



**II CBE - CONGRESSO
BRASILEIRO DE
EDUCAÇÃO**

**Formação docente e universalização do
ensino: proposições para o desenvolvimento
humano**

ANAIS

**Vera Lúcia Messias Fialho Capellini
Marcia Cristina Argenti Perez
(Organizadoras)**

Editora: FC/UNESP- Bauru

2009

Universidade Estadual Paulista

**Faculdade de Ciências - Campus Bauru
Departamento de Educação**

www.fc.unesp.br/cbe

**Anais do II Congresso Brasileiro de Educação:
Formação docente e universalização do
ensino: proposições para o desenvolvimento
humano**

De 29/06/09 a 02/07/09

**Bauru
2009**

Comissão Organizadora

- Prof. Dr. Antônio Francisco Marques - Depto. de Educ. UNESP/Bauru
- Prof.^a Dr.^a Eliana Marques Zanata - Depto. de Educ. UNESP/Bauru
- Prof.^a Dr.^a Luciene Ferreira da Silva - Depto. de Educ. UNESP/Bauru
- Prof.^a Dr.^a Márcia Cristina Argenti Perez - Depto. de Educ. UNESP/Bauru
- Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo Monteiro Kobayashi - Depto. de Educ. UNESP/Bauru
 - Prof.^a Dr.^a Rita Melissa Lepre - Depto. de Educ. UNESP/Bauru
 - Prof.^a Dr.^a Rosa Maria Manzoni - Depto. de Educ. UNESP/Bauru
- Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Messias Fialho Capellini - Depto. de Educ. UNESP/Bauru

Comissão Científica

- Profa.Dra.Alessandra de Andrade Lopes - UNESP/Bauru
- Profa.Dra.Alessandra de Moraes - UNESP/Marília
- Profa.Dra.Alessandra Turini Bolsoni-Silva - UNESP/Bauru
- Profa.Dra. Ana Claudia Verdu - UNESP/Bauru
- Prof.Dr.Antonio Francisco Marques - UNESP/Bauru
- Profa. Dra. Cátia M. Volp - UNESP/Rio Claro
- Profa.Dra.Carlotla Boto - USP/São Paulo
- Profa.Dra.Eliana Marques Zanata - UNESP/Bauru
- Profa.Dra.Elisandra André Maranhe - UNESP/Botucatu
- Profa.Dra.Fabiana Cristina de Souza - FESL/Jaboticabal
- Profa.Dra.Filomena Elaine Paiva Assolini - USP/Ribeirão Preto
- Prof.Dr.Geraldo Romanelli - USP/Ribeirão Preto
- Profa.Dra.Géssica Priscila Ramos - UNESP/São José do Rio Preto
- Prof.Dr.João Carlos de Souza - UFGD
- Prof. Dr. José Carlos de Almeida Moreno - FAFIBE
- Prof.Dr.José Roberto Boettger Giardinetto - UNESP/Bauru
- Prof.Dr.Leonardo Lemos de Souza - UFMT
- Profa.Dra.Luciene Ferreira da Silva - UNESP/Bauru
- Prof.Dr.Luiz Gonzaga Gonçalves - UFPB
- Profa.Dra.Márcia Cristina Argenti Perez - UNESP/Bauru
- Profa.Dra.Márcia Regina Onofre - UFSCAR
- Profa.Dra.Maria Benedita Lima Pardo - UFS
- Profa.Dra.Maria Betanea Platzer - FESL-Jaboticabal e UNIARA-Araraquara
- Profa.Dra.Maria do Carmo Monteiro Kobayashi - UNESP/Bauru
- Profa.Dra.Maria Regina Cavalcante - UNESP/Bauru
- Profa.Dra.Maria Suzana Stefano Menin - UNESP/Presidente Prudente
- Prof.Dra.Neiza de Lourdes F. Fumes - UFAL
- Prof.Dr.Nelson Pedro da Silva - UNESP/Assis
- Prof. Dr. Nelson Antonio Pirola - UNESP/Bauru
- Prof. Dr. Nelson Silva Filho - UNESP/Assis
- Profa.Dra.Olga Maria Piazzentin Rolin Rodrigues - UNESP/Bauru
- Profa.Dra.Raquel Fontes Borghi - UNESP-Rio Claro
- Prof.Dr.Raul Aragão Martins - UNESP/São José do Rio Preto

Profa.Dra.Rita Melissa Lepre - UNESP/Bauru
Profa.Ms.Rita de Cássia Zuquieri - UNESP/Bauru
Profa.Dra.Rosa Maria Mazoni - UNESP/Bauru
Profa.Dra.Sandra Márcia Campos Pereira - UESB/Bahia
Profa.Dra.Sonia Aparecida Vido Pascolati - UEL/Londrina
Profa.Dra.Sonia Lopes Victor - UFES
Profa.Dra.Taciana Mirna Sambrano - UFMT-Cuibá
Profa.Dra.Thais Cristina Rodrigues Tezani - UNESP/Bauru
Profa.Dra.Valéria Aparecida Chechia - FESL/Jaboticabal
Profa.Dra.Vera Lúcia M. Fialho Capellini - UNESP/Bauru
Prof.Dr.Vicente E.R Marçal - UNESP/Marília

Apoio na Organização:

Alunos da Pedagogia

Apoio Institucional

PROEX – Pró-Reitoria de Extensão UNESP
UNESP Faculdade de Ciências - FC
Departamento de Educação - FC

Apoio técnico

FunDeB - Fundação para o Desenvolvimento de Bauru

Patrocínios

Café Radar

ANAIS

II Congresso Brasileiro de Educação: Formação docente e universalização do ensino: proposições para o desenvolvimento humano

De 29/06/09 a 02/07/09

Organização

Prof^a. Dr^a. Vera Lúcia Messias Fialho Capellini

e

Prof^a. Dr^a. Marcia Cristina Argenti Perez

Realização

Departamento de Educação

www.fc.unesp.br/cbe

Local

UNESP e Obeid Plaza Hotel – Bauru/SP – Brasil

Apoio Institucional

PROEX – Pró-Reitoria de Extensão UNESP

UNESP – Faculdade de Ciências - FC

Departamento de Educação-FC

© Unesp – Faculdade de Ciências - Departamento de Educação

ISBN 978 - 85 - 99703 – 44 – 1

DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO UNESP - Bauru

370 Congresso Brasileiro de Educação: formação docente e
universalização do ensino: proposições para o
desenvolvimento humano (2 : 2009 : Bauru, SP)
C759 Anais do II Congresso Brasileiro de Educação. -
Bauru : Universidade Estadual Paulista, Faculdade de
Ciências, Departamento de Educação, 2009

ISBN 978-85-9970-344-1

1. Educação - Universalização do ensino. 2.
Educação - Políticas públicas. 3. Formação de
professores. I. Universidade Estadual Paulista.
Faculdade de Ciências. Departamento de Educação. II.
Título.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	26
PROGRAMAÇÃO DO EVENTO.....	27
RESUMOS	30
EIXO – EUDCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM.....	31
(RE) CONHECENDO OS VÍNCULOS DE AMIZADE NA INFÂNCIA: ALGUMAS APROXIMAÇÕES.....	32
A BRINCADEIRA DE FAZ-DE-CONTA E O PAPEL DO PROFESSOR PARA O DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	33
A COMPREENSÃO DO CONCEITO RESILIÊNCIA POR PROFESSORES EM EXERCÍCIO.....	34
A CRECHE COMO ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL CONTRIBUIÇÕES DE BOWLBY E WINNICOTT AO TRABALHO EDUCATIVO.....	35
A EDUCAÇÃO SEXUAL E O CONHECIMENTO SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS A PARTIR DO RELATO DE MÃES ADOLESCENTES.....	36
A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO: INFLUÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA O CENÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	38
A INDISCIPLINA NA ÓTICA DOS JOVENS.....	39
A INTERFERÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO.....	40
A INVESTIGAÇÃO ORIENTADA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE ELETROQUÍMICA.....	41
A OBRA DE VIGOTSKI E OS REFERENCIAIS TEÓRICOS SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA DAS SÉRIES INICIAIS.....	42
A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	43
A VISÃO SOBRE O LAZER E A DANÇA - EDUCAÇÃO DE PROFESSORAS DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA DE BAURU – SP.....	44
AFETIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR: MAPEAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES.....	45

ARTE DO MOSAICO: SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SAÚDE COLETIVA NA TERCEIRA IDADE.....	46
AS DIFICULDADES DE SOCIABILIDADE DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS ESCOLAS, ANALISADAS POR MEIO DO BRINCAR.....	47
AUTORIDADE E DISCRIMINAÇÃO EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	48
BANCO INTERNACIONAL DE OBJETOS EDUCACIONAIS (BIOE): CONTRIBUINDO PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR DE FÍSICA.....	49
BASQUETEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE A REALIDADE DA PRÁTICA NA CIDADE DE BAURU-SP.....	50
CARACTERIZAÇÃO DE CONTINGÊNCIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA: SUBSÍDIOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS.....	51
CONCEITO DE GENE: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DA REDE PÚBLICA DE BAURU E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DE BIOLOGIA.....	52
CONSTRUÇÃO DE TEXTO DE ATUALIDADES EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA: UMA PARCERIA UNIVERSIDADE - ENSINO MÉDIO I.....	53
DADOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS FREQUENTADORAS DE CRECHES E PRÉ-ESCOLAS: SUBSÍDIOS PARA INTERVENÇÕES INTERDISCIPLINARES.....	54
DIMENSÕES DO TRABALHO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE: O IMPACTO DA ESCOLARIDADE DAS MÃES.....	55
EFEITOS DE CONTINGÊNCIAS DESCRITAS EM HISTÓRIAS SOBRE O COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS.....	56
ENTRAVES CONCEITUAIS DA MECÂNICA QUÂNTICA NO ENSINO DE QUÍMICA.....	57
ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO FUNCIONAL DESCRITIVA COMO SUBSÍDIO METODOLÓGICO NA INVESTIGAÇÃO DE PROCESSOS DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM.....	58
ESTUDOS SOBRE A ILUSTRAÇÃO CRIATIVA E OS ESTEREÓTIPOS.....	59
EXPECTATIVAS E PRÉ-CONCEPÇÕES DE FUTUROS PROFESSORES	

SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NAS CAMADAS POPULARES.....	60
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: RECURSO PEDAGÓGICO PARA INTERPRETAÇÃO TEXTUAL NA 3ª. SÉRIE DO CICLO I DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	61
INVESTIGAÇÃO DA CULTURA DE JOGOS TRADICIONAIS DE CRIANÇAS DE UM PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO.....	62
LINGUAGEM MUSICAL: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	63
MEMÓRIA OPERACIONAL E CONHECIMENTOS MUSICAIS EM CRIANÇAS DE 9 E 10 ANOS ETÁRIOS.....	64
O ENSINO DA ESTRUTURA CELULAR EM DIFERENTES SISTEMAS ORGÂNICOS ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS ALTERNATIVAS.....	65
O ESTUDO DE CONCEITOS ÓPTICOS EM UMA AULA PRÁTICA DE FÍSICA.....	66
O GRUPO DE AMIGOS E A CONDUTA DE BEBER ENTRE ADOLESCENTES.....	67
OBSERVAÇÃO DE ASPECTOS VOCAIS E DE MOTRICIDADE OROFACIAL EM PRÉ-ESCOLARES: SUBSÍDIOS PARA PROPOSTAS EDUCACIONAIS.....	68
PARQUE INFANTIL PARA FILHOS DOS OPERÁRIOS ONTEM E PROJETO PIÁ HOJE: REPERCUSSÕES NO PRESENTE DAS MEMÓRIAS ALEGRES INFANTIS PAULISTANAS.....	70
PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE AO LONGO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	71
PROJETO ADMINISTRADOR JÚNIOR / FAAG.....	72
PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO INFORMATIZADO (PAPI/FAAG).....	73
PROJETOS DE TRABALHO E TECNOLOGIA: UMA PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO ENTRE O ENSINO E A REALIDADE.....	74
PSICOMOTRICIDADE E ATIVIDADES LÚDICAS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM CRIANÇAS DISLÉXICAS.....	75
QUAL A RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA E O DESEMPENHO ESCOLAR? O QUE PESQUISAS APONTAM.....	76

REPERTÓRIOS DESCRITIVOS DE CONTINGÊNCIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS.....	77
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM EXPOSIÇÕES INTERATIVAS.....	78
A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO COMO PARÂMETRO PARA A INCLUSÃO DIGITAL.....	79
TRAJETÓRIAS ESCOLARES: A REPETÊNCIA ENTRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM – UM ESTUDO DE CASO ETNOGRÁFICO.....	80
UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO USO DA INFORMÁTICA EDUCACIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE BAURU.....	81
UM OLHAR SOBRE AS ATIVIDADES DE LEITURA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	82
EIXO – EDUCAÇÃO, MULTICULTURALISMO E MOVIMENTOS SOCIAIS.....	83
A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E A PERSPECTIVA DE GÊNERO.....	84
A ESSÊNCIA DA EDUCAÇÃO ESTÁ NO AMOR.....	85
A MAGIA DOS RECURSOS NATURAIS NA ARTE: A OBTENÇÃO DE ESMALTES CERÂMICOS A PARTIR DE CINZAS DE VEGETAIS POR HIDEKO HONMA.....	86
BIO NA RUA – BOTUCATU.....	87
CONSELHO TUTELAR E ESCOLA: JURIDICALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS E GARANTIA DE DIREITOS.....	88
EDUCAÇÃO E A QUESTÃO AMBIENTAL: UMA REFLEXÃO DA RELAÇÃO HOMEM-NATUREZA E SUAS IMPLICAÇÕES.....	89
IDENTIDADES TERRITORIAIS NO COTIDIANO ESCOLAR.....	90
INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NOS ESPAÇOS ESCOLARES.....	91
PINTURA NA TERCEIRA IDADE.....	92
PROCESSO DE INTERVENÇÃO NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DE JOVENS DO ASSENTAMENTO PRIMEIRO DO SUL.....	93
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO AMBIENTE EM ESPAÇOS DE EXCLUSÃO SOCIAL: ESTUDO DE CASO COM MORADORES DO FERRADURA MIRIM, NO MUNICÍPIO DE BAURU.....	94

TRABALHO INFANTIL E RESILIÊNCIA: COMO SITUAÇÕES DE RISCO PODEM SE CONFIGURAR EM INDICADORES DE PROTEÇÃO.....	95
TRAÇOS DE UMA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INDÍGENA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE PRÁTICAS E MATERIAIS DIDÁTICOS EM ARARIBÁ – SP.....	96
TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NA CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS DE VALOR TURÍSTICO.....	97
EIXO – POLÍTICAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD).....	98
A FORMAÇÃO INICIAL (PRÉ-SERVIÇO) DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA ERA DIGITAL.....	99
A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA DE DOCENTES DO MUNICÍPIO DE JOSÉ BONIFÁCIO – SP.....	100
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO.....	101
ESTUDO DA AMPLIAÇÃO DO USO DA PLATAFORMA MOODLE NA METODOLOGIA SYLLABUS NA UNIVERSIDADE SAGRADO CORACÃO.....	102
EVASÃO DE ALUNOS DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	103
O PAPEL DO ALUNO NA FORMAÇÃO EAD.....	104
O PAPEL DO TUTOR EM CURSOS EAD.....	105
O PAPEL DO TUTOR NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA INCLUSÃO DO ALUNO COM BAIXA VISÃO E CEGUEIRA.....	106
OS DESAFIOS DA PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS AUDIOVISUAIS INTERATIVOS PARA TV DIGITAL.....	107
PERFIL E AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES-ALUNOS DE UM CURSO À DISTÂNCIA DE APERFEIÇOAMENTO EM PRÁTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS.....	108
EIXO – POLÍTICAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).....	109

A ANDRAGOGIA NO SUPORTE DIDÁTICO DO PROGRAMA PERMANENTE DE INCLUSÃO DIGITAL PARA OS SERVIDORES DA UNESP/BAURU.....	110
A EDUCAÇÃO ESCOLAR DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA: DO DIREITO CONQUISTADO À LUTA POR SUA EFETIVAÇÃO.....	111
O USO DE TECNOLOGIAS COMO AUXÍLIO AO ENSINO DE FÍSICA A ALUNOS DO PROEJA DO IFTO – PALMAS: UM ESTUDO DO CASO.....	112
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	113
EIXO – POLÍTICAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	114
A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA COMO SUPORTE PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UMA PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E INSTITUIÇÃO.....	115
A CONTRIBUIÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS COMO OBJETO DE ENSINO NA ALFABETIZAÇÃO DE UM ALUNO COM SÍNDROME DO X-FRÁGIL.....	116
A INCLUSÃO ESCOLAR: HISTÓRICO DE UMA IDÉIA.....	117
ADAPTAÇÕES DE UM SOFTWARE LIVRE PARA DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM EM USUÁRIOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	118
ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL INSERIDOS EM ESCOLAS REGULARES DE ENSINO E AS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR.....	119
ANÁLISE DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSOR DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA FRENTE AO DESAFIO DA INCLUSÃO ESCOLAR: UMA QUESTÃO CURRICULAR.....	120
ANÁLISE DE ATITUDES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO FRENTE À INCLUSÃO.....	121
ANÁLISE DE REDES DE CO-AUTORIA CIENTÍFICA ENTRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL E A FONOAUDIOLOGIA.....	122
ANÁLISE DO CURSO DE EXTENSÃO DE LIBRAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO CONTEXTO EDUCACIONAL INCLUSIVO: UMA EXPERIÊNCIA.....	123
AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....	124

AVALIAÇÃO DO SERVIÇO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA POR MEIO DA CONSULTORIA COLABORATIVA.....	125
AVALIANDO O SERVIÇO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA POR MEIO DA CONSULTORIA COLABORATIVA.....	126
CAE – CENTRO DE APOIO ESPECIALIZADO DA APAE DE BAURU.....	127
CEAPA - CENTRO ESPECIALIZADO EM AUTISMO E PATOLOGIAS ASSOCIADAS DA APAE DE BAURU.....	128
CONSULTORIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA EXPERIÊNCIA NA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DE BAURU.....	129
CORNELIA DE LANGE: UM ESTUDO DE CASO DE INCLUSÃO ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	130
DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE: TESTES PARA APONTAR INDÍCIOS DA DISLEXIA.....	131
EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA E ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.....	132
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: RAMPA DE ACESSO OU RETROCESSO?.....	133
ENXERGANDO O MUNDO ATRAVÉS DE HISTÓRIAS INFANTIS.....	134
ESCOLA: ESPAÇO DE FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIAS NARRATIVAS DOCENTES E DISCENTES.....	135
ESTUDO DE CASO: ENSINANDO COMPORTAMENTOS FUNCIONAIS A UMA ADOLESCENTE SURDOCEGA.....	136
FAMILIARES, PROFESSORES E CRIANÇA NO CONTEXTO DE FISSURA LABIOPALATINA.....	137
GESTÃO ESCOLAR: A PRÁTICA PEDAGÓGICA ADMINISTRATIVA NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	138
INCLUSÃO DIGITAL E SOCIAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA – INFOCENTRO APAE DE BAURU PARCERIA: APAE BAURU, MICROSOFT E ITS–INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL.....	139
O ACESSO DE PESSOAS COM SEQÜELAS DE MIELOMENINGOCELE ÀS ESCOLAS REGULARES.....	140

O CONVÍVIO ESCOLAR ENVOLVENDO DOCENTES E DISCENTES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO.....	143
O LÚDICO NO CONTEXTO ESCOLAR INCLUSIVO: FOCALIZANDO OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS NA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO.....	144
O PROCESSO DE INCLUSÃO DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DAS EXPECTATIVAS DA FAMÍLIA.....	145
O PROFESSOR DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E O TRABALHO COM A DIVERSIDADE NA ALFABETIZAÇÃO EM SALA DE AULA OFICINA DE TECNOLOGIA ASSISTIVA DA APAE DE BAURU.....	146
OFICINA DE TECNOLOGIA ASSISTIVA DA APAE DE BAURU.....	147
OLHA O DESCARTE! CUIDADO PARA NÃO MACHUCAR O COLETOR.....	148
PANORAMA DAS DIFICULDADES E VIABILIDADES PARA A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM AULAS DE TERMOLOGIA.....	149
PERFIL DOS ENUNCIADOS DE DEFICIENTES INTELECTUAIS NÃO-VERBAIS, USUÁRIOS DE SISTEMAS COMUNICATIVOS, NA INTERAÇÃO COM PARCEIROS.....	150
POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO E INCLUSÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS/RJ.....	151
POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INCLUSÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.....	152
POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO: AS EXPERIÊNCIAS DO CURSO DE PEDAGOGIA/FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE/RJ.....	154
QUALIFICAÇÃO, ENCAMINHAMENTO E ACOMPANHAMENTO PARA EFETIVAR O DIREITO AO TRABALHO.....	155
REDES DE APOIO NA ADOÇÃO TARDIA PARA A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	156
RELAÇÕES MEDIADORAS E RECURSOS PARA A APRENDIZAGEM: ANALISANDO O PROCESSO DE INCLUSÃO EDUCACIONAL DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....	157

REPRESENTAÇÕES PERCEPTIVAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA FORMAÇÃO INICIAL EM PEDAGOGIA.....	158
SÍNDROME DO X-FRÁGIL: RELATO DE UM PROCESSO DE INCLUSÃO.....	159
UCD – UNIDADE DE CUIDADOS DIARIOS DA APAE DE BAURU: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR.....	160
UTILIZAÇÃO DIDÁTICA DO OBSERVATÓRIO ASTRONÔMICO ABORDANDO O ENSINO DE FÍSICA E ASTRONOMIA.....	161
UTILIZANDO EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS NO ENSINO INFORMATIZADO DE SURDOS EM ESCOLA MUNICIPAL.....	162
EIXO – POLITICAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	163
(RE) PENSANDO A CRIANÇA NA CONTEMPORANEIDADE.....	164
(RE) PENSANDO A INFÂNCIA: CONTINUIDADES E RUPTURAS NA TRANSMISSÃO INTERGERACIONAL.....	165
A BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇO DE FORMAÇÃO DA CRIANÇA E DE PESQUISA SOBRE O BRINCAR.....	166
A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO MODELO RELACIONAL EM CRECHE: A EXPERIÊNCIA DA CRECHE BERÇÁRIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS.....	167
A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA NA FAMÍLIA: A FORMAÇÃO DE PAIS.....	168
A FAMÍLIA COMO MEDIADORA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: AUXÍLIO NAS TAREFAS.....	169
A FUNÇÃO DOS BRINQUEDOS NOS BERÇÁRIOS DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	170
A GESTÃO EM CRECHES NA CIDADE DE BAURU: CUIDADO OU EDUCAÇÃO?.....	171
A MÚSICA QUE QUEREMOS NA ESCOLA: REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS USUAIS E PROPOSTA ALTERNATIVA.....	172
A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL ONDE TEORIA EMBASA A PRÁTICA PARA UM ATENDIMENTO DE QUALIDADE ÀS CRIANÇAS PEQUENAS.....	173

A PRÁTICA DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DA MÚSICA: UM PROCESSO LÚDICO.....	174
ANÁLISE DOS BRINQUEDOS DOS BERÇÁRIOS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL INTEGRADAS DE BAURU.....	175
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 0 A 12 MESES QUE FREQUENTAM CRECHE.....	176
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 1 A 2 ANOS QUE FREQUENTAM CRECHE.....	177
“BICHINHOS QUE CONHECEMOS: DA LAGARTA À LAGARTIXA”, RELATO DO TRABALHO DE EXTENSÃO REALIZADO NA EMEI VILA SÃO LÚCIO NO MUNICÍPIO DE BOTUCATU – SP.....	178
BRINCANDO COM A POESIA – O ESTUDO DA POESIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	179
CANTIGAS POPULARES: PARTE ESSENCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	180
CONTAR HISTÓRIAS COM O USO DE RECURSOS NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL.....	181
CORPO, DANÇA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	182
CRECHES RODRIGUES DE ABREU EM BUSCA DE SUA IDENTIDADE EDUCATIVA.....	183
CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE ADVOGAM AS POLÍTICAS PÚBLICAS FEDERAIS?.....	184
DESCOBRINDO A INFÂNCIA, COMPREENDENDO A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS.....	185
DIREITOS DA CRIANÇA: TRABALHANDO OS PRINCÍPIOS DO ECA NA ESCOLA.....	186
EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0 A 3 ANOS: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS NA CRECHE PÚBLICA.....	187
EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL ATRAVÉS DOS JOGOS.....	188
FILMES INFANTIS E O PRECONCEITO.....	189

FRUTAS – DOS PRIMEIROS ALIMENTOS AO PRIMEIRO ESTUDO.....	190
GÊNERO E EDUCAÇÃO INFANTIL: APONTAMENTOS.....	191
HISTÓRIA DA ARTE: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA INOVADORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	192
INFÂNCIA, LUDICIDADE E ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR.....	193
INFÂNCIAS: O LÚDICO NA ESCOLA.....	194
MUSICALIZAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO: RELAÇÕES ESTRUTURAIS ENTRE E A FORMA SONATA COM A PALAVRA.....	195
NO MEIO DO CAMINHO TEM UMA PEDRA... UM ESTUDO SOBRE O SOLO COM CRIANÇAS DE 3 ANOS.....	196
O AUTORITARISMO E A REPRODUÇÃO DE MOVIMENTOS PRESENTES NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO: INIBIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	197
O LÚDICO E SUAS POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	198
O OUTRO LADO DO MUNDO: UM ESTUDO SOBRE O JAPÃO COM CRIANÇAS DE 5 ANOS.....	199
O PAPEL DA MULHER NOS CONTOS DE FADAS.....	200
O USO DA IMAGEM COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	201
PRÁTICAS DO ENSINO INFANTIL NA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR.....	202
PRODUÇÃO DE UM LIVRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CRIANÇAS.....	203
RELATO DE PESQUISA: INFÂNCIA E CONSTRUÇÃO NORMATIVA DE GÊNERO E SEXUALIDADE: A CONSTRUÇÃO DO PADRÃO NORMATIVO NOS FILMES DE ANIMAÇÃO INFANTIL.....	204
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E PRÁTICA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR A PRESENÇA DA CRIANÇA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	205
UM ESTUDO SOBRE A ADAPTABILIDADE DA CRIANÇA DEFICIENTE EM PRÉ-ESCOLAS REGULARES.....	206

VIOLENCIA INTRAFAMILIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E POSICIONAMENTOS.....207

EIXO – POLÍTICAS E PRÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL.....208

A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O TRABALHO COM MAPAS CONCEITUAIS.....209

A DANÇA COMO MEIO DE SOCIABILIZAÇÃO DE ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.....210

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL.....211

A EXPERIÊNCIA DE FORMAR PROFESSORES EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA NO ESTADO DO PI.....212

A EXPERIMENTAÇÃO INVESTIGATIVA EM FÍSICA COMO FACILITADOR NO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO TEÓRICO.....213

A FALTA DE ESTÍMULOS AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E A LEITURA.....214

A POLÍTICA EDUCACIONAL PAULISTA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL EM MEADOS DOS ANOS 90: ENTRE OBJETIVOS ECONÔMICOS E PRETEXTOS PEDAGÓGICOS.....215

A PRODUÇÃO SOBRE O FRACASSO ESCOLAR: A CONTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS ETNOGRÁFICOS EM EDUCAÇÃO.....216

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E AÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....217

ALGUNS REFLEXOS DA DIDÁTICA CONSTRUTIVISTA NO ENSINO DE MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....218

ALICE NO PAÍS DOS NÚMEROS – SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA SALA DE AULA, A PARTIR DA OBRA DE LEWIS CARROLL.....219

ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE O POTENCIAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ESPAÇOS INFORMAIS DE ENSINO DE CIÊNCIAS: VISITAS A ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ÁGUA E DE ESGOTO NAS CIDADES DE JAÚ - SP E BAURU – SP.....220

APOIO PEDAGÓGICO COLABORATIVO PARA ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM – DADOS ESTATÍSTICOS DA POPULAÇÃO ATENDIDA.....221

AS BRINCADEIRAS INFANTIS NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	222
AS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS.....	223
COMPARAÇÃO DE PROCEDIMENTOS EDUCATIVOS SOBRE POSTURA SENTADA EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	224
CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CUIABÁ.....	225
CONFECÇÃO DE UM MODELO DA MEMBRANA PLASMÁTICA COM MATERIAL RECICLADO COMO SUBSÍDIO AO ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR.....	226
CONSUMO SUSTENTÁVEL E A TRANSVERSALIDADE TEMÁTICA COMO PRÁTICA EDUCATIVA.....	227
CORPO, MÍDIA E EDUCAÇÃO.....	228
DANÇA CRIANÇA NA VIDA REAL. AÇÃO CULTURAL NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	229
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES METACOGNITIVAS EM MATEMÁTICA ATRAVÉS DE PROBLEMAS ARITMÉTICOS VERBAIS COM HISTÓRIA EM UM AMBIENTE LÚDICO DE APRENDIZAGEM.....	230
ESCOLA: ESPAÇO DE FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIAS NARRATIVAS DOCENTES E DISCENTES.....	231
INVESTIGAÇÃO ORIENTADA E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA: UM ESTUDO COM BASE EM UMA PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE MINI-CURSOS TEMÁTICOS.....	232
JORNAL ESCOLAR: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DE EDUCAÇÃO PARA AS MÍDIAS PARA ESCOLA PÚBLICA.....	233
LAZER E GRUPOS DE INTERESSE DO LAZER NO AMBIENTE ESCOLAR DE CRIANÇAS DO QUINTO-ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	234
LEITURA, ESCRITA E INFÂNCIA: QUESTIONAMENTOS SIGNIFICATIVOS.....	235
LITERATURA INFANTIL EM TRÊS NÍVEIS: SENSORIAL, EMOCIONAL E RACIONAL.....	236

MATRIZES DE REFERÊNCIA E DESCRITORES DE DESEMPENHO NO ENSINO FUNDAMENTAL: ASPECTOS METODOLÓGICOS NO DELINEAMENTO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS.....	237
O APOIO PEDAGÓGICO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM DESAFIO SOCIAL.....	238
O INGRESSO DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: OLHARES TEÓRICOS E EMPÍRICOS.....	239
O LIVRO DIDÁTICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO CIENTÍFICA ESCOLAR.....	240
O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO: O QUE PENSAM OS PROFESSORES SOBRE O PNLD.....	241
O PROVIMENTO DO CARGO DE ADMINISTRADOR DE ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO PAULISTA.....	242
O TRABALHO COM CONTOS DE MISTÉRIO EM CLASSES DO 5º ANO NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	243
ORIENTAÇÃO SOBRE POSTURA SENTADA E TRANSPORTE E CARREGAMENTO DE PESO EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL: O EFEITO DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS.....	244
OS DETERMINANTES HISTÓRICOS E POLÍTICOS DA MUNICIPALIZAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL.....	245
OS PORTFÓLIOS NA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL- INSTRUMENTO FORMATIVO E REFLEXIVO OU DE CONTROLE/BUROCRÁTICO?.....	246
OS PROJETOS DE LEITURA E ESCRITA E A FORMAÇÃO DE LEITORES E PRODUTORES DE TEXTOS.....	247
POLÍTICAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO: AS EXPERIÊNCIAS DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO/RJ.....	248
PRODUÇÃO DE UM CD DE ÁUDIO COMO MATERIAL PARADIDÁTICO PARA DIVULGAÇÃO DA PALEONTOLOGIA NO BRASIL DO PERÍODO QUATERNÁRIO.....	249
PRODUÇÃO DE UM JOGO DA MEMÓRIA PARA DIVULGAÇÃO DOS DINOSSAUROS ENCONTRADOS NO BRASIL.....	250
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: IMPORTÂNCIA, CONCEPÇÕES E CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO.....	251

PROJETOS DE RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM: O QUE SE VERIFICA?.....	252
REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DE UMA ABORDAGEM CULTURAL.....	253
SENSIBILIDADE DESENHADA ENTRE ARTE-EDUCADORES NO ENSINO FUNDAMENTAL: POLÍTICA E PRÁTICA NO ENSINO DE ARTE.....	254
UMA FORMAÇÃO EM MATEMÁTICA MINISTRADA PARA PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	255
EIXO – POLÍTICAS E PRÁTICAS NO ENSINO MÉDIO.....	255
A APRENDIZAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS (ABE) E O RACIOCÍNIO HIPOTÉTICO-DEDUTIVO ENVOLVENDO ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE REALIZADA EM UMA ESCOLA DE BELÉM (PA).....	256
CONSTRUÇÃO DE UM JOGO COMO AUXILIAR NO ENSINO DOS CONCEITOS ECÓTIPO E FATORES LIMITANTES, TENDO O JACARÉ-DO-PAPO-AMARELO, <i>CAIMAN LATIROSTRIS</i> (DAUDIN, 1802) COMO MODELO BIOLÓGICO.....	257
MICROFÍSICA DA SALA DE AULA.....	258
O DISCURSO ARGUMENTATIVO DOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO SOBRE DIREITOS UNIVERSAIS PREVISTOS NA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DA LEITURA DO LIVRO “O CIDADÃO DE PAPEL”.....	259
EMPREENDEDORISMO NA DISCIPLINA DE FÍSICA.....	260
PRÁTICAS DE ENSINO EM QUÍMICA EM AÇÕES DE PARCERIA COLABORATIVA UNIVERSIDADE-ESCOLA PÚBLICA.....	261
PROPOSIÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO NO ESTADO DA BAHIA.....	262
TRANSTORNOS ALIMENTARES: IMPACTO DE UMA DE PALESTRA SOBRE OS ALUNOS UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE TAQUARITINGA-SP.....	263
UM ESTUDO SOBRE O ENSINO MÉDIO MILITAR: O CASO DA ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO AR.....	264
UM OLHAR SOBRE OS JOVENS EM MINAS GERAIS.....	265
EIXO – POLÍTICAS E PRÁTICAS NO ENSINO SUPERIOR.....	266

A REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA NO BRASIL NO PERÍODO DE 1985 A 2002: A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E OS IMPACTOS NO ENSINO SUPERIOR.....	267
ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA: EM BUSCA DO PROFESSOR REFLEXIVO.....	268
AS PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DA CIDADANIA NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.....	269
AS RELAÇÕES DE FORÇA SIMBÓLICAS NO “MODELO CAPES DE AVALIAÇÃO”.....	270
AUTORIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE MATERIAL IMPRESSO DO PEC - FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA.....	271
ESTUDANDO A AVERSÃO À MATEMÁTICA NO CURSO SUPERIOR: ANÁLISE FUNCIONAL DE CASO DE REPROVAÇÃO EM DISCIPLINA BÁSICA.....	272
GT “TRABALHO E EDUCAÇÃO” DA ANPED: PERFIL DE SUA PRODUÇÃO ENTRE OS ANOS DE 1995 E 1999.....	273
MOYSÉS BREJON E A FORMAÇÃO DE ADMINISTRADORES ESCOLARES.....	274
O PROCESSO DE CONCRETIZAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA NA UNESP DE MARÍLIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....	275
POLÍTICA DO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO DA LEI Nº 5.540/68 AOS DIAS DE HOJE.....	276
PORTFÓLIO: UMA AVENTURA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO COM AUXÍLIO DA WEB.....	277
EIXO – PRÁTICA DOCENTE.....	278
A ATRIBUIÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA POR PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO EM BLUMENAU/SC.....	279
A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES.....	280
A PRÁTICA DOCENTE NA INÍCIO DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	281
ALGUMAS CONVERGÊNCIAS DO PENSAMENTO EDUCACIONAL DE PAULO FREIRE E EDGAR MORIN: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.....	282

CONCEPÇÕES SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: SUBSÍDIOS PARA REPENSAR AS NECESSIDADES FORMATIVAS DOCENTES.....	283
CORPO E EDUCAÇÃO: INFLUÊNCIA DAS TENDÊNCIAS HUMANÍSTICAS NO DESENVOLVIMENTO DA CONCEPÇÃO DE CORPO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	284
DANÇAS CIRCULARES E LAZER - EDUCAÇÃO: ESPAÇO PARA ATUAÇÃO DE LICENCIADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	285
EDUCAÇÃO, RELAÇÕES CAPITALISTAS, ESTRATÉGIAS E TÁTICAS: UM ENSAIO A PARTIR DE ALGUMAS ESCOLAS DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ (PR).....	286
ESCOLA.COM CIÊNCIA: UMA METODOLOGIA DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES INOVADORES.....	287
ESTUDOS DOS SABERES PROFISSIONAIS DOCENTES NO EIXO TEMÁTICO LUTAS NA PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DE SÃO PAULO.....	288
FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR ESCOLAR: CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS.....	289
FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PEDAGOGO PARA ATUAR COM O LAZER – EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO PARA O LAZER.....	290
HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DOCENTE E SUA PROLETARIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DO PROFESSOR DO 1º AO 5º ANO DA REDE MUNICIPAL DE 1988 À 2008.....	291
IMPrensa PERIÓDICA: UM ESTUDO SOBRE A PROFISSÃO DOCENTE A PARTIR DE UMA REVISTA EDUCACIONAL.....	292
INCLUSÃO ESCOLAR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	293
MÍDIA E CONSUMO NA INFÂNCIA: A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSOR MEDIADOR.....	294
NECESSIDADES FORMATIVAS EM MATEMÁTICA: O QUE DIZEM OS PROFESSORES POLIVALENTES SOBRE FRAÇÕES E SEU ENSINO.....	295
O COMPROMISSO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DISCURSO E PRÁTICA.....	296

O MOVIMENTO DE PROFISSIONALIZAÇÃO-PROLETARIZAÇÃO DOCENTE, A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A EDUCAÇÃO FÍSICA.....	297
OS PROFESSORES DE ARTE EM TEMPOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA: EM FOCO, A DIMENSÃO AFETIVA.....	298
PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS ACERCA DA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	299
PLANOS DE ENSINO: CARACTERIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DE ESTÁGIOS EM PSICOLOGIA.....	300
PRÁTICAS BEM-SUCEDIDAS DE UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA.....	301
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PROFISSÃO DOCENTE: APRENDER E ENSINAR COM PRAZER.....	302
PROBLEMAS DE ESTRUTURA E DE GESTÃO DETECTADOS NAS ESCOLAS ATRAVÉS DO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	303
PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO COLETIVA PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA.....	304
REFLEXÕES SOBRE O SENTIDO DO TRABALHO NO CONTEXTO EDUCACIONAL.....	305
REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE IDENTIDADES PROFISSIONAIS DOCENTES.....	306
SIGNIFICADOS E EXPECTATIVAS DE CRIANÇAS DAS CAMADAS POPULARES EM RELAÇÃO A ESCOLARIZAÇÃO.....	307
UMA FACETA DA EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA NO BRASIL: AS PUBLICAÇÕES DA CADES E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA.....	308
ARTE NA ESCOLA : FORMAÇÃO CONTINUADA.....	309
A ESCOLA DOS SONHOS... ERA VIDRO E SE QUEBROU-A QUALIDADE DO ENSINO EM ESCOLAS MINEIRAS DE NÍVEL MÉDIO EM ANÁLISE.....	310
A ATUAÇÃO DOS CONTOS DE FADAS NA APRENDIZAGEM INFANTIL.....	311
PLANEJAMENTO DE AÇÃO EDUCATIVA SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTES INFANTIS PARA ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	312

O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS: UM APOIO VIRTUAL.....	313
CAMINHOS DA LEITURA: NA FICÇÃO E NA MÍDIA.....	314
ENSINO MÉDIO EM QUESTÃO: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DESSA FASE DO ENSINO NAS EXPECTATIVAS DE JOVENS EGRESSOS EM RELAÇÃO AO TRABALHO.....	315
INCLUSÃO E ALFABETIZAÇÃO DE SURDOS: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE.....	316
ÍNDICE REMISSIVO.....	317

APRESENTAÇÃO

O II Congresso Brasileiro de Educação: **Formação docente e universalização do ensino: proposições para o desenvolvimento humano** teve por objetivo proporcionar aos pesquisadores e profissionais da educação espaço para reflexão de ideias, socialização de pesquisas e trocas de experiências acerca da formação dos professores e da universalização do ensino e as implicações desta relação para o desenvolvimento humano.

As apresentações ocorreram em forma de Comunicação oral, modalidade exclusiva para pesquisas concluídas e Pôsteres abrangendo tanto pesquisas concluídas quanto aquelas em andamento e relatos de experiências.

Os trabalhos aprovados foram classificados e apresentados nos seguintes eixos temáticos visando a síntese de temas afins:

Eixo Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem

Eixo Educação, Multiculturalismo e Movimentos Sociais

Eixo Políticas e Práticas na Educação a Distância (EAD)

Eixo Políticas e Práticas na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Eixo Políticas e Práticas na Educação Especial

Eixo Políticas e Práticas na Educação Infantil

Eixo Políticas e Práticas no Ensino Fundamental

Eixo Políticas e Práticas no Ensino Médio

Eixo Políticas e Práticas no Ensino Superior

Eixo Prática Docente

PROGRAMAÇÃO

Dia 29 de junho de 2009 - Segunda feira	
17h00	Credenciamento
19h00	Cerimônia de abertura
	Programação de lazer e cultura
	Conferência de abertura: A formação docente e universalização do ensino: proposições para o desenvolvimento humano Profª. Drª. Bernardete Angelina Gatti / Fundação Carlos Chagas – São Paulo, SP Coordenador: Prof. Dr. Antonio Francisco Marques
Dia 30 de junho de 2009 - Terça-feira	
8h00	Mini-cursos
10h30	Sessões de Comunicações Científicas
12h30	Almoço
14h00	Programação de lazer e cultura Mesa-redonda 1: Universalização do ensino: aspectos históricos e políticas públicas educacionais Universalização do ensino no Brasil: Idas e vindas de uma história Prof. Dr. Jaime Francisco Parreira Cordeiro/ Universidade Estadual de São Paulo (USP) – São Paulo, SP Democratização da gestão educacional: Considerações sobre o estado da Bahia Profª. Drª. Sandra Márcia Campos Pereira / Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Vitória da Conquista, BA Mediadora: Profª. Drª. Luciene Ferreira da Silva
	Programação de lazer e cultura Mesa-redonda 2: Infância e cultura escolar Cultura escolar, leitura e abordagens do texto literário Profª. Drª. Sonia Aparecida Vido Pascolati / Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Londrina, PR Infância e cultura escolar na educação infantil Profª. Drª. Taciana Mirna Sambrano / Universidade Federal de Mato-Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT Mediadora: Profª. Drª. Maria do Carmo Monteiro Kobayashi
17h00	Apresentação de pôsteres
18h30	Lançamento de livros
19h00	Programação de lazer e cultura
	Conferência: Formação docente: avanços, desafios e perspectivas atuais Profª. Drª. Helena de Freitas - Programas de apoio à formação e capacitação docente de educação básica do Ministério da Educação – MEC/Brasil Coordenadora: Profª. Drª. Eliana Marques Zanata
Dia 01 de julho de 2009 - Quarta-feira	
8h00	Mini-cursos

10h30	Sessões de Comunicações Científicas
12h30	Almoço
14h00	<p>Programação de lazer e cultura</p> <p>Mesa-redonda 1: Educação: um direito humano fundamental Indisciplina e violência na escola: algumas soluções Prof. Dr. Nelson Pedro da Silva / Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) – Assis, SP</p> <p>Educabilidade: O direito humano de tornar-se humano Prof. Dr. Marcelo Gustavo Andrade Souza / Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC) – Rio de Janeiro, RJ</p> <p>Mediador: Prof. Dr. Clodoaldo Meneguello Cardoso</p>
	<p>Programação de lazer e cultura</p> <p>Mesa-redonda 2: Educação: um direito de todos e de cada um A política do MEC de educação especial na perspectiva da educação inclusiva: avanços e retrocessos Prof^a. Dr^a. Eniceia Gonçalves Mendes / Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) – São Carlos, SP</p> <p>A nova política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva Prof^a. Martinha Clarete Dutra Santos / Diretora de Políticas de Educação Especial do MEC</p> <p>Os desafios da escolarização da criança pequena com deficiência no Brasil Prof^a. Dr^a. Sonia Lopes Victor / Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Vitória, ES</p> <p>Mediadora: Prof^a. Dr^a. Vera Lúcia Messias Fialho Capellini</p>
17h00	Apresentação de pôsteres
19h00	Programação de lazer e cultura
	<p>Conferência internacional: Educação à distância: limites e possibilidades</p> <p>Prof. Dr. François Marchessou / Universidade de Poitiers, França</p> <p>Coordenador: Prof. Dr. Henrique Luiz Monteiro – Diretor da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) – Bauru, SP</p>
Dia 02 de julho de 2009 - Quinta-feira	
8h00	Mini-cursos
10h30	Sessões de Comunicações Científicas e relatos de experiências
12h30	Almoço

14h00	<p>Programação de lazer e cultura Mesa-redonda 1: Desenvolvimento e aprendizagem humana: perspectivas e diálogo com a educação Desenvolvimento e aprendizagem na perspectiva de Piaget Prof. Dr. Fernando Becker / Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS Desenvolvimento e aprendizagem na perspectiva de Vygotsky Profª. Drª. Teresa Cristina Rego / Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP A constituição da pessoa na perspectiva de Wallon: Contribuições para se pensar a prática educativa Profª. Drª. Lúcia Helena Ferreira Mendonça Costa / Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG Mediadora: Profª. Drª. Rita Melissa Lepre</p>
	<p>Programação de lazer e cultura Mesa-redonda 2: Dimensão discursiva no processo de alfabetização Alfabetização como prática discursiva Profª. Drª. Cecília Maria Aldigueri Goulart / Universidade Federal Fluminense (UFF) – Niterói, RJ Gêneros do discurso e formação de educadores de jovens e adultos Profª. Drª. Maria Antonia Granville / Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) – São José do Rio Preto, SP Mediadora: Profª. Drª. Rosa Maria Manzoni</p>
17h00	Apresentação de pôsteres
19h00	<p>Programação de lazer e cultura Conferência: A relação família-escola: diálogos possíveis? Profª. Drª. Maria Alice Nogueira / Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG Coordenadora: Profª. Drª. Márcia Cristina Argenti Perez</p>

RESUMOS

“Os autores são responsáveis pela correção gramatical e conteúdo de seus textos.”

EIXO – EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

(RE) CONHECENDO OS VÍNCULOS DE AMIZADE NA INFÂNCIA: ALGUMAS APROXIMAÇÕES

Vanda Jeane Ferreira Freire
Ivone Martins de Oliveira
UFES/PPGE

O universo das relações sociais e da constituição do sujeito apresenta-se como um campo de muitas indagações: Quem somos? Como nos formamos? Que influência tem o *outro* sobre nós e vice-versa? Discutir questões referentes à constituição do ser humano, ao que perpassa as relações estabelecidas com o *outro*, aos vínculos afetivos que vão sendo criados/rompidos nessas relações não é uma tarefa fácil. Ao abordarmos os vínculos afetivos, estamos nos referindo também a significações, perpassadas pela ideologia, aspectos que vão se apresentando nas interações, e, por meio destas, marcando os sujeitos. Ao pensar a escola, nós a percebemos como espaço de produção de conhecimentos acadêmicos, mas também de conhecimentos de vida, de modos de ser e de se relacionar com o outro; um espaço multifacetado, perpassado por construções e desconstruções. É nesse universo complexo das relações sociais que envolvem o ser humano que lançamos olhares sobre as crianças e nos debruçamos sobre suas relações e a forma como vão construindo os vínculos, as amizades com outras crianças. Buscamos compreender: O que é amizade? Que características podemos encontrar numa relação de amizade? Até que ponto é possível falar em amizade entre crianças na educação infantil? Como crianças se tornam amigas? Utilizamos como referencial teórico a perspectiva histórico-cultural de Vigotski, Wallon e Bakhtin, no intuito de entender melhor o processo de humanização e de desenvolvimento, pelo qual passam todos os seres humanos, imersos nas relações sociais. Também nos apoiamos em autores da área da Filosofia e da Psicologia que discutem sobre a amizade. Adotamos como caminho metodológico a pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. O campo empírico se constituiu em uma unidade municipal de educação infantil no município de Vila Velha-ES. Para a coleta de dados utilizamos observação participante, diário de campo, entrevistas semi-estruturadas e videogravações. Algumas análises apontam a complexidade das relações e vínculos estabelecidos entre as crianças e nos levaram a discutir vínculos afetivos estabelecidos entre meninas e entre meninos na educação infantil. Outra questão discutida diz respeito à formação do professor para atuar nessa dimensão do desenvolvimento infantil e às possibilidades da literatura infantil na construção de uma prática educativa mais apropriada ao desenvolvimento da imaginação e do universo afetivo da criança. Para isso, é essencial repensar os valores que permeiam as relações, imbricado também no confronto das subjetividades, uma vez que não basta apenas considerar o outro, mas compreender como o outro se interpõe nessas relações e em que condições.

Palavras-chave: Amizade. Criança. Vínculos afetivos.

Contato: vandajeane@bol.com.br ; ivone.mo@terra.com.br

A BRINCADEIRA DE FAZ-DE-CONTA E O PAPEL DO PROFESSOR PARA O DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fabiana Fernandes da Silva
Lucia Helena Pena Pereira
Universidade Federal de São João del-Rei/MG
Núcleo de Estudos Corpo, Cultura, Expressão e Linguagens

O presente estudo apresenta reflexões sobre a brincadeira de faz-de-conta na educação infantil, e consiste em uma revisão bibliográfica que traz em seu cerne três momentos significativos para os estudos na área da Educação Infantil. No primeiro momento, é apresentada a brincadeira de faz-de-conta na abordagem sócio-histórica bem como as contribuições da teoria de Vygotsky para um melhor entendimento do seu significado. Já no segundo momento, é ressaltada a importância da brincadeira de faz-de-conta no cotidiano escolar para o desenvolvimento e aprendizagem da criança e o papel do professor da educação infantil neste processo. No terceiro e último momento, são colocadas algumas considerações relevantes sobre a brincadeira de faz-de-conta e a formação e prática do professor da educação infantil, onde se destaca a importância da atuação do professor junto ao aluno, como mediador do processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Brincadeira de faz-de-conta. Educação Infantil. Professor.
Contato: fabisfe@iq.com.br

A COMPREENSÃO DO CONCEITO RESILIÊNCIA POR PROFESSORES EM EXERCÍCIO

Carmen Campoy Scriptori
CUML, RP/SP - Mestrado em Educação e UNICAMP/FE/LPG.

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa que teve por objetivo diagnosticar as concepções docentes sobre resiliência. Embora a análise quantitativa tenha utilizado a técnica da Rede Semântica Natural (MEDINA, 1998), que se baseia em associação de idéias a partir de palavras associadas aos seguintes termos: Resiliência, Resistência, Superação e Flexibilidade, a análise desses dados foi feita orientada pelas características da metodologia qualitativa. O universo da pesquisa foi composto de 80 professores em exercício no sistema público e privado de Ensino Fundamental e Médio de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Foram analisadas as respostas de todos os sujeitos, sendo que 53 deles não seguiram as instruções e critérios colocados por ocasião da aplicação da técnica, os quais, por uma razão estatística, foram descartados do computo final quantitativo, resultando apenas 27 sujeitos para a análise final. Contudo, mesmo que tivesse sido possível incluí-los na amostra, na análise qualitativa dos dados, foi constatado que suas respostas não difeririam dos demais. Os resultados mostram que os sujeitos não compreendem o significado da palavra Resiliência, pois o Núcleo Representativo (NR) foi composto pela palavra “paciência”. A grande quantidade de palavras que compuseram Atributos Periféricos (AP) e a existência de palavras representantes em todos os demais valores evidencia a grande tentativa de chegarem ao verdadeiro significado. Nas demais palavras, o Valor Multiplicativo Total (VMT) está bem concentrado, não aparecendo em Atributos Essenciais (AE) para Resistência, não aparecendo em AE e AP para Superação e não aparecendo em AE e Atributos Secundários (AE) para Flexibilidade. Também se verificou que, na palavra Resiliência, o valor de VMT para NR foi bem menor comparativamente às demais palavras, evidenciando o desconhecimento do significado do termo nos sujeitos pesquisados. Uma análise mais detalhada das palavras escritas pelos pesquisados mostrou sua perseverança em estilos cognitivos, como a utilização repetitiva de verbos e de palavras terminadas em ável, ncia, ão. Outro resultado interessante a ser destacado é o uso de significados opostos extremos (ou contradições) para associação entre as palavras soltas escritas, como por exemplo: dependência e independência; orgânico e espiritual; quebrar e construir; afirmar e negar. Paradoxalmente, o uso de associações também foi notado em significados semelhantes, tais como: residência e residente; entrave e obstáculo; antagonismo e contrário; incompreensão e ignorância; agüentar e suporte; conquistar e conseguir; evolução e desenvolvimento; abertura e abrir-se; mobilidade e mudança. O diagnóstico feito permitiu inferir, com segurança, o total desconhecimento do termo, seja pela pouca informação a respeito do conceito, seja pela falta de vocabulário por parte dos professores.

Palavras-chave: Resiliência. Formação de Conceitos. Desenvolvimento Humano.
Contato: carmen.scriptori@gmail.com

A CRECHE COMO ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DE BOWLBY E WINNICOTT AO TRABALHO EDUCATIVO

Adriana de Albuquerque Gomes
Lígia Ebner Melchiori

Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem,
UNESP, campus de Bauru

O presente trabalho tem como objetivo promover um diálogo entre a Psicologia, a Psicanálise e a Educação, sublinhando, nas obras de John Bowlby e Donald Woods Winnicott, conceitos que possam ser úteis à práxis do educador de creche e à sua tarefa de promover o desenvolvimento infantil. Tendo em vista tal finalidade, este estudo teórico empreende uma reflexão a partir da leitura e análise das principais publicações em livro desses dois autores, para delas extrair contribuições que levem em consideração as diretrizes gerais estipuladas pelo PROINFANTIL, Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil. A avaliação das diretrizes do PROINFANTIL evidencia que o Ministério da Educação objetiva que os profissionais deste segmento específico sejam capazes de planejar ações educativas fundamentadas em diferentes conhecimentos científicos, mesmo quando se tratar de trabalho com crianças muito pequenas. As exigências da sociedade globalizada trazem novos desafios ao campo educacional e, conseqüentemente, à formação do educador. Neste sentido, as teorias de Bowlby e Winnicott revelam-se de grande valor, não apenas para a atuação do psicólogo com profissionais da Educação Infantil, mas, também, para programas de capacitação desses profissionais, fornecendo parâmetros a partir dos quais eles possam conjugar as funções de cuidar e de educar.

Palavras-chave: Creches. Desenvolvimento infantil. Bowlby. Winnicott.

Contato: aalbpsi@yahoo.com.br ; lmelch@fc.unesp.br

A EDUCAÇÃO SEXUAL E O CONHECIMENTO SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS A PARTIR DO RELATO DE MÃES ADOLESCENTES¹

Verônica Lima dos Reis²
Ana Cláudia Bortolozzi Maia³
UNESP – Bauru/SP

Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem
CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)

A gravidez na adolescência, em geral, é considerada um fenômeno que prejudica o desenvolvimento sócioeconômico da mulher, além de provocar complicações decorrentes da gestação ou por tentativas de abortos mal sucedidas. Entretanto, na literatura encontramos tanto argumentos não favoráveis, quanto favoráveis à ocorrência da gravidez na adolescência. À parte desta discussão, acreditava-se que com o aumento de informações disponíveis sobre sexualidade, prevenção e de iniciativas de orientação sexual na escola e em outras instituições, haveria uma redução dos índices de gestações de modo não planejado no período adolescente. No entanto, as estatísticas mostram que a incidência da gravidez não planejada entre adolescentes no Brasil vem aumentando a cada ano. Ressalta-se que a orientação sexual na escola tem sido considerada um desafio para muitos dos educadores, e a educação sexual informal, decorrente das relações sociais de modo geral, carece de informações adequadas que privilegiam a autonomia da pessoa. Deste modo objetivou-se neste estudo descrever, a partir do relato de mães adolescentes, a educação sexual recebida e o acesso às informações sobre sexualidade; além de avaliar o nível de conhecimento sobre métodos contraceptivos de mães adolescentes. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, com o referencial teórico pautado na concepção sócio-histórica. O material utilizado para a coleta destes dados foi um questionário, elaborado pelas pesquisadoras. A coleta de dados ocorreu com 12 mães adolescentes participantes do Projeto de extensão universitária “*Mães adolescentes: Projetos de Vida*”. Os resultados mostram que, em relação à educação sexual, 5 destacaram que a recebida na família foi repressora, 6 nem repressora/nem liberal; as fontes apontadas como locais onde obtiveram informações sobre sexualidade foram: conversas com amigos (7), parentes/familiares (8) e parceiro afetivo (6); informações obtidas por meio de formação específica em palestras (9), televisão (7), entre outros. Os métodos mais conhecidos foram: Camisinha masculina (12) e Pílula anticoncepcional de uso diário (8). Em relação ao uso do método, dentre os mais conhecidos, 9 relataram já terem utilizado a Camisinha masculina e a Pílula

¹ Este trabalho é parte integrante da dissertação de mestrado “Aspectos Psicossociais da Gravidez na Adolescência: Relatos de Mães Adolescentes”, defendida em Março/2009 pela primeira autora sob a orientação da segunda autora.

²Psicóloga - Universidade do Sagrado Coração (USC) Bauru; Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem (Linha: Comportamento e Saúde) – Universidade Estadual Paulista - UNESP Bauru; Especializanda em Psicologia da Saúde: Práticas Clínicas e Hospitalares – UNESP Bauru. E-mail: veroreis2@bol.com.br

³Psicóloga. Doutora em Educação. Docente do Curso de Formação de Psicólogos e da Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem da Faculdade de Ciências- Universidade Estadual Paulista - UNESP – Bauru. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa Sexualidade, Educação e Cultura – GEPESEC. E-mail: bortolozzimaia@uol.com.br; aclaudia@fc.unesp.br

anticoncepcional de uso diário. A análise dos resultados indicou que a educação sexual recebida evidencia a ineficácia dos recursos utilizados na educação formal, em especial quando o acesso às informações sobre sexualidade relaciona-se às “palestras”; e também na educação informal, como ocorre na família, quando o discurso é somente informativo e repressor.

Palavras-chave: Educação Sexual. Métodos contraceptivos. Gravidez na adolescência. Mães adolescentes.

Contato: veroreis2@bol.com.br

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO: INFLUÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA O CENÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Regilene Aparecida de Lúcia
Prof^a. Dr^a. Valéria Aparecida Chechia
Faculdade de Educação São Luís

Dentre tantos outros temas de grande relevância no campo da educação, a afetividade é um dos quais merece destaque devido às transformações causadas na vida do homem. Este aspecto de cunho social é também considerado um dos elementos fundamentais para o ser humano, desde os primeiros anos de vida. É através deste vínculo (resultante das nossas interações - relações com o meio), que o indivíduo é capaz de construir sua própria história de vida, baseada no afeto, motivação, conhecimento e autonomia. Foi a partir do século XX que a criança deixa de ser vista como um adulto em miniatura - característica de uma época impregnada pela razão, passando a ser considerada e valorizada como um ser na sua totalidade, digna de respeito, afeto, cuidados e principalmente, do direito à infância. É neste sentido que o presente trabalho tem como principal objetivo proporcionar aos leitores, inclusive aos pais e educadores, uma melhor compreensão sobre o papel da Afetividade no desenvolvimento infantil, e a partir desta, descobrir a importância bem como as vantagens que este vínculo é capaz de proporcionar durante toda a história de vida. O estudo tem como característica metodológica a pesquisa bibliográfica. Os resultados preliminares mostram que desde que nasce o ser humano já começa a fazer parte de um determinado meio cultural. Embora predomine os valores e características de cada um, o seu processo de busca e aprendizagem só terá sentido por meio da sua interação com o outro. A princípio, as primeiras interações do ser humano (quando bebê) têm como base principal, a família, esta sendo o primeiro fator social a fazer parte na vida da criança, cabe a ela, além da responsabilidade dos primeiros cuidados, a propagação de vínculos afetivos. Considerando que o processo de aprendizagem ocorre em decorrência de interações sucessivas entre as pessoas, a partir de uma relação vincular, é, portanto, por meio do outro que o indivíduo adquire novas formas de pensar e agir, apropriando-se de novos conhecimentos. De modo geral, os aspectos afetivos destacados na literatura pesquisada revelam as contribuições, e as suas influências desde os primeiros anos de vida da criança, considerando que, tanto no âmbito familiar quanto no âmbito escolar, a afetividade é fundamental para promover a auto-estima da criança, contribuindo assim para a formação de cidadãos autônomos e confiantes, seguros em seu modo de agir como um ser social. Como conclusão preliminar, percebemos a importância da conscientização sobre os aspectos da afetividade por parte dos pais, dos professores e de todos os envolvidos na educação, uma vez que ela é capaz de transformar o ser humano e toda a sua história de vida. Além disso, a afetividade deve estar sempre presente nas relações humanas, pois, constatamos nos dados preliminares as contribuições deste vínculo para o cenário da educação infantil garantindo à criança uma aprendizagem mais prazerosa e significativa.

Palavras-chave: Afetividade. Desenvolvimento humano. Processo de ensino-aprendizagem.

Contato: regi_delucia@hotmail.com ; valeriachechia@terra.com.br

A INDISCIPLINA NA ÓTICA DOS JOVENS: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES SOCIAIS NO COTIDIANO ESCOLAR

Fernanda Vasconcelos Dias
Juarez Tarcísio Dayrell
Universidade Federal de Minas Gerais

Nesta pesquisa buscamos apreender as relações existentes entre os atores da escola, para identificar as ocorrências de ações consideradas como indisciplinadas e seus significados no ponto de vista dos sujeitos envolvidos, a partir do cotidiano escolar de jovens estudantes do Ensino Médio. Realizamos um Estudo de Caso em uma escola pública de ensino médio localizada no município de Vespasiano/MG e optamos por adentrar uma sala de aula, imergindo no cotidiano dos jovens estudantes e dos professores de uma turma de 1º ano. Os principais instrumentos utilizados na coleta de dados foram: observação em sala de aula, aplicação de questionário e entrevistas semi-estruturadas com os jovens estudantes, conversas informais com professores e funcionários da escola. Consideramos que os jovens desta investigação nos mostraram que uma aula não tem significado por si só. Tal como os sujeitos não são iguais, a cada troca de horário estes mesmos sujeitos vivenciavam de maneiras diferentes a aula, demonstrando o caráter heterogêneo da atribuição de sentido e significado àquele momento, às disciplinas curriculares e aos seus professores. De modo que o fator que se mostrou preponderante para a incidência de comportamentos de indisciplina foi a relação estabelecida entre professores e alunos. Os jovens estudantes nos mostraram que existem aulas nas quais as possibilidades de comportamentos indisciplinados são maiores do que em outras, sendo que os alunos compreendem bem esta dinamicidade tendendo à mudança de comportamento, conforme a aula e o professor. Desta maneira, não se trata de uma turma indisciplinada, mas de uma turma que alterna entre comportamentos de indisciplina mais frequentes em algumas aulas e posturas mais disciplinares em outras. Num contexto de crise da oferta tradicional escolar, a escola tem nos comportamentos de indisciplina manifestados no seu interior mais uma possibilidade de repensar sua função na sociedade atual, a partir dos sujeitos reais que ela abarca.

Palavras-chave: Juventude. Escola. Indisciplina. Ensino Médio.

A INTERFERÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO

Débora Almasan e Rosa Maria Del' Vescovo
Prof^a. Dr^a. Valéria Aparecida Chechia
Faculdade de Educação São Luís

A Família deve estar a todo o momento incentivando, estimulando, apoiando o filho em sua trajetória escolar, e o ambiente deve ser também um lugar estimulador, ou seja, deve haver a integração dos membros. O envolvimento da família na vida escolar dos filhos é muito importante, o que significa um elo entre a família e a escola. Este relacionamento é uma parceria, e que bem sucedida resulta no sucesso do educando. Sendo assim, esta requer uma responsabilidade compartilhada. Muitas vezes os pais não freqüentam a escola como deveria, devido às barreiras enfrentadas pelo nível de instrução dos pais, sentindo-se constrangidos em chegar até a mesma, portanto cabe às escolas proporcionar a receptividade e o convite constante, e fazer estes estarem mais presentes na Instituição. Em todos os níveis de educação, ou em qualquer idade, o educando tem melhor aproveitamento quando os pais participam da vida escolar do filho, envolvendo-se na educação independente das condições financeiras. Para muitos pais a razão ou responsabilidade para o insucesso escolar encontra-se no processo ensino-aprendizagem. O trabalho teve como objetivo estabelecer uma parceria mais efetiva entre a escola e a família, visando à melhoria do processo de aprendizagem de uma criança da 2^a série do Ensino Fundamental com insucesso escolar. O estudo teve como característica metodológica a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. No desenvolvimento do estudo de caso, foram priorizados os aspectos escolares e familiares, com o intuito de fazer uma mediação entre família, escola e a criança. Ouve contato com os mesmos na realização deste estudo de caso. Desta forma, foi possível conhecer efetivamente as possíveis causas que afetaram diretamente e/ou indiretamente a aprendizagem desta criança. Por meio dos dados preliminares foi possível observar que a dificuldade de aprendizagem dessa criança parece ter origem nos problemas afetivos que esta passou desde o nascimento até os dias atuais, principalmente em relação ao pai, pois nota-se a diferença que este faz entre os filhos. Além do que, a família vem de uma origem conflituosa, muitas punições, fatos impróprios, que acabaram marcando a vida desta criança. Como conclusão preliminar, a família da criança em questão não tem uma estrutura familiar satisfatória, harmoniosa e a criança demonstra a falta de carinho, e muitas vezes esta é reprimida. Ainda podemos perceber que a família da criança não o estimula, não está ao seu redor incentivando e assessorando a vida escolar. Além disso, os pais não participam da vida escolar e não consideram a escola um ambiente de aprendizagem favorável. Contudo, a escola pode propor metodologia e estratégias para uma melhor participação dos pais no auxílio dos filhos. Mas, para isso os profissionais da instituição escolar devem conhecer a realidade de sua clientela. Em relação aos pais estes devem considerar que a escola é um ambiente de aprendizagem favorável, e devem ter confiança na instituição.

Palavras-chave: Família. Escola. Processo ensino aprendizagem.

Contato: deboraalmasan@yahoo.com.br ; rosadelvescovo@yahoo.com.br ; valeriachechia@terra.com.br

A INVESTIGAÇÃO ORIENTADA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE ELETROQUÍMICA

Thiago Bufeli Bianchini (PG)
Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência Unesp-Bauru
Sílvia Regina Quijadas Aro Zuliani (PQ)
Departamento de Educação
Unesp-Bauru

Essa pesquisa teve como objetivo verificar a eficiência de uma metodologia de ensino diferenciada, no caso a Metodologia Investigativa com a utilização de experimentos para tentar melhorar a situação do ensino de eletroquímica no Ensino Médio. A aplicação ocorreu através da elaboração de um mini-curso. Como um dos objetivos da metodologia em questão visa melhorar a participação e motivação dos alunos ela foi escolhida. O modelo didático de investigação na escola pretende ser uma alternativa de conceber conhecimento sem cair nos modelos reducionistas do raciocínio tecnológico e instrumental e nem nas simplificações próprias da alternativa fenomenológica espontânea. A metodologia consiste em iniciar a aula com problemas de interesse do aluno, favorecer a elaboração de hipóteses e discussões, sugestões de experimentos para comprovar as hipóteses levantadas, extrapolar o conteúdo para explicação de outros fenômenos, onde o papel do professor passa a ser de orientador, para conduzir os alunos nas atividades propostas. O mini-curso, elaborado sob as perspectivas da Investigação Orientada, teve como base o conteúdo de Eletroquímica. Os tópicos abordados foram: número de oxidação; reações de oxirredução, tanto quanto seu balanceamento; potencial de redução e oxidação; metal de sacrifício; pilha e eletrólise. Inicialmente, foi discutido o número de oxidação dos elementos químicos necessários para descobrir quando ocorre uma reação de oxirredução. Logo após, foram apresentados dois textos que continham problemas relacionados ao cotidiano. Efetuada a elaboração das hipóteses, os alunos foram submetidos a um questionário para ser respondido individualmente e após realizarmos todas as atividades o mesmo questionário foi aplicado. Frente a todas as atividades no ensino de Química, a metodologia se mostrou uma eficiente ferramenta de ensino, já que seus objetivos, como a participação efetiva dos alunos, discussões em grupo e motivação, puderam ser observadas. A eficiência da metodologia também pode ser comprovada com a análise do questionário aplicado ao final da atividade, onde os alunos tiveram excelente desempenho. Para que essa ferramenta possa ser utilizada de maneira adequada, trabalhos com futuros professores e professores da rede podem ser de grande valia, pois assim dominarão a técnica da metodologia e poderão aplicá-las sem grandes problemas.

Palavras-chave: Educação Científica. Ensino de Química. Metodologia Investigativa.
Contato: bianchini.thiago@hotmail.com ; zuliani@fc.unesp.br

A OBRA DE VIGOTSKI E OS REFERENCIAIS TEÓRICOS SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA DAS SÉRIES INICIAIS

Raquel Dias Telecesqui
Olavo Pereira Soares
Universidade Federal de Alfenas - MG
CNPq

Este projeto tem por objetivo analisar as contribuições do pensamento de Lev Vigotski para o ensino de história das séries iniciais. Ao longo da pesquisa bibliográfica, verificamos que há, entre pesquisadores brasileiros, diferenças significativas de interpretação deste referencial teórico. Não obstante, identificamos que há poucas pesquisas sobre ensino e aprendizagem de história que se utilizam do referencial teórico vinculado a perspectiva histórico-cultural. A interpretação sobre a obra de Vigotski apresentada pelo pesquisador *Newton Duarte* é muito valiosa, na medida em que nos mostra, com muita propriedade, as diferenças entre os referenciais propostos por Lev Vigotski e as perspectivas de caráter interacionista. *Newton Duarte* nos indica que a obra de Vigotski não pode ser interpretada distante dos referenciais teóricos explicitados na obra de Karl Marx. Em outra vertente interpretativa, há a obra de *Martha Kohl de Oliveira*, que embora seja criticada por *Newton Duarte*, tem, a nosso ver, filiação teórica com a perspectiva histórico-cultural. Os dois autores supracitados têm leituras diferentes da obra de Vigotski. *Newton Duarte* tem uma postura de crítica às leituras distorcidas das obras de Vigotski. Já *Martha Kohl de Oliveira* tem uma outra abordagem, pois se preocupa em relacionar o pensamento de Vigotski com processos de ensino e aprendizagem. Essa pesquisa é de cunho essencialmente bibliográfico. Foi realizado um levantamento bibliográfico nos dois últimos ENPEH - Encontro de Pesquisadores de Ensino de História, e nas cinco últimas Reuniões Anuais da ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Fizemos um rastreamento sobre as pesquisas relativas ao ensino de história que têm como preocupação os processos de assimilação do conhecimento histórico em crianças. No levantamento bibliográfico feito sobre o pensamento de Vigotski nos encontros do ENPEH há poucos trabalhos que realmente se aprofundam no pensamento de Vigotski. Já no levantamento feito na ANPED encontramos trabalhos tendo Vigotski como referencial teórico em diversas áreas como: educação ambiental, matemática, artes. Porém, nenhum na área de ensino de história. É preocupante verificar que há poucas pesquisas que se utilizam deste referencial teórico para pesquisar o ensino de história. Sendo assim, nossa pesquisa tem como objetivo identificar aspectos desta relação e mostrar a relevância do autor que tomou como objeto de estudo o homem, como sujeito histórico.

Palavras-chave: História. Ensino de história. Perspectiva histórico-cultural.

Contato: raqrdt@yahoo.com.br ; opsoares@unifal-mg.edu.br

A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Prof^a. Ms. Maria Aparecida Rocha Santana
Professora do Instituto de Ensino Superior de Bauru e do Colégio Preve Objetivo
Professora do Estado de São Paulo: E.E. Farid Fayad

E indiscutível a urgência na utilização de recursos pelo educador que ultrapassem a lousa e o giz. Atualmente algumas soluções são estudadas, mas poucas são colocadas em prática, ou até mesmo objetivadas para um real aprendizado do aluno. Diante disso, as possíveis conseqüências recaem diretamente no aluno, que vivencia em sala de aula, práticas educativas que não ultrapassam o ambiente escolar. Formar alunos aptos a realizar uma nova leitura dos textos consagrados interagindo num novo contexto ou em um novo meio de comunicação é uma difícil tarefa dos professores do ensino público. Os educadores precisam estar atualizados e informados para receberem alunos com um conteúdo imenso de informações, e com isso muito mais exigente. Assim a procura pelo material didático é cada vez mais rigorosa que auxiliará no aprendizado desses alunos. Relacionando esse material proporcionando uma percepção de entendimento da disciplina, é fundamental para orientá-los no processo de aprendizagem. Relacionar filmes com livros, programação televisiva com gramática e interpretação, Internet para conhecerem locais e costumes, tornará as aulas muito mais atrativas para os estudantes e conseqüentemente o processo resultante do ensino-aprendizagem será bem mais proveitoso.

Palavras-chave: Educação. Conhecimento. Informação. Aprendizagem.
Contato: prof.cidasantana@ymail.com ; cida0907@yahoo.com.br

A VISÃO SOBRE O LAZER E A DANÇA - EDUCAÇÃO DE PROFESSORAS DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA DE BAURU - SP

Marcela Gomez Alves da Silva
Unive Estadual Paulista–UNESP
Departamento de Educação Física

Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer- Educação – GEPLÉ –UNESP

Dr^aLuciene Ferreira da Silva
Univ Estadual Paulista UNESP
Departamento de Educação

Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer- Educação – GEPLÉ –UNESP
Membro do Grupo de Pesquisa em Lazer – GPL – UNIMEP – CNPq
Membro do Núcleo de Estudos em Preparação Profissional em Educação Física – NEPEF-UNESP e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Preparação Profissional em Educação Física – GEPEFFE – UNICAMP

Este estudo tem como problemática central a limitação do ensino da dança para crianças de classes desfavorecidas economicamente. Com a realização deste estudo, que foi composto de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, se obteve um entendimento da separação da cultura da dança, bem como a limitação imposta por uma sociedade com organização capitalista, que enxerga na dança uma atividade elitista. Em campo se pesquisou a visão das professoras da Creche “São Judas Tadeu e São Dimas” da cidade de Bauru-SP. Aplicou-se questionário com esse intuito haja vista a predominância de preconceitos relativos ao lazer e ao lazer-educação, como também desconhecimento do potencial da dança atrelada a ele. Fez-se importante estudar a dança que é um fenômeno sociocultural com peculiaridades que necessitam ser compreendidas para que seja desenvolvida em prol dos sujeitos. A pesquisa foi realizada com quatro professoras, totalizando 100% do conjunto de profissionais que atuavam na creche. Constatou-se que, de maneira geral, embora haja interesse em saber como a dança atua na educação das crianças, a expectativa que todas as participantes tiveram perante a dança-educação é a de proporcionar apenas, e não menos importante, o desenvolvimento motor e a socialização. Entretanto, percebeu-se a preocupação que as professoras tinham quanto ao aprendizado pela ludicidade, mesmo sem fundamentação teórica sólida sobre o assunto, as professoras sabiam, por experiência, da importância e da facilidade proporcionada pelo lúdico na Educação, mesmo não o relacionando com o lazer. Porém, vê-se necessário uma melhor educação para o lazer em cursos superiores de Pedagogia, para que os professores possam trabalhar o componente lúdico de forma educativa. Portanto, procuram-se maneiras que façam com que a dança possa atuar de uma forma que contribua para a Educação, e que demonstre a finalidade da dança enquanto lazer e conhecimento de uma arte.

Contato: marcelagomez@fc.unesp.br ; lucienebtos@ig.com.br

AFETIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR: MAPEAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES

Laurinda Ramalho de Almeida

Ana Lúcia Pereira

Ludmila Passos Abreu

Regina Garcia Toledo de Souza

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação

São Paulo

O presente trabalho decorre de pesquisa bibliográfica, em andamento, sobre a produção de pesquisas (teses e dissertações) sobre a temática da afetividade no contexto escolar produzidas em programas de pós-graduação em Educação e Psicologia, nos níveis de mestrado e doutorado, entre os anos de 2000 e 2007, nas instituições: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). A escolha por programas em Educação e Psicologia deu-se por acreditarmos que essas áreas de conhecimento oferecem fundamentos teóricos e práticos sobre a temática. Na discussão sobre afetividade cabem duas observações. A primeira é apontada por Kirouac (1994) ao analisar a problemática da psicologia da emoção. O estudo da emoção, considerado marginal, supérfluo e não científico durante muito tempo, sofre uma mudança de interesse a partir da década de 1970, quando surgem estudos empíricos e teóricos, aceitando os estados internos como variáveis explicativas do comportamento. A segunda observação refere-se à aceitação por diferentes abordagens teóricas de que cognição e afetividade são dimensões que devem ser igualmente consideradas no processo ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, entendemos que a afetividade configura-se como uma temática que vem sendo estudada no meio acadêmico, e que é importante levantar as pesquisas que a abordam. Para realizar o levantamento, optamos pela consulta a diferentes bancos de dados, de acordo com o meio utilizado por cada instituição para disponibilizar o material. Grande parte dos trabalhos do período definido pode ser encontrada nas bibliotecas digitais acessíveis na internet. A identificação e seleção dos trabalhos referentes à temática é feita a partir da leitura do título, do resumo e das palavras-chave. Quando isto não é suficientemente esclarecedor, a própria obra é consultada. O objetivo do trabalho é mapear as teses e dissertações quanto a: problema de pesquisa, procedimentos metodológicos, referencial teórico, resultados e desdobramentos. Os resultados, até o momento, indicam: uma produção maior sobre a temática no Programa de Educação: Psicologia da Educação, da PUC-SP; a abordagem de pesquisa mais utilizada, a qualitativa; os instrumentos mais utilizados, a entrevista, o questionário e a observação.

Palavras-chave: Pesquisa bibliográfica. Afetividade. Contexto escolar.

Contato: ludmila_abreu@hotmail.com

ARTE DO MOSAICO: SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SAÚDE COLETIVA NA TERCEIRA IDADE

Aline Martinez Delalibera
Profª Drª Solange Maria Leão Gonçalves
Universidade Aberta à Terceira Idade - PROEX

A UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade)-Unesp/Bauru oferece atividades de educação continuada tão relevantes quanto às atividades universitárias habituais, atendendo os interesses de um público idoso e considerando suas trajetórias de vida. Os projetos de cursos foram pensados de forma a propiciar atualizações de conhecimentos, reflexões intelectuais, envolvimento através da troca de experiências entre as gerações e também a inclusão social pelo acesso à Universidade como meio de ampliação do espaço cultural. Enquanto aluna bolsista da PROEX desenvolvo a monitoria do Curso de Arte do Mosaico na Terceira Idade. As aulas são realizadas no laboratório de Modelagem da FAAC. Recursos audiovisuais contribuem para apresentação da história do mosaico, contextualizando com noções gerais de História da Arte. O curso está dividido em dois módulos, sendo um pelo método direto e outro, com grau de dificuldade maior, pelo método indireto. O primeiro consiste basicamente na colocação do material escolhido diretamente sobre a superfície utilizando apenas cola e rejunte, sendo este indicado para trabalhos de dimensões pequenas. O segundo indicado para dimensões maiores, usa-se o concreto armado. Vale ressaltar que os alunos utilizam equipamentos de proteção. Orienta-se os alunos a elaborar um projeto para facilitar na escolha dos materiais a serem utilizados, na seqüência procede-se ao corte do material, a colagem e por fim o resultado visual. São trabalhados conceitos de reciclagem, já que as matérias primas para os trabalhos são sobras de pisos de azulejos, espelhos, vidros e embalagens plásticas. Esse curso proporciona sentimentos de autodescoberta, crescimento e renovação existencial que os acompanharam em todo processo da criação artística e até mesmo se estendendo ao cotidiano de suas vidas, transformando-as e dando-lhes um significado maior, além de lhes proporcionar uma oportunidade que possa também servir como geração de renda, incentivando o reaproveitamento dos materiais e a reciclagem. Cabe observar, no entanto, que a proposta não se esgota aí, mas avança em direção a uma nova fronteira: a Saúde Coletiva. Considera-se aqui como referência o conceito de "saúde coletiva" formulado por Paim & Almeida Filho (2000). Ao se estabelecer uma estratégia de lazer, ensino, cultura e pesquisa, que tenha como fio condutor este conceito, configura-se uma proposta de saúde coletiva baseada num modelo de vida ativa com cidadania.

Os resultados plásticos dos trabalhos são muito bons o que contribui sensivelmente para a auto-estima, pois percebem sua capacidade de produção artística e se redescobrem a cada aula.

Palavras-chave: Terceira Idade. Arte. Saúde Coletiva.
Contato: delalibera.aline@gmail.com

AS DIFICULDADES DE SOCIABILIDADE DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS ESCOLAS, ANALISADAS POR MEIO DO BRINCAR

Ana Célia Carlin Martineli
Andreia Cristiane Silva Wiezzel
FCT / UNESP - Campus de Presidente Prudente, São Paulo,
Bolsa Núcleo de Ensino UNESP

O presente resumo tem como objetivo apresentar o projeto *Contribuições as relações interpessoais e á dinâmica em sala de aula*. Ele se justifica pelo fato de que, no espaço escolar, muitas crianças não têm um bom relacionamento com o educador e os outros colegas podendo, sofrer, assim, no desenvolvimento da sociabilidade e até no aprendizado, pois os professores não conseguem fazer com que esses alunos respondam ao tratamento oferecido aos demais. Essas crianças são caracterizadas por serem agressivas, agitadas, inibidas, apáticas ou se afastarem do grupo. O projeto pretende entender as possíveis causas dos problemas de relacionamento que essas crianças apresentam, utilizando, para isso, o brincar. Por meio das atividades lúdicas as crianças poderão expressar suas angústias, e se possível, elaborá-las. A pesquisa ocorrerá por meio do método psicanalítico, priorizando a observação em sala de aula e o brincar espontâneo. A pesquisadora tem a função de estabelecer um vínculo com o aluno, abrindo um espaço (sete) para permitir que este, por meio do brincar, demonstre seus conflitos e, se possível, os elabore. Essa brincadeira não será dirigida e, sim, decidida pelo próprio educando. Isto porque a criança pode desejar mostrar a uma pessoa escolhida suas angustias internas e até os acontecimentos da sua vida externa, utilizando para isso a brincadeira, na qual faz essa demonstração sem receio. Para essa pesquisa está sendo utilizada, principalmente, a teoria da psicanálise Infantil de Winnicott, que explica o desenvolvimento emocional da criança. Esse projeto atenderá os alunos que se encontram na educação infantil, porque é nesta fase que as crianças começam a ter uma vida social fora de casa. Visa fazer com que os educandos, conforme consigam elaborar suas aflições através do brincar lúdico, obtenham um melhor relacionamento com seus professores e colegas. Assim poderão ter um melhor desenvolvimento tanto emocional como cognitivo no ambiente escolar. Até o momento, estão sendo estudados livros diversos de Winnicott, numa tentativa de pontuar, teoricamente, as possíveis origens das dificuldades de relacionamento. Em análise preliminar pode-se dizer que tais dificuldades possivelmente têm raízes na mais tenra idade, sendo influenciadas pelas relações familiares.

Palavras-chave: Dificuldade de relacionamento. Criança. Brincar.

Contato: acmartineli@gmail.com

AUTORIDADE E DISCRIMINAÇÃO EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rosana Akemi Kawashima
Raul Aragão Martins
Univ Estadual Paulista-UNESP-Marília
Programa de Pós-Graduação em Educação

Na Psicologia Moral de Piaget (1994) há dois tipos de respeito: o respeito unilateral e o respeito mútuo. Para que possamos respeitar as pessoas é necessário, primeiramente, que exista a obediência à autoridade, para em seguida, a obediência às regras se tornar essencial ao entendimento entre os pares. Atualmente é crescente a preocupação com a indisciplina, a falta de limites e a violência dentro do âmbito escolar. No campo da Educação as autoridades estão sendo contestadas, assim como as normas e os valores dentro da instituição escolar. O professor não representa mais ser uma figura de autoridade e as regras na escola não são mais respeitadas. Desse modo, a sensação que se tem é de desordem e violência. Devido a esse sentimento de desrespeito, estudiosos estão cada vez mais preocupados com as conseqüências da violência na escola. Com o intuito de investigar o papel da autoridade na constituição da discriminação entre crianças da Educação Infantil, avaliamos *o que* e *o modo como* a criança pensa acerca da discriminação numa situação dada. Para atingirmos nosso objetivo de análise propusemos questões sobre o tema da exclusão utilizando uma história relacionada à escolha de uma criança sobre outra, devido suas características físicas, negra ou gorda. Como resultados obtivemos que maioria das crianças escolheu tirar do balanço a criança negra, optando por uma conduta preconceituosa racista; a maioria dos meninos escolheram excluir a criança gorda e as meninas optaram pela criança negra. E portanto, para as crianças, as educadoras têm autoridade para permitir ou não as transgressões, indicando o respeito pela autoridade e pelas regras, apontando a figura feminina como importante na condução do conhecimento social.

Palavras-chave: Desenvolvimento Moral. Respeito. Autoridade. Educação Infantil.

Contato: rosana_akemi@hotmail.com

BANCO INTERNACIONAL DE OBJETOS EDUCACIONAIS (BIOE): CONTRIBUINDO PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR DE FÍSICA

Paloma Alinne Alves Rodrigues
Prof. Dr. Klaus Schlünzen Júnior
Prof^a. Dr^a. Elisa Tomoe Moriya Schlünzen
Univ Estadual Paulista (FCT/Unesp) - Campus de Presidente Prudente

Durante o ano de 2008 o Ministério da Educação, em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, Rede Latino-americana de Portais Educacionais (RELPE), Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI) e outras instituições, implantou o Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE), para oferecer um repositório de diversos Objetos Educacionais digitais (OE) tais como, hipertextos, simulações, softwares educacionais, áudios entre outros em diversos idiomas e para todos os níveis de ensino, sendo de livre acesso aos profissionais de educação em todo o Brasil. Uma das vertentes do BIOE é disponibilizar materiais para os professores de Física, fornecendo subsídios para o ensino desta área do conhecimento. A sociedade está sofrendo inúmeras mudanças em variados segmentos, mas deve-se destacar que diversas e profundas revoluções na sociedade do conhecimento ocasionam hoje o repensar dos processos educacionais, principalmente os processos de aprendizagem e de formação de professores em todos os níveis e modalidades de ensino. Neste cenário, destaca-se a Informática na Educação, cuja necessidade é de implantação na escola de quatro ingredientes: o computador, o software educativo, o professor capacitado e o aluno (Valente, 1999). Desta forma, destacamos que o BIOE pode ser mais uma ferramenta pedagógica para auxiliar o professor e o aluno a contemplar estes ingredientes no processo de ensino. Nesse caso específico, na área de Física, existem muitos OE que estão disponíveis no repositório. Para a equipe da FCT/Unesp, uma das seis Universidades Públicas brasileiras participantes do projeto e responsável por selecionar e catalogar OE de Física para o BIOE, o trabalho inicia com uma pesquisa em sites educacionais, internacionais e nacionais. Após a investigação os OE eram devidamente avaliados e selecionados, tanto por avaliadores da Universidade (FCT/Unesp), quanto pela comissão avaliadora constituída pelo próprio MEC. Destacam-se os OE que fazem referência ao Ensino Médio, cujos objetivos devem ser abordados de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Os OE relacionados à Astronomia possuem conceitos de Educação Superior, mas há recursos que podem ser abordados no Ensino Médio como, por exemplo, a simulação “Por que coisas e pessoas têm peso?”. Os 28 OE de Astronomia, pesquisados pela equipe da FCT/Unesp, são OE que possuem inúmeras qualidades, por exemplo, interatividade, conteúdo pedagógico significativo, qualidade audiovisual. Neste trabalho ressalta-se a qualidade pedagógica e audiovisual dos OE, que proporcionam uma maior compreensão do conteúdo para o aluno com uma abordagem contextualizada e significativa. Cabe destacar que muitos OE são acompanhados de um guia do professor, como aqueles desenvolvidos para a Rede Interativa Virtual de Educação (RIVED-MEC), cujo objetivo é orientar o docente em atividades que possam enriquecer sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Banco Internacional de Objetos Educacionais. Informática na Educação. Ensino de Física.

Contato: palomaraap@gmail.com

BASQUETEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE A REALIDADE DA PRÁTICA NA CIDADE DE BAURU-SP

Lucas Torres Basque

Licenciando, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP/FC,

Departamento de Educação Física

Luciene Ferreira da Silva

Doutora, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP -

Departamento de Educação, Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em

Lazer – Educação – GEPL - UNESP, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas

em Formação Profissional – NEPEF – UNESP, Membro do Grupo de Pesquisas em

Lazer – GPL- UNIMEP/CNPq e Membro do Grupo de Pesquisas em Preparação

Profissional em Educação Física – GEPEFE – UNICAMP

Ao pesquisar estudos realizados sobre o basquetebol na escola, bem como ao observar algumas aulas de Educação Física nas Práticas como Componentes Curriculares e no Estágio Curricular Supervisionado se observou que as estruturas físicas de algumas escolas desfavoreciam o trabalho com o basquetebol como conteúdo educacional. O problema se configurou paulatinamente à medida que se contextualizou e se recobrou a história do basquetebol na cidade de Bauru que sempre se fez presente na cultura da comunidade. Assim o objetivo deste estudo em realização é o de investigar porque esta problemática acontece na cidade de Bauru-SP, que possui além da tradição da prática do basquetebol em clubes, número considerável de cursos de licenciatura em Educação Física. Com este objetivo se pretende compreender elementos ligados à dinâmica de formação em cursos de licenciatura em Educação Física, bem como ao processo de formação continuada. O basquetebol pode ser um elemento interessante quando estabelece relações com o jogo, englobando um caráter educacional, pois o promove interação, cooperação, respeito, espírito de equipe, prazer, entre outros. O basquetebol é interessante, pois é motivador tanto para o praticante como para o espectador, devido a sua imprevisibilidade e diversidade de combinações criativas. O estudo está sendo realizado por meio de pesquisa bibliográfica e de campo com utilização de entrevistas junto aos professores das escolas que concordaram em participar da pesquisa, por meio de termo de consentimento. Tem-se como hipótese que o basquetebol seja pouco utilizado na Educação Física escolar porque ainda se encontra atrelado ao desporto de rendimento, portanto proporcionando desinteresse dos alunos, que se sentem despreparados para a sua prática, dada a dificuldade de incorporação de técnicas, como também de dificuldade de transmissão de fundamentos, regras e táticas por meio dos professores que não sabem se utilizar de outras metodologias ou pedagogias para ensinar o jogo basquetebol, diferentemente daquele difundido pela mídia via Confederações e Federações internacionais e nacionais.

Palavras-chave: Basquetebol. Educação Física Escolar. Jogo.

Contato: ltabasque18@hotmail.com ; luciene@fc.unesp.br

CARACTERIZAÇÃO DE CONTINGÊNCIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA: SUBSÍDIOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS

Carolina de Santi Antonelli
Fernanda Tartalha do Nascimento
Jurandyr de Oliveira
Jair Lopes Junior
Universidade Estadual Paulista/UNESP
Departamento de Psicologia
Bauru – São Paulo
CNPq - FAPESP

Os instrumentos de avaliação de desempenho nos diferentes ciclos da Educação Básica são orientados para a produção de medidas comportamentais que sustentem correspondências com descritores expressos em matrizes de referência das diferentes áreas curriculares. Este fato impõe, ao menos, duas diretrizes para programas de formação inicial e continuada de professores: a) aquisição e desenvolvimento de repertórios que permitam ao professor interpretar os descritores em termos das ações emitidas pelos alunos em interação com as estratégias de ensino e de avaliação disponíveis em sala de aula; b) planejar contingências de ensino consistentes com tal interpretação. Fundamentado no referencial teórico da Análise do Comportamento, estima-se que tal interpretação dependeria da identificação de propriedades funcionais dos repertórios que definem os descritores selecionados. Assim, a presente pesquisa objetivou verificar em que extensão a caracterização de contingências de ensino e de aprendizagem em sala de aula poderia favorecer a interpretação funcional de medidas comportamentais consistentes com descritores preconizados para a 4ª. série do Ensino Fundamental. Participou desta pesquisa uma professora, lotada numa escola pública estadual, com formação acadêmica em Magistério e Licenciatura em Pedagogia, com atuação no ensino público desde 1995. Para registro e análise dos dados foram utilizadas uma filmadora digital portátil e aplicativos para edição de episódios das gravações efetuadas. Todas as atividades da pesquisa foram realizadas na escola na qual a professora estava lotada em horários de aula. A professora selecionou os temas consecutivos (“Cuidados com o solo” e “A água e o solo”) previstos no seu planejamento de ensino para a área de Ciências Naturais e definiu o conjunto de aulas correspondentes com os mesmos (Unidades Didáticas 1 e 2). Após um período de ambientação com a classe, ocorreu o registro em vídeo das respectivas aulas. Como resultado da análise das gravações, foram editados cinco e três episódios dos conjuntos de aulas das Unidades Didáticas 1 e 2, respectivamente. As contingências descritas nos episódios evidenciaram que desempenhos consistentes com os descritores “inferir características de diferentes tipos de solo” e “estabelecer relações entre água e solo” foram emitidos após a exposição oral das respectivas inferências e relações pela professora, caracterizando, portanto, repertórios reprodutivos. Em acréscimo, as dúvidas expressas pelos alunos na execução posterior das atividades que dependiam do estabelecimento de tais descritores sugerem a insuficiência das estratégias utilizadas. Como subsídio para atuação profissional do professor, a caracterização funcional dos desempenhos a partir das contingências propostas cumpre o relevante papel de evitar que a interpretação das medidas comportamentais de descritores prescindia da identificação das condições diante das quais tais medidas foram emitidas.

Palavras-chave: Formação de professores. Séries iniciais. Análise de contingências.
Contato: carolina_santonelli@yahoo.com.br

CONCEITO DE GENE: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DA REDE PÚBLICA DE BAURU E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DE BIOLOGIA

André Luis Corrêa
Mariana A. Bologna Soares de Andrade
UNESP/Bauru

Programa de Pós-graduação em Educação para Ciência, SP, bolsista CAPES

O conceito de gene vem sofrendo modificações ao longo da história da biologia, compreender as mudanças no significado da palavra gene significa, também, compreender as mudanças nos significados da forma, função e interação do material genético. Sabendo que o principal meio de transposição de conteúdos científicos para o conhecimento escolar no Brasil é o livro didático e que nos livros de biologia do Ensino Médio é ainda freqüente uma visão simplista sobre genes, os objetivos deste trabalho são analisar como os livros didáticos recentes apresentam o conceito de gene e se algum desses materiais apresentam um conceito que se aproxime de uma visão sistêmica, além de sugerir discussões que forneçam subsídios para o ensino de biologia. Por meio nas discussões apresentadas neste trabalho acreditamos que a organização de uma unidade que abordasse de maneira integrada o assunto gene, contribuiria para uma visão menos fragmentada do ensino de biologia. Desta forma, essa unidade poderia compreender o histórico do conceito de gene, conceito sistêmico de gene, a polissemia do conceito de gene e dos processos de expressão e interação gênicas, e, assim possibilitar uma melhor compreensão do caráter dinâmico da ciência.

Palavras-chave: Ensino de Biologia. Conceito de gene. Concepções de livros didáticos.

Contato: andrelc@fc.unesp.br ; mariana.bologna@gmail.com

CONSTRUÇÃO DE TEXTO DE ATUALIDADES EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA: UMA PARCERIA UNIVERSIDADE - ENSINO MÉDIO I

Dayse Iara dos Santos
Elisabete Ap. Andrello Rubo
Ariadne Cristina Catto
André Luiz Costa

Departamento de Física – Faculdade de Ciências – Unesp – Bauru

Preocupados em contribuir com a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento da sociedade e capazes de fazer escolhas baseadas em conceitos científicos e libertadores, o objetivo deste trabalho é apresentar temas atuais de ciência e tecnologia numa linguagem adequada e eficaz para jovens de ensino médio. A proposta consiste em produzir textos para motivar o aluno a se dedicar ao estudo de temas científicos relevantes e, ao final, confeccionar um livro paradidático a ser utilizado conjuntamente pelos docentes e alunos do ensino médio. Particularmente nesta parte do trabalho, o texto a ser elaborado trata das questões da “Supercondutividade e suas aplicações”. Este tema é objeto de estudo atual na área de física, ciências e engenharia de materiais e poderá contribuir muito significativamente com o desenvolvimento humano nas próximas décadas. Utilizando-se da ação-reflexão-ação, as atividades foram divididas em algumas etapas de trabalho, a saber: (a) elaboração de um texto inicial, por um grupo de pesquisadores, que contemple os aspectos fundamentais do tema; (b) preparação de um conjunto de questões, sendo parte delas referentes aos conteúdos específicos do texto e, outras, de caráter geral em relação ao tema; (c) aplicação do texto/questionário em alunos de escola da rede pública de ensino médio (ação); (d) categorização e análise das respostas (reflexão); (e) re-elaboração do texto final para posterior publicação (ação). O texto sobre tema escolhido e as respectivas questões foram aplicados em um grupo de trinta e seis alunos de 2º. e 3º. anos do ensino médio de uma escola da rede pública no município de Barra Bonita, por uma professora substituta que era, na ocasião, discente do 4º. Ano do curso de Licenciatura em Física da Faculdade de Ciências, UNESP – Campus de Bauru. Após essa etapa, as respostas foram categorizadas e a análise das mesmas mostrou que os alunos tiveram maior dificuldade na resolução das questões nas quais havia a necessidade de se realizarem conversão de unidades e operações com potência de dez. Quanto às questões de caráter geral, podemos notar que grande parte dos alunos já conheciam o tema abordado através da sala de aula e muitos julgaram o assunto importante para a sociedade, por outro lado dois dos trinta e seis participantes avaliaram desnecessário esse tipo de conteúdo para o indivíduo que não se interessa pela ciência. Na maioria, os alunos apresentaram grande dificuldade de se expressar através da escrita sendo as respostas constituídas de frases muito curtas que demonstraram uma leitura rápida e sem comprometimento com as questões propostas. Grande parte das respostas indicam interesse com relação às possibilidades de aplicação do conteúdo proposto como objeto de estudo, demonstrando desconhecimento e desinteresse pela ciência básica, ou seja, pelo conhecimento e interpretação de fenômenos científicos. Após todas as análises, foram possíveis alguns ajustes na versão final do texto e a indicação da elaboração de material multimídia para facilitar o uso do texto pelos professores do ensino médio.

Palavras-chave: Ciência e tecnologia. Ensino médio. Livro paradidático.

Contato: adecatto@fc.unesp.br

DADOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS FREQUENTADORAS DE CRECHES E PRÉ-ESCOLAS: SUBSÍDIOS PARA INTERVENÇÕES INTERDISCIPLINARES

Jáima Pinheiro de Oliveira
Rudahyra Taisa Osswald de Oliveira
Ana Cândida Schier Martins
Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO),
Campus de Irati/PR
Graziela Bougo Chamarelli
Hospital Municipal Odilon Beherens (HOB) – Belo Horizonte/MG

A Educação Infantil tem ganhado cada vez mais uma configuração ampla, no sentido de ser entendida como orientações e práticas pedagógicas apoiadas fundamentalmente em aspectos de promoção do desenvolvimento infantil. A partir desse modo de compreensão, as pesquisas atuais em Educação Infantil reafirmam uma necessidade de mudança, sugerindo propostas fundamentadas nessa promoção do desenvolvimento infantil que respeitem os aspectos individuais do sujeito. Concordando com tais considerações, o atual estudo teve como objetivo observar os principais dados sobre o desenvolvimento de 60 crianças de 3 instituições educacionais infantis da cidade de Irati/PR, com foco para aspectos motores, de linguagem e cognitivos, buscando subsídios para propor às equipes pedagógicas atividades que focavam aspectos voltados para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, complementando o trabalho desenvolvido nos locais. Destas 60 crianças participantes, 23 eram do sexo masculino e 37 do sexo feminino, com faixa etária variando de 2 a 4 anos de idade. Foram realizadas observações, com o uso de brinquedos e protocolos elaborados pelos próprios pesquisadores. O estudo foi feito em duas etapas: “conversas informais” com os educadores de cada turma, para que os mesmos apontassem de modo simples, aspectos da dinâmica de sala de aula e do desenvolvimento da turma e observações em sala de aula, que tinham o objetivo de traçar um perfil do desenvolvimento geral das crianças, bem como de detectar possíveis alterações em relação a esse desenvolvimento que necessitassem de encaminhamentos para atendimento especializado. Os dados foram analisados de acordo com o que é esperado para o desenvolvimento infantil, com base em estudos anteriores. Os dados de observação das crianças indicaram riscos para alterações de motricidade orofacial e do desenvolvimento da linguagem. Esses dados indicaram também que 35,0% das crianças apresentavam algum tipo de hábito nocivo oral, sendo os mais comuns o uso de chupeta, de mamadeira; e sucção digital e de objetos (lápiz e roupa); 16,5% apresentavam características de atraso de linguagem; 6,5% não apresentavam habilidades cognitivas como conceitos de cores e formas, assim como não conseguiam realizar atividades de coordenação motora fina (encaixe e montagem simples). Além disso, 10,0% apresentavam algum tipo de comportamento agressivo. A partir da análise destes dados, foram propostas atividades pedagógicas complementares, no sentido de verter o foco também para os aspectos da saúde fonoaudiológica. Embora não se tenha medido a eficácia destas atividades executadas no desenvolvimento das crianças, foi possível observar em relatos dos professores, que a realização das mesmas auxiliou em todo o planejamento pedagógico com as turmas, principalmente em relação às atividades voltadas para o desenvolvimento da linguagem oral e desenvolvimento cognitivo, fundamentais para o processo de alfabetização das crianças.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Educação Infantil. Equipes Interdisciplinares.
Contato: rudahyra@hotmail.com

DIMENSÕES DO TRABALHO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE: O IMPACTO DA ESCOLARIDADE DAS MÃES

Wendy Caroline da Silva
Renata Maria Coimbra Libório
Unesp - Presidente Prudente
CNPq e PIBIC/CNPq

Ao refletirmos sobre envolvimento de crianças e adolescentes em trabalho precoce, podemos assumir várias posturas. Nesse trabalho, iremos abordar tal fenômeno como um fator de risco ao desenvolvimento do sujeito, apesar de recentemente alguns autores, em nível internacional, questionaram tal afirmação. Outro problema de forte impacto social é que o trabalho infantil pode significar a produção e manutenção de ciclos ininterruptos de pobreza das famílias envolvidas. Contudo, apesar do grande esforço de organismos multilaterais como Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) visando à erradicação deste fenômeno, ele ainda persiste como um problema em diversas sociedades. Em razão da escassez de trabalhos científicos, que buscassem compreender as formas de trabalho e o impacto dessas atividades na vida de crianças e adolescentes em Presidente Prudente, surgiu esse estudo. O mesmo faz parte de uma pesquisa diagnóstica que buscou levantar o número de crianças e adolescentes que desenvolvem atividades laborais ilegais, através de uma amostragem representativa que, entretanto, não foi desenhada de forma a abarcar a totalidade da população infanto-juvenil do município. Participaram da pesquisa 702 crianças e adolescentes com idades entre 09 e 14 anos, estudantes de 05 escolas públicas estaduais e 05 municipais, que responderam um questionário com 61 questões, na maioria de múltipla escolha. Após o trabalho de campo, os questionários foram tabulados e analisados através do software estatístico SPSS, versão 14.0. Através dos dados obtidos conseguimos analisar a frequência, os tipos das atividades, presença de ferimentos durante as situações de trabalho, o nível de escolha das crianças nas decisões relativas ao trabalho doméstico e/ou trabalho informal urbano e rural, à presença ou não de remuneração e o nível de escolaridade do participante e de seus pais. Nessa apresentação trataremos apenas um recorte da pesquisa, relacionado às afirmações feitas pelos participantes no que diz respeito ao grau de escolarização de suas mães, pois ao analisarmos os dados dos respondentes da pesquisa, percebemos que houve uma diferença significativa quanto à escolaridade das mães de crianças trabalhadoras e não trabalhadoras, comprovando a seguinte tendência: quanto maior a escolaridade materna, menor a tendência de o filho trabalhar. Tal discussão reforça a necessidade de investimento em políticas públicas dirigidas à: inclusão das famílias em programas e projetos que abranjam aspectos econômicos, tais como, geração de renda, emprego e outras iniciativas da economia solidária; promoção da alfabetização e elevação de escolaridade dos membros das famílias que tenham crianças e adolescentes envolvidas em trabalho infantil, especialmente a educação feminina, pelo fato desta ter uma maior influência na qualidade de vida de seus filhos, conforme mostram alguns relatórios do UNICEF.

Palavras-chave: Trabalho. Crianças e adolescentes. Educação.

Contato: wendy.net@ig.com.br

EFEITOS DE CONTINGÊNCIAS DESCRITAS EM HISTÓRIAS SOBRE O COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS

Christiana Gonçalves Meira de Almeida
Ana Claudia Moreira Almeida Verdu
Maria Regina Cavalcante
Marcus Vinícius Amaral

Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem
da Faculdade de Ciências (FC) da Univ Estadual Paulista - UNESP - Bauru
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP

O presente estudo objetivou verificar os efeitos de leitura de contingências descritas em uma história sobre o desempenho verbal e não-verbal de crianças. Participaram onze crianças entre oito e dez anos. O procedimento foi dividido em três etapas: (i) aplicação do WISC; (ii) etapa de ambientação; (iii) etapa experimental. Na última etapa, as crianças foram divididas em três condições. Na Condição 1, as crianças foram expostas à leitura da História A, que descrevia o comportamento alvo de um garoto de pegar os doces antes da festa de aniversário, posteriormente foi apresentada a História B, que descrevia consequência aversiva para esse comportamento. Na Condição 2, foi apresentada primeiramente a História B e depois a História A. Na Condição 3 foram apresentadas Histórias C e D, sem menção do comportamento alvo. Após cada período de leitura, as crianças eram deixadas sozinhas em situação similar à descrita nas histórias e seus comportamentos eram registrados buscando investigar se havia relação entre a história lida e o desempenho do participante. Os resultados sugerem que histórias podem ter efeito instrucional sobre o comportamento de crianças. A amostra pequena não permite fazer generalizações. Novos estudos devem ser conduzidos buscando identificar características da história e do ambiente experimental que influenciam o desempenho dos participantes.

Palavras-chave: Comportamento verbal. Leitura de histórias. Controle instrucional.
Contato: chris_gma@hotmail.com ; anaverdu@fc.unesp.br

ENTRAVES CONCEITUAIS DA MECÂNICA QUÂNTICA NO ENSINO DE QUÍMICA

José Bento Suart Júnior
Pós Graduação em Educação para a Ciência /FC /UNESP-Bauru
Sílvia Regina Quijadas Aro Zuliani
Departamento de Educação /FC /UNESP-Bauru

O presente trabalho visa uma análise de questões referentes à transposição didática dos modelos clássicos para os modelos quânticos no Ensino de Química. Compreender a natureza e seus fenômenos implica em compreender a natureza e o comportamento dos átomos. Em uma revisão da literatura referente aos tópicos de ensino de mecânica quântica Greca e Moreira (2001) se deparam com alguns problemas. As análises e metodologias desenvolvidas e apresentadas além de serem escassas na área geralmente encontram-se desprovidas de referenciais teóricos. Identificam-se três conhecimentos chaves para a transposição do modelo atômico de Bohr para o modelo quântico probabilístico: A Superposição de Estados, a dualidade partícula-onda e o princípio de incerteza de Heisenberg (GRECA et al., 2001). Levantando os pontos polêmicos ou classificáveis como passíveis de dificultar a aprendizagem para os alunos, procuramos inicialmente estudar os textos originais tais como artigos de Heisenberg, Bohr, Schroedinger, Popper, Planck e Born. Buscamos também a leitura de autores que trabalharam com análises filosóficas ou cognitivas, ou mesmo a aplicação destes conceitos em situações de ensino. O caráter dual do elétron é uma das grandes questões da Mecânica Quântica. Como compreender a simultaneidade destas duas definições ao supor-se que o elétron possui caráter dual? Segundo Johnston et al. (1998): “Todos os modelos mentais com os quais eles já trabalharam antes, onda ou partícula, são modelos pictóricos (p. 431, tradução livre)”. Pessoa (2005) levanta quatro possíveis interpretações para um estado Quântico de acordo com questões epistêmicas. Já o princípio de incerteza apresenta, historicamente, interpretações distintas com relação à sua origem e significado. Chibeni (2005) apresenta três possíveis interpretações para o Princípio de Incerteza, duas das quais propostas pelo próprio Heisenberg e uma terceira definição proposta por Max Born e Erwin Schroedinger. Os principais conceitos para a transposição didática do modelo clássico para o modelo quântico probabilístico podem ser interpretados através de experimentos de pensamento, ou demonstrados através de formalismo clássico. Porém, os aspectos filosóficos, principalmente as limitações das possíveis interpretações, norteiam muitas das concepções acerca dos próprios conceitos. Os modelos clássicos ainda são salientados no nível superior, e a transposição didática produzida, não leva em consideração os quesitos discutidos anteriormente.

Palavras-chave: Ensino de Química. Mecânica Quântica.
Contato: suart@bol.com.br ; silviazuliani@fc.unesp.br

ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO FUNCIONAL DESCRITIVA COMO SUBSÍDIO METODOLÓGICO NA INVESTIGAÇÃO DE PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Leila Grizzo Canettieri
Jair Lopes Junior
Universidade Estadual Paulista/UNESP
Departamento de Psicologia
Bauru – São Paulo
CNPq

Esta pesquisa consistiu em analisar o conceito de Avaliação Funcional Descritiva com o objetivo de caracterizar contribuições do mesmo para a compreensão de processos de ensino e de aprendizagem na Educação Básica. As análises foram fundamentadas na Análise do Comportamento e no Behaviorismo Radical. Na Etapa 1 foram selecionadas referências que viabilizariam uma caracterização conceitual da Avaliação Funcional Descritiva. Na Etapa 2, concentrou-se ênfase na análise dos procedimentos que definem tal conceito. Na Etapa 3, foram discutidos desafios para a sua inserção na pesquisa e intervenção na Educação. Seis referências foram selecionadas: a) Bijou, S., Peterson, R.; Ault, M. A method to integrate descriptive and experimental fields studies at the level of data and empirical concepts. *Journal of the Applied Behavior Analysis*, vol. 1 (2), 1968, p. 175-191; b) Nelson, R.; Hayes, S. *Conceptual foundations of behavioral assessment*. New York: The Guilford Press.; c) Clarke, S.; Dunlap, G.; Sticher, J. A descriptive analysis of intervention research in emotional and behavioral disorders from 1980 through 1999. *Behavior Modification*, vol. 26 (5), 2002, p. 659-683; d) Fox, J.; Davis, C. Functional behavior assessment in schools: Current research findings and future directions. *Journal of Behavioral Education*, vol. 14 (1), 2005, p. 1-4; e) Van Acker, R.; Boreson, L.; Gable, R.; Potterton, T. Are we on the right course? Lessons learned about current FBA/BIP practices in schools. *Journal of Behavioral Education*, vol. 14 (1), 2005, p. 35-56; f) Borrero, C.; Borrero, J. Descriptive and experimental analysis of potential precursors to problem behavior. *Journal of the Applied Behavior Analysis*, 41 (1), 2008, p. 83-96. A literatura aponta-a como recurso metodológico com função diagnóstica de possíveis relações funcionais entre eventos ambientais e ações de um indivíduo ou grupo. Há a proposição de modalidades que variam da descrição temporal até quantificações de ocorrência combinada de eventos. Como méritos, apontam-se: 1) estratégia complementar de diagnóstico nas ocasiões nas quais é possível a execução da análise funcional experimental; 2) recurso imprescindível nos contextos nos quais mostra-se inviável a execução de análises funcionais experimentais. Registra-se convergência na utilização da Avaliação Funcional Descritiva em contexto educacional. Esta característica indica ampliação na manifestação do recurso e nos procedimentos de aplicação. Constatam-se dois desafios: a) ampliar os objetos de análise, inicialmente concentrados em “problemas de comportamento”, para o ensino e a aprendizagem de conteúdos curriculares na Educação Básica; b) o desenvolvimento de procedimentos de ensino da Avaliação Funcional Descritiva para educadores que se mostrem consistentes com o reconhecimento e a utilização de dados derivados da atuação profissional dos mesmos em contexto de sala de aula.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Avaliação Funcional descritiva. Recurso metodológico.

Contato: jlopesjr@fc.unesp.br ; leila.lgc@gmail.com

ESTUDOS SOBRE A ILUSTRAÇÃO CRIATIVA E OS ESTEREÓTIPOS

Davnie Rosa Rodrigues
Joedy Luciana Barros Marins Bamonte
DARG/FAAC - UNEP

Este trabalho pretende um estudo sobre o conceito de estereótipo e a sua presença nos livros de ilustração infantis. De maneira sucinta, procura refletir sobre os problemas que oferece ao desenvolvimento da criança, tolhendo-lhe o processo criativo em função da descoberta e formação de repertório pessoal. Dentro dessa leitura, reflete sobre o papel do ilustrador e os desafios que tem junto ao texto verbal enquanto construção da narrativa. Como exemplo de produção mais adequada a esses conteúdos cita o livro de imagens “Zoom”, analisando-o.

Palavras-chave: Estereótipo. Ilustração. Livros infantis. Processo criativo. Zoom.

Contato: joedy@faac.unesp.br

EXPECTATIVAS E PRÉ-CONCEPÇÕES DE FUTUROS PROFESSORES SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NAS CAMADAS POPULARES

Luciana Ponce Bellido

Mestranda do Programa de Educação Escolar – UNESP Araraquara – Bolsista

CNPQ

Márcia Cristina Argente Perez

Professora Assistente Doutora UNESP Bauru

Partindo de dados acadêmicos foi possível perceber que a relação família-escola, é tida por muitos professores, como um fator, dentre outros, relevante para uma melhor aprendizagem dos alunos, o que se remeteria na qualidade da educação. De tal modo, objetiva-se apreender quais eram as expectativas de estudantes de um curso de pedagogia, sobre a relação família-escola nas camadas populares. Para isso foi realizado um estudo numa abordagem sociológica, com coleta e análise qualitativa de material empírico sobre a temática em questão. Este material foi obtido por meio de questionário respondido por alunos do 8º termo de um curso de Licenciatura em Pedagogia de uma Universidade Pública. Frente às respostas obtidas, foi possível perceber que, em geral, o discurso do “mito da omissão parental”, fez-se presente nas expectativas da maioria dos futuros professores. Tais expectativas diferem em vários apontamentos, se inter-relacionando, na maioria dos casos, por idéias pessimistas sobre essa interação. Partindo disso, foi demonstrado também uma busca por “culpados” frente a problemas educacionais, pensando no trabalho dos familiares, nas políticas educacionais, nas modificações da “estrutura” familiar, constituída historicamente, em um jogo de responsabilidades e na relação com a sociedade. Alguns também destacaram que querem elaborar uma interação melhor do que a que esperam encontrar e outros buscaram não generalizar os conceitos sobre o tema. Almeja-se (re)pensar as expectativas presentes nesses discursos, utilizando para isso os cursos de formação de professores, que podem romper com uma percepção imediata, indo além de buscar culpados ou apresentar juízos de valores, objetivando fomentar uma visão em que se possa tentar compreender mais profundamente fatos ou idéias.

Palavras-chave: Formação de professores. Expectativas. Relação família-escola.

Contato: luluponce@gmail.com

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: RECURSO PEDAGÓGICO PARA INTERPRETAÇÃO TEXTUAL NA 3ª. SÉRIE DO CICLO I DO ENSINO FUNDAMENTAL

Poliana Pereira de Oliveira
Depto. Educação, FC, UNESP, Bauru, SP
Celso Socorro Oliveira
Depto. Computação, FC, UNESP, Bauru, SP
PROEX-UNESP

Um dos grandes entraves na aprendizagem dos alunos segundo os exames de avaliação nacionais e internacionais consiste na grande dificuldade que estes têm em interpretação textual. Essa dificuldade resulta em prejuízos em todas as áreas do conhecimento, pois para aprender outros conteúdos, o aluno precisa ter habilidade e competência interpretativa. Sendo assim, o objeto desta pesquisa é a utilização das histórias em quadrinhos (HQs) para o desenvolvimento da capacidade dos alunos em interpretação de textos. O projeto é embasado na Pedagogia histórico-crítica e as atividades são planejadas de acordo com as cinco etapas de apropriação do conhecimento desta teoria: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social qualitativamente superior. Estas etapas possibilitam que o educando mobilize-se diante da questão colocada, compreenda a importância do conteúdo a ser estudado e como aplicá-lo em sua realidade, tornando o aprendizado significativo e crítico. Os objetivos são, portanto, que os alunos interpretem mensagens contidas na história e que produzam textos utilizando a simbologia da linguagem quadrinizada. O projeto está sendo aplicado em uma sala de 3ª Série (4º ano) do Ensino Fundamental do Ciclo I de uma escola estadual na cidade de Bauru (SP). Os recursos materiais utilizados são gibis, tiras publicadas em jornais, revistas e livros didáticos; Além disso, também são utilizadas a sala de leitura da escola e a sala ambiente de informática, onde os alunos trabalham com um *software* de criação de histórias em quadrinhos. Através de HQs previamente selecionadas de acordo com o tema abordado em sala de aula (histórias que abordem a questão ambiental, por exemplo), são propostas atividades que exigem reflexão e interpretação da história lida: leituras realizadas em grupos ou individualmente; observação das características das HQs; interpretação dos elementos explícitos e implícitos nas mesmas; socialização das interpretações feitas pelos alunos (oralmente) e registro escrito através de questionários. Após essas atividades, os alunos elaboram suas próprias histórias em quadrinhos para verificar a interpretação que estes tiveram do tema e se compreenderam o funcionamento da linguagem dos quadrinhos. O desempenho dos alunos está sendo avaliado a partir da participação oral e dos registros escritos (questionário e elaboração de HQs) com o objetivo de observar o que estes conseguiram abstrair da história. Os resultados parciais indicam que os alunos tiveram um envolvimento significativo e satisfatório em todas as atividades realizadas até o momento: interessaram-se pelas atividades propostas, refletiram e fizeram diversas interpretações sobre as HQs utilizadas, observando elementos implícitos e explícitos nas mesmas e conseguiram relacioná-las com o assunto estudado, visto que, as HQs foram selecionadas de acordo com o tema abordado nas aulas.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos. Interpretação textual. Pedagogia histórico-crítica.

Contato: polianaoliveira_17@hotmail.com

INVESTIGAÇÃO DA CULTURA DE JOGOS TRADICIONAIS DE CRIANÇAS DE UM PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Bárbara Pignataro Fumes
Débora Pignataro Fumes
Dr^a Luciene Ferreira da Silva
Univ Estadual Paulista – UNESP-Bauru

O objetivo foi compreender o afastamento da cultura de jogos tradicionais infantis por crianças na sociedade atual. Investigou-se um grupo de crianças participantes de um projeto de pesquisa e extensão, moradoras da favela Ferradura Mirim, de Bauru – SP. Pesquisou-se a cultura das crianças sobre os jogos tradicionais infantis e ao mesmo tempo se interferiu, propiciando vivências e recuperação dessa cultura. De acordo com GIL (1999) esta pesquisa se caracteriza como exploratória e quali-quantitativa. Também se utilizou de observações ocorridas durante as vivências dos jogos. Inicialmente foi realizado um estudo exploratório, em que as crianças propunham brincadeiras para o grupo. A partir disso notou-se a necessidade de intervenção com jogos tradicionais que se sustentou na classificação de Friedmann (1996). Também foi aplicado um questionário ao final das atividades como meio de confirmar as hipóteses. Concluiu-se que o envolvimento das crianças nos jogos feitos foi evidenciado em todas as atividades, comprovando as respostas das crianças, “que gostam” dos jogos realizadas no projeto. Também que as crianças eram muito lúdicas e que apenas precisavam de espaços e de tempo para que a manifestação desta ludicidade. Foi constatada a aproximação das crianças com os jogos eletrônicos e que todas tem acesso a tais jogos. Embora as crianças, quando solicitadas, não apresentaram os jogos tradicionais, foi observado, na segunda etapa do estudo, o conhecimento sobre essas práticas lúdicas. Pois, diante da proposta, a maioria dos participantes sabia e ou já tinha vivenciado os jogos tradicionais infantis. A noção de jogo das crianças, na primeira fase de estudo, se confundiu e se limitou aos jogos esportivos, visto que as propostas se tratavam de jogos esportivos e ou pré desportivos em sua maioria. Sendo assim, Friedmann (1996) aponta um significativo tempo destinado à televisão, a presença do esporte na mídia pode ter influenciado nas escolhas dos jogos pelas crianças. Todavia, Friedmann (1996) aponta que a restrição dos espaços, o pouco tempo que se tem livre, a mídia e a indústria de brinquedos são fatores que favorecem o distanciamento dos jogos. Apesar de todas essas contribuições, as crianças investigadas tiveram um bom conhecimento de jogos tradicionais, porém demonstraram resquícios de afastamento. Os resultados da pesquisa confirmam que muitos jogos tradicionais permanecem fortemente inseridos na cultura infantil, e que a incidência de alguns diminuíram, mas não desapareceram. FRIEDMANN (1996)

Palavras-chave: Jogos tradicionais infantis. Lazer-educação. Infância.

Contato: barbarafumes@terra.com.br ; deborafumes@terra.com.br ; lucienebtos@iq.com.br

LINGUAGEM MUSICAL: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Nanci Panes Brunholi
Profª Drª Gilza Maria Garms Zauhy
Unesp – Faculdade de Ciências e Tecnologia Presidente Prudente
Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado

Esta pesquisa, em andamento, tem a pretensão de discutir a importância da música enquanto linguagem na formação do professor. Como professora de educação artística com especialização em música, acompanhando há mais de trinta anos como a linguagem musical vem sendo utilizada na educação, percebe-se que a música vem sendo inserida mais como um produto do que como um processo. Essa discussão vem sendo feita por vários autores, colocando a reconstrução das práticas educativas como um dos pontos importantes na formação do profissional que vai atuar na educação infantil. Entre essas práticas educativas está a linguagem musical e sua importância na orientação dos educadores, auxiliando na criação de contexto de ensino-aprendizagem, levando em consideração o modo de perceber, sentir e pensar das crianças. Acredita-se em uma certa musicalidade que é inerente a todo o ser humano. Pensa-se então neste ensino direcionado e na facilidade que dele pode advir um aprender musicalizado, uma vertente diferenciada das exploradas maciçamente até então. Sabe-se há algum tempo que a manifestação verbal oral não é a única vertente de aprendizagem de uma língua. Existem outras formas de comunicação: a linguagem gestual; a linguagem fílmica; a pictórica; a musical: que é a força e foco central deste projeto em desenvolvimento. A música, os gestos e outras tantas formas de linguagem podem produzir sentidos independentemente da linguagem verbal. A música fala por si só. Os objetivos desta pesquisa visam identificar as concepções sobre a linguagem musical do professor não especialista de Educação Infantil que atende crianças na faixa etária de 4 e 5 anos; mapear as práticas em linguagem musical desenvolvidas em sala de aula; reconhecer se há dicotomia entre concepções teóricas declaradas e as práticas manifestas e apontar necessidades formativas para os professores em linguagem musical. A metodologia a ser utilizada será o estudo de caso, numa abordagem qualitativa, por meio dos instrumentos: questionários, entrevistas, observação e análise documental. O RCNEI será um dos documentos analisados, como também a obra de Brito, Bellochio e outros autores que trabalham com a linguagem musical e formação de professores nesta área. A avaliação será feita por meio da observação e coleta de dados devidamente registrados, a fim de saber se nossos pressupostos se confirmam ou não, e se a partir disso, foram total ou parcialmente alcançados.

Palavras-chave: Linguagem musical. Educação infantil. Formação de professores.
Contato: kitsapeca@ig.com.br

MEMÓRIA OPERACIONAL E CONHECIMENTOS MUSICAIS EM CRIANÇAS DE 9 E 10 ANOS ETÁRIOS

Fabiana Silva Ribeiro

Graduanda em Psicologia da Universidade Estadual Paulista UNESP/Assis
Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo FAPESP
08/54970-2

Flávia Heloísa Dos Santos

Docente de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista
UNESP/Assis

O treinamento musical pode facilitar a aprendizagem, pois desempenha um papel importante no desenvolvimento atencional, motor e mnemônico; particularmente da memória operacional que é a capacidade de reter e manipular informações por curtos períodos de tempo. Estudos demonstram que o treinamento musical pode estar associado à eficiência da memória operacional, sendo esta necessária para os processos de aprendizagem, especialmente leitura, escrita e cálculo. Entretanto não se tem muito conhecimento sobre a relação entre a memória operacional e o desenvolvimento das habilidades musicais em crianças. Objetivo: Compreender de que forma o aprendizado musical pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades cognitivas por meio da avaliação da memória operacional em crianças iniciantes e veteranas em musicalização da Escola Municipal de Música de Ourinhos. Participantes: Crianças veteranas (N=20) com um ano de curso de musicalização e crianças iniciantes (N=20) recém matriculadas no curso de musicalização, com idade de 9 a 10 anos, de ambos os sexos, matriculadas nas 4^{as} e 5^{as} séries do ensino fundamental, sem diagnósticos neurológicos e/ou psiquiátricos. Materiais: Anamnese para verificar o desenvolvimento neuropsicomotor, classificação sócio-econômica, escala global de qualidade de vida e instrumentos para avaliação da memória operacional (AWMA; Automated working memory assessment e BCPR; Brazilian children's test of nonword repetition). Resultados: Crianças veteranas do curso de musicalização apresentaram escores mais altos que crianças iniciantes em três tarefas de memória operacional: Discriminação de Formas ($t=-2.22$; $p=0.03$), Memória para Labirintos ($t= -2.33$; $p=0.02$) e Recordação de Pseudopalavras ($t= -2.14$; $p=0.03$). Conclusão: Embora o estudo seja preliminar, o treinamento musical parece ter contribuído para o desenvolvimento da memória operacional em crianças veteranas do curso de musicalização.

Palavras-chave: AWMA. Memória operacional. Conhecimentos Musicais. Musicalização.

Contato: fabivijante@hotmail.com

O ENSINO DA ESTRUTURA CELULAR EM DIFERENTES SISTEMAS ORGÂNICOS ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS ALTERNATIVAS

Jonas Garcia de Souza
Maria Terezinha Siqueira Bombonato
Carlos Alberto Vicentini
Irene Bastos Franceschini Vicentini
Antonio Carlos do Amaral

Depto. Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências, UNESP, Campus de Bauru SP

Desenvolver corretamente determinados conceitos durante o Ensino Fundamental e Médio, nos dias de hoje tem se tornado um desafio. Existem diversas causas que influenciam negativamente o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, nestes diferentes níveis de escolaridade. Dentre eles, têm se destacado atualmente o estado de passividade dos alunos, a desmotivação, o desinteresse e a escassez de material didático-pedagógico. Aliado a isto, é sabido que alunos Ensino Médio apresentam dificuldade em aprender corretamente determinados conceitos, principalmente relacionados às disciplinas morfológicas, dentre elas a Biologia Celular, Histologia e Anatomia Humana, muitas vezes trazendo concepções alternativas ou conhecimentos fragmentados até a graduação. Diante de tais constatações e na busca de alternativas que possam contribuir com o professor na melhoria do Ensino Fundamental e Médio de Biologia, este trabalho teve como objetivos: (1) Utilizar recursos auxiliares de baixo custo e/ou fácil acesso para confecção de modelos biológicos alternativos; (2) Proporcionar a aprendizagem dos conceitos morfológicos dos diferentes sistemas orgânicos, como o uso dos modelos Biológicos alternativos como um auxiliar da prática pedagógica. Utilizando-se de material de baixo custo como placas coloridas de borracha E.V.A., velcro e feltro foram confeccionados vários “Kits’s” referentes às estruturas celulares dos seguintes sistemas orgânicos: Caracterização de Célula animal e vegetal; Tecidos epiteliais e conjuntivos; Tecidos ósseo, muscular e nervoso e Sistemas digestório e cardio-respiratório. Também foi confeccionado o painel multiuso, em feltro medindo 1x1m, que é utilizado para as diversas montagens que os “Kit’s confeccionados oferecem. A partir da avaliação diagnóstica dos Professores participantes do projeto, pudemos constatar uma ampliação e aperfeiçoamento dos conhecimentos (conteúdos teóricos), e a aplicabilidade dos modelos. Seguindo a linha da aula diferenciada, que foge dos antigos moldes da aula expositiva, e ainda servindo de apoio a participação e melhor formação dos alunos, esses modelos didáticos, de fácil confecção, e de custo bastante baixo, além de serem mais atrativos do que as aulas tradicionais, também facilitam o entendimento dos conteúdos explorados. Assim sendo, pudemos concluir que, o uso de modelos pedagógicos como forma de melhor transmissão e assimilação dos conhecimentos ministrados em sala de aula, é uma forma eficaz, apropriada e exemplo de como opções simples e próximas da realidade de qualquer professor, podem unir teoria e prática, despertando ou ainda resgatando a motivação do aluno pela ciência e o aprendizado.

Palavras-chave: Educação. Desenvolvimento. Ferramentas alternativas.
Aprendizagem.

Contato: jnscoala@hotmail.com

O ESTUDO DE CONCEITOS ÓPTICOS EM UMA AULA PRÁTICA DE FÍSICA

Haroldo L. P. Cravo
Elsó Drigo Filho
Renata F. M. Batista
Rapahel A. Caface
Instituto de Biociências
Letras e Ciências Exatas (IBILCE)
Campus da UNESP de São José do Rio Preto
Depto. de Física, São Paulo

Em atividades de formação continuada de professores da região do noroeste paulista, como o Programa “Teia do Saber” da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, foi identificada grande deficiência relacionada a aulas experimentais nas escolas da região de São José do Rio Preto. Os motivos que contribuem para este quadro é a falta de professores com formação básica em Física, já que a grande maioria é formada em Matemática ou Biologia, além das dificuldades em obter materiais para os experimentos e uma forma de lidar com um grande número de alunos nessas aulas. O objetivo deste trabalho é desenvolver uma oficina de óptica de fácil execução em um ambiente educativo para ser aplicada de forma a estimular e melhorar o aprendizado em Física. Trabalhos neste sentido são fundamentados na visão construtivista, baseados na teoria de aprendizagem significativa de David Ausubel, junto à filosofia interacionista de Vygotsky. Conforme Moreira, estas atividades permitem o aluno fazer indagações e lançar hipóteses, construindo seu conhecimento de forma independente, fazendo conclusões a partir da observação experimental. Assim, ele relaciona seu conhecimento prévio com o novo conceito, gerando um aprendizado significativo. Relatamos uma prática experimental sobre óptica, aplicada junto ao SESC-Ribeirão Preto em alunos do Ensino Fundamental de faixa etária entre 09 e 12 anos. O trabalho foi realizado no ambiente do educando, dentro das instalações do SESC-Ribeirão Preto. A equipe de trabalho foi formada por dois monitores que participaram da elaboração geral das atividades em conjunto com a equipe de trabalho. O material a ser trabalhado nas práticas foi desenvolvido pelo grupo e levado até o espaço educacional dos alunos. A dinâmica das atividades seguiu um planejamento prévio. Inicialmente realizou-se uma discussão do conceito envolvido na prática. Neste caso, discutiu-se as propriedades da reflexão e em particular, observou-se que o ângulo de incidência de um raio de luz sobre o espelho é igual ao ângulo do raio refletido. Essa característica foi verificada utilizando-se um espelho plano, um pedaço de cartolina, um apontador laser simples, uma caneta ou lápis, régua e transferidor. Utilizando-se o apontador laser incidindo sobre o espelho, percebemos o caminho da luz incidente e refletida quando esta passa rente à cartolina. Com a caneta e a régua é desenhado este caminho na cartolina, assim como o espelho, de forma que possamos identificar os ângulos como iguais. Após a verificação da propriedade, é feita a construção do caleidoscópio. Este aparelho simples e divertido é construído usando três tiras de espelho na forma de prisma, colocadas dentro de um tubo de PVC. Dois pedaços de plástico transparentes são colocados nas extremidades do tubo, sendo que de um dos lados são colocados miçangas coloridas para dar o efeito visual. Por fim, dois redutores de PVC são colocados para selar o tubo, sendo que um deles funciona como visor, enquanto o outro prende as miçangas.

Palavras-chave: Oficina de Física. Óptica. Aulas práticas.
Contato: hlpcravo@hotmail.com ; elso@ibilce.unesp.br

O GRUPO DE AMIGOS E A CONDUTA DE BEBER ENTRE ADOLESCENTES

Izabella Alvarenga Silva
Raul Aragão Martins
Univ Estadual Paulista UNESP
Faculdade de Filosofia e Ciências-campus Marília
Programa de Pós-Graduação em Educação
Agencia de Fomento: FAPESP

Dados recentes sobre o uso de álcool pela população brasileira apontam que 25% dos adultos ou cerca de 30 milhões de brasileiros consomem bebidas alcoólicas mais de uma vez na semana e os bebedores frequentes e pesados são 10% dos brasileiros ou 12 milhões de pessoas. Este levantamento nacional sobre o padrão de consumo de álcool pelos brasileiros entrevistou 3007 pessoas, das quais aproximadamente 22% adolescentes de 14 a 17 anos, entre estes jovens 24% afirmaram consumir bebidas alcoólicas mais de uma vez por mês. Dentro desta discussão sobre uso de álcool, os adolescentes formam o grupo mais vulnerável. O período da adolescência é caracterizado por conflitos psicossociais, pela busca de integração social e independência e pela consolidação da identidade sexual, tais processos, entre outros, são fontes de emoções conflitantes e de difícil entendimento para o próprio jovem. Além disso, as dificuldades em avaliar a própria conduta e as conseqüências relacionadas ao uso de drogas fazem com que os jovens se exponham a problemas de saúde, a problemas sociais como envolvimento em situações de risco e relações familiares conflituosas e problemas com as leis, uma vez que mesmo as drogas legais são de uso proibido para crianças e adolescentes. As amizades são essenciais na aquisição de habilidades e competências no desenvolvimento cognitivo, emocional e social, de modo que crianças que têm experiências difíceis com seus pares apresentam risco, por longo prazo, de conseqüências negativas, como sair da escola e praticar comportamento antisocial. As amizades variam de acordo com os períodos de desenvolvimento, em relação a definição de amigo, aos comportamentos que acontecem dentro da amizade, a qualidade da amizade e o número de amigos. Nesse sentido, esta pesquisa tem por objetivo investigar o consumo de bebidas alcoólicas de estudantes do ensino médio, bem como as características do contexto social e os vínculos de amizade destes adolescentes. A coleta dos dados foi realizada em uma escola pública estadual da cidade de São José do Rio Preto/SP. Para o levantamento dos dados quantitativos optou-se por adotar instrumentos já utilizados em outros estudos, e para o recolhimento dos dados qualitativos optou-se por criar um instrumento, de acordo com os objetivos propostos. Uma análise inicial dos resultados quantitativos aponta que 14% dos adolescentes investigados fazem uso de risco de bebidas alcoólicas, neste grupo há predomínio do sexo masculino, religião católica e freqüentando a escola no período da manhã. Para os dados qualitativos, as categorias iniciais de análise indicam a presença de um grupo de pares com hábitos de beber já estabelecido, encontros frequentes para o uso de bebidas alcoólicas e negação de influência ou pressão no comportamento de beber.

Palavras-chave: Adolescentes. Bebidas alcoólicas. Grupo de pares.
Contato: izabella.silva@gmail.com ; raul@ibilce.unesp.br

OBSERVAÇÃO DE ASPECTOS VOCAIS E DE MOTRICIDADE OROFACIAL EM PRÉ-ESCOLARES: SUBSÍDIOS PARA PROPOSTAS EDUCACIONAIS

Ana Paula Zaboroski
Secretaria de Educação da Prefeitura de Rio Azul/PR e
CDOI - Cirurgia e Diagnóstico em Otorrinolaringologia de
Irati/PR
Rudahyra Taisa Osswald de Oliveira
Gilsane Raquel Czlusniak
Ana Paula Dassie Leite
Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) –
Campus de Irati/PR

No que diz respeito às práticas fonoaudiológicas voltadas para o âmbito escolar, ainda há reflexões por parte dos profissionais da área, a respeito destas se caracterizarem por ações que coloquem o profissional como um promotor do desenvolvimento educacional infantil. As ações do fonoaudiólogo na escola não devem ocorrer somente na área de linguagem, mas também nas áreas de motricidade orofacial e voz, já que alterações fonoaudiológicas nesses aspectos podem comprometer o desenvolvimento infantil. O objetivo do presente trabalho é investigar aspectos de voz e de motricidade orofacial no processo de desenvolvimento de crianças freqüentadoras de creches e pré-escolas. Participaram do estudo 36 crianças (17 meninos e 19 meninas) com faixa etária entre dois e seis anos de idade, alunos de três instituições de educação infantil da cidade de Irati/PR. Foram utilizados protocolos de observação elaborados pelos próprios pesquisadores. A coleta de dados ocorreu em duas etapas: inicialmente foram realizadas “conversas informais” com os educadores de cada turma, para que os mesmos apontassem de modo simples, aspectos da dinâmica de sala de aula. Depois disso, foram feitas duas observações em cada turma com o objetivo de traçar um perfil geral de aspectos vocais e de motricidade orofacial das crianças. Para a observação foram utilizados brinquedos e materiais lúdicos. Os resultados refletem os dados obtidos a partir das observações. Foram realizados 183 registros de alterações, subdivididos em: alteração postural (n=29; 16,5%), uso de mamadeira (n=32; 17,5%), uso de chupeta (n=26; 14%), sucção digital (n=19; 10,5%), sucção de objetos (n=11; 6%), respiração oral (n=17; 9,5%), alteração articulatória (n=6; 3%), sialorréia freqüente (n=29; 3%), presença de rouquidão (n=4; 2%), presença de incoordenação pneumofonoarticulatória (n=7; 4%), presença do hábito de “falar alto” (n=12; 6,5%), presença do hábito de gritar (n=8; 4,5%) presença de queixa do professor em relação ao comportamento geral da criança (n=6; 3%). Havia a possibilidade de uma criança apresentar mais de uma característica. A partir dos achados das observações fonoaudiológicas, foram propostas atividades preventivas. Foram propostas atividades para otimizar os aspectos da motricidade orofacial (sucção de canudo, encher bexigas, produção de bolinhas de sabão, equilíbrio de colher na boca com bolinha de papel estimulando o vedamento labial) e da voz (exercícios de vibração de língua e lábios, fricativos e sons nasais inseridos em atividades lúdicas). Além disso, foi proposto um teatro de fantoches às crianças a respeito da Saúde Vocal. Por meio dos fragmentos de fala das crianças após o teatro, pudemos observar que a atividade pode ter contribuído para promover uma sensibilização das crianças sobre a importância dos cuidados com a voz. Os dados coletados permitiram concluir que há uma grande percentual de crianças que

apresentaram riscos para alterações fonoaudiológicas referentes à motricidade orofacial. Por outro lado, é menor o percentual de crianças que apresentaram alterações fonoaudiológicas referentes à fonação. Esses dados reforçam a ideia do desenvolvimento de práticas educativas voltadas para os aspectos de motricidade orofacial e voz por meio de os trabalhos preventivos, pois tais práticas podem favorecer o não surgimento de novos casos de crianças que apresentem alterações com relação desses aspectos.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Educação infantil. Fonoaudiologia educacional. Intervenção interdisciplinar. Motricidade orofacial. Voz.
Contato: rudahyra@hotmail.com

**PARQUE INFANTIL PARA FILHOS DOS OPERÁRIOS ONTEM E PROJETO PIÁ
HOJE: REPERCUSSÕES NO PRESENTE DAS MEMÓRIAS ALEGRES INFANTIS
PAULISTANAS**

Maria da Glória Feitosa Freitas
USP
Leandro de Lajonquière
FEUSP / SP

Este projeto de pesquisa em Pós-doutoramento investiga sobre o cotidiano do Projeto de Extensão da USP, vigente há mais de uma década, denominado de Projeto Piá e estabelece elementos para a construção das histórias de vidas de egressos dos antigos Parques Infantis criados por Mário de Andrade nos bairros paulistanos e suas brincadeiras de cerca de sessenta anos atrás, socializando os dados com a criação de uma Oficina de Narração de Memórias da Infância, onde memorialistas narrarão suas infâncias para crianças, no interior das atividades com as crianças matriculadas no referido Projeto Piá. A Pesquisa é amparada nos referenciais teóricos da psicanálise e sua conexão com a educação. Pesquisa com parâmetro na abordagem qualitativa, com critérios compatíveis com a uma pesquisa em psicanálise e implicando em entrevistas e observações de uma experiência de Extensão da USP (Projeto Piá) e concomitantemente estruturando a composição de histórias de vida de Egressos dos Parques Infantis criados por Mário de Andrade em bairros paulistanos. Resultados: Pesquisa em andamento

Palavras-chave: Brincar. Memória. Narração de memórias do brincar.
Contato: mariadagloriaff@hotmail.com

PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE AO LONGO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Profa. Juliana Cristina Modenese
Profa. Dra. Lilian Aparecida Ferreira
Departamento de Educação Física/UNESP - Bauru

A Educação Física é o espaço escolar que permite ao aluno experimentar os movimentos, desenvolvendo um conhecimento corporal e uma consciência dos motivos que o levam a prática desses movimentos, proporcionando aos mesmos, uma experiência rica e desafiadora. Contudo, nem sempre isso acontece e parte do alunado acaba desmotivado pelas aulas de Educação Física, tornando-se esta, uma disciplina indiferente para uns, ou, insuportável para outros. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi analisar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física ao longo da Educação Básica, identificando as possíveis causas que levam crianças e adolescente a se desinteressarem por este componente curricular, e, por fim, verificar em qual série a inatividade durante as aulas se acentua. A pesquisa se orientou pela abordagem qualitativa de pesquisa e a coleta de dados se deu por meio de entrevistas semi-estruturadas com 270 alunos da 1ª série do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio, envolvendo quinze escolas públicas do município de Bauru/SP. A análise das entrevistas mostrou que até a 5ª série do Ensino Fundamental, os motivos destacados para a não participação nas aulas corresponderam às limitações físicas, causadas por dores ou fraturas em diferentes regiões do corpo e aos problemas de saúde, como: gripes, resfriados e dores de cabeça. A partir da 6ª série do Ensino Fundamental, o principal fator encontrado para a “fuga” das aulas diz respeito à falta de afinidade e à insatisfação com os conteúdos vigentes. Já a partir da 7ª série do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio destacou-se uma inconstante participação nas aulas, sendo esta causada por inúmeros fatores relacionados a conteúdos e às atividades ministradas. O número de alunos inativos nas aulas de Educação Física se destacou nas 8as. Séries, tendo sido identificados cinquenta e cinco alunos não participantes da aula de Educação Física, sendo vinte meninos e trinta e cinco meninas. A pesquisa revelou um número bastante expressivo de alunos presentes, mas não participantes das aulas de Educação Física, o que pode comprometer a ideia de que todos os estudantes devem ter acesso à cultura corporal de movimento e beneficiar-se de suas práticas.

Palavras-chave: Educação Física. Participação dos alunos nas aulas. Educação Básica

Contato: ju_mode@ig.com.br, lilibau@fc.unesp.br

PROJETO ADMINISTRADOR JÚNIOR / FAAG

Márcia Regina Vazzoler
Wagner Antonio Junior
Rafael Vilas Boas Garcia
Felipe Moreno de Melo
FAAG - Faculdade de Agudos

O Projeto Administrador Júnior é um projeto social desenvolvido pela FAAG – Faculdade de Agudos e que tem como objetivo principal oferecer qualificação profissional a 600 jovens com idades entre 13 e 17 anos, pertencentes às famílias de baixa renda, durante o período de um ano, por meio de um curso de 288 horas. Essa iniciativa já ocorre há 3 anos, sendo que os jovens frequentam as aulas na FAAG três vezes por semana, nos períodos da manhã e tarde, tendo à disposição estrutura física apropriada: salas de aula adequadas, laboratório de informática com 50 computadores conectados à internet, recursos multimídia, salas de aula e biblioteca. O curso é modular, sendo que cada módulo possui 48 horas. São eles: Português; Matemática; Atualidades (Sociais, Econômicas e Culturais); Conhecimentos em Administração (Postura no trabalho, Ética, Liderança, Empreendedorismo, Recursos Humanos etc.); Cidadania e compromisso social; Informática (Excel, Word, PowerPoint, uso da Internet etc.) e Dança. Trata-se de um projeto inovador e que vai de encontro aos anseios e necessidades da população agudense. O município de Agudos, atualmente, possui menos de 40 mil habitantes, composto na sua maioria por uma população de baixa renda. É um município que possui uma boa infra-estrutura no que diz respeito à saneamento básico, ruas asfaltadas, creches, postos de saúde, porém é bastante carente em áreas de lazer, esporte e educação para o público jovem, expondo-os à ociosidade, à drogatização, à atos ilícitos, conseqüências da falta de oportunidade. Este segmento da sociedade de Agudos não possui projetos ou cursos técnicos profissionalizantes limitando a atuação do mesmo no mercado de trabalho, que atualmente é cada vez mais restrito, competitivo e exigente de qualificação. Na seqüência da qualificação, é meta estabelecida pela FAAG inserir pelo menos 80% dos jovens no mercado de trabalho, em empregos voltados para a área administrativa. Na qualificação destes jovens serão consideradas questões como gênero, etnia, condição social e econômica, defasagem escolar, particularidades e referências de cada sujeito. Pretende-se, através desse projeto, proporcionar aos jovens opções para além das drogas e da marginalidade, sendo a educação a melhor forma de atingir estes objetivos, pela aposta no jovem como indutor de mobilização e transformação social.

Palavras-chave: Educação. Qualificação profissional. Compromisso social.

Contato: wag.antonio@gmail.com

PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO INFORMATIZADO (PAPI/FAAG)

Wagner Antonio Junior
Márcia Regina Vazzoler
Rosa Aparecida Souto
Cinira Ribeiro Soares de Araújo
FAAG - Faculdade de Agudos

O Projeto de Apoio Pedagógico Informatizado (PAPI / FAAG) é um projeto social desenvolvido pela Faculdade de Agudos (FAAG) em parceria com o Projeto Agudos Criança Cidadã. O objetivo do PAPI é oferecer às crianças de 07 a 14 anos apoio pedagógico através da inclusão digital e cultural. O processo de inclusão digital se materializa no acesso dessas crianças às novas tecnologias da informação e comunicação. Já a inclusão cultural ocorre na prática de aulas de Dança e Xadrez. Atualmente, o projeto atende cerca de 200 crianças em situação de risco social. As aulas são ministradas por uma equipe pedagógica, coordenada por um pedagogo-coordenador. Os alunos atendidos possuem dificuldades de aprendizagem e, a partir disso, o PAPI desenvolve e aplica atividades pedagógicas utilizando a informática como principal ferramenta. Desenvolvido na FAAG que possui um laboratório de informática conectado à internet com 50 computadores disponíveis, o PAPI tem por objetivo oferecer apoio escolar e realizar a inclusão digital dessas crianças mantendo-as fora das ruas. Ao analisar as condições sociais e econômicas da população de Agudos, constata-se que há a necessidade de promover a emancipação econômica, social e cultural das famílias de baixa renda por meio de projetos e ações que resgatem a dignidade e a cidadania das mesmas. Este Projeto vem de encontro ao desejo da sociedade agudense, promovendo a inserção destas crianças e adolescentes em situação de risco social no mundo digital, por meio do apoio escolar informatizado. São desenvolvidas as possibilidades do espaço virtual através de jogos didático-digitais e softwares subsidiado por conteúdos, interdisciplinaridade, exercícios e complementos. As crianças se sentem motivadas a aprender com o uso das tecnologias. Além deste trabalho, busca-se recuperar a auto-estima dessas crianças através da inclusão digital.

Palavras-chave: Educação. Inclusão digital. Ensino e aprendizagem.

Contato: wag.antonio@gmail.com

PROJETOS DE TRABALHO E TECNOLOGIA: UMA PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO ENTRE O ENSINO E A REALIDADE

Ana Gabriela de Brito Testa
EE Profª Ada Cariani Avalone
Profª Dra. Maria do Carmo Monteiro Kobayashi
UNESP – FC – Dep. Educação – Bauru

A proposta de articulação da aprendizagem escolar com a realidade dos alunos é uma discussão que teve início no final do século XIX e permanece viva até hoje. O movimento da Escola Nova, que remonta ao final do século XIX e início do século XX, consistiu em uma reação à educação tradicional (que concebia o aluno como um sujeito passivo no processo de ensino-aprendizagem e priorizava práticas mecânicas e desarticuladas das experiências trazidas pelos alunos) combatendo práticas pedagógicas totalmente desarticuladas do mundo além do universo escolar. A partir dessas críticas, a educação passa a ser vista de uma maneira diferente, pois o aluno é entendido como elemento central no processo educativo, e desta forma, a aprendizagem passa a ser vista como um processo que deve ser dinâmico e significativo. Podemos citar alguns representantes do movimento da Escola Nova que propuseram uma nova forma de organização do ensino a partir dos preceitos pedagógicos criados a partir deste movimento: Ovide Decroly (1871-1932) na Bélgica com os centros de interesse, Maria Montessori (1870-1952) na Itália com o método Montessori e John Dewey (1859-1952) nos Estados Unidos com a pedagogia de projetos. Há mais de um século, no campo educacional, é discutida a importância de a aprendizagem ser dinâmica e atender aos interesses e necessidades dos alunos, para tanto é fundamental que as práticas educativas atendam as necessidades reais dos alunos, que são construídas no mundo além da escola, num mundo que também se caracteriza como dinâmico e globalizado, principalmente a partir da revolução tecnológica no século XX. Para que exista um vínculo entre a realidade e a educação escolar é necessário que, antes de tudo, as diversas áreas do conhecimento sejam trabalhadas de forma articulada e contextualizada. A articulação do ensino deve acontecer entre as muitas áreas do conhecimento e, também, com a realidade social que pode se apresentar como contextualização para um ensino significativo e que atenda às necessidades do novo tempo em que vivemos. Diante do exposto, pensar em uma prática educativa que seja globalizadora que ofereça aos alunos oportunidades de reflexão e uso das novas tecnologias da informação e comunicação para a busca de conhecimentos na construção de sua aprendizagem é o nosso objetivo no presente trabalho. Para que a proposta de se trabalhar com os projetos de trabalho possa se caracterizar como uma forma eficaz de inserção da tecnologia da informação e comunicação no âmbito escolar, nos propusemos a fazer uma pesquisa referencial-teórica sobre os Projetos de Trabalho e a tecnologia da informação e comunicação como recurso pedagógico. Assim, dissertaremos sobre os Projetos de Trabalho como uma metodologia de ensino capaz de superar as práticas pedagógicas fragmentadas e a possibilidade de inserção da Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC como ferramenta de trabalho que promova uma coerente articulação entre escola, áreas do conhecimento e sociedade.

Palavras-chave: Projetos de Trabalho. Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC. Realidade. Ensino-Aprendizagem.

Contato: ana.gabi.bt@gmail.com ; kobayashi@fc.unesp.br

PSICOMOTRICIDADE E ATIVIDADES LÚDICAS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM CRIANÇAS DISLÉXICAS

Maria Isabella Benini
Ninfa de Lima Bento Beneti
Edelvira de Castro Quintanilha Mastroianni
Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho
Univ Estadual Paulista UNESP – FCT

O presente projeto é realizado por graduandos do curso de Educação Física e Pedagogia da Faculdade de Ciência e Tecnologia – Unesp, campus de Presidente Prudente no Laboratório de Atividade Lúdico-Recreativas (LAR). O Laboratório tem como meta a reeducação psicomotora através de atividades lúdicas e atende crianças em idade escolar que apresentam dificuldades de aprendizagem. Partindo desse contexto e considerando a demanda de crianças encaminhadas com o diagnóstico clínico de Dislexia, realizado por profissionais da área de saúde na cidade de Presidente Prudente, verificou-se a relevância de desenvolver um projeto o qual analisasse a influência da abordagem psicomotora no desenvolvimento motor e da aprendizagem de crianças com dificuldades na leitura e escrita. De acordo com dados da Associação Brasileira de Dislexia (ABD) cerca de 5 a 17% da população mundial é disléxica, sendo considerada a dificuldade de maior incidência nas salas de aula. Tendo em vista esse alto índice existe uma preocupação com o desenvolvimento de estudos e práticas de intervenção especiais, com a finalidade de entender o problema e intervir de forma a minimizá-lo em casos neurológicos e superá-los em casos de aprendizagens sociais inadequadas/insuficientes. O objetivo desse projeto é verificar se os déficits psicomotores e de linguagem escrita e de leitura podem ser minimizados e/ou superados, mediante o desenvolvimento de um programa individual de atividades lúdico-recreativas. A Psicomotricidade e as técnicas lúdicas são metodologias utilizadas, considerando que um bom desenvolvimento psicomotor proporciona ao aluno algumas capacidades básicas a um desempenho escolar adequado. Além da intervenção pedagógica, através das técnicas lúdicas, centrada na reeducação da linguagem escrita e de leitura da criança. As sessões de atividades são realizadas semanalmente com duração de 45 minutos, durante o ano letivo da criança. As avaliações são realizadas semestralmente, sendo estas: Escala de Desenvolvimento Psicomotor (EDM) (NETO, 2002), a qual avalia os aspectos psicomotores – motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal/rapidez, organização espacial e temporal – e Sondagem do nível de aquisição da escrita (FERREIRO & TEBEROSKY, 1989), a fim de verificar em que estágio do desenvolvimento da linguagem escrita encontra-se o sujeito. As crianças que participam do projeto encontram-se no nível alfabético de aquisição da escrita, no entanto quando solicitadas a ler, apresentaram leitura silabada e escrita com diversos erros ortográficos, inversões e trocas de letras e sílabas. Os resultados foram bastante satisfatórios no que se refere aos quesitos esquema corporal, organização temporal e motricidade fina, porém, no quesito organização espacial mantiveram a defasagem. Dentro do âmbito escolar houve evolução ao nível alfabético-ortográfico, beneficiando a escrita e proporcionando melhora no rendimento.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Dislexia. Ludicidade.

Contato: isaa_bellinha@hotmail.com; nibeneti@gmail.com

QUAL A RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA E O DESEMPENHO ESCOLAR? O QUE PESQUISAS APONTAM

Luciana Ponce Bellido
UNESP – Pós Graduação em Educação Escolar - Mestrado
Prof^a. Dr^a. Silvia Regina Ricco Lucato Sigolo
UNESP – Pós Graduação em Educação Escolar – Depto. Psicologia da
Educação
Agência de Fomento: CNPQ

Pode-se dizer que há um consenso entre as pesquisas ao afirmar que dentre muitas influencias existentes nos diferenciados quadros de desempenho escolar, tem-se as concepções e expectativas que professores, familiares e alunos elaboram. Pensando nisso, objetivou-se realizar uma busca nas produções científicas sobre a influência da relação família-escola no desempenho escolar. A partir de uma procura na literatura realizada na base de dados da Capes, a partir do ano de 2003 até 2007, optou-se por analisar os resumos centrados no Ensino Fundamental I (antiga 1^o a 4^o série) e que em sua abordagem apontasse a relação entre a família-escola e o desempenho escolar, representando o que pesquisas assinalam sobre o assunto. Foram selecionadas cinco dissertações e uma tese, sendo possível se apropriar dos principais resultados: 1) os sentimentos e as práticas educativas na família e na escola oscilam em relação às necessidades emergidas da vida social em que estão inseridos, mas em geral as famílias percebem a escola como algo importante, vista muitas vezes como um meio de ascensão social; 2) a educação escolar é sequencial e mais próxima da educação familiar na medida em que oferece prosseguimento à formação do indivíduo. Já há diferenciações relacionadas à própria finalidade dessas instituições; 3) é importante haver um trabalho em conjunto entre a família e a escola, o que nem sempre ocorre na prática diária; 4) faz-se valioso e necessário considerar a história de vida das pessoas; 5) o desempenho escolar está, também, associado a práticas docentes anteriores, esforço e interesse dos alunos, capacidade intelectual, relação inter-pessoal entre aluno e professor, sendo que para os alunos, em especial, há influencia para estudar resultante de elogios e reconhecimento. Conclui-se então que há dois eixos principais que podem ser destacados quando se pensa em trabalhos sobre desempenho escolar e relação família-escola: 1) que relacionam desempenho escolar com contexto sócio-econômico e/ou cultural e; 2) que apresentam o desempenho escolar centrado nas práticas das pessoas como membros específicos do processo de escolarização. Inclusive foi possível notar que as pesquisas que apontam o tema sob a perspectiva do conceito de sucesso e fracasso escolar, não ponderaram o desempenho escolar mediano dos alunos.

Palavras-chave: Desempenho escolar. Relação família-escola. Dissertações. Teses.
Contato: luluponce@gmail.com ; sigolo@fc.unesp.br

REPERTÓRIOS DESCRITIVOS DE CONTINGÊNCIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS

Fernanda Tartalha do Nascimento
Carolina de Santi Antonelli
Jurandyr de Oliveira
Jair Lopes Junior
Universidade Estadual Paulista/UNESP
Departamento de Psicologia
Bauru – São Paulo
CNPq - FAPESP

A literatura indica que modelos epistemológicos que orientam pesquisas sobre formação de professores convergem em considerar como imprescindível a interpretação de interações em sala de aula para o desenvolvimento de diferentes modalidades de saberes docentes. No âmbito da Análise do Comportamento, admite-se que o estudo de tais interações depende de repertórios definidos pela descrição de contingências de ensino e de aprendizagem, ou seja, pela especificação de possíveis vínculos funcionais entre características das condições de ensino e dos desempenhos dos alunos em interação com as mesmas. O objetivo desta pesquisa consistiu em identificar condições que poderiam favorecer a aquisição e o desenvolvimento de tais repertórios por professores que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Esta pesquisa foi realizada em uma escola estadual com a participação de uma professora (P1) com formação em Magistério, cursando o 3º. ano de Pedagogia e que ministrava aulas para uma turma de 3ª. série. Os recursos materiais utilizados foram uma filmadora digital portátil, aplicativos para edição dos registros em vídeo, roteiro de entrevista e gravador de áudio digital. As atividades de coleta de dados foram realizadas na escola. P1 selecionou o tema “Água”, sendo que todas as aulas ministradas sobre o mesmo foram gravadas. Imediatamente após a gravação, P1 foi exposta ao Roteiro de Entrevista 1 que indagava sobre: 1) Estratégias de ensino utilizadas; 2) Objetivos; 3) Efeitos conseguidos; 4) Medidas comportamentais dos efeitos; 5) Influências dos efeitos sobre o ensino do tema. Na seqüência, foram editados quatro episódios derivados dos registros das aulas. Todos os episódios evidenciavam situações de interações entre condições de ensino dispostas por P1 e medidas de desempenho dos alunos. Os episódios editados foram exibidos à P1, sendo que ocorreu uma nova exposição ao Roteiro de Entrevista 1 para cada episódio exibido. Todas as respostas de P1 nas duas aplicações do roteiro foram gravadas em áudio. Nas duas exposições ao roteiro, P1 descreveu a utilização de praticamente as mesmas estratégias de ensino e mencionou objetivos que, ora faziam referências às ações da própria P1, ora ao desempenho esperado dos alunos. P1 concentrou a estimativa dos efeitos na compreensão dos conteúdos trabalhados e, quanto às respectivas medidas comportamentais, na especificação das respostas, prescindindo da descrição das condições antecedentes e subseqüentes à emissão das mesmas. Ao contrário, propriedades dos efeitos foram vinculadas com características do conteúdo ministrado. A análise comparativa indica a insuficiência da exposição ao registro em vídeo das próprias aulas ministradas para desenvolver repertórios descritivos de contingências de ensino e de aprendizagem. Tal resultado sinaliza a pertinência de estudos adicionais sobre estratégias de mediação que poderão favorecer a aquisição dos repertórios descritivos de tais contingências.

Palavras-chave: Formação de professores. Séries iniciais. Descrição de contingências.
Contato: fer_volei12@hotmail.com

A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO COMO PARÂMETRO PARA A INCLUSÃO DIGITAL

Marco Antonio Teixeira
Graduando em Licenciatura em Sistema e tecnologia da Informação
Maurício Gonçalves Saliba
Doutor em Educação
FATEC/Ourinhos

Este artigo compara a atual sociedade, suas características e exigências, ao que é oferecido como inclusão digital pelas escolas públicas. Para este fim realizamos estudos bibliográficos com autores contemporâneos e escritores do meado do século passado. Também coletamos informações coevas pela internet, e complementamos a coleta de dados através de pesquisa de campo, entrevistando adolescentes e visitando laboratórios de informática. Este artigo destaca três aspectos da sociedade da informação. São eles: a protagonização da informação em detrimento do conhecimento; a capacitação para o trabalho nesta nova sociedade; e a inclusão digital como alavanca para a inclusão social. Cada um destes aspectos é subdividido em duas partes. A primeira parte é um relato histórico-social da evolução desta sociedade e a segunda parte é um questionamento sobre as ações destinadas a inclusão digital, quanto sua eficácia em cada um dos aspectos. Neste artigo concluímos que a inclusão digital deve ser um combinado entre disponibilização de equipamentos sem restrição na sua utilização, acesso irrestrito a informação e educação digital. Concluímos também que estas condições não garantem a inclusão social, mas que são ferramentas imprescindíveis para tal.

Palavras-chave: Inclusão digital. Educação. Sociologia.

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM EXPOSIÇÕES INTERATIVAS

Dr^a Maria Elizabete Rambo Kochhann
Departamento de Matemática UNEMAT/ Barra do Bugres-MT

Mostrar que as exposições interativas podem ser uma importante ferramenta de elaboração e resolução de problemas no aprendizado matemático, construindo uma ponte entre o conhecimento científico e o cotidiano, gerando motivação à aprendizagem Matemática e um clima de participação, investigação e descoberta. A resolução de problemas, vista por Vale (1997, p. 3) como “mais do que um conteúdo matemático; é um contexto, uma filosofia, uma metodologia de ensino-aprendizagem da Matemática”, pode ser conceituada e compreendida como um procedimento disponível a todo o momento, enquanto estratégia cognitiva e/ou metacognitiva para, da melhor forma possível, articular-se na solução dos mesmos. As exposições ficaram sempre disponíveis e presente um dia inteiro, nas respectivas escolas, para oportunizar aos alunos destas uma experiência diferenciada de aula. Eles teriam, o tempo todo, espaço para interagir com os temas apresentados e assim construir conhecimentos sobre Matemática diferentes daquilo que é ofertado diariamente pelos professores. Foram quatro escolas atingidas no decorrer de dois anos. Os envolvidos foram mais de cem professores, mais de dois mil de duzentos alunos e os acadêmicos da Licenciatura em Matemática da UNEMAT. Os acadêmicos do curso de Matemática puderam interagir com mais de dois mil estudantes, além dos professores das escolas-parceiras, proporcionando-lhes espaços lúdicos de aprendizagem matemática. É partindo desses pressupostos que buscamos articular nesse projeto um resgate a uma das funções vitais da Universidade – contribuir para o desenvolvimento e melhoria das condições de vida das pessoas – e no qual se buscasse intervir junto aos professores, refletindo coletivamente sobre a Matemática e seu ensino nessas etapas de escolarização a partir do contexto no qual a escola está inserida. Para garantir que efetivamente os alunos fossem beneficiados por essa programação foram escolhidos também momentos de contato com este segmento escolar que é diretamente, o grande beneficiário do trabalho docente. De modo mais específico, podemos afirmar que a comunidade barrabugrense, em especial a classe docente e as unidades escolares, esperando da Universidade que ela cumpra seu papel enquanto difusora do conhecimento nela produzido e contribua para o redimensionamento dos caminhos percorridos, procura desenvolver neste projeto uma parcela dessa contribuição. Os envolvidos interagiram em espaços de aprendizagem lúdica em geometria, literatura matemática, jogos matemáticos, informática, simetria e padrões e tangram, no primeiro ano; e no segundo ano, com simetria, jogos, histórico das medidas, geoplano, volume de alguns sólidos, circunferência e círculo, balança – evolução e uso, noções elementares de geometria – origami, todos articulados em torno do eixo do processo de ensino e aprendizagem significativa de Matemática.

Palavras-chave: Resolução de problemas. Matemática. Exposição interativa.
Contato: beterambo@gmail.com

TRAJETÓRIAS ESCOLARES: A REPETÊNCIA ENTRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM – UM ESTUDO DE CASO ETNOGRÁFICO

Suziane de Santana Vasconcellos¹

Paula Almeida de Castro²

Carmen Lúcia Guimarães de Mattos³

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Agência de Fomento: CNPq

Desde o início do século XX estudos são realizados no intuito de entender o fracasso escolar e seus efeitos, de acordo com Angelucci (*et. al.* 2004) o fracasso escolar pode ser derivado de problema psíquico, problema técnico, questão institucional, questão política. No entanto, este trabalho tem como objetivo analisar o fracasso escolar relacionado à repetência no intuito de explorá-lo a partir dos sujeitos envolvidos neste problema educacional, através das vozes dos alunos e alunas do Ensino Fundamental, professores, supervisores e diretores. Portanto, buscamos observar e analisar uma sala de aula que possua alunos e alunas repetentes. Este estudo segue uma abordagem etnográfica que utiliza como principais recursos: a observação participante, a entrevista etnográfica, a análise de documentos, o estudo de caso etnográfico. E está sendo realizado em uma Escola Pública do Estado do Rio de Janeiro com alunos(as) da 1ª série do Ensino Fundamental. E para fundamentar teórico-epistemológico-metologicamente os temas de investigação que articulamos neste texto utilizamos, principalmente, os seguintes autores: fracasso escolar (PATTO 2007, MATTOS 1997, 2002, 2005, 2006, 2007), repetência (CRAHAY 2006, 2007, BARROS 1998, ALVES, ORTIGÃO, 2005) interação (DELAMONT 1987), relação social (VYGOTSKY 1988), exclusão (CASTEL 1992), etnografia (ERICKSON 2004), inclusão escolar (SENNÁ 2004, 2006, 2007). E apesar da pesquisa ainda está em andamento ela nos indica que a repetência pode prejudicar alunos e alunas durante o processo de aprendizagem, pois na maioria das vezes a repetência tem uma forte influência na auto-estima dos mesmos, além de estigmatizá-los, favorecendo assim a sua exclusão, portanto a reprovação pode aumentar a possibilidade de novas reprovações. Deste modo, este estudo se justifica pela necessidade de analisar melhor estes alunos e alunas que sofrem com a repetência escolar e dessa forma ampliar o escopo da discussão sobre a reprovação e o fracasso escolar.

Palavras-chave: Repetência. Exclusão. Fracasso Escolar.

Contato: suziane17@yahoo.com.br

¹Aluna do curso de mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

²Aluna do curso de doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

³Ph.D. em educação pela University of Pennsylvania.

UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO USO DA INFORMÁTICA EDUCACIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE BAURU

Claudia Amorim Francez
Prof. Dr. Wilson Massashiro Yonezawa
Faculdade de Ciências – Unesp / Bauru

O presente estudo visa apresentar a importância da formação de professores e sua capacitação como mediador da interação aluno-computador, como chave da implantação da informática no processo de ensino-aprendizagem do educando e a busca de conhecimento, através de ferramentas atrativas e condizentes a era digital em que estão inseridos. Tendo a pretensão de investigar as boas e más práticas no uso da informática na educação, nas atividades de ensino, buscando identificar os pontos positivos e negativos no processo de formação, procurando assim contribuir para uma melhor formação do professor no uso adequado e efetivo dos recursos tecnológicos em práticas pedagógicas; Como ressalta Chaves (1983), ele faz um alerta para que a preparação dos professores não seja centrada na competência técnica, no domínio dos computadores e de seus utilitários, nem em linguagens de programação, mas, sobretudo numa reflexão crítica sobre os aspectos psicocognitivos e psicopedagógicos da relação entre os alunos e a informática na sala de aula. Um professor que possui uma formação adequada no uso pedagógico do computador, seria aquele capaz de usar as ferramentas computacionais, de tal maneira que “alterne entre as atividades não informatizadas e as atividades que usam o computador”. (VALENTE, 2001). Para isto é necessário que em primeiro lugar ele entenda o porquê e como, integrar o computador a sala de aula, e sem uma formação, esta nova consciência estaria longe de acontecer. Assim nessa pesquisa a metodologia adotada está sendo do tipo qualitativa, onde a coleta dos dados está acontecendo através das técnicas de observação de campo e entrevistas. Sendo que, o levantamento dos dados, está ocorrendo em uma Escola Municipal de Bauru, onde atuam os quatro professores, que são os sujeitos estudados. A pesquisa se encontra em fase de andamento, onde está acontecendo a coleta de dados com professores que estão envolvidos no trabalho com a informática educacional de forma direta com seus alunos.

Palavras-chave: Formação de professores. Informática educacional. Aprendizagem.
Contato: cacaamor@yahoo.com.br

UM OLHAR SOBRE AS ATIVIDADES DE LEITURA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Viviane Netto Silva
Universidade Federal de Minas Gerais
UFMG – bolsista Capes

O período correspondente aos anos 1950 e 1960 foi muito importante no cenário educacional brasileiro, pois a partir daí deu-se a democratização do ensino. Assim, o acesso à educação foi ampliado a todas as classes sociais, aumentando, conseqüentemente, o número de escolas e de professores para atender a tal demanda. Outra mudança ocorrida a partir dessa época foi a expansão do mercado editorial com foco na publicação de livros didáticos, o que, gradativamente, conferiu um lugar de destaque a esse tipo de publicação. Segundo Batista (2000, p. 532), entre 1990 e 1991, a maior parte de todos os impressos editoriais brasileiros eram voltados para a produção de livros didáticos e de literatura infantil. Mais adiante, em 1998, a porcentagem do total de livros produzidos para o ensino chegou a um dos patamares mais elevados: 70% do total. Em contrapartida a esse processo de aumento expressivo da produção de manuais, que passam a ser incorporados, cada vez mais, ao processo de ensino-aprendizagem, constituindo a base das atividades desenvolvidas em sala de aula, observa-se uma reconfiguração do papel do professor. Segundo Soares, o docente de outrora “a quem bastava que o manual didático lhe fornecesse o texto, cabendo a ele, e a ele só, comentá-lo, discuti-lo, analisá-lo, e propor questões e exercícios aos alunos” passa a ser substituído por um profissional mais dependente e subordinado às indicações dadas pelos manuais (SOARES, 2002, p.164). Assim as antologias e gramáticas usadas no ensino do português, que conferiam ao professor a função de analisar e explorar os textos, passam a ser supridas pelos manuais didáticos que, por sua vez, fornecem ao educador as estruturas detalhadas e são, na maioria das vezes, acompanhados de um manual do professor com as respostas às questões dadas. Uma das hipóteses para transferência de funções do professor para o autor do manual é, conforme a autora, fruto da depreciação do trabalho docente:

a necessidade de recrutamento mais amplo e menos seletivo de professores, (...) resultado da multiplicação de alunos, vai conduzindo a rebaixamento salarial e, conseqüentemente, a precárias condições de trabalho, o que obriga os professores a buscar estratégias de facilitação da atividade docente – uma delas é transferir ao livro didático a tarefa de preparar aulas e exercícios. (SOARES, 2002, p. 165)

Diante de todas essas mudanças, observamos que, se, por um lado, foi positivo o aumento de vagas no ensino em geral, por outro, não foi possível oferecer boas condições de trabalho para os professores, garantir sua autonomia em sala de aula e manter o alto nível das escolas. Hoje em dia observamos que os manuais didáticos, muitas vezes, não fornecem aos professores meios eficazes de manter o alto nível de aprendizado dos alunos. Em nossa pesquisa pretendemos verificar como se constroem as atividades de leitura propostas nos manuais didáticos de língua portuguesa referentes ao ensino fundamental. Especificamente observaremos 1) como se constroem e se modalizam as perguntas e as asserções sobre os textos dados para leitura; 2) como elas norteiam o trabalho a ser desenvolvido em sala de aula; e 3) as competências que os manuais requerem do aluno-leitor no decorrer das atividades de interpretação de textos. Como suporte teórico, utilizaremos a Análise do Discurso, nas vertentes desenvolvidas por Patrick Charaudeau e por Dominique Maingueneau com o objetivo de investigar como se dá a atribuição de papéis aos professores e alunos, parceiros no domínio educativo.

Palavras-chave: Educação. Discurso didático. Ensino fundamental.
Contato: vivianetto@gmail.com

EIXO – EDUCAÇÃO, MULTICULTURALISMO E MOVIMENTOS SOCIAIS

A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E A PERSPECTIVA DE GÊNERO

Patrícia do Nascimento Campos
Marcelo Andrade
PUC-Rio / CNPq / FAPERJ

A escola ainda se apresenta como espaço fechado às questões das diferenças, especialmente quando se tratam de questões de identidade. As demandas advindas das diferentes identidades (gênero, etnia, orientação sexual, entre outras) têm questionado o currículo escolar; a função social da escola com a sociedade, bem como as relações entre o conhecimento e a construção de identidades pessoais, sociais e culturais. Nesta perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo compreender as identidades de gênero que estão excluídas, incluídas e/ou reforçadas na escola. Como referencial teórico, estão sendo utilizados estudos sobre o multiculturalismo e a interculturalidade, bem como pesquisas realizadas sobre as relações de gênero no contexto escolar. A metodologia utilizada consiste em revisão bibliográfica de trabalhos que exploram os temas do gênero e da interculturalidade no âmbito educacional. A pesquisa também prevê trabalho de campo, envolvendo entrevista com estudantes e professores, bem como a análise das situações que envolvam as questões de gênero no cotidiano escolar de uma escola pública de educação fundamental no município do Rio de Janeiro. No campo da educação, a problemática de gênero não se reduz às discussões sobre acesso à escola e o desempenho escolar de meninos e meninas. A questão evidenciada é a desigualdade entre os sexos. Introduzir no currículo a dimensão da relação entre os sexos, demonstrando que essa relação não é um fato natural, mas social – construído e remodelado pela dinâmica social – pode ser uma alternativa de mudanças. O termo gênero tem sido utilizado como questionamento dos papéis sexuais destinados a homens e mulheres. Falar em gênero, em vez de falar em sexo, indica que a condição das mulheres não está determinada pela natureza, pelo sexo biológico, mas é resultado de uma engenharia social e política. As mulheres assumem e representam os estereótipos caracterizados pela diferença entre os sexos. Apesar de elas serem as maiores responsáveis, nas famílias, pelos primeiros cuidados das crianças e ocuparem, de maneira predominante, o ensino pré-escolar e fundamental, muitas não conseguem realizar um trabalho de reconstrução desses papéis sociais numa perspectiva que elimine o machismo presente em nossa sociedade. Por isso, o objeto de análise das questões de gênero deve ser o estudo dos discursos e das práticas que garantem que as mulheres confirmem as representações dominantes da diferença entre os sexos. Enfrentar o silêncio sobre as diferenças entre os sexos/gêneros no currículo escolar exige historicizar a construção do masculino e do feminino; reconhecer as práticas discursivas que construíram “a natureza” feminina e masculina; e o lugar social de cada sexo/gênero. Historicizar significa aqui desconstruir o discurso para reconstruí-lo em bases mais igualitárias, pois se é uma construção histórica, se nem sempre foi assim, então, podemos fazer e pensar diferente do que vem acontecendo e do que acontece hoje.

Palavras-chave: Gênero. Educação intercultural. Cotidiano escolar.

Contato: patricianascimento@aluno.puc-rio.br ; marcelo-andrade@puc-rio.br

A ESSÊNCIA DA EDUCAÇÃO ESTÁ NO AMOR

Henrique Sanioto
Jorge Perez Galardo
Márcia Cintrão
UNICAMP-CAMPINAS/SP
UNIESP – Taquaritinga/SP

A presente pesquisa partiu da experiência concreta, realizada na FEBEM – Fundação Estadual do Bem Estar do Menor de Araraquara – SP, atualmente chamada de Fundação CASA. Apesar de muito discutido o assunto de ressocialização, observamos que existem grandes dificuldades de atuação de profissionais nessa área. Acreditamos que o principal motivo, deve-se ao fato de uma parte desses professores atuarem numa linha tecnicista, fruto da educação tradicional. Essa verificação nos leva a pensar, como estão sendo elaboradas as práticas na formação profissional desses professores. Algumas pesquisas indicam que, no curso de formação inicial desses professores, o estudante está sendo posto em contato (maior ou menor) com metodologias alternativas, porém, a grande maioria deles, ao iniciar suas atividades na escola, se depara com situações fora do contexto ensinado, ou completamente adversas das apresentadas durante sua formação acadêmica inicial, denunciando a sua pouca experiência em formulação e implementação de metodologias alternativas de ensino, ele volta a repetir os mesmos erros. Nosso objetivo propôs resgatar as experiências vividas pelos alunos internos e educadores, enfatizando o universo do que os tornam educando e educador, valorizando a auto-estima e a transformação dos mesmos, por meio da essência da educação e do amor. A metodologia utilizada foi baseada em atividades lúdicas e vivências corporais, direcionadas para o autoconhecimento visando à formação e a contribuição humana dos adolescentes infratores na referida instituição. Partindo desse pressuposto, estabelecemos métodos alternativos de ensino/aprendizagem, oferecendo oficinas com atividades lúdicas, teatro, música, arte, dança e vivências corporais aos internos, professores e ou agentes multiplicadores, com base na experiência anterior do pesquisador na Fundação CASA. Os resultados colhidos da experiência teórico/prático desses métodos aplicados aos profissionais da área, e também aos internos da Fundação sustentaram a mais uma metodologia de trabalho educacional que poderá ser explorada e aplicada.

Palavras-chave: Educação. Adolescente. Formação Humana.

Contato: henriqueginastica@bol.com.br

A MAGIA DOS RECURSOS NATURAIS NA ARTE: A OBTENÇÃO DE ESMALTES CERÂMICOS A PARTIR DE CINZAS DE VEGETAIS POR HIDEKO HONMA

Vanessa Yoshimi Murakawa
Profª Drª Solange Maria Leão Gonçalves
Univ Estadual Paulista-Unesp, FAAC
Iniciação Científica - FAPESP

A cerâmica japonesa é a arte que sobreviveu ao longo de sua história devido a sua herança tradicional e influências contemporâneas. É uma arte milenar, com uma tradição considerável, principalmente no que diz respeito às técnicas de esmaltação. Porém, não existem estudos que relatem sobre essa herança cultural, com relação aos processos referentes à esmaltação das peças. Uma das mais antigas técnicas usadas pelos ceramistas orientais é o esmaltar a partir de cinzas, estas podem ser de vegetais ou de madeiras, que juntamente com outros minerais se transformam em um esmalte de características próprias, com efeitos visíveis pela raridade e sutileza das peças. Considerando a relevância de conhecer e ampliar estudos no aspecto cultural e científico essa pesquisa tem como objetivo pesquisar os procedimentos utilizados pela ceramista Hideko Honma na obtenção de esmaltes cerâmicos a partir da cinza de vegetais, enfatizando o resgate e a adaptação dessa técnica no Brasil, evidenciando a importância de uma arte tradicional na contemporaneidade, em benefício do homem no que se refere à toxicidade, pois os esmaltes não reagem à acidez dos alimentos. Sua relevância na questão ambiental deve-se ao reaproveitamento de resíduos gerados das podas de variadas espécies vegetais e utilizadas na produção de esmaltes. Rogers (2003) relata que os esmaltes de cinzas foram produzidos acidentalmente no forno, as cinzas da madeira utilizadas como lenha, eram transportadas pelo fogo e se depositavam sobre as peças, formando assim uma fina camada de vidro. Descobriram então que poderiam produzir esmaltes compostos da cinza de madeiras e de vegetais. Conforme Caruso (1986), a cinza possui todos os componentes necessários para se constituir um bom esmalte. Leach (1945) relata que a casca e os galhos redem a melhor cinza, rendendo maior proporção de sílica. A pesquisa se desenvolveu em duas etapas, no primeiro momento ocorreu parcialmente o levantamento bibliográfico e a pesquisa de campo (visitas e entrevistas com ceramistas) a partir das informações adquiridas iniciamos o processo de experimentação: a coleta de três espécies de gramíneas (Bambu, Bagaço da Cana- de- açúcar e grama São Carlos), queima dos vegetais, a preparação das cinzas e por fim a calcinação, que consiste em aquecer as cinzas a uma temperatura de 900°C para a eliminação da água e elementos orgânicos, paralelamente ocorreu à confecção de corpos de testes. No segundo momento se deu o resgate do histórico da ceramista e o término do processo de experimentação: a esmaltação e queima dos corpos de testes. A pesquisa resultou em 36 corpos de testes, queimados em forno a gás a uma temperatura de 1300°C, esmaltados com cinzas das três diferentes espécies de gramíneas, em diferentes massas cerâmicas, que mostram quão complexos são os procedimentos para se chegar a um bom esmalte de cinzas. Procedimentos esses, que podem contribuir para futuras pesquisas relacionadas às cinzas em esmaltes cerâmicos.

Palavras-chave: Cerâmica. Esmaltes. Cinzas vegetais.

Contato: yoshary@gmail.com

BIO NA RUA – BOTUCATU

Prof^a Dra. Maria de Lourdes Spazziani
Anna Carolina Santana da Silva
Isadora Soares Galvanese
João Paulo Becker Lotufo Junior
Instituto de Biociências-UNESP/Botucatu
Centro Acadêmico “V de Junho”
Pro-Reitoria de Graduação da UNESP

O “Bio na Rua” é uma atividade pensada e desenvolvida, primeiramente, por estudantes de Biologia da Universidade Federal de Santa Catarina, durante uma greve dos servidores e professores da UFSC, em 2000. A idéia foi incorporada, então, pelo Movimento Estudantil da Biologia e o “Bio na Rua” passou a ser realizado por estudantes de diversas universidades em todo o Brasil. O objetivo é tornar conhecido o papel do biólogo e aproximar a população, principalmente comunidades periféricas, do conhecimento científico produzido na universidade. Na UNESP, campus de Botucatu, os estudantes do curso de Biologia realizam edições do “Bio na Rua” desde 2006, dando prioridade ao público infanto-juvenil. Nestas, os estudantes buscam demonstrar para a comunidade um pouco do trabalho que desenvolvem, acrescentando elementos aos conhecimentos que a população já traz consigo. Para isso são apresentados, basicamente, materiais como animais taxidermizados e conservados em álcool; microscópios e lupas, para a visualização de lâminas com tecidos animais e vegetais; modelos biológicos; brincadeiras envolvendo ecologia e experimentos físico-químicos. Além da realização em bairros da periferia de Botucatu, em 2008 os estudantes de Biologia levaram o evento também à Fundação CASA do município, possibilitando aos jovens deste instituto o contato com atividades diversificadas, que, embora pontuais, representam, sobretudo, um estímulo à busca por novos rumos. Um outro viés que o “Bio na Rua” carrega é o questionamento que ele pode provocar nos universitários, com relação ao papel do biólogo, às responsabilidades da sua profissão e ao papel da universidade no processo histórico da humanidade, instigando o pensamento crítico nos jovens envolvidos na organização do evento. Assim, de maneira dialógica, os universitários participantes vão às ruas responder a uma pergunta (Mas o biólogo faz o quê?!) e voltam, do contato com a comunidade, com uma visão mais complexa sobre seu próprio papel, reconstruindo a profissão a cada experiência vivenciada. Desde a incorporação do “Bio na Rua” pelos estudantes de Biologia da Unesp-Botucatu, em 2006, este faz parte de um projeto maior, denominado Seção da Biologia, que abarca diversas outras atividades desenvolvidas para e com os demais estudantes do campus com o objetivo geral de contribuir para a formação sócio-política da comunidade universitária, buscando romper com a ideologia da neutralidade científica. No início deste ano, a Seção da Biologia foi cadastrada na Pró-Reitoria de Extensão da Unesp, favorecendo uma consolidação ainda maior das ações desenvolvidas. Nesse contexto de ações mobilizadoras, o “Bio na Rua” contribui para a transposição dos muros que cercam a universidade, tanto no sentido literal quanto no sentido conotativo, ou seja, além de ser realizado em espaços extra-universidade, promove também a apropriação, por parte da sociedade, de conhecimentos científicos que são dela e para ela; além de auxiliar no processo de re-construção de uma profissão e no engajamento sócio-multicultural dos estudantes.

Palavras-chave: Biologia. Estudantes. Divulgação científica.

Contato: isasq@terra.com.br

CONSELHO TUTELAR E ESCOLA: JURIDICALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS E GARANTIA DE DIREITOS

Tailane Rodrigues
Gabrielle Macedo
Paula Luciana Nascimento
Estela Scheinvar
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Faculdade de Formação de Professores, RJ
FAPERJ

O presente trabalho propõe-se a discutir a institucionalização da relação do conselho tutelar com a escola, problematizando os efeitos de suas práticas. Para tanto, utiliza como referência teórica as ideias de Foucault, no sentido de analisar as relações de poder que o conselho tutelar, como um novo equipamento social, produz. Esse estabelecimento é criado com o Estatuto da Criança e do Adolescente, que introduz referências legais em nome da garantia de direitos. Entretanto, nos instigou o fato das práticas em torno da garantia de direitos estarem produzindo ameaças, enfrentamentos, julgamentos e não transformações na realidade dos alunos que são encaminhados ao conselho tutelar para que este lhes assegure os direitos fundamentais. A partir das concepções de Foucault, podemos perceber que a relação de poder não é centralizada somente em uma figura, ou seja, na escola ou no professor; mas circula, pois “se exerce em rede” e está constituído por resistências presentes nas relações dentro da escola, seja na prática de alunos, professores, trabalhadores em geral ou familiares. As práticas ameaçadoras produzem subjetividades culpadas, pautadas na padronização que tem como ideal a produção de corpos dóceis, forjados por meio de mecanismos de domesticação, de obediência às regras, ou seja, por meio de um conjunto de normas visando o enquadramento dos indivíduos, seu assujeitamento a modelos de controle. A sociedade de controle produz vigilância contínua, não só em espaços fechados, mas também a céu aberto, levando a que as pessoas se julguem mutuamente, ameaçando-se e enfrentando as tensões a partir de um modelo judiciário. Os métodos utilizados para desenvolvermos a pesquisa foram entrevistas a membros das equipes das escolas: professores, diretores, orientadores, pais/responsáveis e alunos; estudo; discussão de textos e intercâmbio de experiências com equipes de outras pesquisas afins. Neste trabalho buscam-se resultados como: conhecer as práticas das escolas em relação ao conselho tutelar, bem como o pensamento dos alunos, trabalhadores da escola e da família sobre a relação que estabelecem estes dois equipamentos sociais; analisar a produção de subjetividade derivada de tais práticas e os efeitos no cotidiano da escola e na luta pela garantia dos direitos, problematizando o processo de juridicalização que vem caracterizando as práticas de assistência social no Brasil.

Palavras-chave: Conselho Tutelar. Escola. Juridicalização.
Contato: scheinvar@ig.com.br

EDUCAÇÃO E A QUESTÃO AMBIENTAL: UMA REFLEXÃO DA RELAÇÃO HOMEM-NATUREZA E SUAS IMPLICAÇÕES

Valter Luís Barbosa¹

Antônio Fernandes Nascimento Júnior²

Faculdades Orígenes Lessa - Facol, Lençóis Paulista-SP

Esse artigo apresenta uma discussão a respeito da questão ambiental como parte dos estudos em educação. Também busca demonstrar os diversos paradigmas da relação homem-natureza, embora se faça muitas vezes de maneira fragmentada o estudo do ambiente e das formas de apropriação do homem na natureza. Além disso, mostra a importância da educação ambiental como proposta para uma outra visão mais integrada da sociedade e o seu ambiente, não deixando de evidenciar a relação do desenvolvimento não sustentável à pobreza, ao crescimento desordenado nas cidades e aos impactos ao meio ambiente.

Palavras-chave: Educação ambiental. Sociedade. Consumo. Desenvolvimento sustentável.

Contato: dr_vlb@iq.com.br

¹Doutorando em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

²Professor Assistente Doutor da Área de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional: Assentamentos Humanos – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – UNESP, Campus de Bauru-SP

IDENTIDADES TERRITORIAIS NO COTIDIANO ESCOLAR

Viviane Amorim
PUC-Rio / CNPq

Num mundo no qual as distâncias são cada vez menores, as trocas de influências maiores e ao mesmo tempo a necessidade em reconhecer quem se é ou quem se quer ser vem cada vez mais à tona, faz-se necessário refletir sobre as questões relativas à identidade. O que torna tão interessante este conceito? Qual a sua especificidade? Como podemos pensá-lo? Identidade é um conceito polissêmico e pode ser compreendido a partir de diferentes abordagens. Talvez por isso seja tão complexo e polêmico. A construção ou reconstrução de identidades é um processo reflexivo e relacional. É o *identificar-se*. Há que se ter claro que toda identidade só se define em relação a outras identidades e que este processo implica em uma busca de reconhecimento, que tem na questão da alteridade um dos seus principais desafios. Esta perspectiva, entender a fronteira entre a promoção do diálogo e o conflito com o *outro* e como esta questão influencia e é influenciada pelo território orienta esta pesquisa. Ao pensarmos também na escola, na origem geográfica e na comunidade onde os educandos/as constroem suas representações, visões de mundo e valores nos deparamos com a identidade territorial. Acredito que a identidade cultural pode ser também concebida como territorial quando o referente simbólico central para a sua construção parte do território ou o transpassa. Neste sentido, o objetivo central desta pesquisa é refletir sobre a relação entre o cotidiano escolar e a construção de identidades territoriais, seus desafios e os graus de comprometimento com uma educação para todos e todas cuja preocupação principal esteja voltada para as questões da diversidade cultural que nos caracteriza enquanto seres humanos. Para discutir o conceito de território trabalho com referenciais teóricos de Iná Castro, Marcelo Souza, Milton Santos e Rogério Haesbaert e para o conceito de identidade, diálogo com Denys Cuche, Jorge Larrosa, Manuel Castells, Stuart Hall e Tomaz Silva dentre outros. Esta é uma pesquisa qualitativa. Utilizo a técnica de pesquisa conhecida como grupo focal, cuja essência consiste na interação entre os participantes e o pesquisador, que objetiva colher dados a partir da discussão focada em tópicos específicos e diretivos. Acredito que este instrumento metodológico seja o mais adequado para pensar a identidade territorial dos jovens do ensino médio a serem pesquisados. A pesquisa ainda está em andamento, incluindo uma vasta revisão bibliográfica e o trabalho investigativo junto ao campo escolhido.

Palavras-chave: Identidade. Território. Cotidiano Escolar.

Contato: ivi_amorim@msn.com

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Giselda Sampaio
Marcelo Andrade
PUC-Rio / CNPq / FAPERJ

O tema da intolerância religiosa tem, ainda no contexto escolar, pouca visibilidade. No entanto, há vários relatos e pesquisas revelam que há atitudes de intolerância, de discriminação, motivada pela religião que se professa ou mesmo pela ausência dela, principalmente se a profissão religiosa for de matriz africana ou não-cristã. Ainda que o discurso sobre a escola esteja marcado pela equidade entre todos, há muito o que se esclarecer sobre o respeito à diversidade cultural e religiosa de cada um, de cada grupo. Este estudo visa, portanto, compreender as causas da intolerância, ouvir seus atores, a saber: alunos e professores, em duas escolas da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, em turmas das séries iniciais do ensino fundamental. Questões éticas que envolvem o tema também será objeto da pesquisa. A questão central que orienta a pesquisa tem sico sobre como professores e alunos lidam com esta realidade no cotidiano. Apresento como referencial teórico, para as questões da intolerância, o escritor e filósofo Umberto Eco, trazendo o conceito de tolerância em resposta à intolerância pela diferença. Para falar sobre diversidade cultural e interculturalidade, as obras de Vera Maria Candau e demais pesquisadores do GECEC (Grupo de Estudos sobre Cotidiano Escolar e Culturas, PUC-Rio) darão suporte à pesquisa. Sobre a problemática da ética nos espaços escolares, trabalhando os conceitos de ética de mínimos e de máximos, recorro às obras de Adela Cortina, filósofa espanhola, Professora Catedrática de Ética da Universidade de Valencia, Espanha. Para explorar as questões referentes à instituição escolar em tempos de intolerância, analiso as obras de Jurjo Torres Santomé, Professor Catedrático de Didática e Organização Escolar na Universidade de La Corunha. Para a temática do dialogo inter-religioso, utilizo-me de Faustino Teixeira, Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma, Professor do Curso de Ciências da Religião da UFJF e autor de uma vasta obra, especialmente dedicada à teologia do diálogo inter-religioso. A metodologia compreende, a principio, uma ampla revisão bibliográfica, a fim de compreender melhor a natureza deste tema. Posteriormente, será realizada uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, através de observação direta e entrevistas abertas a alunos e professores das séries iniciais do ensino fundamental, que compreende turmas do primeiro ao quinto ano, com o objetivo de coletar informações que sejam capazes de responder às seguintes questões: a intolerância está presente, de fato, nos espaços escolares? O que a escola tem feito para garantir o direito à diferença? Como alunos e professores se colocam diante das situações de embate que afetam diretamente seus valores, suas crenças? A escola é um lugar de direitos?

Palavras-chave: Intolerância religiosa. Cotidiano escolar. Ética. Religião.

Contato: gismsampaio@gmail.com

PINTURA NA TERCEIRA IDADE

Anny Lemos Ferreira
Profª Drª Solange Maria Leão
UNATI- Universidade Aberta a Terceira Idade
Campus Bauru

Integrado à UNATI (Universidade Aberta a Terceira Idade) o Projeto de Extensão (PROEX) auxilia alunos universitários com uma bolsa de pesquisa e desenvolvimento de atividades de integração ao público da Terceira Idade, realizando atividades artísticas e culturais abertas a comunidade. A pesquisa relatada será sobre a experiência da Pintura na Terceira Idade. As atividades artísticas trabalhadas na UNATI têm como objetivo proporcionar melhor qualidade de vida aos integrantes do grupo, com função terapêutica. A arte-terapia é um campo de pesquisa que oferece grande variedade de linguagens a serem trabalhadas com qualquer público, neste caso, a pintura. Trabalhada com destino a Terceira Idade, a arte-terapia, tem a capacidade de revigorar a saúde física e mental propiciando maior sociabilidade entre os integrantes, motivação, auto-estima, confiança, entre outros. As aulas de Pintura, realizadas no próprio espaço da UNESP- Bauru, acontecem semanalmente, foram realizadas durante um ano em 2008 e têm continuidade em 2009. No decorrer das aulas os alunos passam por experiências de estímulo à criatividade, relaxamento, melhor percepção visual, estudo de técnicas de pintura, exposição de opiniões, juntamente com a observação e análise de suas dificuldades, ansiedades e bloqueios através de seus trabalhos, progredindo para resultados de satisfação pessoal. Durante a pesquisa são observadas as relações do aluno tanto com seu trabalho individual como nas relações intrapessoais entre a turma, através de dinâmicas, músicas e troca de experiências. A temática usada nas aulas segue a linha de se atender os interesses pessoais dos alunos integrando a uma proposta criativa elaborada com base a um estudo artístico, estimulando assim, a obter-se uma maior sensibilidade artística. O trabalho em andamento iniciado neste ano tem como base o estudo interpretativo das cores e visa observar as características comportamentais, os traços e a capacidade criativa de cada um. Foi realizada uma aula sobre a teoria das cores, um questionário sobre preferências pessoais das cores e uma dinâmica de pintura espontânea que será comparada com as pinturas planejadas no decorrer do curso. O objetivo é criar uma linha bem pessoal com os trabalhos, de maneira que seja possível identificar o estilo de cada um através das cores e traços. Com base nas experiências realizadas no decorrer de um ano, pode-se observar do ponto de vista artístico um salto qualitativo em questões de técnicas e de criação, havendo inclusive realização de exposições dos trabalhos abertas à comunidade, fato que estimulou ainda mais os alunos a continuarem e a divulgarem as atividades.

Palavras-chave: Arte-terapia. Pintura. Terceira idade.
Contato: annylemosferreira@yahoo.com.br

PROCESSO DE INTERVENÇÃO NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DE JOVENS DO ASSENTAMENTO PRIMEIRO DO SUL

Lorena Scalfoni Cardoso
Jovana Bernardes
Marcos Coelho Bissoli
Maria Eunice Figueiredo Guedes
Universidade Federal de Alfenas,
Semeando Saúde, Pró-Reitoria de Extensão da Unifal-MG

O Programa Semeando Saúde, proposto pela Universidade Federal de Alfenas – MG, atende à população do Assentamento Primeiro do Sul aonde residem pessoas de baixa escolaridade, muitos com graves distúrbios odontológicos, pessoas com desnutrição e com dificuldades nas relações interpessoais. Foram desenvolvidos inúmeros projetos envolvendo diversos cursos. O presente projeto, intitulado “Relações Interpessoais” foi voltado para jovens de 15 a 22 anos que formam 23% da população do assentamento e teve como objetivo principal conhecer as reais necessidades destes jovens e a partir destas desenvolver oficinas para atendê-las, desmistificando vários conceitos já estabelecidos sobre o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), vinculados erroneamente pela mídia e trabalhando com os jovens do assentamento as questões de ordem psicológica e pedagógica, de maneira lúdica, enfatizando as questões interpessoais e os interesses relevantes dos assentados. O foco central dos estudos de desenvolvimento interpessoal está no processo de interação humana, no chamado encontro social. Segundo Moscovici (1998) pessoas convivem e trabalham com pessoas e portam-se como pessoas, isto é, reagem às outras pessoas com as quais entram em contato: comunicam-se, simpatizam e sentem atrações, antipatizam e sentem aversões, aproximam-se, afastam-se, entram em conflito, competem, colaboram, desenvolvem afeto. Essas interferências, voluntárias e involuntárias, intencionais ou inintencionais, constituem o processo de interação humana, em que cada pessoa na presença da outra pessoa não fica indiferente a essa situação de presença estimuladora. O projeto focalizou inicialmente um aprofundamento bibliográfico sobre a história do MST, as concepções de educação e relações interpessoais. Foi realizada uma coleta de dados por meio de entrevistas e observação para que fosse realizada uma correlação entre o que havia sido estudado com os dados coletados. Rodas de debates foram promovidas visando a melhoria dos relacionamentos, dando oportunidade a todos os jovens de expressarem os interesses e as necessidades relevantes. Foram sugeridas e criadas oficinas de esportes e culturais (pinturas, músicas, danças e filmes). A criação das oficinas foi favorável à melhoria dos relacionamentos interpessoais dos jovens do assentamento, pois promoveram aproximação entre os mesmos, que mesmo morando no mesmo local, devido à sua dimensão, muitos nem se conheciam e encontraram neste espaço um local onde puderam partilhar interesses comuns. Outro ponto foi a oportunidade de participarem de atividades lúdicas que trabalharam o desenvolvimento do corpo e da mente, proporcionando a estes jovens atividades culturais que poucos conheciam.

Palavras-chave: MST. Jovens. Relações interpessoais.

Contato: lorenna_cardoso@hotmail.com

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO AMBIENTE EM ESPAÇOS DE EXCLUSÃO SOCIAL: ESTUDO DE CASO COM MORADORES DO FERRADURA MIRIM, NO MUNICÍPIO DE BAURU

Cássia Maria da Silva Rodrigues
Mestre Juliana Sakoda Telles Chinaglia
FESL- Faculdade de Educação São Luís
Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Ambiental
e Desenvolvimento Sustentável
Jaboticabal – SP

Com a presente pesquisa, buscamos incluir no debate a necessidade de intervenções de educação ambiental em espaços não formais, como forma de conscientização dos moradores dessas áreas em relação a problemas sócio-ambientais. Nossa reflexão foi orientada a partir da problemática dos moradores do assentamento subnormal conhecido como Ferradura Mirim, do município de Bauru, tendo como referencial um diálogo dialético entre a apropriação dos temas ligados ao ambiente pelo grupo mencionado e os conceitos de representação social. A revisão de bibliografia procurou primeiramente refletir sobre a conceituação científica de meio ambiente, bem como a concepção assimilada pelo senso comum. A seguir apresentamos uma breve discussão entre os conceitos de educação ambiental formulados por alguns autores nacionais, aproximando-nos da proposta de educação ambiental crítica. Por fim, discutimos o conceito de representação social identificando-a como instrumento de diálogo entre teoria e a realidade da vivência dos sujeitos. Propusemos uma abordagem teórico-metodológica dialética que identificou as representações de ambiente dos moradores do assentamento subnormal Ferradura Mirim. Para tal, adotamos a pesquisa qualitativa, que permite uma profundidade não alcançada pela análise estritamente estatística. O instrumento de coleta de dados escolhido foi a realização de entrevistas. O resultado da pesquisa mostrou que embora a maioria dos entrevistados não relacionem seus problemas cotidianos à questão ambiental, os riscos ambientais estão presentes entre os moradores do Ferradura Mirim. Diante do quadro crônico da população residente em áreas de assentamentos subnormais e da presença comum de elementos que favorecem a degradação ambiental, compreendemos que a educação ambiental deve ser utilizada como instrumento que estimule a atuação crítica das pessoas sobre seu meio.

Palavras-chave: Educação ambiental. Representação social. Assentamento subnormal.

Contato: kyrodrigues@gmail.com

TRABALHO INFANTIL E RESILIÊNCIA: COMO SITUAÇÕES DE RISCO PODEM SE CONFIGURAR EM INDICADORES DE PROTEÇÃO

Michelle Venâncio Ikefuti
Renata Maria Coimbra Libório
Alex Sandro Gomes Pessoa
PIBIC – CPNq

As atividades domésticas realizadas por crianças e adolescentes em suas próprias casas ou na casa de terceiros, pode comprometer diversas esferas da vida desses sujeitos dependendo da frequência e intensidade com a qual a executam. Elaboramos um projeto que contou com o financiamento do CNPq – PIBIC (bolsa completada 2008/2009), que visou analisar o impacto do trabalho infantil na vida dos participantes da pesquisa, pelo fato desse fenômeno ser considerado por muitos autores brasileiros como um importante fator de risco ao desenvolvimento físico, social e emocional de crianças e adolescentes. Entretanto, através das respostas de alguns deles verificamos que o envolvimento em trabalho não indicava, necessariamente, prejuízos no desenvolvimento, pois para alguns dos entrevistados, contrariamente à visão mais comum sobre a temática, o envolvimento no trabalho doméstico trazia aspectos positivos (associados com fatores de proteção), por mais paradoxal que tal constatação possa parecer. Este novo estudo, baseado em Ungar, Koller e Libório, teóricos da perspectiva da Psicologia do Desenvolvimento Humano, tem como objetivo compreender a relação existente entre o trabalho infantil e resiliência, processo associado à busca de recursos sociais e comunitários relacionados à saúde e bem-estar pessoal. Esta nova etapa, também é financiada pelo CNPq – PIBIC. Os sujeitos participantes desta pesquisa foram selecionados a partir de um estudo maior (também financiado pelo CNPq), coordenado pela orientadora da pesquisa, que fez uma análise do envolvimento de crianças e adolescentes do município de Presidente Prudente que realizam tarefas consideradas como trabalho informal urbano e doméstico. Em tal pesquisa participaram 702 sujeitos. Foram selecionados todos os sujeitos que mostraram exercer alguma atividade diariamente, seja informal ou doméstica. Deste número, fez-se uma amostragem representativa, que resultou em 40 sujeitos. Foi aplicado o questionário CYRM (The Child and Youth Resilience Measure), validado por Ungar, que foi usado por ser um instrumento de avaliação de processos de resiliência. Os questionários já foram aplicados, tabulados e previamente analisados; deste montante, foram selecionados 08 crianças e adolescentes que apresentaram maiores indicadores de bom desenvolvimento, avaliado a partir das pontuações de seus questionários e que indicam a presença de resiliência. Estas crianças e adolescentes participaram de uma entrevista semi-estruturada, gravada e no momento, em fase de transcrição. Análises preliminares das entrevistas nos permitiram perceber a importância da família e dos amigos quando aparecem dificuldades na vida dos participantes. Todos apresentaram um vínculo com alguma religião, inclusive vão à igreja com frequência. Pretende-se com os resultados, contribuir com as discussões relativas ao tema, assim como ampliar as reflexões existentes entre o binômio resiliência e trabalho infantil.

Palavras-chave: Trabalho infantil. Resiliência. Risco/proteção.

Contato: mikawaii@hotmail.com

TRAÇOS DE UMA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INDÍGENA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE PRÁTICAS E MATERIAIS DIDÁTICOS EM ARARIBÁ – SP

Jeruza Karla Garcia Giatti

Docente da rede municipal de ensino de Bauru – PIBIC/CNPq

Ivete Maria Baraldi

Docente do Departamento de Matemática – UNESP – Bauru – SP

A educação escolar indígena foi uma conquista dos índios para que pudessem coordenar e serem professores em suas próprias comunidades. O uso de materiais didáticos das escolas regulares é freqüente nas indígenas, trabalhando-se conteúdos, muitas vezes, descontextualizados da realidade desta população, exigindo adaptações aos elementos de cada etnia, o que nem sempre é possível e que muito dificulta o trabalho docente. Em GIATTI (2006), pôde-se perceber que a educação escolar indígena, na Reserva Indígena de Araribá, sofre de carências: materiais, de infra-estrutura e de formação docente. As escolas são estaduais e possuem professores indígenas, com formação em Magistério, em nível médio, e outros que, atualmente, freqüentam o Magistério Superior Indígena (MISI) na Universidade de São Paulo – USP – São Paulo. Em GIATTI (2007), a intenção inicial era a de colaborar na confecção de materiais que registrassem o que era construído para o ensino e aprendizagem de matemática. Mesmo de maneira incipiente, esse registro foi efetivado, mas devido a diversos problemas burocráticos não houve possibilidades para uma sistematização mais eficiente desse material. Nesta oportunidade, pretendemos mostrar os resultados do trabalho citado acima, bem como esboçar as discussões efetuadas à época.

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena. Educação Matemática Indígena.

Formação de Professor. Práticas e Materiais didáticos.

Contato: jeruzakarla@yahoo.com.br ; ivete.baraldi@fc.unesp.br

TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NA CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS DE VALOR TURÍSTICO

Helton Luiz Gonçalves Damas
Universidade Estadual Paulista – Campus de Rosana

O turismo cultural é caracterizado pelo interesse das pessoas na oferta turística, artística, científica, estilo de vida, tradições e religião de determinado lugar (PIRES, 2002). A educação sempre esteve relacionada ao turismo cultural, pois por meio dele é possível adquirir ensinamentos que podem nortear o indivíduo por toda sua vida. A ação pedagógica estabelece uma relação de reciprocidade entre o indivíduo e a sociedade (ARANHA, 2006). Assim, a educação pode ser entendida como um longo processo de absorção de conhecimento, que possui como principal objetivo causar a reflexão, orientando qual o melhor caminho que a sociedade deve seguir (GADOTTI, 1982). Ao mesmo tempo em que o fluxo turístico é crescente no país, necessita-se desenvolver ações educacionais para que tanto o turista e a comunidade local conserve o patrimônio cultural, destacando a importância que bens culturais possuem para a sociedade, pois o indivíduo, antes de tudo, precisa ser ensinado para que depois possa compreender e valorizar o seu próprio legado. Dessa forma, tem-se a seguinte questão: Na atividade turística, as ações educacionais que valorizem o patrimônio cultural podem auxiliar na conservação do mesmo? Logo, este trabalho tem como objetivo principal analisar as potencialidades da atividade turística e o seu papel na conservação do patrimônio cultural por meio do desenvolvimento de ações educacionais. A metodologia utilizada para que os objetivos possam ser cumpridos consiste na elaboração de uma pesquisa qualitativa (DENCKER, 1998), obtendo dados por meio de entidades que trabalham na conservação do patrimônio cultural, como também a aplicação de entrevistas semi-dirigidas à pesquisadores de núcleos de pesquisa para desenvolvimento do turismo cultural. Como resultado, pode-se constatar que a comunidade local das destinações turísticas às vezes não consegue enxergar os seus bens culturais como atrativos provocando a danificação de monumentos, praças, edificações históricas, entre outros. O poder público, por sua vez, precisa desenvolver programas de educação turística e fazer com que a população participe do desenvolvimento do turismo. E por fim, se o turista e a comunidade receptora tivessem conhecimento de que o patrimônio cultural compõe a sua própria identidade, aprenderiam a valorizá-lo cada vez mais.

Palavras-chave: Turismo. Patrimônio Cultural. Educação.

Contato: helton006@yahoo.com.br

EIXO – POLÍTICAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

A FORMAÇÃO INICIAL (PRÉ-SERVIÇO) DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA ERA DIGITAL

Rodrigo Florêncio de Atayde

Unive Estadual Paulista – Unesp – Programa de Pós - graduação em Educação -
Campus de Marília - Agência de Fomento: CAPES

Durante muitos anos, as tecnologias de informação e comunicação (TICs), têm acarretado uma verdadeira revolução social, transformando a “Era de Aquáriu” na “Era Digital”. Tal transformação expandiu-se além mar, modificando seu conceito, sobretudo seu uso. Entretanto, no sistema educacional há quem evite ou reduza seu uso na suposição de que prejudica o processo ensino-aprendizagem, talvez devido à falta de formação do professor. Portanto, pelo fato de que muitos ainda resistem ao seu uso, este trabalho tem como objetivo observar possíveis mudanças de paradigmas na formação inicial (pré-serviço) de professores de línguas estrangeiras frente às TICs. Assim, pretende-se analisar o conjunto de valores, sentimentos, bem como crenças a respeito do uso das TICs durante o processo de formação de professores de língua estrangeira (LE). Desta forma, este trabalho aplica-se ao estudo de formação de professor de LE e suas crenças. No Brasil no que diz respeito à formação, destacam-se autores como Vieira Abrahão (2005), Almeida Filho (1998); Barcelos, (1999 e 2001); Gimenez (2005), para estes, crença está relacionada à cultura de aprender e ensinar línguas. Para Barcelos (2001), crenças podem ser definidas como opiniões e idéias que se têm a respeito dos processos de ensino aprendizagem de línguas a partir de experiências culturais e folclóricas. Portanto, propõem-se uma metodologia de pesquisa qualitativa de cunho etnográfico. Segundo Romanelli (1998) para pesquisa etnográfica é preciso longa permanência do pesquisador no espaço pesquisado durante a coleta de dados. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), uma pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos uma vez que o contato entre pesquisador e pesquisados dá-se de forma direta e cuja ênfase está no processo e não no produto. Os dados foram coletados durante as aulas de Laboratório de Línguas ministradas no segundo semestre de 2008 para os graduandos do sexto semestre de Letras de uma fundação municipal do interior de São Paulo. A coleta ocorreu por meio da observação participante, anotações de campo e entrevistas. A análise de documentos tem como objetivo contextualizar o fenômeno além de completar as informações coletadas durante as entrevistas. Para tanto, fez-se necessário duas entrevistas, uma antes e outra após a realização da disciplina. Os dados coletados representam que a realização da disciplina corroborou para formação inicial, pois verificou-se o envolvimento, bem como a interação dos graduandos em relação ao uso das TICs. De acordo com os relatos, a experiência foi desafiadora, mas fundamental para que pudessem aprimorar sua formação. Contudo, com todas as dificuldades encontradas pelos alunos pode-se constatar uma mudança em relação ao uso das TICs. Naturalmente, este trabalho não limita nem esgota as análises dos resultados até aqui apresentados.

Palavras-chave: Formação. Tecnologia. Línguas.

Contato: rfatayde@yahoo.com.br

A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA DE DOCENTES DO MUNICÍPIO DE JOSÉ BONIFÁCIO - SP

Prof.^a Jaqueline de Souza José
Prof.^a Dr.^a Raquel Rosan Christino Gitahy
Unoeste – Universidade do Oeste Paulista
Programa Mestrado em Educação
Presidente Prudente – SP

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa em andamento (mestrado), que investiga os fatores que afligem os professores das Instituições escolares públicas quanto ao uso e a integração da informática educacional impedindo-os de uma plena utilização dos recursos computacionais em sua prática pedagógica. Verifica-se com a pesquisa as dificuldades mais freqüentes dos professores que atuam nas Instituições escolares públicas estaduais em relação à utilização de recursos da informática em sua prática docente. Investiga contextos, processos, fatores, disponibilidade de recursos computacionais e resultados da introdução da Informática educacional nas escolas. Para subsidiar a pesquisa, é necessário o apoio de alguns teóricos como: Abdalla (1996), Alarcão (2003), Brandão (1984), Freire (1996), Gadotti (2003), Inbernón (2000- 2001), Nidelcoff (1994), Rios (2001), Sacristan e Perez Gómez (2000), Zabala (1998). Para subsidiar o olhar para informática aplicada ao ensino com pratica e formação: Almeida (2006) , Masetto(2001), Moran (2000), Lévy (1993,1994) ,Papert (1994,1997), Valente (1993,1999, 2000). Para as competências e estratégias: Perrenoud (2000) e Piaget (1978). Trata-se de uma pesquisa fundamentalmente de caráter qualitativo que envolve a prática e familiaridade das ferramentas computacionais de um coordenador pedagógico e cinco professores do Ensino Fundamental de uma escola da rede publica de ensino da cidade de José Bonifácio- SP. As ações elaboradas para esta pesquisa desenvolvem-se, por meio, de quatro encontros presenciais de duas horas cada e quarenta e quatro horas a distancia durante o período de doze semanas com a utilização da plataforma de Ensino a distancia - "Teleduc". Os instrumentos utilizados na coleta de dados serão questionário estruturado, roteiro de entrevistas, encontros presenciais reflexivos, realização das atividades propostas no ambiente de Ensino à distância. A intenção desse trabalho envolve muito mais que prover o professor de conhecimentos sobre computadores, mas oferecer condições para que desenvolva competências, habilidades e mobilize saberes quanto ao uso da informática educacional na sua pratica pedagógica.

Palavras-chave: Formação de professores. Informática educacional. Ensino a distância.

Contato: jaquejose@gmail.com

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO

Leda Maria Borges da Cunha Rodrigues
Pedagoga com Especialização em Práticas de Educação Especial Inclusiva pela
UNESP- Bauru SP
Vera Lúcia Fialho Capellini
Professora Doutora do Departamento de Educação - Unesp-Bauru

O presente trabalho teve como principal objetivo levantar dados em relação a utilização da educação a distância para formação continuada de professores, no ambiente TelEduc. A literatura consultada embasou o conteúdo da pesquisa para coleta de dados sobre: a modalidade de educação a distância; o ambiente TelEduc, as ferramentas e a utilização deste ambiente de aprendizagem; a formatação utilizada no curso; e, os pressupostos metodológicos. A coleta de dados foi realizada por questionário semi-estruturado. Participaram da pesquisa 182 alunos do Curso a distância: Práticas de Educação Especial e Inclusiva na área da Deficiência Mental, realizado em parceria com algumas prefeituras de todo o Brasil e o MEC, perfazendo 62% dos alunos concluintes do curso. Dos participantes, 99% eram do sexo feminino, 76% tinham idade entre 31 e 50 anos e 87% atuam como professor na rede municipal ou estadual. O resultado mostrou que 96% dos participantes consideram que a modalidade de educação a distância atende a formação continuada de professores para o processo de inclusão e relataram que o conteúdo do curso contribuiu para iniciar o trabalho e o processo de inclusão da pessoa com deficiência intelectual. São considerados pontos positivos na modalidade de Educação a Distância: a flexibilidade de horário e atendimento a grande número de alunos em diferentes áreas geográficas. Mas, para o sucesso desta modalidade é necessária formação adequada dos formadores/tutores para utilizarem das novas ferramentas no processo ensino aprendizagem. Na oferta de um curso nesta modalidade é imprescindível que os participantes tenham a sensação de serem assistidos a todo o momento, e que sempre poderão contar com o formador e/ou tutor, sendo de suma importância a construção da comunidade virtual, efetivando a educação a distância e formação de qualidade.

Palavras-chave: Educação a distância. Formação de professores. Inclusão escolar.
Contato: ledaead@lpnet.com.br

ESTUDO DA AMPLIAÇÃO DO USO DA PLATAFORMA MOODLE NA METODOLOGIA SYLLABUS NA UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO

Rafael Gonçalves Pires
Dariel de Carvalho
Universidade do Sagrado Coração–USC/Bauru

Este trabalho visa estudar a ampliação da ferramenta *Moodle* de educação à distância no contexto da metodologia *Syllabus* na USC. O Modelo Pedagógico *Syllabus*, surge do princípio, no qual, os professores e alunos sejam preparados antes da aula, utilizando-se de leituras, exercícios, observações, comparações, resumos dos seus conhecimentos, disponibilizados em uma plataforma de apoio. Com o objetivo de desenvolver no aluno o hábito de leitura e a capacidade de entender o conteúdo, favorecendo o questionamento mais aprofundado em sala de aula. A preparação dos professores e dos estudantes antes da aula concretiza o planejamento como estratégia de motivação, essencial para o ambiente de ensino e aprendizagem que proporciona ao professor condições de explorar os diferentes estilos de aprendizagem dos alunos. Esse procedimento é possível, pois, após a implantação da plataforma de Educação a distância *Moodle*, o ambiente virtual pode-se ser explorado de forma mais efetiva, colaborando com a aplicação das leituras prévias. Muitos administradores de ambientes de aprendizagem têm declarado sua adesão ao *Moodle*, principalmente por ele ser um sistema aberto, que permite alterar, ampliar, modificar o código do programa para aplicações de interesse pessoal. O *Moodle* é uma plataforma livre baseado em uma forte filosofia educacional, com uma comunidade de usuários crescente dia a dia que contribui para o desenvolvimento e apoio a novos usuários. Para a realização deste trabalho foi necessário analisar e descrever as ferramentas do *Moodle*, como estudo inicial, foi analisado os principais recursos da plataforma e de que forma esse recurso contribui para a metodologia. A análise por meio da identificação das ferramentas e estudo mais aprofundado das necessidades para aplicação na metodologia *Syllabus*. Como resultado parcial foi identificado que as principais ferramentas que poderiam contribuir para o desenvolvimento dentro da plataforma seriam a ferramenta do Bate-papo, no qual a interação ocorre em tempo real, o Fórum, permitindo que o aluno amplie sua visão sobre o assunto discutindo e observando opiniões de seus colegas passa a construir conceitos no coletivo. Outra ferramenta que constrói de forma coletiva e permite a interação com paginas da web e seu conteúdo pode ser modificado por qualquer participante do grupo ou sala é o *Wiki*. As ferramentas Exercícios, Tarefa, Oficina e Questionário podem contribuir dentro da metodologia para a realização de *Quiz* e atividades de avaliação pertinentes na proposta. O estudo visa ainda ampliar suas discussões e propõe a criação de novas ferramentas de interação pertinentes a metodologia *Syllabus*.

Palavras-chave: Plataforma de aprendizagem. *Moodle*. Metodologia *Syllabus*.
Contato: dariel@cdwayonline.com.br

EVASÃO DE ALUNOS DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Vera Lúcia Messias Fialho Capellini
Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues
Tânia Gracy Martins do Valle
Lígia Ebner Melchiori
Lúcia Pereira Leite
Rita Melissa Lepre
Univ Estadual Paulista
UNESP - Faculdade de Ciências - Bauru

O aluno da educação a distância tem posturas e exigências completamente diferentes, não é um receptor passivo de mensagens, é autônomo e desenvolve-se a partir de seu ritmo. Necessita de muito mais atenção estímulo e incentivos mediante o e-mail, chat, enfim qualquer um dos recursos da tecnologia. Além disso, a motivação também parte das orientações na forma de uso do material, que deve ser claro e preciso. Os alunos em educação a distância enfrentam dificuldades em se adaptar as inovações do processo de EaD, seus novos paradigmas e demais modificações que compõem essa metodologia de ensino e aprendizagem. Tal constatação se agrava quando nos deparamos com os inúmeros brasis que compõem o nosso amado Brasil. A realidade brasileira é contemplada (BELLONI, 2001a; CANCLINI, 1998) com centros globalizados e desenvolvidos tecnologicamente, paralelamente, caminhando com regiões atrasadas culturalmente que não tem contato com os avanços tecnológicos globalizados, principalmente no que diz respeito à informática e a telecomunicação, criam outros contextos culturais enfrentando dificuldades no diálogo com os demais. Tais transformações técnicas, econômicas e culturais geram necessariamente novos modos de perceber e de compreender o mundo: o local é reinterpretado à luz do global. Isso coloca, para o campo da educação, desafios imensos, tanto teóricos quanto práticos. Avalia-se apto para o mundo globalizado algumas regiões do país, considerados “bolsões tecnificados”. Estes tornam-se aptos para abrirem o desenvolvimento da educação a distância, no qual o uso intensivo das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC – geram formas inéditas de ensino que podem até resultar, às vezes, em efetiva aprendizagem. Já está consolidada em países do primeiro mundo o entretenimento cultural e educativo (documentários, por exemplo) até cursos formais, oferecidos em vários suportes e modalidades, passando por artigos *à la carte*, que atendem a demandas sofisticadas, como o atendimento pedagógico oferecido a pais e professores pelo site educação.com, portal educativo muito sofisticado, do grupo francês Vivendi. Esta empresa, aliás, é um ótimo exemplo deste tipo de expansão típica do capitalismo desta passagem de século. Originalmente uma empresa privada tradicional, mas com negócios com o poder público. Atualmente, a Vivendi é o segundo maior grupo de comunicação do mundo, sendo a primeira a America On Line, AOL, dona da CNN, Time Warner, Cartoon Network e outras gigantes das mídias. O Brasil na condição de país periférico, as possibilidades de mudança, no sentido da democratização do acesso aos meios técnicos disponíveis na sociedade e da diminuição das desigualdades sociais, situam-se no nível da capacidade de a escola e os cidadãos acreditarem – e agirem conseqüentemente – em uma concepção dos processos de educação e comunicação como meios de emancipação e não apenas de dominação e exclusão (BELLONI, 1995b e 2001a). Acreditar que os professores tem margem de escolha e de autonomia ante as

tecnologias de informação e comunicação (BELLONI, 2002), muitas vezes é ilusório. A análise da realidade tem deixado evidente um descompasso neste sentido; o desejo, as potencialidades, não correspondem sempre as necessidades, as possibilidades, tudo faz mais sentido como uma proposta de ação pedagógica do que como uma análise da realidade. Diante destas reflexões e da experiência concreta do vivenciar de um curso de educação a distância, no seu planejamento, execução e avaliação, surgiu este estudo, que tem como objetivo geral avaliar quais as dificuldades enfrentadas pelos alunos de um curso de educação a distância promovida pelo MEC, com a meta de informar sobre a educação da pessoa com deficiência mental e seus desdobramentos para a inclusão social desta população deficiente. Os objetivos específicos foram identificar: (a) motivos pessoais como concorrentes na realização das atividades do curso; (b) o descontentamento com o material e as atividades propostas; (c) o curso não correspondeu às expectativas pessoais; (d) falta de acesso ao computador; (e) inabilidade no manuseio do computador e do sistema online; (f) o tempo disponível para a realização das atividades foram insuficientes, impedindo o cumprimento dos prazos de entrega; (g) pouco apoio técnico na cidade de origem. Participaram deste estudo quarenta e dois professores da rede oficial do ensino público, de todo o território nacional, alunos evasivos do curso de aperfeiçoamento em “Práticas em Educação Especial e Inclusiva na área da Deficiência Mental”, com a meta de veicular informações sobre a educação da pessoa com deficiência mental e seus desdobramentos para a inclusão social destas pessoas. O material para coleta de dados foi um QUESTIONÁRIO, composto por 11 questões, cujo conteúdo buscava obter informações que auxiliassem o detectar das dificuldades enfrentadas pelos alunos que não conseguiram concluir o curso iniciado. Os resultados apontaram que motivos pessoais foram os que mais cooperaram para o insucesso, seguidos da falta do equipamento de informática disponível e falta de habilidade e conhecimento específico, para lidar com a mesma. Mesmo considerando um número reduzido de participantes, estes dados motivam, o continuar desta trajetória para a obtenção da experiência e informações suficientes, para que este processo de ensino tão desafiador se fortaleça e com qualidade.

Palavras-chave: Educação a distância. Dificuldades de desempenho. Evasão.
Contato: tgvalle@uol.com.br

O PAPEL DO ALUNO NA FORMAÇÃO EAD

Patricia Daniela Ferreira
Wilson Massashiro Yonezawa
Unesp - Bauru

O aluno a distância precisa de habilidades distintas do aluno de curso presencial. Esta diferença inclui atitudes autônomas, interesse no conteúdo e capacidade para organizar o tempo para estudo. Pensando nestes perfis diferentes, analisamos a atuação dos alunos de uma turma do curso a distância “Formação de Tutores para Inclusão Digital”, e identificamos a presença e a intensidade das seguintes habilidades: interesse; organização; colaboração; autonomia e capacidade de tomar decisões. Os resultados obtidos confirmam esta diferença no papel do aluno EaD e a necessária participação do mesmo neste processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação a distância. Aluno. Habilidades.

O PAPEL DO TUTOR EM CURSOS EAD

Caroline de Oliveira Martins
José Irineu Bezerra Júnior
Patrícia Daniela Ferreira
Wilson Massashiro Yonezawa
Unesp – Bauru - SP

A evolução tecnológica modificou a sociedade, seu modo de agir e transmitir a história. Esta mudança também se refletiu na educação, e no papel do professor, em especial quando falamos de Educação a Distância. Nesta modalidade o professor passa a ser o guia, o tutor, e o foco deixa de ser o ensino e passar a ser a aprendizagem. O profissional da educação muitas vezes não está preparado para esta mudança de atitude e alguns nem mesmo possuem as qualidades necessárias para esta atividade. Pensando no novo papel deste profissional, analisamos quatro tutores do curso a distância “Formação de tutores para Inclusão Digital”, e identificamos algumas atitudes determinantes para o sucesso na tutoria.

Palavras-chave: Formação continuada. Tutor. Inclusão Digital.

Contato:

carolmartins.bio@gmail.com

O PAPEL DO TUTOR NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA INCLUSÃO DO ALUNO COM BAIXA VISÃO E CEGUEIRA

Caroline Penteado de Assis
Mestranda Programa de Educação Especial
Universidade Federal de São Carlos

A educação a distância tem sido considerada uma nova modalidade educacional de interesse no país. O intuito é promover educação por meio da acessibilidade ao ensino, rompendo as barreiras territoriais através da flexibilização do processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto o papel do tutor é fundamental, seu trabalho caracteriza-se por acompanhar os alunos no processo de aprendizagem, que se dá pela intensa mediação tecnológica. O objetivo deste relato de experiência é discutir o trabalho do tutor em um curso de aperfeiçoamento destinado a formação de professores, oferecido pelo Ministério da Educação em parceria com Universidade Aberta do Brasil e a Universidade Federal de São Carlos. A meta do curso de aperfeiçoamento foi promover habilidades e competências no professor para favorecer o processo de inclusão de crianças com baixa visão e cegueira que frequentam a educação infantil. O trabalho de tutoria teve início apenas após a formação inicial no curso de capacitação em tutoria em educação a distância. Assim o tutor assumiu o papel de acompanhar uma sala no ambiente virtual, nesta sala havia 6 alunos dentre eles 5 professores da rede e 1 secretaria de uma escola. Inicialmente o trabalho do tutor baseava-se em esclarecer dúvidas quanto ao funcionamento do sistema e discutir maneiras de otimizar o tempo em função rotina dos alunos. Porque a preocupação dos alunos neste momento foi compreender como o ambiente virtual funcionava, existiam dificuldades em compreender as ferramentas do sistema, porque muitas vezes esses alunos tinham dificuldades de lidar com o próprio computador. O cumprimento dos prazos das realizações das tarefas também foi dificultado, em função da organização do tempo pelos alunos. Já nas próximas disciplinas o papel do tutor foi orientar os alunos na compreensão dos conteúdos e no aperfeiçoamento das tarefas realizadas porque após a familiarização com o ambiente de aprendizagem, os alunos se preocupavam com a realização das atividades. E só a partir desse acompanhamento as tarefas foram realizadas com uma maior preocupação na qualidade. Notou-se que por meio da intervenção do tutor no ambiente, o aluno se sentia mais estimulado a realizar as atividades, assimilando as orientações realizadas durante o decorrer das atividades. Assim o número de orientações foi diminuindo ao longo do processo, mas vale ressaltar que a iniciativa de comunicação dos tutores era superior a solicitação do papel do tutor pelos alunos. Pode se considerar que a experiência de tutoria em educação a distância foi significativa no processo de formação dos alunos dos programas de pós-graduação. Pois ele passou a ter contato direto com os alunos, praticando aspectos da atividade de docência.

Palavras-chave: Tutor. Educação à Distância. Formação de Professores.

Contato:

cpa_to@hotmail.com

OS DESAFIOS DA PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS AUDIOVISUAIS INTERATIVOS PARA TV DIGITAL

Marcos Américo

Docente do Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura
Artes e Comunicação da Univ Estadual Paulista UNESP/Bauru – SP
Doutorando em Educação para a Ciência na Faculdade de Ciências da
Univ Estadual Paulista UNESP/Bauru – SP

A aproximação/fusão da TV às tecnologias computacionais cria uma nova mídia que ainda não conseguimos nomear. Entre as possibilidades comunicacionais e educacionais deste novo meio encontra-se o *T-learning* - a convergência de duas tecnologias: Televisão e as Ciências da Computação (mais especificamente a Internet) – que tem como objetivos educar e entreter (edutretenimento). O objetivo deste artigo é apresentar para a consideração e discussão, a produção de conteúdos audiovisuais que compartilhem os conceitos e modelos propostos pelo *T-learning* como alternativa viável para a produção de programas educativos via TV Digital.

Contato:

tuca@faac.unesp.br

PERFIL E AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES-ALUNOS DE UM CURSO À DISTÂNCIA DE APERFEIÇOAMENTO EM PRÁTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS

Eliana Marques Zanata
Lígia Ebner Melchiori
Lúcia Pereira Leite
Olga Maria Rolim Piazzentin
Rita Melissa Lepre
Tânia Gracy Martins do Valle
Vera Lúcia Messias Fialho Capellini
Faculdade de Ciências da UNESP/Bauru

Este trabalho pretende demonstrar avaliação realizada pelos professores participantes de um curso de aperfeiçoamento em “Práticas em Educação Especial e Inclusiva na área da deficiência mental”, demonstrando o perfil desse alunado. Esse curso foi realizado em ambiente virtual, via plataforma Teleduc, por docentes dos Departamentos de Educação e de Psicologia, da Faculdade de Ciências, da Unesp, campus de Bauru, por meio de um convênio firmado com a Secretaria de Educação Especial (SEESP/MEC). Foi oferecido a 20 turmas, no primeiro semestre de 2008, distribuídas em 16 redes de ensino, das cinco regiões brasileiras, atendendo 504 professores da rede pública. Os dados apresentados foram coletados a partir das informações relatadas no ambiente virtual ou em resposta a correspondência impressa, pelos 352 alunos concluintes, correspondendo a 70% de alunos ingressantes, sendo que os demais 17% nunca acessaram e 13% não concluíram ou por evasão ao longo do curso ou por não realizado corretamente as atividades propostas. O curso em questão foi desenvolvido junto aos professores das Redes Públicas de Ensino, municipais e estaduais, de diferentes estados brasileiros e que teve o *Paradigma de Suportes* como orientador para a promoção de práticas educacionais inclusivas. Teve 180 horas de duração e objetivou a veiculação de informações sobre deficiência mental e seus desdobramentos para prestação de serviços via educação à pessoas com deficiência mental. Foram trabalhados temas de base como: aspectos etiológicos, conceituais, históricos e legais da Educação Especial, desenvolvimento infantil, postura ética frente à deficiência, relação família escola e aspectos da sexualidade. Outro conjunto de temas abordou a avaliação de comportamentos possíveis presentes no contexto escolar, desde comportamentos sociais a comportamentos acadêmicos. E, finalmente, a exploração de algumas das muitas práticas educativas em educação especial e inclusiva, voltadas para o fazer do professor, visando o desenvolvimento das potencialidades e necessidades de crianças e jovens com deficiência, em ambientes o menos restritivos possíveis, envolvendo temáticas como: ensino colaborativo, adaptações curriculares, manejo comportamental, informática para educação especial, uso de jogos e brinquedos, entre outros. Os dados referentes à avaliação do curso foram obtidos por intermédio da aplicação de um questionário, composto de X perguntas, a ser respondido por uma escala com opção de respostas de seis valores múltiplos (concordo fortemente, concordo, incerto, discordo, discordo fortemente, não se aplica). Para a identificação do perfil dos participantes, os dados foram coletados a partir de informações disponibilizadas no próprio site do curso. A análise dos dados dos professores referente ao perfil dos participantes revelou que a maioria dos concluintes são mulheres (98%), entre 31 e 50 anos, sendo que 56% eram da região sudeste do

país. O perfil revela, ainda, que 94% dos participantes é professor de ensino regular, 50% afirmam ter feito o curso de Pedagogia e pouco mais da metade não havia feito nenhum curso de formação continuada. Na avaliação geral do curso tem-se que 79% a 82% dos participantes apresentaram avaliação positiva, afirmando que “concordavam” ou que “concordavam fortemente” com as proposições apresentadas e com as estratégias didático-metodológicas utilizadas durante o seu desenvolvimento. Em referência ao ambiente de ensino, 91 a 93% dos concluintes avaliaram como muito bom, pela a facilidade de aprendizagem pelo uso da navegação online, uma vez que esta sistemática apresentou recursos acessíveis e proporcionou a aprendizagem colaborativa e a integração com os colegas. Em síntese, o ensino à distância se mostrou como uma ferramenta de formação continuada do aluno-professor, que considerou que a participação em cursos desta natureza propicia a aquisição de conhecimentos importantes para a prática pedagógica dentro da perspectiva da educação inclusiva, contribuindo para uma atuação pedagógica compromissada com a diversidade de alunos presentes na sala de aula.

Palavras-chave: Ensino a distancia. Deficiência mental. Educação especial. Educação Inclusiva. Formação continuada.
Contato: verinha@fc.unesp.br

**EIXO – POLÍTICAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
(EJA)**

A ANDRAGOGIA NO SUPORTE DIDÁTICO DO PROGRAMA PERMANENTE DE INCLUSÃO DIGITAL PARA OS SERVIDORES DA UNESP/BAURU

Ana Lídia dos Santos Pereira
Edward Goulart Júnior
José Munhoz Fernandes
Juliana Lopes da Silva
Laís Israel Flores
Wilson Massashiro Yonesawa

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/Bauru

A experiência aqui relatada diz respeito ao Suporte Didático oferecido aos monitores do Programa Permanente de Inclusão Digital para Servidores da UNESP/Bauru, programa que visa instrumentar os servidores do Campus quanto ao uso da informática mediante capacitação técnica, preparando-os para atender demandas emergentes no ambiente de trabalho. O programa é composto de três módulos – básico, intermediário e avançado que são monitorados por graduandos voluntários da UNESP. Os monitores passaram por treinamento realizado em duas etapas: o Suporte Técnico, coordenado por docente do Departamento de Computação (UNESP), apresentando conteúdo do módulo a ser ministrado e o Suporte Didático, coordenado por estagiários do curso de Psicologia, que visou refletir a forma de transmissão do conhecimento pelos servidores. No Suporte Didático foi baseado nos princípios e pressupostos da Andragogia, cujo objetivo é trabalhar questões relacionadas a prontidão da população adulta para novas aprendizagens. Junto aos monitores, aspectos essenciais do trabalho com adultos foram discutidos, como: as hipóteses do adulto-aprendiz, o aprendizado auto-dirigido, a consideração acerca das experiências já adquiridas pelos adultos que podem funcionar como recursos de aprendizagem. Esclareceu-se aos monitores a importância do papel do professor enquanto aquele que aproxima o conteúdo do aluno e de seu contexto, sendo de extrema importância a vinculação do assunto estudado para o seu cotidiano, principalmente no âmbito do trabalho. Refletiu-se sobre as principais dificuldades a serem enfrentadas pelos monitores, reforçando a importância da didática adotada na hora de lidar com questões que poderiam ser constrangedoras aos alunos-aprendizes. Em posse destas e outras informações, os monitores passaram a ministrar as aulas do programa. Na avaliação deste, realizado pelos servidores participantes, comentários positivos em relação ao desempenho dos monitores ilustram a importância do Suporte Didático no desenvolvimento do trabalho. Foram relatados aspectos referentes à dedicação e a liberdade para a aprendizagem, bem como o respeito pelo outro, o interesse em ajudar, a atenção e dedicação. Quanto a avaliação dos monitores, foi relatado que quando os temas do cotidiano eram abordados, o interesse dos alunos aumentava em relação ao conteúdo ministrado, o que também ampliava o interesse dos monitores em ensinar. A relação professor-aluno foi considerada positiva para a aprendizagem, bem como a postura frente às dificuldades dos alunos, sendo essas trabalhadas com assertividade e respeito.

Palavras-chave: Suporte didático. Inclusão Digital. Andragogia.

Contato: estagiarios_ag@yahoo.com.br

A EDUCAÇÃO ESCOLAR DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA: DO DIREITO CONQUISTADO À LUTA POR SUA EFETIVAÇÃO

Ana Paula Ribeiro Freitas
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (Mestrado)
Bolsista do CNPq
São Paulo - SP

O presente estudo possui como objeto de pesquisa o direito à educação de jovens e adultos com deficiência no município de São Paulo. Utiliza como metodologia a pesquisa bibliográfico-documental a fim de realizar levantamento dos principais textos legais publicados em âmbito nacional a partir da Constituição Imperial de 1824 e, em âmbito municipal, a partir de 1988. Entre os textos legais utilizados, destacam-se: as Constituições brasileiras; as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; leis e decretos federais e municipais que mencionam pelo menos um dos segmentos estudados (jovens e adultos ou pessoas com deficiência); Lei Orgânica do Município de São Paulo; entre outros. Tais documentos foram analisados a partir de autores que discutem o direito à educação ou de jovens e adultos ou de pessoas com deficiência, tais como: Beisiegel (2004); Cury (2002); Haddad (2007); Januzzi, (2004); Mazzotta (1999); entre outros. A partir deste referencial teórico adotado, foi possível resgatar a luta pela garantia do direito à educação de um segmento social que foi duplamente excluído ao longo da história da educação brasileira: os jovens e adultos com deficiência. Constatou-se, também, que o primeiro documento que garante efetivamente o direito à educação a esta população é a Constituição Federal de 1988, uma vez que os demais documentos ora garantiam este direito apenas aos jovens e adultos, ora apenas às pessoas com deficiência. Além disso, foi possível verificar que a expansão do atendimento a esta população também ocorreu em períodos diferenciados, sendo que a educação de jovens e adultos foi a primeira a ter aumentado as taxas de matrícula, bem como a fazer parte do público-alvo das políticas governamentais, enquanto a educação das pessoas com deficiência continuava a ser responsabilidade das esferas não-governamentais. Salienta-se que após o reconhecimento do direito à educação de jovens e adultos com deficiência na Constituição Federal de 1988, os demais textos legais subsequentes reafirmam o direito à educação destas pessoas, explícita ou implicitamente, além de orientarem os sistemas de ensino para o tipo de atendimento mais favorável a este público. Contudo, apesar dos avanços, ainda existem muitos desafios para que este direito saia da esfera do declarado para constituir-se uma realidade na vida desta população, sendo fundamental que ocorram mudanças, no mínimo, em quatro campos: 1º) no âmbito político, para que os sistemas escolares assegurem a matrícula de todos os alunos; 2º) no âmbito administrativo, garantido às escolas acesso a recursos humanos, financeiros e pedagógicos; 3º) no âmbito pedagógico, flexibilizando o currículo, investindo na formação docente, disponibilizando materiais e equipamentos necessários à prática educativa; e 4º) no âmbito estrutural, por meio da garantia de acessibilidade arquitetônica, de comunicação e de sinalização.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos. Educação de pessoas com deficiência. Direito à educação

Contato: anapaulazz@usp.br

O USO DE TECNOLOGIAS COMO AUXÍLIO AO ENSINO DE FÍSICA A ALUNOS DO PROEJA DO IFTO – PALMAS: UM ESTUDO DO CASO

Arilson Paganotti
Paulo da S. Paz Neto
IFTO – PALMAS

Trabalhar tendo a tecnologia da informação como aliada, tem favorecido uma nova forma de expressão aos nossos alunos que precisam e têm sido direcionados para construção de novos saberes, reformulação de conceitos, análise crítica e muita criatividade. A EJA, assim como as demais esferas educacionais passam por um momento de reflexão, onde professores não se restringem apenas em transmitir conhecimentos de sua disciplina específica, mas procuram construí-los junto a seus alunos. Principalmente na área de exatas, física, matemática, os alunos da EJA apresentam extremas dificuldades, por falta de um ensino fundamental adequado, ou muitas vezes, por ficar muito tempo sem estudar e perder o ritmo escolar. Esse processo de construção do conhecimento pode ser facilitado com o uso de tecnologias educacionais, disponível em sites livres da Web. Essa tentativa de facilitar o ensino de física usando tecnologias educacionais (TED) apresentada neste trabalho se baseia em nossa experiência como professor de física da EJA a alguns anos e verificação pessoal das dificuldades encontradas por esses alunos no aprendizado dos conteúdos de física. Com o objetivo de apresentar a física de forma diferente, mais palpável e relacionada com o cotidiano, acrescentamos às aulas expositivas, o uso do datashow, notebook, usando filmes ilustrativos e experimentais. Utilizamos também alguns objetos de aprendizagem relacionados aos tópicos de física. Todo o material utilizado foi obtido em sites livres da Web e colocado em um cd, onde os professores podem utilizá-lo sem depender da conexão com a Internet. Fizemos uma comparação através de avaliações feitas pelos alunos, verificando se havia ocorrido alguma melhora no processo educacional de ensino de física. Depois escolhemos quatro turmas e aplicamos um pequeno questionário visando verificar a aceitação por parte dos alunos do uso de TED em aula. Durante esse processo propomos um trabalho experimental com montagens simples usando materiais de baixo custo, feito pelos alunos e constituindo um dos trabalhos avaliativos do proeja. Como resultado, observamos que os alunos aceitaram bem a nova proposta e analisando algumas respostas do questionário, verificamos que houve certa facilitação no entendimento dos conceitos físicos apresentados com a ajuda de TED. Verifica-se ainda que os alunos gostam muito da atividade experimental. A aula que fizemos onde eles montavam e depois apresentavam o experimento em sala foi bastante proveitosa. Devemos sempre que possível ilustrar nossas aulas com TED, sem esquecer a experimentação, ou seja, o aluno colocar a mão na massa.

Palavras-chave: Tecnologias Educacionais. EJA. Ensino de física.

Contato: arilsonpaganotti@yahoo.com.br

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Renata Aparecida da Costa Mendonça Aquino
Pedagoga, professora Especialista em Docência do Ensino Superior e Mestranda
em Educação pela UCB
Mara Franco de Sá
Socióloga Mestre em Educação pela UnB.
Cristiano Ricardo da Silva
Graduando de Pedagogia e monitor no Projeto de Extensão
Instituto Superior de Educação Franciscano Nossa Senhora de Fátima
Joelma Barbosa Ferreira
Graduanda de Pedagogia e monitora no Projeto de Extensão
Instituto Superior de Educação Franciscano Nossa Senhora de Fátima

Podemos compreender interdisciplinaridade como “um método de ensino e pesquisa suscetível de fazer com que duas ou mais disciplinas interajam entre si, esta integração podendo ir da simples comunicação das idéias até a integração mútua de conceitos” (Japiassu, 1991, p. 136). Adotar uma prática interdisciplinar na alfabetização de jovens e adultos possibilitou-nos o exercício de uma prática pedagógica que negou a fragmentação do conhecimento e buscou uma proposta concreta de superação da educação bancária ao propor na realização das atividades de alfabetização a contextualização dos temas abordados e a realidade dos alunos, além de atividades desenvolvidas que propiciassem a noção de coletividade, pois os alfabetizandos tinham a possibilidade de realização de atividades conjuntas que auxiliavam no processo de aprendizagem. O trabalho foi realizado a partir da experiência de supervisão de Estágio I (EJA) e do Projeto de Extensão de Alfabetização de Jovens e Adultos realizados no curso de Pedagogia. As atividades dos monitores eram acompanhadas pelas docentes que orientavam a realização das atividades de alfabetização, sendo estas planejadas a partir da realidade e dificuldades percebidas durante a realização das aulas. As atividades desenvolvidas com os alfabetizandos fundamentaram-se nos princípios pedagógicos freirianos e buscavam demonstrar aos alfabetizandos que os saberes poderiam ser articulados ao processo de aprendizagem da leitura e da escrita. As atividades de alfabetização eram associadas, no geral, com a rotina cotidiana e envolviam, por exemplo, a compra e venda de produtos do supermercado EJA, instituição fictícia, montada na própria sala de aula para a realização das atividades. As atividades do supermercado possibilitavam a realização conjunta de atividades de letramento e matematização realizados coletivamente pela classe.

A interdisciplinaridade na classe de EJA possibilitou uma redução da evasão dos alfabetizandos e a ajuda mútua entre eles, criando um sentimento de pertencimento e responsabilidade pela aprendizagem de todos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade e educação. Interdisciplinaridade e educação de jovens e adultos.

Contato: renataacmaquino@gmail.com ; marafsa71@gmail.com ;
cristiano.ricardo.df@hotmail.com ; joelma.supera@hotmail.com

EIXO – POLÍTICAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA COMO SUPORTE PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UMA PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E INSTITUIÇÃO

Ana Paula P. Moraes
Amili M. Ellaro
Helena F. Vander Velden
Lúcia Pereira Leite

Centro de Psicologia Aplicada - CPA/FC/ UNESP – Bauru e SORRI-Bauru

O presente trabalho decorre das atividades realizadas no estágio curricular “Processo de intervenção junto ao portador de deficiência: inclusão educacional”¹, desenvolvido em parceria com Psicologia da SORRI - organização não-governamental que presta serviços as pessoas com deficiências, para o desenvolvimento físico, social, educacional, psicológico, profissional e econômico. O estágio em questão objetiva favorecer suporte psicoeducacional aos familiares e professores de alunos com necessidades educacionais especiais, visando à promoção de práticas educacionais inclusivas. Amparado nos preceitos de Vigotski considera-se que um indivíduo só existe como um ser social, e que seu desenvolvimento é dependente das relações sociais que estabelece nas interações com os demais, cujos aspectos principais são determinados pelo grupo. E a escola é das instâncias responsáveis para que isso ocorra, uma vez que se constitui um dos principais espaços de convivência social dos indivíduos, durante as primeiras fases de seu desenvolvimento (SEESP/MEC, 2004). O Brasil tem definido políticas públicas e criado instrumentos legais que garantem os direitos das pessoas com deficiências. A transformação dos sistemas educacionais tem se efetivado para garantir o acesso universal à escolaridade básica e a satisfação das necessidades de aprendizagem para todos os cidadãos (SEESP/MEC, 2004). No entanto, apesar da legislação e dos esforços empreendidos até agora, no sentido de garantir uma escola para todos, não são eficientes por si só. Oliveira e Leite (2007) colocam que essa construção requer uma organização diferenciada do ponto de vista pedagógico e administrativo, com procedimentos diferenciados necessários para receber e manter, com qualidade educacional, todos os alunos na escola. Porém, o êxito da educação inclusiva depende em grande parte da existência de uma rede de apoio à escola, que trabalhe oferecendo orientação, assessoria e acompanhamento de todo esse processo. Assim, o objetivo deste trabalho refere-se a relatar a experiência de uma parceria entre universidade, instituição e escola, na tentativa de possibilitar uma atuação mais efetiva da psicologia no que tange a oferta de suporte educacional aos alunos com deficiência que frequentam o ensino regular. São participantes desta proposta sete crianças atendidas no serviço de Psicologia da SORRI, e que estão matriculadas em escolas da rede municipal de ensino de Bauru. A faixa etária varia de 7 a 12 anos, sendo que cinco apresentam diagnóstico de deficiência mental e duas autismo. Em discussões realizadas com o setor de Psicologia da instituição estabeleceu-se as ações a serem desenvolvidas como suporte teórico-operacional na promoção da educação inclusiva. Para tanto, tem-se feito observações programadas das crianças nos atendimentos psicológicos e em outros complementares. Além de observações sistemáticas no cotidiano escolar, em sala de aula e no recreio, através do uso de pauta de observação proposta por Eulália Bassedas. Apesar de esta proposta encontrar-se em desenvolvimento, tem-se

¹ Fazem parte deste estágio também: Luiz H. Sampaio Junior, Lilia G. Franceschini, Talita C. L. Correa e Tiago T. S. de Guide.

alguns resultados. Na análise das impressões dos estagiários a respeito das observações realizadas nas escolas freqüentadas pelas crianças, vê-se a necessidade de sistematização de práticas educacionais inclusivas, pois apenas a matrícula do aluno em uma sala regular, pelo que foi observado, não garante que serão realizadas atividades voltadas para as suas especificidades, de forma a promover seu aprendizado.

Palavras-chave: Inclusão educacional. Necessidades educacionais especiais. Psicologia educacional.

Contato: paula.psico@hotmail.com

A CONTRIBUIÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS COMO OBJETO DE ENSINO NA ALFABETIZAÇÃO DE UM ALUNO COM SÍNDROME DO X-FRÁGIL

Lôyde do Nascimento Gonçalves
Ana Suellen Martins
Eliana Marques Zanata
Rosa Maria Manzoni
Departamento de Educação FC – Unesp/Bauru

A emancipação humana e a inserção no mundo letrado se concretizam por meio da leitura. Essa prática possibilita ao leitor o acesso ao conhecimento construído historicamente pela humanidade, pois democratiza esses saberes. Entretanto, para fazê-la não basta saber decifrar os signos lingüísticos; é essencial transcender ao que é visível e isso implica atribuir sentido ao que se lê, tendo como referência o conhecimento do contexto. A leitura promove, então, a emancipação do sujeito, ao possibilitar a sua efetiva e autônoma participação nas relações sociais. A linguagem verbal, construção essencialmente humana, realiza-se por meio dos diferentes gêneros textuais praticados nas diversas esferas da comunicação humana. Um ensino que vise à formação de cidadãos conscientes da sua condição e usuários competentes da língua só pode pautar-se nesses gêneros, os quais lhes proporcionam o contato com a linguagem em pleno uso social. Este trabalho tem por objetivo apresentar parte de um estudo de caso, iniciado em 2007, em uma abordagem qualitativa de pesquisa-ação, tendo como sujeito um aluno do 9º ano do Ensino Fundamental, com Síndrome do X-Frágil, a qual traz limitações ao aprendizado da leitura. Sendo a educação um direito constitucional de todos, justifica-se a realização deste estudo por buscar atender a crescente demanda social de ações que possibilitem o acesso aos diversos saberes. Com base nas intervenções realizadas desde 2007 e no levantamento bibliográfico do tema, elaborou-se uma intervenção cujo objetivo é promover a aquisição da escrita e o letramento desse aluno, tendo os gêneros textuais como objeto de ensino, os quais proporcionaram o prazer pelo ato de ler já que oportunizaram práticas significativas de leitura objetivadas pelo sujeito pesquisado. Constatamos, que, até o presente momento, por se tratar de um objetivo estabelecido também pelo próprio aluno – ler sua história preferida sozinho -, tem perpassado satisfatoriamente o processo de alfabetização. O trabalho tem por referencial teórico: Rosita Edler Carvalho, Marcos J. S. Mazzota, Regina Zilberman, Ezequiel Theodoro da Silva e Luis Antonio Marcuschi.

Palavras-chave: Síndrome do X-Frágil. Gêneros Textuais. Alfabetização.

Contato: loydengoncalves@yahoo.com.br; suellen.asm@gmail.com;
lizanata@fc.unesp.br ; rosamaria@fc.unesp.br

A INCLUSÃO ESCOLAR: HISTÓRICO DE UMA IDÉIA

Aline Mendes do Amaral Corsini
Mestranda da Pós-graduação em Educação para a Ciência/FC/Unesp/Bauru-SP
Prof^a Dr^a Viviane Souza Galvão
Pós-graduação em Educação para a Ciência /FC/Unesp/Bauru-SP
Apoio: CAPES

Atualmente, a cidadania moderna aparece ligada à conformação de um sujeito com direitos e deveres, sendo que a educação é um desses direitos. Internacionalmente, a *Declaração Universal de Direitos Humanos*, de 1948, já defendia o “Direito de todas as pessoas à educação”. Em 1978, o *Informe de Warnock* sistematizou a terminologia de “necessidades educativas especiais”, dando ênfase no problema de aprendizagem e nos recursos educacionais necessários para resolvê-los. A *Declaração Mundial de Educação para todos*, de 1990, na Tailândia, tratou do compromisso em garantir a todos o atendimento às necessidades básicas de aprendizagem. A *Declaração de Salamanca* (UNESCO/1994) é conhecida como o “berço da educação inclusiva” e defendeu que aqueles com necessidades educacionais especiais deviam ter acesso à escola regular que os acomodasse dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer suas necessidades. No Brasil, a *Constituição Federal de 1988*, art. 208, garante o “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”, no entanto, o conceito de inclusão escolar só se expandiu após ser discutido na publicação da *LDB n.9394/1996*, que lhe reservou todo um capítulo(V), pela primeira vez legalmente prometendo mantê-la preferencialmente na rede regular de ensino, com apoio especializado. Finalmente, as *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*, publicadas na resolução n^o.2, de 11/09/2001, do CNE/CEB (homologado pelo MEC/15-8-01), definiu normas aos sistemas de ensino tendo como base toda a discussão e legislação sobre “Educação Inclusiva”. Esta resolução adotou a expressão “necessidades educacionais especiais” que surgiu da intenção de atenuar a visão negativa da terminologia ao referir-se a crianças e jovens cujas necessidades decorrem em dificuldades para aprender, não necessariamente vinculada à deficiência. Neste contexto, é importante salientar a distinção dos termos “integração escolar” e “inclusão escolar”. Segundo Mantoan (2003), *integração escolar* refere-se mais especificamente à inserção de alunos com deficiências nas escolas comuns, quanto à *inclusão escolar*, não deve significar simplesmente o acesso, mas assegurar ao professor e à escola o suporte à sua ação pedagógica; propõem uma organização educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função destas necessidades. Como mostrado até então, leis e diretrizes sempre foram bem elaboradas, mas, quando observamos a prática questionamos: “Será que esta inclusão escolar como preconizada de fato está ocorrendo?” Cabe ressaltar que a inclusão não é uma ameaça, nem menos uma mera questão de terminologia em leis e diretrizes, é uma expressão lingüística de um processo histórico que não se iniciou e nem terminará hoje. Até porque, neste mundo de acontecimentos dinâmicos, ações vão sendo revistas e modificadas, e novos tipos de excluídos poderão sempre surgir.

Palavras-chave: Ensino de ciência. Educação especial. Inclusão escolar.
Contato: aline.corsini@yahoo.com.br

ADAPTAÇÕES DE UM SOFTWARE LIVRE PARA DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM EM USUÁRIOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Raquel Alves de Souza - bolsista FUNARBIC
Prof^a. Dr^a. Esther Giacomini Silva
Prof. Dr. Marcos Vinícius Alvim Andrade
Greice Rafael Ramalho
Graduanda Ciência da Computação
Universidade Federal de Viçosa
Agência de fomento: FUNARBIC/MG

O computador pode ser um grande aliado no processo de ensino e aprendizagem de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) (VALENTE, 1991). No entanto, há pouco material adaptado para alunos com NEEs. Diante desta situação, professores do Departamento de Educação e de Informática da UFV construíram um software que atendesse as especificidades destes alunos (PEREIRA et al., 2001) buscando a validação dos seus aspectos educacionais (PINTO; FARIAS, 2002), resultando nos programas “Brincando e Alfabetizando” e “Brincando e Alfabetizando com os Números”, os quais estimulam a leitura, a escrita e o cálculo. Para diversificar as atividades sentiu-se necessidade de investir na adaptação de um software livre: o GCompris (CAMPOS; ANDRADE, 2006), que tem mais de 60 atividades pedagógicas, e lúdicas. (Objetivo) Ampliar a seleção do número de atividades do software GCompris que possam ser usadas pelos alunos com NEEs para ampliar o seu conhecimento de leitura e cálculo. (Metodologia) O desenvolvimento da pesquisa envolve diversas etapas: a) análise das atividades do GCompris; b) testagem das atividades por 15 usuários, que frequentam o início da alfabetização; c) construção de formulários para avaliação pelos alunos e professores, com opções de sim e não, para os itens: visualização, tempo de execução, entendimento da proposta e sugestões. As respostas serão analisadas de forma quantitativa, por meio da estatística descrita e com análise qualitativa. (Resultado): As atividades selecionadas foram: a) Atividades de descobrir do computador: 4 dentre 11 oferecidas; b) Atividades de descoberta: 1 dentre 23; c) Atividades de diversão: 1 dentre 6; d) Atividades matemáticas: 15 dentre 25; e) Atividades de leitura: todas. Os itens modificados foram: cor: atividades d,e; formato: atividades a,c,d,e; tempo de resposta: atividades a,d,e; som: atividade a e item b sem modificações. (Conclusão) As atividades estão em processo de modificações e ainda não foram testadas pelos usuários. Posteriormente serão feitas as adaptações que se mostrarem necessárias, além do formulário para professores dos alunos avaliados.

Palavras-chave: Informática. Aprendizagem. Educação Especial.
Contato: raquel.souza@ufv.br

ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL INSERIDOS EM ESCOLAS REGULARES DE ENSINO E AS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Cibele Ferreira Lima

Andréa Rizzo dos Santos Boettger Giardinetto

UNESP - Faculdade de Filosofia e Ciências, Campus Marília- SP

A deficiência visual apresenta conseqüências sobre o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças, tornando-se muitas vezes necessária a modificação do currículo escolar e dos métodos pedagógicos adotados pela escola e pelo professor, para facilitar a transmissão das informações necessária para seu aprendizado. Os professores muitas vezes sentem-se despreparados para tal tarefa, por não terem o conhecimento específico durante sua formação ou por acharem que a criança deva receber serviço especializado. O papel da Terapia Ocupacional durante o processo de inclusão escolar é o de sensibilizar e capacitar à família, a escola e a comunidade. Sua participação pode ser fundamental tanto no processo de informação a esses sistemas quanto nas especificidades do desenvolvimento infantil, na importância do fazer humano e da autonomia, no processo de aprendizagem, na acessibilidade, ergonomia e oportunidades de integração social. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo principal fazer um levantamento das possíveis dificuldades apresentadas pelos professores de crianças com deficiência visual no processo de ensino-aprendizagem e analisar as possíveis contribuições da Terapia Ocupacional. Participaram deste estudo, respondendo a uma entrevista semi-estruturada, duas professoras de duas escolas públicas municipais que possuíam crianças deficientes visuais totais incluídas em suas salas de aula. As perguntas eram relacionadas à formação da professora; à capacitação na área da deficiência visual; ao tempo de magistério na rede; ao tempo que atua com alunos deficientes visuais incluídos; se possui alguma especialização na área; se recebe apoio de um professor especialista e se apresenta alguma dificuldade ao conduzir o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos com deficiência visual. A entrevista para coleta de dados foi marcada previamente com os professores participantes do estudo e foi realizada na própria escola. Os resultados demonstraram que ambas professoras não têm capacitação ou especialização na área da deficiência visual, mas recebem auxílio de professor especializado e fazem o máximo que podem para ajudar as crianças durante o processo de ensino, utilizando o Sistema Braille, mesmo com bastante dificuldade em entendê-lo. Tais resultados explicitam que a Terapia Ocupacional é necessária para atuação em todos os sujeitos participantes no processo de inclusão escolar, ou seja, educadores, estudantes com e sem deficiência, a escola, os familiares e a comunidade, além de adaptação de mobiliário, orientação e mobilidade e materiais utilizados pelo aluno.

Palavras-chave: Terapia ocupacional. Deficiência visual. Inclusão escolar.

Formação de professores.

Contato: andrea@terra.com.br

ANÁLISE DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSOR DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA FRENTE AO DESAFIO DA INCLUSÃO ESCOLAR: UMA QUESTÃO CURRICULAR

Eliza Márcia Oliveira Lippe

Univ Estadual Paulista UNESP-Bauru

Programa de Pós Graduação em Educação para a Ciência, área de concentração Ensino de Ciências da Fac de Ciências, Grupo de Pesquisa em “Ensino de Ciências”

Eder Pires de Camargo

Univ Estadual Paulista UNESP-Ilha Solteira

Depto de Física e Química da Faculdade de Engenharia

Programa de pós graduação em Educação para a Ciência, área de concentração Ensino de Ciências da Faculdade de Ciências, campus de Bauru

A presente pesquisa teve como meta o estudo dos pressupostos teórico-metodológicos que orientam os processos de formação inicial do professor de Ciências e Biologia, formado por uma Universidade Estadual do interior do Estado de São Paulo. O currículo oficial do curso de licenciatura em ciências biológicas nos serviu de subsidio para esta análise documental e tivemos como objetivo desenvolver reflexão crítica sobre a formação de professores e as políticas de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em aulas de ciências e biologia verificando suas dificuldades e viabilidades de ensino Para tanto, analisa a legislação e, dá um panorama sobre a educação especial no contexto inclusivo e suas conseqüências para a educação regular e educação inclusiva em relação à formação docente, com destaque para a formação do professor especializado e também analisou referenciais bibliográficos que contribuíssem para a compreensão do currículo, enquanto documento oficial e da formação. Posteriormente utiliza-se uma abordagem qualitativa com o objetivo de refletir a realidade presente na maioria dos cursos desta natureza e percebe-la num movimento em que expressa referenciais, princípios epistemológicos e metodológicos que vão dando a configuração da formação de futuros profissionais. Não foram realizadas entrevistas com acadêmicos ou docentes. A análise dos dados deu-se através da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Conclui por considerar que há dificuldades existentes no ensino de alunos com deficiências, tais como a falta de interação e comunicação entre os alunos com e sem deficiência e uma viabilidade que é a possibilidade de participação efetiva dos alunos quando existem trabalhos experimentais, por exemplo. Reconhece-se, portanto, o desafio de buscar um processo de formação de professores que venha a desvelar a complexidade existente e pensar num currículo que oriente e organize as práticas de formação, já que essas se constituem no pensamento e nas ações metodológicas desses futuros profissionais. Atualmente, observa-se a grande preocupação dos professores já em exercício no magistério de práticas pedagógicas que estejam interligadas ao processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Ainda é um desafio para os professores de Ciências e Biologia a discussão de como atuarem com as diferenças humanas no contexto da realidade educacional inclusiva.

Palavras-chave: Educação Especial. Educação Inclusiva. Formação de Professores.

Contato: lj_lippe@yahoo.com.br ; camargoep@dfq.feis.unesp.br

ANÁLISE DE ATITUDES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO FRENTE À INCLUSÃO

Gina Yzumi Mitsunaga Kijima
Dr^a Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues
Univ Estadual Paulista-UNESP

O desafio da convivência na diversidade é fato. Baseado no preceito de que cada indivíduo, com sua singularidade, deve usufruir o bem comum, intensifica-se, na sociedade atual, a discussão em torno do novo conceito denominado inclusão e qual o seu entendimento nos vários segmentos que a compõe, do qual destacamos o sistema educacional e, como parte integrante dele, seus profissionais. Esta pesquisa tem por objetivos: 1) analisar as atitudes sociais de profissionais da educação inscritos num curso de especialização em educação inclusiva (Grupo 1), comparadas às atitudes também de profissionais da educação, porém não inscritos (Grupo 2); 2) identificar mudança na atitude dos participantes do Grupo 1 após a conclusão do curso. Participaram 22 profissionais da educação inscritos no Curso de Especialização em Práticas em Educação Especial e Inclusiva, realizado pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Bauru, entre os anos de 2007 e 2008 (Grupo 1) e 22 profissionais da educação sem participação no curso (Grupo 2). O instrumento utilizado na coleta de dados foi a Escala Lickert de Atitudes em Relação à Inclusão (ELASI A e B), destinado à mensuração de atitudes sociais de adultos e diz respeito à inclusão de pessoas com necessidades especiais em geral. Os resultados obtidos neste estudo identificaram que o desempenho geral de ambos os grupos (Grupo 1 e Grupo 2) ficou muito próximo ao desempenho máximo esperado (atitudes positivas e favoráveis em relação à inclusão), mas observou-se diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos ($p=0,04$). O G1 apresentou melhores atitudes em relação à inclusão, comparado ao G2. Considerando as dimensões analisadas (ideológicas e operacionais), mesmo com as diferenças entre os grupos terem sido observadas, elas não foram estatisticamente significantes. Comparando as atitudes com relação à inclusão do Grupo 1 antes e depois do curso, observou-se melhora no resultado médio de até 20 pontos para as participantes que obtiveram na primeira aplicação os menores resultados. Das dimensões, a dimensão operacional desfavorável apresentou melhoras estatísticas com o curso ($p=0,04$). Os resultados permitem concluir que os profissionais da educação que procuram um curso de especialização tendem a ter atitudes mais favoráveis do que outros profissionais da educação e que o curso gerou mudanças de atitudes, principalmente na dimensão operacional, significando atitudes mais positivas quanto à implementação de estratégias para a inclusão.

Palavras-chave: Inclusão. Atitudes sociais. Práticas educativas.
Contato: ginaki@uol.com.br

ANÁLISE DE REDES DE CO-AUTORIA CIENTÍFICA ENTRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL E A FONOAUDIOLOGIA

Suzelei Faria Bello

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar-

Maria Cristina P. I. Hayashi

Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da

UFSCar

CNPq

As mudanças ocorridas nas últimas décadas, na sociedade do conhecimento, promovem um grande volume de informações que passa a ser veiculado livremente por diversos meios. Ao pesquisador compete, como principal objetivo, desenvolver novos conhecimentos que para se efetivarem, como contribuição à ciência, devem ser reconhecidos e compreendidos por outros cientistas. Comunicar seus pressupostos teóricos ou experiências torna-se imprescindível, à medida que a comunidade científica só reconhece o cerne do trabalho científico após sua publicação (HAYASHI, et al.,2008). No âmbito da ciência, a imagem do pesquisador encontra-se como um ator socialmente interligado e articulado, pois o processo de produção científica preconiza associações, interações e negociações. Contudo, o compartilhamento das informações e união das competências, em função de metas comuns, impulsiona a produção de conhecimento. Sendo assim, a possibilidade do trabalho compartilhado agrega valor ao objeto pesquisado e proporciona economia de tempo, gastos e materiais o que também agrada às agências financiadoras de pesquisa o que por sua vez, contribui para valorizar o pesquisador capaz de construir boas e vantajosas equipes de trabalho colaborativo (MAIA e CAREGNATO, 2008). Outro fator relevante nesse contexto é o avanço da tecnologia de comunicação o que permite a facilidade de interações entre diferentes contextos geográficos formando redes de colaboração tanto entre indivíduos como instituições. Destarte, esse trabalho objetivou colaborar para a identificação das redes de co-autoria da interface estabelecida entre a Educação Especial e a Fonoaudiologia no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, na produção do conhecimento científico de artigos; capítulos de livros e livros. A pesquisa proposta foi do tipo documental com um caminho investigatório exploratório-descritivo. Os dados foram extraídos na Plataforma Lattes, do Currículo Lattes, em janeiro de 2008, dos autores que caracterizaram a interface entre a Educação Especial e Fonoaudiologia, em 74 trabalhos defendidos no PPGEs/UFSCar (65 dissertações e 9 teses) entre os anos de 1981 a 2005. Assim o corpus do estudo absorveu as produções científicas de uma amostra definida por 462 registros entre artigos, capítulos de livros e livros, vale ressaltar que esses tipos de produções permitem disseminar e divulgar os dados entre seus pares, com maior visibilidade. Dessa produção ocorreram publicações em co-autoria de 224 artigos de periódicos; 130 capítulos de livros e 29 livros, as demais com apenas uma autoria. Portanto, o estudo possibilitou um processo salutar para contribuir com as relações das produções científicas já existentes a fim de que sejam expandidas, que novas relações sejam criadas e que possa contribuir para a disseminação do conhecimento produzido.

Palavras-chave: Redes de co-autoria. Educação Especial. Fonoaudiologia.

Contato: suzebello@gmail.com

ANÁLISE DO CURSO DE EXTENSÃO DE LIBRAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO CONTEXTO EDUCACIONAL INCLUSIVO: UMA EXPERIÊNCIA

Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins
Docente do Departamento de Educação Especial da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Marília, SP.

Eliza Márcia Oliveira Lippe

Aluna do Programa de Pós Graduação em Educação para a Ciência, área de concentração Ensino de Ciências da Faculdade de Ciências, campus de Bauru, SP, Brasil da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Grupo de Pesquisa em “Ensino de Ciências”.

Este trabalho tem como propósito divulgar os resultados do curso de LIBRAS à distância, financiado com recursos do Programa de Formação Continuada de Professores, da Secretaria da Educação Especial – Ministério da Educação, desenvolvido em parceria com a FFC-Unesp/Marília, no segundo semestre de 2008. Objetivou-se promover uma reflexão teórico-prática-discursiva sobre a importância da LIBRAS, na educação de surdos, para professores da educação básica. Participaram deste curso, 674 professores que estavam em exercício na rede pública de ensino, vinculado a 22 secretarias e/ou diretorias de ensino, de várias regiões do Brasil. O programa pedagógico neste curso se caracterizou pelo desenvolvimento de estratégias de ensino *on line* e *off line*, *postadas* no ambiente virtual de aprendizagem da plataforma TelEduc. Dividido em três módulos, compreendeu um total de 120 horas. O primeiro módulo objetivou de capacitar os cursistas quanto à utilização do ambiente virtual de aprendizagem, o *segundo* e *terceiro* abordaram atividades teórico-práticas reflexivas sobre a importância no desenvolvimento educacional do surdo, usuário desse sistema lingüístico, inserido em sala de aula comum. Assim, as primeiras atividades pedagógicas estiveram relacionadas à instrumentalização dos alunos para a utilização do ambiente virtual, e segundo a execução de atividades práticas postadas em ambiente EaD. Ambas as situações de ensino e aprendizagem envolveram a mediação dos professores formadores e dos professores tutores, os quais se responsabilizaram pelo desenvolvimento dos conteúdos teóricos e práticos previstos em cada Módulo. Os dados coletados nos relatórios científicos revelaram que à falta de infra-estrutura local das unidades prejudicou o desenvolvimento das atividades dos cursistas. Dentre elas pode-se destacar a ausência de acesso a banda larga, a pouca habilidade e domínio nos conhecimentos técnicos em informática, dificuldades para compreender a dinâmica e o funcionamento da plataforma virtual de aprendizagem, etc. A partir dessas dificuldades levantadas, considera-se importante esclarecer que a flexibilização das ações atividades administrativas e pedagógicas foi constante durante todo o processo, principalmente, nas questões sobre ampliação do prazo no cumprimento das agendas e na reestruturação de algumas atividades previstas na proposta pedagógica, considerando assim as necessidades dos cursistas. Apesar dos problemas levantados, os dados revelaram que a metodologia de ensino a distância foi considerada pelos professores como uma modalidade importante na sua formação em serviço, na medida em que puderam refletir sobre aspectos da educação e da interação discursiva de surdos usuários da LIBRAS, na escola comum.

Palavras-chave: LIBRAS. Formação Continuada de Professores. Educação Especial. Ensino a Distância.

Contato : sandreli@marilia.unesp.br; li_lippe@yahoo.com.br

AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Fernanda Oscar Dourado
Anna Augusta Sampaio de Oliveira
UNESP/Campus de Marília
Programa de Pós-Graduação em Educação, São Paulo, CAPES.

Desde a década de 1990 o Brasil vem recebendo orientação de documentos no âmbito internacional para a construção de sistemas educacionais inclusivos. Para tanto tem elaborado dispositivos legais internos que procuram atender tais orientações. A proposta de inclusão de alunos com deficiência na escola comum implica em profundas mudanças na concepção de educação e conseqüentemente nas concepções sobre avaliação do rendimento escolar. A avaliação, tradicionalmente, tem se constituído em práticas de exclusão, classificação e seleção, e pensada assim, não cumpre seu papel formativo e dinâmico numa escola que visa à inclusão e valorização da diversidade. Considerando que a avaliação do rendimento escolar, pautada num processo dinâmico, pode oferecer informações sobre os alunos e seus processos de aprendizagem, este projeto de pesquisa tem por objetivos fazer uma análise de como os processos avaliativos de alunos com deficiência intelectual vêm se desenvolvendo em escolas municipais de Ensino Fundamental (ciclo I) da cidade de Marília sob a ótica da inclusão educacional, assim como apresentar aos professores um referencial de avaliação desenvolvido pelo município de São Paulo e constatar as implicações deste na escola, focando nas expectativas curriculares de Língua Portuguesa. A realização deste estudo se dará mediante pesquisa-ação, associada a leitura de bibliografias e legislação específicas no âmbito da inclusão dos alunos com deficiência e a respeito de avaliação do rendimento escolar e entrevistas. Para tanto foram selecionados através de amostra um “Grupo controle” e um “Grupo de intervenção” de turmas do 3º ou 4º ano, das escolas de Ensino Fundamental da cidade de Marília, que possuem alunos com deficiência intelectual matriculados. Serão participantes da pesquisa os professores e a avaliação será realizada com seus respectivos alunos. Os dois grupos participarão de uma entrevista inicial e uma entrevista final, acerca de suas representações sobre avaliação do rendimento escolar do deficiente intelectual e suas possibilidades curriculares. Apenas um dos grupos sofrerá intervenção do pesquisador, o “Grupo de intervenção”. Esta intervenção será mediada por um instrumento de avaliação previamente selecionado, produzido pelo município de São Paulo, o Referencial sobre Avaliação da Aprendizagem na área de Deficiência Intelectual - RAADI (OLIVEIRA, 2008). Os resultados esperados são: possíveis mudanças nas concepções dos professores acerca da avaliação dos alunos com deficiência intelectual e, conseqüentemente, mudança em suas práticas.

Palavras-chave: Inclusão. Avaliação do rendimento escolar. Deficiência Intelectual.
Contato: fernandadourado2003@yahoo.com.br

AVALIAÇÃO DO SERVIÇO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA POR MEIO DA CONSULTORIA COLABORATIVA

Kátia de Abreu Fonseca
Prefeitura Municipal de Bauru
Univ Estadual Paulista/UNESP Bauru
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Aprendizagem
Vera Lúcia Messias Fialho Capellini
Univ Estadual Paulista/UNESP Bauru
Departamento de Educação
Jair Lopes Junior
Univ Estadual Paulista/UNESP Bauru
Departamento de Psicologia

A sociedade brasileira passa por um período de transição educacional no que diz respeito ao novo mote: escola inclusiva para todos com garantia de acesso, permanência e sucesso. A obtenção desta meta suscita discussões sobre a adequada qualificação dos professores para o trabalho com a diversidade. Este trabalho relata a experiência de um curso de extensão de 32 horas articulado a uma pesquisa em desenvolvimento, realizado em parceria Universidade-Secretaria Municipal de Educação de Bauru que objetivou: a) proporcionar condições para discussões coordenadas sobre formação continuada em serviço e inclusão escolar; b) avaliar a atuação do Serviço de Educação Especial e c) identificar os anseios dos professores especialistas, atuando como professores itinerantes na rede municipal de Bauru. Participaram desta ação professores especialistas itinerantes da Educação Especial, uma pesquisadora e uma auxiliar de pesquisa (que atuaram como consultoras colaborativas). A carga horária foi distribuída em quatro encontros de oito horas, nos quais foram apresentados os temas: informação e sensibilização para a inclusão escolar, planejamento de práticas inclusivas, avaliação, adaptação curricular e plano de ensino individualizado. A proposição destes temas resultou das atividades de uma etapa anterior da pesquisa. A metodologia utilizada foi aula dialogada, estudos de casos, dinâmicas em grupo e vídeos, numa abordagem de consultoria colaborativa. Ao iniciar o curso, os participantes responderam a um questionário semi-estruturado visando à categorização do perfil em relação ao tempo de serviço, formação inicial e continuada sobre inclusão escolar e atualização do levantamento das necessidades de formação específica para os professores especialistas da educação especial. Quanto à avaliação do serviço, ao término do curso, 85% estimaram como ótimo o trabalho desenvolvido, 20% reconheceram a necessidade de que a ação de formação continuada realizada fosse extensiva a todos os membros da equipe escolar, sobretudo aos professores do ensino comum, 71% esperam um maior reconhecimento do trabalho da educação especial pela escola, 81% desejam maior aproximação do Ensino Fundamental com a Educação Especial e 41% apontam a necessidade da revisão de procedimentos documentais de ingresso, avaliação e registro dos alunos atendidos pelo serviço. Tais resultados sugerem que a consultoria colaborativa constitui-se em instrumento metodológico adequado para a obtenção de informações relevantes que fornecem visibilidade e subsídio para implementação de políticas públicas junto ao serviço de Educação Especial devidamente fundamentadas na avaliação dos profissionais diretamente vinculados com a execução do mesmo.

Palavras-chave: Educação especial. Formação continuada. Inclusão escolar.
Consultoria colaborativa.
Contato: kabreufonseca@uol.com.br

AVALIANDO O SERVIÇO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA POR MEIO DA CONSULTORIA COLABORATIVA

Vera Lucia Messias Fialho Capellini
Docente do Departamento de Educação UNESP-Bauru
Kátia de Abreu Fonseca
Professora da Educação Especial do Município de Bauru
Jair Lopes Junior
Docente da pós Graduação e do Departamento de Psicologia UNESP Bauru

A sociedade brasileira passa por um período de transição educacional, no que diz respeito ao novo mote: escola inclusiva para todos com garantia de acesso, permanência e sucesso, para isso muito se tem discutido sobre o preparo-despreparo dos professores para o trabalho com a diversidade. Este trabalho relata a experiência de um curso de extensão de 32 horas articulado à pesquisa em desenvolvimento, realizado em parceria Universidade-Secretaria Municipal de Educação de Bauru que objetivou: a) oportunizar formação continuada em serviço sobre inclusão escolar; b) avaliar a atuação do Serviço de Educação Especial e c) levantar quais são os anseios dos professores especialistas, atuando como professores itinerantes na rede municipal de Bauru. Participaram desta ação professores especialistas itinerantes da Educação da educação Especial, uma pesquisadora e uma auxiliar de pesquisa (que atuaram como consultoras colaborativas). A Carga horária foi distribuída em 4 encontros de oito horas, nos quais foram trabalhados os temas: informação e sensibilização para a inclusão escolar, planejamento de práticas inclusivas, avaliação, adaptação curricular e plano de ensino individualizado, tais temas originaram-se em outra etapa da pesquisa sobre quais deveriam ser temáticas prioritárias nos cursos de formação continuada no município em relação à Educação Especial. A metodologia utilizada foi aula dialogada, estudos de casos, dinâmicas em grupo, vídeos, numa abordagem de consultoria colaborativa. Ao iniciar o curso os participantes responderam um questionário semi-estruturado visando à categorização do perfil em relação a tempo de serviço, formação inicial e continuada sobre inclusão escolar, e atualização do levantamento das necessidades de formação específica para os professores especialistas da educação especial. Ao término do curso 85% avaliaram como ótimo o trabalho desenvolvido, 20% dos participantes reconhecem a necessidade de que a ação de formação continuada realizada seja extensiva a todos os membros da equipe escolar, sobretudo aos professores do ensino comum, 71% esperam um maior reconhecimento do trabalho da educação especial pela escola, 81% desejam maior aproximação do Ensino Fundamental com a da Educação Especial e 41% apontam a necessidade de rever procedimentos documentais de ingresso, avaliação e registro dos alunos atendidos pelo serviço. Após a conclusão das análises, os dados foram disponibilizados à Secretaria Municipal da Educação, a fim refletirem sobre o trabalho realizado pelo Serviço de Educação Especial, bem como para conhecerem os anseios da rede e inspirar continuidade de algumas ações e reestruturação de outras.

Contato: kabreufonseca@uol.com.br

CAE – CENTRO DE APOIO ESPECIALIZADO DA APAE DE BAURU

Priscila Foger Marques Gasparini
Psicóloga com Especialização em Educação Especial e Inclusiva e Violência
Doméstica contra crianças e adolescente
Coordenadora do Centro de Apoio Especializado - APAE de Bauru

Vânia Melo Bruggner Grassi
Assistente Social com Especialização em Educação Especial e Inclusiva
Diretora Técnica – APAE de Bauru

Em consonância com a Política Nacional de Educação Inclusiva e com base na Resolução SE 11, de 31 de janeiro de 2008 e outros pareceres legais, o CAE - Centro de Apoio Especializado da APAE de Bauru é um serviço de atendimento especializado, na forma de complementação, visando o desenvolvimento de competências e habilidades próprias, nos diferentes níveis de ensino, realizado no contraturno da escolarização do aluno. A filosofia de trabalho está baseada na soma de esforços para favorecer a potencialização das capacidades dos mesmos, bem como o atendimento às suas necessidades e sua permanência no ensino comum. O atendimento é destinado à alunos do ensino comum que apresentam deficiência intelectual, física ou múltipla, transtornos globais do desenvolvimento e outras necessidades educacionais especiais, envolvendo seus familiares e/ou responsáveis, professores da sala de aula, professores especialistas da sala de recursos e itinerância e demais membros da escola. O serviço é oferecido por meio de atendimento e acompanhamento multidisciplinar, nas áreas de psicologia, fonoaudiologia, fisioterapia, neurologia e serviço social, conveniado com a Secretaria Municipal da Educação e complementado com o serviço de reabilitação/SUS, nas áreas de psiquiatria, pedagogia, psicopedagogia, terapia ocupacional, nutrição e enfermagem. Sabe-se que a escola de hoje deve estar preparada para atender à diversidade, ou seja, ensinar alunos diferentes entre si, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sensoriais, origem sócio-econômica, raça ou religião. Mas a justificativa da sociabilização como único objetivo da permanência desses alunos no ensino comum não caracteriza inclusão escolar, por isso são fundamentais ações intersetoriais para o atendimento das necessidades educacionais especiais, garantindo o acesso ao currículo, acesso físico, acesso instrumental e outros, para sua efetiva aprendizagem e exercício do direito à educação.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Necessidades educacionais especiais. Apoio complementar.

Contato: bauru@apaebrazil.org.br

**CEAPA - CENTRO ESPECIALIZADO EM AUTISMO E PATOLOGIAS
ASSOCIADAS DA APAE DE BAURU**

Luci Regina Alves de Paula
Coordenadora do Centro Especializado de Autismo da Apae de Bauru
Fonoaudióloga, Especialização em Linguagem
Salette Regiane Monteiro Afonso
Psicóloga da Apae de Bauru com Especialização em Violência doméstica contra
crianças e adolescentes
Priscila Fogger Marques Gasparini
Psicóloga com Especialização em Violência Doméstica contra crianças e
adolescentes e Educação Especial e Inclusiva
Coordenadora do Centro de Apoio Especializado - APAE de Bauru

A APAE de Bauru, desde 1996, por meio do Programa Educacional CEAPA - Centro Especializado em Autismo e Patologias Associadas, oferece atendimento para pessoas com transtorno invasivo do desenvolvimento (TID). O Programa tem como objetivo possibilitar que a pessoa com TID adquira independência nas áreas da comunicação, da interação social e do comportamento. Neste programa são atendidos 55 alunos, distribuídos em sete turmas, cada turma com no máximo oito alunos por sala, de acordo com a faixa etária. Os atendimentos são realizados diariamente de segunda a sexta-feira, com carga horária de 4 horas, com a integração das áreas de saúde, educação e assistência social. O trabalho é voltado para melhora na qualidade de vida das pessoas com transtorno invasivo do desenvolvimento, garantindo o acesso ao diagnóstico, a intervenção precoce, a escolaridade, o encaminhamento para o ensino comum e para o trabalho, bem como oficinas terapêuticas quando necessário. As ações realizadas pelo programa CEAPA visam o desenvolvimento adequado e compatível de acordo com a realidade de cada aluno; estimula o desenvolvimento social e afetivo; fornece suportes para o desenvolvimento da comunicação verbal ou alternativa; previne e ameniza problemas relacionados à saúde e ao comportamento; incentiva a autonomia e a cooperação dos alunos, envolve os familiares no processo educacional dos atendidos e oferece suporte emocional nas áreas de psicologia e psiquiatria. O programa conta com equipe multidisciplinar, de: médicos (neurologista e psiquiatra), psicóloga, terapeuta ocupacional, fonoaudióloga, enfermeira, nutricionista, assistente social, pedagogas e professores de música, expressão corporal, informática e educação física, entre outras áreas. As abordagens utilizadas são: comunicação alternativa, currículo funcional natural e método teacch (tratamento e educação para pessoas com autismo e problemas de comunicação). A organização de turmas, com número reduzido de alunos e metodologias específicas oportunizam a individualização do ensino, a redução de problemas comportamentais, a melhora nas relações interpessoais e favorecem o desenvolvimento de habilidades comunicativas da pessoa com autismo, contribuindo assim para sua inclusão social.

Palavras-chave: Autismo. Educação e comunicação alternativa.

Contato: bauru@apaebrasil.org.br

CONSULTORIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA EXPERIÊNCIA NA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DE BAURU

Relma Urel Carbone Carneiro
Secretaria Municipal de Educação de Bauru

O presente relato descreve uma experiência que aponta para o promissor caminho da colaboração entre consultoria técnica especializada em educação especial e inclusiva e o ensino regular. A educação inclusiva conforme prevista na legislação nacional requer uma ressignificação da escola para que possa oferecer ensino de qualidade para todos sem distinção de qualquer natureza. É sabido de todos que entre os grupos historicamente marginalizados pela educação, as crianças com necessidades educacionais especiais, advindas de deficiências físicas, mentais, sensoriais, ou de deficiências construídas socialmente, representam um grande desafio. A consultoria colaborativa tem sido apontada pela literatura como um modelo de suporte para apoiar o processo de transformação da escola Gargiulo (2003). Walther-Thomas, Korinek, e Mclaughlin (1999), abordam questões sobre o desenvolvimento de relações colaborativas e mecanismos para criar e melhorar as redes de apoio. Esses autores concordam que as comunidades colaborativas são de extrema importância para as pessoas com necessidades educacionais especiais. Quando se estabelece uma cultura colaborativa de suporte à educação, a principal mudança acontece com os profissionais da escola, ou seja, mudança significativa nos papéis dos membros dos grupos. Nesta perspectiva a Secretaria Municipal de Educação de Bauru, que desde 2005 desenvolve um projeto na perspectiva da inclusão, tem adotado essa prática e trabalhado com uma consultoria que oferece subsídios técnicos, pedagógicos e teóricos para as escolas consolidando assim um trabalho inclusivo. A consultora presta serviços semanais que envolvem atuação com a equipe da Divisão de Ensino Especial da Secretaria, elaboração de documentos, formação em serviço para os professores especializados que atuam nas escolas em salas de recursos ou em serviço itinerante, palestras com professores e diretores da rede, visitas nas escolas que participam do projeto, acompanhamento do trabalho realizado por instituições conveniadas à Secretaria da Educação (APAE e SORRI), que prestam serviços nas áreas de psicologia, fonoaudiologia, fisioterapia, neurologia etc, entre outros. Em nove meses de trabalho muitas ações foram realizadas no sentido de reestruturação, acomodação e consolidação do projeto. Ações de adequação em consonância com a política nacional (ex. oferecimento de atendimento educacional especializado no contraturno), adequação de documentos como avaliação diagnóstica dos alunos encaminhados, formulário de encaminhamento, ficha de evolução, roteiro de elaboração de plano de atendimento especializado etc, reuniões mensais de formação em serviço, reuniões com técnicos conveniados, visitas em escolas, análise de documentos etc. Essa experiência tem demonstrado que com vontade política e um trabalho educacional coerente a transformação da escola não é só possível como real.

Palavras-chave: Inclusão. Consultoria. Educação.

Contato: relmaurel@bol.com.br

CORNELIA DE LANGE: UM ESTUDO DE CASO DE INCLUSÃO ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Neichelli Fabrício Langona
Vera Lúcia Messias Fialho Capellini
Faculdade de Ciências UNESP/Bauru

O movimento da educação inclusiva na realidade brasileira é fato. Mudanças são necessárias para que tanto no aspecto estrutural, quanto na sala de aula, a escola deixe de ser um espaço que valoriza a homogeneidade para aprender a conviver com a diversidade. Diante do novo, os pedagogos sentem-se despreparados para desempenhar seu papel fundamental que é garantir a aprendizagem de todos. Os estudos nesta área têm aumentado significativamente, porém os estudos relacionados a algumas deficiências raras são escassos e merecem também nossa atenção a fim de melhorar a qualidade da vida educacional e social desses alunos. A síndrome de Cornelia de Lange é uma dessas Síndromes não tão comum que ainda precisa de estudos mais aprofundados para avaliar como é o processo de inclusão escolar, visto que a maioria dos casos está em escolas especiais. Embora esse trabalho seja um estudo de caso que leva em conta o desenvolvimento de uma aluna portadora da síndrome nos anos iniciais do ensino fundamental ele servirá de material de consulta para pesquisadores e professores que eventualmente tenham alunos na mesma situação. Nesse contexto, o trabalho em questão tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento da aluna com o intuito de descobrir as suas dificuldades e progressos durante essa etapa de sua vida analisando aspectos como: entrosamento com a turma, acolhimento escolar, interação com os conteúdos, aproveitamento das disciplinas, desenvolvimento motor, adaptação de materiais didáticos e principalmente, analisar a possibilidade de se incluir um aluno com tal deficiência no ensino regular. A pesquisa será realizada no ano de 2009 na cidade de Lençóis Paulista-SP, no momento em que a aluna estará cursando a 3ª série do ensino fundamental. Este estudo se divide em três etapas. A primeira fase vem se desenvolvendo com o levantamento do referencial teórico, a partir da escolha do tema central: inclusão de alunos com Síndrome de Cornelia de Lange e se baseará principalmente nos trabalhos que já foram publicados com relação a este assunto nas diversas áreas do conhecimento, medicina, fonoaudióloga, terapia ocupacional, psicologia e principalmente nos trabalhos ligados a educação e inclusão assim como as leis que amparam e garantem essa modalidade de ensino. A 2ª etapa consistirá em um acompanhamento dessa aluna durante o ano escolar. A 3ª etapa acontecerá mediante a tabulação dos dados da etapa anterior, a partir da qual se identificará os progressos e as dificuldades dessa aluna e principalmente a possibilidade de se desenvolver as habilidades dessa síndrome no ensino fundamental a fim de se garantir a acessibilidade do ensino a todos os indivíduos.

Palavras-chave: Necessidades Especiais. Síndrome de Cornelia de Lange. Estudo de Caso.

Contato: neichelli@yahoo.com.br

DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE: TESTES PARA APONTAR INDÍCIOS DA DISLEXIA

Renê Paiva
Dariel de Carvalho
Universidade do Sagrado Coração – USC/Bauru

Dislexia é um distúrbio de aprendizagem que afeta a leitura e a escrita presente em uma população de crianças e adultos que muitas vezes acabam passando pela fase escolar sem o devido cuidado, atenção e até mesmo sem um diagnóstico ou encaminhamento para desvendar o porquê do não entendimento de um conteúdo que para os demais é tão simples. A dislexia é um distúrbio que pode estar relacionado a diversas causas, sendo elas: fatores psicológicos, neurológicos, sociológicos e fisiológicos. Quando diagnosticada nas séries iniciais do ensino fundamental o processo de intervenção pode favorecer o desenvolvimento da leitura e escrita nesses indivíduos. Quanto mais cedo é realizado o diagnóstico menos traumas são sofridos, e mais fácil pode ser o seu desenvolvimento da criança, e mais cedo pode-se iniciar a aplicação de programas interventivos visamos atuar neste ponto. Desta forma este estudo teve como objetivo desenvolver um software capaz de apontar por meio de testes os indícios da dislexia em crianças em séries iniciais do ensino fundamental. Foram desenvolvidas dez atividades distintas sendo as mesmas construídas de forma a facilitar o apontamento dos indícios e baseadas nas bibliografias consultadas, as atividades foram: Teste de Percepção Visual (TPV), Teste de Orientação Espacial (TOE), Teste de Associação Visual (TAV), Teste de Percepção Auditiva (TPA), Teste de Associação Auditiva (TAA), Teste de Integração (TI), Teste de Clausura Gramatical (TCG), Teste de Rima (TR), Teste Visual Associativo (TVA) e Teste de Associação das Letras (TAL). Cada atividade apresentava um modelo e depois cinco testes diferentes que seriam armazenados no banco de dados e contados como respostas válidas. Após ser avaliada todas as variáveis podemos concluir que o software pode colaborar no pré-diagnóstico indícios de dislexia e também indicar outros distúrbios que afetam a criança em fase de aprendizagem isso devido a polivalência dos testes. Outro ponto importante é a utilização do software também para identificar dificuldades em crianças em fase de alfabetização e desmistificar alguns pré-julgamentos de desempenho escolar em alunos sem nenhuma dificuldade de aprendizagem e mais ainda dando subsídios para os professores encaminharem juntamente com a direção, coordenação e pais desse alunos com dificuldade para um especialista que poderá orientar uma melhor forma de transpor essa dificuldade e ensinar de maneira que este aluno consiga realmente aprender.

Contato: dariel.carvalho@usc.br ; rene.paiva@yahoo.com.br

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA E ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Mariana Vidal Syllós

Marli Naviero

Univ Estadual Paulista UNESP– Campus Bauru

Faculdade de Ciências – Departamento de Educação Física

A inclusão do aluno deficiente na escola regular não é uma abordagem recente. A desigualdade presente em nossa cultura faz com que estes se apresentem fora dos padrões aceitos pela sociedade, marginalizando-os. E também é fato que a pessoa deficiente nunca foi efetivamente contemplada pelas políticas sócias e educacionais. Segundo Caído (2003), é pelo estudo que o indivíduo tem novas chances de emprego, melhoria de salário e a escola inclusiva deverão ajudá-los a ser economicamente ativo e dotá-los com aptidões necessárias para a vida adulta. A inclusão deve sair da teoria e passar para a ação, e a Educação Física deve-se incluir nesta política, sugerindo modificações necessárias e contundentes. Orlando (2007) diz que não há mais o foco somente na não-eficiência, na limitação ou desvantagem, hoje em dia são consideradas as capacidades, a eficiência promovendo, assim, o cumprimento do direito da igualdade e de oportunidades. O objetivo deste trabalho é promover uma conscientização para Alunos sem deficiência sobre as facilidades e dificuldades que o Aluno com deficiência da mesma turma apresenta, além de realizara vivências práticas para que se sensibilizassem mais quanto à relação e parceria entre os alunos sem para o com deficiência, podendo assim ajuda-lo cada vez melhor em seu processo de inclusão. Esta pesquisa é um estudo de caráter qualitativo, pois segundo Ludke e André (1986, p.13) “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada”, mas não há manipulação por parte do pesquisador. A coleta de dados foi realizada em etapas, sendo a primeira realizando filmagens, aliada as anotações em um Diário de Observação das aulas de Educação Física da turma do Aluno com deficiência, de maneira como foi encontrada, para que seja possível compreender o processo de inclusão que estava sendo realizado com o deficiente. Em seguida, realiza-se uma vivência entre todos os alunos da para que assim percebam as dificuldades que seu colega encontra nas aulas de Educação Física e em alguns movimentos diários para realizar certas atividades. Após a aplicação da vivência, foram filmadas novamente as aulas de Educação Física, com o intuito de analisar se os efeitos esperados ocorreram. Esta análise foi feita pela proposta de Souza (2008) através de seu “Protocolo de Observação das Aulas com a Proposta de Teoria”. Através da análise das filmagens coletadas, pode-se concluir que, apenas realizar a vivência em situações semelhantes as do Aluno de sala que possui deficiência, não é o suficiente para que o restante possa melhorar seu comportamento e respeito para com o colega em questão.

Palavras-chave: Inclusão. Aluno com deficiencia. Deficiência visual.

Contato: ma_vidals@hotmail.com

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: RAMPA DE ACESSO OU RETROCESSO?

Maria Luisa da Costa Fogari
Mestranda em Serviço Social/Unep/Franca
Assistente Social de Tambaú – SP
Profª Drª Martha M.dos Santos
Profª da Unaerp e Centro Univ. Barão de Mauá
PIC – Centro Universitário Barão de Mauá

Esse artigo buscou discutir se a educação inclusiva é uma rampa de acesso ou de retrocesso para os portadores de necessidades especiais. A fundamentação filosófica da educação inclusiva é que todos tenham direito a educação, sem distinção de raça, etnia, sexo, idade, classe social, necessidade especial, enfim, abrangendo a totalidade social. E a grande responsabilidade da educação inclusiva é o fazer tudo em prol do aluno “diferente”, para que este não seja, ou melhor, não continue sendo discriminado. Os preceitos constitucionais determinam o direito e o agir como meio de inclusão social de todos os indivíduos com “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”. (artigo 208, Inciso III, da Constituição Federal). Para a efetivação desse direito, há necessidade de modificação tanto na sala de aula, quanto na escola, para facilitar a locomoção ou o acesso do deficiente físico, para isso há rampas. As salas de aula são amplas, pouca mobília, com espelho, para trabalhar conhecimento do esquema corporal, os jogos, o manuseio do papel e do lápis, e enfim um material todo adaptado. O objetivo geral desse estudo será analisar se as políticas educacionais do município de Santa Rita do Passa Quatro estão proporcionando acesso para uma educação inclusiva de qualidade ou estão delimitando ações que retrocedem, que excluem ainda mais os portadores de necessidades especiais. O Universo da pesquisa, foi constituído pelos profissionais que atuam na área da Educação Pública Municipal da cidade de Santa Rita do Passa Quatro, como: psicólogo, psicopedagogo, fonoaudiólogo, assistente social, professores e diretores escolares. Para a identificação do Universo, primeiramente, identificamos as escolas municipais e constatamos que há dez escolas ao todo, são elas Emeis (Escola Municipal de Ensino Infantil) e Emefs (Escola Municipal de Ensino Fundamental). A amostra foi constituída por duas escolas Emefs (Escola Municipal de Ensino Fundamental), cujos alunos estão na faixa etária de 7 a 11 anos de idade. O critério usado para escolha da amostra foi devido à maior concentração de alunos nessa faixa etária em salas especiais. Concluímos que as escolas ainda são segregacionistas, e a maneira como as políticas educacionais para PNE's estão sendo conduzidas, não é uma rampa de acesso aos ideais inclusivos, portanto é importante valorizarmos o atendimento multidisciplinar em consonância com a interdisciplinaridade, como meio crítico, de inclusão social, e valorização do saber do outro.

Palavras-chave: Inclusão. Portadores de Necessidades Especiais. Equipe Multidisciplinar. Constituição de 1988.
Contato: luisafogari@terra.com.br

ENXERGANDO O MUNDO ATRAVÉS DE HISTÓRIAS INFANTIS

Rose Mary Nunes Diogo
Professor da sala de recursos e da
sala comum do município de Bauru

Este não é apenas o relato de uma experiência de leitura como outro qualquer, pois envolve a inclusão e a adaptação do conteúdo para deficientes visuais, tendo como objeto de estudo estimular o gosto pela leitura, tentando formar alunos leitores participantes do processo de inclusão e oferecendo aos professores elementos para o trabalho com alunos cegos. A experiência aconteceu em minha sala de aula regular, no ano de 2008, com uma turma de primeira série. Foi quando recebi uma aluna cega que me motivou a tentar envolvê-la nessa experiência de leitura. O motivo principal de trabalhar as histórias dos clássicos infantis foi tentar fazer a aluna cega “enxergar” um mundo imaginário acreditando que o irreal pode se tornar real se assim nosso pensamento o permitir. As histórias infantis foram também fontes geradoras para o desenvolvimento de novas práticas com o objetivo de envolver todo o alunado, proporcionando a interação configurando assim uma abordagem sócio histórica. A partir daí houve o desdobramento de outros procedimentos, através de miniaturas tentando atingir conteúdos diversos, valendo-se da sinestesia para que houvesse a construção de conceitos variados, constituindo-se em valioso referencial teórico. Foram desenvolvidos conteúdos advindos das áreas acadêmicas formais, promovendo a aquisição de determinados elementos da experiência social com relevância no respeito à pluralidade humana. O desenvolvimento inicial do trabalho se deu com a leitura de 5 livros infantis: Os três Porquinhos, Branca de Neve e os Sete Anões, A Cigarra e a Formiga, Chapeuzinho Vermelho, e Cinderela. Foram ministradas aulas cujos conteúdos abrangeram tipos de moradia com elementos diversos tais como: palitos de sorvete, palha e argila; uma atividade de pintura para percepção tátil, o desenho com contorno em auto relevo com frutas e potes de doce em miniatura; exercício de vivência com figurinos provenientes dos personagens, enfatizando o aspecto tátil. A partir das histórias infantis ficou evidenciada a possibilidade da criação de novos procedimentos que fossem de encontro aos conteúdos programáticos da série. Foi constatado mediante observação que as atividades adaptadas com pequenos objetos suscitaram a curiosidade dos demais alunos, oportunizando que estes se agregassem na elaboração de novas atividades, trazendo diferentes objetos com textura e tamanhos variados. Ao avaliar os resultados dessa experiência, ficou evidenciado a importância do aspecto lúdico para o aprendizado de valores para todo tipo de criança. Houve uma apropriação e uma mobilização solidária por parte do alunado como um todo testificando o verdadeiro sentido da proposta de Educação Inclusiva. O trabalho, também mobilizou docentes do ensino regular, uma vez que oportunizou que se deparasse com novas práticas de ensino considerando as diferenças.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Deficiência visual. Histórias infantis.

Conato: rosemndiogo@gmail.com

ESCOLA: ESPAÇO DE FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIAS NARRATIVAS DOCENTES E DISCENTES

Gisela Paula da Silva Faitanin
Valdelúcia Alves da Costa
Iduina Edite Mont'alvern Braun Chaves
Caroline da Silva Barcellos
Universidade Federal Fluminense
Faculdade de Educação
Colégio Universitário Geraldo Reis/UFF

Este trabalho analisa a escola como espaço de formação e de experiências docentes e discentes, bem como propõe instigar os professores a usufruir desse espaço como central em sua formação e de seus alunos. Nele destaca-se a escola como espaço para as experiências narrativas de professores, alunos e de criação de ambientes inclusivos nas salas de aula junto com os alunos, ou seja, pensar esses espaços como capazes de nortear a ação docente. Considerando que o professor é o sujeito central na organização de espaços inclusivos em suas salas de aula, sendo que essa possibilidade se constitui como desafio para os professores, é possível afirmar que as técnicas pedagógicas ou a formação acadêmica, consideradas de maneira isolada, não farão frente ao atendimento às diversas demandas de aprendizagem e de humanização dos alunos. Este estudo partilha da idéia de que viver experiências pedagógicas junto com os alunos é uma possibilidade de formação dos professores e de atendimento às necessidades educativas especiais dos alunos do Colégio Universitário Geraldo Reis, Universidade Federal Fluminense. Para tal, foram organizadas as “Oficinas de Experiências e Narrativas Docentes e Discentes”, nas quais, no turno contrário ao horário das aulas, professores e alunos narram e escutam as narrativas uns dos outros de modo a desenvolver tanto a capacidade narrativa quanto a da escuta, em um processo continuado de formação e de avaliação das ações docentes e discentes. As “Oficinas de Narrativas Docentes e Discentes” ocorrem duas vezes por mês, contando com a participação de professores e alunos do ensino fundamental. Nelas, os professores têm a oportunidade, junto com seus alunos no exercício da experiência narrativa e escuta, de refletir criticamente sobre sua ação pedagógica de modo a desenvolvê-la com atitudes de sensibilidade e acolhimento das diferenças de seus alunos, possibilitando espaços inclusivos de aprendizagem em suas salas de aula, além de superar práticas que não consideram as diferenças de aprendizagem dos alunos, podendo assim pensar sobre os alunos de maneira a atendê-los com base nas experiências vividas com eles e com os conteúdos curriculares desenvolvidos em sala de aula. Temos dessa maneira, possibilitado um caminho à educação e à aprendizagem para todos, professores e alunos, expresso em um trabalho pedagógico consciente e dialógico, que maximiza a participação dos alunos, minimizando as barreiras à aprendizagem, muitas vezes enfrentadas pelos alunos em seu processo de formação na escola pública contemporânea.

Palavras-chave: Escola. Formação. Narrativas docentes e discentes.
Contato: gisafaitanin@yahoo.com.br ; valdelucia2001@uol.com.br ;
iduina@globocom.com ; caroline_barcellos@hotmail.com

ESTUDO DE CASO: ENSINANDO COMPORTAMENTOS FUNCIONAIS A UMA ADOLESCENTE SURDOCEGA

Tatiana Vieira Pleti
Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues
Departamento de Psicologia – FC/UNESP/ Bauru

A Deficiência Múltipla é a associação de duas ou mais deficiências que acarretam no indivíduo dificuldades para realizar atividades do seu cotidiano, prejudicando seu desenvolvimento físico, intelectual e social. Nesta categoria está incluída a Surdocegueira. O ensino das Atividades de Vida Diária (AVD's) e das Atividades de Vida Prática (AVP's) garante a independência e a autonomia para pessoas portadoras de deficiência. Para o ensino de tais habilidades é necessário um conjunto de estratégias que possibilite a apropriação das mesmas pelo aprendiz. Este projeto pretendeu desenvolver estratégias para o ensino de habilidades de AVD's e AVP's com uma adolescente surdocega, usuária de uma instituição para deficientes mentais. Os comportamentos-alvos eram necessidades demonstradas pela participante e possíveis de serem desenvolvidos na instituição e no seu ambiente familiar: lavar as mãos, tomar o lanche, escovar os dentes, lavar o copo, a colher e o prato. Para cada um foi elaborada uma seqüência de passos que possibilitou o levantamento da linha de base e, posteriormente, o treinamento e a reavaliação dos mesmos. Os passos de cada comportamento foram avaliados em quatro níveis de execução: 1. ajuda física total, 2. ajuda física parcial, 3. dica física e 4. a partir da ordem. A partir dos pré-testes, estratégias para o ensino dos comportamentos ausentes e os que ocorriam em baixa freqüência, foram elaboradas. Aos objetos de comunicação concreta já existentes foram adicionados outros próprios para esse estudo: fichas de comunicação de lavar as mãos; a do copo indicando o comportamento de beber; do pano de prato, indicando lavar a louça; a de “não” que indicava o erro e a de de “jóia” em alto relevo, associada ao já conhecido sinal em LIBRAS, de que fez a coisa certa. Durante três meses os comportamentos-alvo foram ensinados em situações naturais e funcionais, programando a retirada gradual de ajuda. Ao final, os comportamentos-alvo foram reavaliados, utilizando os mesmos protocolos do pré-teste. Os resultados mostraram que em Lavar as Mãos, 58% dos comportamentos passaram para o nível 4 ou do nível 2 para o 3. No comportamento de Tomar o Lanche, 44% dos comportamentos passaram do nível 3 para o 4, sendo que 37% já faziam parte do repertório dela. No comportamento de Escovar os Dentes, 69% dos comportamentos foram realizados com independência pela participante. No comportamento de Lavar o Prato, a participante executava 76% deles com independência, com índices semelhantes observados nos comportamentos de Lavar o Copo e a Colher. Os resultados obtidos indicam que é possível ensinar comportamentos de AVD's e AVP's para pessoas com surdocegueira, utilizando dicas de comunicação concreta associadas a alguns sinais de LIBRAS. O desenvolvimento de estratégias de ensino, elaboradas a partir da identificação de defasagens comportamentais, possibilita o ensino efetivo de habilidades cada vez mais complexas.

Palavras-chave: Surdocegueira. Atividades de Vida Diária e Prática. LIBRAS.
Contato: tatipleri@yahoo.com.br

FAMILIARES, PROFESSORES E CRIANÇA NO CONTEXTO DE FISSURA LABIOPALATINA

Antares Juliana da Costa Gomes
Prof^a.Dr^a. Marcia Cristina Argenti Perez
UNESP Faculdade de Ciências Bauru
Departamento de Educação -GEPIFE

A presente pesquisa visa abordar a triangulação do relacionamento família, escola e criança por meio de um mapeamento de estudos científicos, além de um estudo de caso, no qual os dados estão sendo coletados. A fissura labiopalatal é uma má formação congênita também popularmente nomeada de “lábio leporino” (para os casos de fissura labial e labiopalatal) ou “goela de lobo” (para os casos de fissura palatal e labiopalatal). Trata-se de uma anomalia congênita, entretanto não é tida como uma deficiência, ou seja, o portador de fissura poderá ou não apresentar necessidades especiais educacionais, sendo que se tais necessidades existirem, são consideradas conseqüências secundárias à anomalia. Devido a tais complicações, as crianças que possuem fissura palatal ou labiopalatal, normalmente apresentam dificuldades (mas geralmente não impedimento) para serem amamentadas, sendo este um dos principais motivos para que o tratamento destas crianças se inicie nos primeiros dias de vida. Quando a família se depara com a chegada de uma criança tida como “não normal”, como é o caso do sujeito com fissura labiopalatal, o núcleo familiar provavelmente se deparará com um processo de complicado enfrentamento desta situação que poderá envolver sentimentos de confusão, raiva, estresse, culpa, ansiedade e depressão. Todo este processo pode ou não ter já sido superado quando esta criança for inserida no processo educativo escolar. Na escola, esta criança terá a possibilidade de enfrentar outras dificuldades como o bullying, em decorrência de sua aparência física distinta dos padrões de normalidade e de suas possíveis dificuldades na fala, relacionadas geralmente a uma voz fanhosa. Conclui-se que este tema apresenta uma grande relevância por se apresentar já amplamente abordado nas áreas de saúde, entretanto ainda infimamente explorado no campo educacional, podendo, portanto apresentar uma importante contribuição ao ramo científico e também à educadores que deparam-se com um contexto de fissura labiopalatina em sua sala de aula.

Palavras-chave: Fissura Labiopalatina. Família. Escola.

Contato: mcaperez@fc.unesp.br

GESTÃO ESCOLAR: A PRÁTICA PEDAGÓGICA ADMINISTRATIVA NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Thaís Cristina Rodrigues Tezani
Waldemar Marques
Universidade Federal de São Carlos
Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE

O trabalho apresenta os resultados de uma tese que teve como tema a análise dos saberes que envolvem a prática pedagógica e administrativa cotidiana de gestores escolares que atuam com a proposta de construção de um sistema municipal de educação inclusiva, enquanto política pública educacional. Seu objetivo específico: acompanhar a trajetória da gestão escolar diante da proposta de educação inclusiva em três escolas do ensino fundamental de uma cidade de porte médio do interior do Estado de São Paulo, que adotou como política pública municipal a construção de um sistema municipal de educação inclusiva. As escolas selecionadas foram a mais antiga, uma de idade intermediária e outra recém-inaugurada. As etapas do trabalho foram: 1) revisão de literatura sobre: a) pesquisa qualitativa do tipo etnográfico aplicada à educação; b) princípios de autonomia, planejamento, descentralização; c) formação do gestor escolar e d) relação entre gestão escolar e a escola inclusiva; 2) coleta de dados nas escolas; 3) descrição e categorização dos dados e 4) análise e interpretação dos resultados. Para o desenvolvimento da metodologia, foram utilizadas observações dos participantes, entrevistas semi-estruturadas, análise dos documentos oficiais das escolas, fotografias do espaço físico. Conclui-se que há inexistência de um projeto político-pedagógico construído coletivamente; dificuldade no desenvolvimento de ações coordenadas e adaptadas às realidades; problemas de relacionamento interpessoal; fosso entre a proposta política, o discurso político e a prática pedagógica cotidiana. A gestão escolar é, sim, uma das responsáveis pela construção da escola inclusiva, mas sua prática está direcionada às questões administrativas em detrimento das pedagógicas.

Palavras-chave: Política pública educacional. Gestão escolar. Educação inclusiva.
Contato: thaistezani@yahoo.com.br

**INCLUSÃO DIGITAL E SOCIAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA –
INFOCENTRO APAE DE BAURU PARCERIA: APAE BAURU, MICROSOFT E
ITS–INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL**

Leda Maria Borges da Cunha Rodrigues
Pedagoga com Especialização em Práticas de Educação Especial Inclusiva pela
UNESP-Bauru Coordenadora de Informática e Gestora de Projetos na Apae de
Bauru
Luci Regina Alves de Paula
Fonoaudióloga com Especialização em Linguagem; Coordenadora do Centro
Especializado de Autismo e Patologias Associadas da Apae de Bauru
Polyana dos Santos Castro
Graduanda em Letras; Professora do Laboratório de Informática da Apae de Bauru

A APAE de Bauru, desenvolve desde agosto 2007, o Projeto “Inclusão Digital e Social da pessoa com deficiência”, parceria com Microsoft e ITS - Instituto de Tecnologia Social. Este projeto tem como principal objetivo criar um ambiente que oportunize o desenvolvimento das potencialidades da pessoa com deficiência. A atuação é voltada para o uso da Tecnologia Assistiva (TA), eliminando barreiras, contribuindo com a comunicação e favorecendo o processo de ensino-aprendizagem de pessoas com paralisia cerebral, acidente vascular encefálico e outras seqüelas neurológicas, sendo que os recursos são disponibilizados individualmente de acordo com as necessidades de cada caso. Considerando o processo de inclusão do qual a Apae de Bauru tem como missão e filosofia, este trabalho além de favorecer o desenvolvimento e reabilitação da pessoa com deficiência, também abre portas e garante resultados e ações positivas, tais como: 01 – utilização da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); 02 - desenvolvimento e aplicação de recursos de Tecnologia Assistiva como recursos de acessibilidade ou ferramenta em ambiente de aprendizagem para pessoas com deficiência; 3 – organização e realização de formação continuada para professores e demais profissionais da área ou interessados; 4 – orientação a familiares da instituição e da comunidade, favorecendo a apropriação de recursos que contribua no elo família-usuário-instituição; 5 - divulgação e disponibilização gratuita de material bibliográfico e softwares de comunicação e acessibilidade, no site da Apae www.bauru.apaebrasil.org.br (Menu: Inclusão digital; Link: Projeto ITS); e, 6 - participação em encontros, congresso e demais eventos, compartilhando as informações com pessoas envolvidas na área. O atendimento é oferecido aos alunos da Escola de Educação Especial e usuários do Centro de Reabilitação da Apae de Bauru, favorecendo o desenvolvimento, o aprendizado, habilitação/reabilitação, inclusão digital e contribuindo para inclusão da pessoa com deficiência no ensino comum e a inserção no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Inclusão. Tecnologia assistiva. Acessibilidade. Tecnologia da informação. Comunicação.

Contato: bauru@apaebrasil.org.br

O ACESSO DE PESSOAS COM SEQÜELAS DE MIELOMENINGOCELE ÀS ESCOLAS REGULARES

Caroline Penteado de Assis
Dr^a Claudia Maria Simões Martinez
Universidade Federal de São Carlos
Programa de Pós-Graduação em Educação Especial

A inserção do aluno com Necessidade Especial na escola regular tem sido considerada como uma nova perspectiva de interesse no Brasil. Diante desse cenário é possível observar uma transformação gradual no contexto educacional de pessoas com NEE's, no qual o movimento de inclusão escolar começa a ganhar o seu espaço. No amplo arsenal de Necessidades Especiais, encontram-se as pessoas portadoras de seqüelas da mielomeningocele com acometimentos nas áreas física, cognitiva, visual, auditiva entre outras. Poucas pesquisas na área educacional têm sido realizadas com essa população. Diante da proposta de inclusão e da escassez de pesquisas no âmbito da educação no Brasil com esta população este estudo teve como meta identificar o acesso de pessoas com seqüelas de mielomeningocele à rede regular de ensino. Por meio de um levantamento realizado junto às escolas privadas, estaduais, municipais e especiais de um município do interior do estado de São Paulo. Foi possível identificar que gradualmente pessoas com seqüelas de mielomeningocele estão tendo acesso ao ensino regular. Vale ressaltar que este acesso tem sido incentivado por políticas públicas municipais. Apesar do resultado encontrado é importante destacar que o número de pessoas com seqüelas de mielomeningocele encontradas no ensino regular ainda é considerado baixo, mediante a incidência da doença na população.

Palavras-chave: Mielomeningocele. Inclusão Escolar.

Contato: cpa_to@hotmail.com

O CONVÍVIO ESCOLAR ENVOLVENDO DOCENTES E DISCENTES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

Prof. Ms. Vanderlei Balbino da Costa
Prof. Dr. Luiz Gonçalves Junior
Univ Federal de São Carlos-
Programa de Pós-Graduação em Educação-CAPEs

Esta pesquisa de mestrado, intitulada “O Convívio Escolar Envolvendo Docentes e Discentes na Perspectiva da Inclusão” é resultado de um trabalho realizado entre 2007 e 2008 nas escolas da rede básica da cidade de São Carlos/SP. Identificamos que durante décadas as pessoas com deficiência foram marginalizadas e segregadas. Assim, nesse processo não se respeitava o outro, o dessemelhante enfim, o deficiente. Justifica-se esse estudo a partir da necessidade de que na escola as pessoas com deficiência precisam ser vistas, olhadas e respeitadas. Nesse trabalho procuramos abordar como vem se dando o processo de inclusão escolar dos(as) estudantes deficientes visuais regularmente matriculados nas escolas do ensino fundamental e médio desse município. Assim, nossa questão norteadora nesse estudo foi: “Quais os processos educativos vivenciados por estudantes Deficientes Visuais na prática social da convivência escolar no ensino regular, em especial nas relações entre os(as) discentes com seus docentes?”. Os objetivos buscaram: compreender os processos educativos decorrentes da prática social da convivência escolar, em especial nas relações entre estudantes Deficientes Visuais com seus docentes, particularmente se estão contribuindo para que aqueles possam se perceber enquanto estudantes incluídos no ensino regular; e investigar como vem se dando o processo de inclusão de estudantes Deficientes Visuais no ensino regular em escolas onde são ministradas aulas para estudantes considerados normais. Optamos nesse estudo pela pesquisa qualitativa com base nos princípios filosóficos da Fenomenologia, cujo enfoque é a observação, a descrição compreensiva das vivências que realizei durante três meses com estudantes deficientes visuais e a dialogicidade entre esses sujeitos e com esses sujeitos por meio da observação participante. Os procedimentos foram: aproximação nas escolas; convivência em diferentes contextos educacionais com esses DVs bem como observação em sala de aula através do convívio. O referencial teórico centrou-se nos escritos de Dussel, Freire, Fiori, Brandão, entre outros que nos possibilitou entender um pouco mais sobre a educação escolar. Utilizamos referenciais que abordam a temática da Inclusão em especial os que se referem às pessoas com deficiência no ensino regular. Para a *Construção dos Resultados*, utilizei as observações feitas em três escolas de ensino regular, registrando sistematicamente em notas de campo, bem como as entrevistas realizadas com seis estudantes deficientes visuais regularmente matriculados nas escolas observadas. Os resultados obtidos nessa pesquisa nos levaram a pensar que o processo de Inclusão ainda vem se efetivando de forma parcial, pois percebemos a necessidade de formação docente, aquisição de recursos didático-pedagógicos, bem como adaptação na estrutura da escola para receber com eficácia o ingresso e permanência dos(as) estudantes com deficiência visual nas escolas de educação básica da cidade de São Carlos/SP.

Palavras-chave: Práticas Sociais. Convivência, Inclusão Escolar. Processos Educativos.
Contato: vanderleibalbino@gmail.com

O LÚDICO NO CONTEXTO ESCOLAR INCLUSIVO: FOCALIZANDO OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS NA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Fabiana Chinalia
Juliene Leiva Rosa

Pós-Graduação em Educação Especial/FESL de Jaboticabal

Segundo Vigotski (2000), o ser humano, independentemente de suas condições físicas, sensoriais e intelectuais, aprende e desenvolve-se a partir das interações propiciadas nas relações sociais que vivencia. Quanto aos jogos e às brincadeiras, o autor os considera parte integrante da gênese humana, pois impulsionam o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, conduzindo a criança às possibilidades de interação com o mundo que a cerca. Os processos de mediação propiciados pela brincadeira auxiliam a criança na incorporação dos significados construídos socialmente, possibilitando o desenvolvimento da linguagem e a constituição psíquica. No contexto escolar, estudos evidenciam também a dupla funcionalidade para os jogos e as brincadeiras, a função lúdica e a educativa, destacando sua contribuição para a aquisição dos conteúdos sistematizados exigidos no processo de escolarização. No que diz respeito especificamente à educação de pessoas com deficiência, os jogos e as brincadeiras assumem papel importante no desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Dessa forma, destacamos que, no contexto da escola inclusiva, jogar e brincar permitem que os alunos com necessidades educacionais especiais se manifestem assim como os alunos ditos “normais”, ou seja, poderão arriscar, acertar e, ainda, demonstrar aquisições e habilidades que talvez não pudessem ser percebidas em atividades, via de regra, caracterizadas como escolarizadas. O presente estudo procurou averiguar a utilização do lúdico como recurso didático-metodológico na promoção da aprendizagem, especificamente no desenvolvimento das funções psicológicas superiores de alunos com deficiência intelectual, inseridos na sala de aula que pretende ser inclusiva. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três professoras de sala de aula do 2º ano Ensino Fundamental, de uma escola da rede pública municipal. Após a transcrição das entrevistas, procuramos identificar nos dados obtidos a relevância da utilização dos jogos e das brincadeiras, como recurso promotor de aprendizagem no contexto da diversidade. As análises foram realizadas qualitativamente. Constatamos que os professores acreditam que os jogos e as brincadeiras são recursos didático-metodológicos propícios à construção e à aquisição do conhecimento, mas sua utilização é feita no máximo duas vezes por semana. Eles revelaram que, nas ações pedagógicas em que utilizam esses recursos, os alunos manifestam ações espontâneas, trazendo possibilidades de socialização e desenvolvimento das funções psicológicas superiores, tais como: memória, atenção, pensamento lógico, linguagem, imaginação, percepção, fundamentais para os sujeitos com deficiência intelectual. Confirmaram ainda que a utilização de jogos coletivos envolvendo os alunos ditos normais e os que têm deficiência intelectual constituem meios de significar e assimilar papéis sociais, nas relações afetivas em que ocorre a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Jogos e brincadeira. Recurso didático. Inclusão escolar.

Contato: fchinalia@uol.com.br ; jleivarosa@gmail.com

O PROCESSO DE INCLUSÃO DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DAS EXPECTATIVAS DA FAMÍLIA

Vivian Francisca da Silva Riguetto

Fabiana Chinalia

Faculdade de Educação São Luís de Jaboticabal/FESL

Devido ao conjunto de alterações provocadas pela Síndrome de Down, as famílias dessas crianças atravessam momentos de instabilidade emocional ao longo de seu processo de desenvolvimento e a aprendizagem, necessitando de informações atualizadas acerca de ações indispensáveis à estimulação de seus filhos, desde a mais tenra idade. Alicerçados pela família e frequentando serviços de estimulação precoce, essas crianças são capazes de superar expectativas negativas generalizadas, em relação ao seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Então, é preciso considerar que o desenvolvimento e a aprendizagem de uma criança com Síndrome de Down serão influenciados e, ao mesmo tempo - ainda que em parte -, serão dependentes do meio social em que está inserida. Na atualidade, a política de inclusão anuncia o direito dessas crianças a frequentarem a escola de ensino comum, gerando ainda mais expectativas às famílias, pois se abrem possibilidades para a socialização e as diferentes aprendizagens, dentre outros aspectos que envolvem a vida do ser humano. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo descrever e analisar as expectativas da família de uma criança com Síndrome de Down, incluída em uma sala de aula de uma escola de ensino comum. Para atender a esse objetivo, utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A pesquisa de campo se configura em um estudo de caso de uma aluna com Síndrome de Down, inserida na Educação Infantil (Jardim) de uma escola de ensino comum municipal. Como estratégias de coleta de dados foram utilizadas entrevistas com a família (mãe) e com a professora da criança, para posterior transcrição das respostas obtidas e análise. As informações coletadas revelaram que, no que diz respeito à família, ocorreram momentos de equilíbrio e desequilíbrio ao longo do processo de aceitação da deficiência de seu filho. E, no que diz respeito à inclusão escolar da criança com Síndrome de Down, verifica-se um olhar atento da professora que acredita que o processo de inclusão deve ocorrer desde a mais tenra idade, pois a criança está em processo de desenvolvimento e, portanto, construindo sua identidade e personalidade. Pudemos verificar também que mesmo com as condições diferenciadas (limitações) que essa síndrome provoca na criança, há possibilidades significativas de romper com tais limitações, podendo ocorrer desenvolvimento e aprendizagens significativas ao longo de seu processo educacional. Especificamente no que diz respeito à família, ficou evidente que as ações realizadas pela mesma foram primordiais para o desenvolvimento e as aprendizagens dessa criança. Assim, concluímos que tanto a família quanto a professora contribuem para o seu desenvolvimento integral. Por isso, a cada dia, é preciso “quebrar” uma barreira e abrir novos caminhos. Ao mesmo tempo, entendemos que ainda há muito a se fazer na sociedade e na escola, para que possam oferecer um ensino de qualidade para todos, “normais” e/ou com deficiência.

Palavras-chave: Família. Inclusão escolar. Família.

Contato: vivianriguetto@hotmail.com ; fchinalia@uol.com.br

O PROFESSOR DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E O TRABALHO COM A DIVERSIDADE NA ALFABETIZAÇÃO EM SALA DE AULA

Adriana Rodrigues da Rocha
Pontifícia universidade católica de são paulo – puc-sp
Programa de estudos pós-graduados em educação:
Psicologia da educação
Mestrado
Agência de Fomento: CAPES

A presente pesquisa propõe-se a fazer uma análise da prática docente, identificando como o professor das séries iniciais do Ensino Fundamental trabalha com a diversidade na alfabetização em sala de aula. Tendo em vista a política de alfabetização vigente em nosso país, percebe-se que estamos caminhando lentamente para um avanço. Uma vez que apesar das marcas de uma alfabetização onde ler é apenas decodificar palavras, existem novos programas e projetos que estão mudando este conceito. Atualmente a política de alfabetização do país, vem se pautando na abordagem piagetiana de Emília Ferreiro, que consiste em entender o processo de construção do sistema de representação da língua escrita por meio de hipóteses sucessivas, por parte das crianças sobre como se lê e se escreve. Em síntese, Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), definem a alfabetização como um processo constituído por fases, ou seja, hipóteses de construção externadas pelas crianças, tais hipóteses são fundamentais para compreensão de como as crianças adquirem a linguagem escrita, sendo elas definidas como: silábica, silábica sem valor, silábica com valor, silábica alfabética e alfabética. É um desafio para o professor alfabetizador colocar em prática uma teoria de alfabetização diferente daquela que ele conheceu enquanto aluno. A tendência é que na hora de alfabetizar, o professor reproduza o modo como ele foi alfabetizado. Existem cursos e programas sendo oferecidos para que os professores adotem tal proposta e procurem diminuir a distância entre ler e entender o mundo. O referencial teórico será pautado no construtivismo Piagetiano, baseando-se nas apropriações de Emília Ferreiro e Ana Teberosky. A presente pesquisa será desenvolvida através de entrevistas com professores das séries iniciais do Ensino Fundamental e uma análise de como estes professores trabalham com a diversidade na alfabetização em sala de aula. Os resultados partirão da análise dos dados da pesquisa em andamento.

Palavras-chave: Alfabetização. Diversidade. Construtivismo.

Contato: adri.rr@gmail.com

OFICINA DE TECNOLOGIA ASSISTIVA DA APAE DE BAURU

Luciana Marçal da Silva

Fisioterapeuta com Especialização em Neurologia Pediátrica
Coordenadora do Centro de Reabilitação e Oficina de Tecnologia Assistiva da Apae
de Bauru

A inclusão educacional das pessoas com deficiência é um fato inquestionável. O acesso à escola de alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento já é uma realidade em nosso país e a sua participação e aprendizagem exige que se desloque o foco da “deficiência” para eliminação das barreiras que se interpõe nos processos educacionais. A Oficina de Tecnologia Assistiva da Apae Bauru foi criada em 2002 para atender as necessidades educacionais dos alunos da Escola de Educação Especial e usuários do Centro de Reabilitação, fornecendo recursos para incremento nas atividades de vida prática, necessidades educacionais e fornecimento de meios auxiliares de locomoção, bem como suas adaptações. Atualmente a oficina orienta e desenvolve recursos de acessibilidade para autonomia e inclusão educacional e sócio-digital da pessoa com deficiência, agrupadas nas seguintes categorias: estimulação sensorial (equipamentos e materiais terapêuticos adaptados); lazer e recreação (espaços como jardim e parques acessíveis); comunicação alternativa (pranchas, painéis, fichas, kit miniaturas com objetos concretos); facilitadores de preensão (adaptadores em PVC, elástico e velcro); recursos pedagógicos adaptados (carteiras, jogos, materiais como tesoura, régua, lápis); atividades de vida diária (adaptações para objetos de higiene pessoal e alimentação); informática (adaptações de recursos para utilização do computador); mobiliário (adequação da postura); e, transporte escolar (adaptações em veículos que promovam o acesso com segurança à escola). Na área de saúde, por meio de parcerias, disponibiliza meios auxiliares de locomoção, órteses, próteses, bem como o acompanhamento e adaptações necessárias para a independência do usuário. Os recursos são criados a partir da necessidade despertada pela família, usuário e/ou terapeutas que participam da reabilitação funcional do indivíduo e buscam materiais de baixo custo e fácil acesso a usuários, com o objetivo de tornar a função do usuário mais satisfatória preservando suas potencialidades laborais, facilitando assim seu dia-a-dia. O protótipo é criado, acompanhado e avaliado, possibilitando o estudo do material personalizado que atenda a necessidade de cada usuário. É importante ressaltar que não existem receitas prontas, deve-se buscar adaptações e recursos que atendam as necessidades individuais das pessoas com deficiência, facilitando seu acesso e uma efetiva inclusão social.

Palavras-chave: Tecnologia assistiva. Acessibilidade. Reabilitação. Inclusão.

Contato: bauru@apaebrasil.org.br

OLHA O DESCARTE! CUIDADO PARA NÃO MACHUCAR O COLETOR...

Fátima Aparecida Dias Gomes Marin
Ana Cláudia Consolari
Giovana Burato
Mayra Costa Aguiar
UNESP – FCT “Júlio de Mesquita Filho”
PROEX - Núcleo de Ensino

Este trabalho trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão universitária intitulado “Projeto criar e contar histórias: imaginação e reflexão sobre questões ambientais”, que tem por objeto de estudo a Educação Ambiental em resíduos. O aumento da geração de resíduos sólidos urbanos e o gerenciamento inadequado acarretam consequências para o ambiente e a saúde, sendo de relevância social o desenvolvimento de trabalhos de Educação Ambiental que priorizem intervenções na realidade alinhadas a geração, o descarte, o destino e tratamento responsável dos resíduos. Através da experiência de criar e contar histórias pretende-se sensibilizar as crianças a respeito da questão ambiental e evidenciar os problemas do contexto vivido para que desenvolvam uma cultura de responsabilidade ética para com o ambiente. O trabalho com a criação da história “Olha o descarte! Cuidado para não machucar o coletor...” está fundamentado nos autores Amadeu Logarezzi, Antônio César Leal, Érika Lopes Henanes, Liz Cristiane Dias Sobarzo, cujos estudos contribuem para tratar dos temas resíduos sólidos, geração, descarte e coleta seletivos, disposição, cooperativa de catadores. Como o projeto envolve criação de história, Lídia Máximos Esteves, contribui para a consolidação do trabalho, pois a autora descreve em “O fio da história” toda a estrutura que uma história possui para desenvolver a consciência crítica da criança. Para tanto, a história deve possuir introdução, a fim de despertar a atenção da criança, a criação de cenários-paisagem, pois é a partir dele que a história começa a se desenrolar, personagens, que no momento de ouvir e contar histórias, interagem com as crianças, e por fim a contextualização, que tem o intuito de imergir a criança na história, identificando as causas de algum incidente (clímax) e como resolvê-lo. A metodologia do projeto envolve entrevista com coletores, pesquisa sobre histórias infantis, Educação Ambiental, resíduos sólidos e atividades de extensão em Educação Ambiental com o público infantil através dos momentos de criar e contar histórias.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Resíduos Sólidos. Histórias.
Contato: ca.mayra@hotmail.com ; clauconsolari@hotmail.com ;
giburato@hotmail.com.

PANORAMA DAS DIFICULDADES E VIABILIDADES PARA A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM AULAS DE TERMOLOGIA

Eder Pires de Camargo

Departamento de Física e Química da Faculdade de Engenharia e
Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência (Área de
Concentração: Ensino de Ciências) da Faculdade de Ciências da Univ Estadual
Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de Bauru

Roberto nardi

Departamento de Educação e
Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência (Área de
Concentração: Ensino de Ciências) da Faculdade de Ciências da Univ Estadual
Paulista Júlio de Mesquita Filho Campus Universitário – Vargem Limpa

O presente artigo encontra-se inserido dentro de um estudo que busca compreender quais são as principais barreiras e alternativas para a inclusão de alunos com deficiência visual no contexto do ensino de física. Apresenta e discute as dificuldades e viabilidades para a inclusão do aluno cego de nascimento em aulas de termologia. Por meio de análise de conteúdo, identifica 4 classes funcionais implicadoras de dificuldades e viabilidades. Como conclusão, enfatiza a importância da criação de ambientes comunicacionais adequados, a função inclusiva do elemento interatividade, bem como, a necessidade da destituição de ambientes segregativos no interior da sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de física. Inclusão. Deficiência visual. Termologia.

E-mail: camargoep@dfq.feis.unesp.br ; nardi@fc.unesp.br

PERFIL DOS ENUNCIADOS DE DEFICIENTES INTELLECTUAIS NÃO-VERBAIS, USUÁRIOS DE SISTEMAS COMUNICATIVOS, NA INTERAÇÃO COM PARCEIROS

Fg^a Ms. Cândice Lima Moreschi

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar

Prof^a Dr^a Maria Amélia Almeida

Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar

Este estudo propõe traçar o perfil comunicativo de crianças e jovens com deficiência intelectual e não verbais e usuários de Sistemas de Comunicação Alternativa, além de analisar a capacidade dos parceiros de comunicação (educadores e colegas de classe) em compreender a mensagem produzida por essas crianças e adolescentes. Para Tetzchner e Grove (2005), a maioria das descrições sobre os processos comunicativos dos usuários de Sistemas de Comunicação, mostra poucos detalhes sobre as formas de linguagem não-verbal compreendidas e produzidas pelas crianças usuárias dos sistemas. Esse autores ainda destacam estudos que discutem a relação entre usuário do Sistema de Comunicação e seu parceiro de comunicação. Geralmente, a relação estabelecida entre os interlocutores mostra o parceiro de comunicação que apresenta linguagem oral como dominante da situação e o usuário, como pessoa passiva no processo de interação. Assim, não se estabelece um diálogo de fato, pois o *set* da conversa geralmente encontra-se fechado para que o adulto interlocutor não deixe de ter o controle da conversa e conseqüentemente deixar de compreender o que o usuário do sistema está tentando comunicar. Serão participantes da pesquisa: 6 indivíduos deficientes intelectuais e não verbais, sendo 3 crianças, com idades entre 7 e 11 anos e 3 adolescentes, com idades entre 12 e 18 anos, 6 educadores e 6 colegas das referidas crianças e adolescentes. Serão realizadas entrevistas, com os educadores e os usuários dos Sistemas de Comunicação, versando sobre as características comunicativas destes. Além disso, os Educadores preencherão um protocolo de avaliação contendo itens sobre a qualidade da Educação Especial e da relação Educador-família. Os colegas de classe participarão de atividades pré-estabelecidas em parceria com os usuários de Sistemas de Comunicação. A análise dos dados será feita de maneira qualitativa e quantitativa. Com este estudo espera-se traçar o perfil dos enunciados dos usuários deficientes intelectuais e não verbais de Sistemas de Comunicação, e compreender como ocorre a aprendizagem deste novo sistema como recurso comunicativo.

Palavras-chave: Sistemas de Comunicação Alternativa. Deficiência Intelectual. Parceiros de Comunicação.

Contato: candicelima@yahoo.com.br

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO E INCLUSÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS/RJ

Valdelúcia Alves da Costa
Caroline da Silva Barcellos
Edna Telma Bazilio Ferreira Teixeira
Gisela Paula da Silva Faitanin
Universidade Federal Fluminense
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação
Rio de Janeiro
CNPq/CAPES

Este trabalho apresenta os resultados obtidos no projeto de pesquisa “Políticas Públicas em Educação no Estado do Rio de Janeiro: Impactos do Programa de Formação Continuada de Professores para a Inclusão Escolar”, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Valdelúcia Alves da Costa, desenvolvido nos Municípios de São Gonçalo, Niterói, Itaboraí, São João de Meriti, Duque de Caxias e Nova Iguaçu/RJ, selecionados dentre os municípios-pólo da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro que participam dos Programas de Formação Continuada para a inclusão de alunos com deficiência nas escolas públicas. Os sujeitos foram 50 professores, distribuídos em 10 escolas estaduais/RJ dos municípios e que participam dos cursos de formação continuada desde o ano de 2002. Este estudo foi conduzido sob o suporte da teoria crítica da sociedade, com ênfase no pensamento de Adorno, ao considerar a educação como capaz de combater a violência, a segregação, a discriminação e o preconceito quanto à sua manifestação na escola pública contra os alunos com deficiência. Como também a análise de documentos nacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394 (1996), a Resolução nº 2/CEE/CEB (2001) e seu Parecer 17/2001, a Política Nacional da Educação Especial (2008) e os documentos internacionais, como a Declaração de Salamanca e suas Linhas de Ação (1994), a Declaração Mundial de Educação para Todos em Jomtien, Tailândia (1990), além das Adaptações Curriculares propostas pela SEEsp/MEC, no Projeto Escola Viva (2000). No alcance dos resultados foram utilizados instrumentos de coleta de dados, como questionários, entrevistas semi-estruturadas, observações no cotidiano escolar, tendo como categorias de análise a educação para a emancipação; educação para a adaptação; para o desenvolvimento da autonomia; da sensibilidade; para a resistência; para a contradição; educação e inclusão escolar; preconceito; indivíduo e cultura, dentre outras. Os resultados obtidos revelaram que os programas de formação continuada pouco têm contribuído para os professores pensarem a educação inclusiva como capaz de formar alunos, com e sem deficiência, no mesmo espaço escolar na superação da segregação na escola pública. A título de conclusões, foi verificado que os professores apresentam formação voltada para a adaptação, não se sentindo aptos para atuar em classes inclusivas. Portanto, percebe-se a necessidade dos professores voltarem o seu pensar para importância de se formar como indivíduos críticos, reflexivos e aptos a produzirem a própria práxis pedagógica.

Palavras-chave: Políticas públicas de educação especial. Experiência de formação de professores. Inclusão escolar.

Contato: gisafaitanin@yahoo.com.br

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INCLUSÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Valdelúcia Alves da Costa¹
Caroline da Silva Barcellos²
Edna Telma Bazilio Ferreira Teixeira³
Gisela da Silva Faitanin⁴
Universidade Federal Fluminense
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação
Iniciação Científica - PIBIC/PROPP/CNPq
Mestrado em Educação - CAPES

Este estudo refere-se aos resultados parciais do projeto de pesquisa “Avaliação das políticas de educação, formação e inclusão no Estado do Rio de Janeiro: As experiências dos professores das escolas estaduais”, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Valdelúcia Alves da Costa, desenvolvido nos Municípios de Duque de Caxias/RJ e Nova Iguaçu/RJ, selecionados dentre os 29 municípios-pólo da Secretaria de Estado de Educação, Rio de Janeiro que participam dos Programas de Formação Continuada de professores para a inclusão de alunos com deficiência nas escolas públicas. Os sujeitos participantes são 69 (sessenta e nove) professores da rede pública de ensino, sendo 26 (vinte e seis) professores distribuídos nas escolas do Município de Duque de Caxias e 43 (quarenta e três) no Município de Nova Iguaçu. Foram adotados como procedimentos metodológicos de coleta de dados a análise de documentos nacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/1996, a Resolução nº 2/CNE/CEB/2001, o Parecer n.º 17/2001, a Política Nacional da Educação Especial/2008 e documentos internacionais como a Declaração de Salamanca e suas Linhas de Ação/1994, a Declaração Mundial de Educação para Todos, Jomtien, Tailândia/1990, além das Adaptações Curriculares propostas pela SEEsp/MEC, Projeto Escola Viva/2000, além de questionários, entrevistas semi-estruturadas, observações nas escolas quanto à acessibilidade, tendo como categorias de análise a educação e emancipação; educação e adaptação; educação e autonomia; manifestação do preconceito na escola; concepções de indivíduo, cultura e inclusão escolar. Os resultados até então obtidos revelam a educação inclusiva como capaz de se contrapor à segregação historicamente imposta aos alunos com deficiência na escola pública. As narrativas dos professores revelam que sua formação inicial não contemplou questões relativas à educação de alunos com deficiência na perspectiva da inclusão. Os resultados revelam que os Programas de Formação Continuada pouco têm contribuído até agora para os professores pensarem a educação inclusiva como capaz de formar alunos com e sem deficiência no mesmo espaço escolar e a superação da segregação na escola pública. Como também que os professores apresentam formação predominantemente voltada para a adaptação e reprodução social, não se sentindo aptos para atuarem em classes inclusivas, demandando assim um movimento em

prol da formação de professores que contemple o desenvolvimento da autonomia e autoria de sua práxis docente. Nas considerações finais destaca-se o pensar a educação como sendo possível ser exercida pelos professores de maneira reflexiva e crítica no mesmo espaço escolar para alunos com/sem deficiência.

Palavras-chave: Políticas públicas de educação. Formação de professores. Inclusão escolar.

Contato: valdelucia2001@uol.com.br ; caroline_barcellos@hotmail.com;
ednatelma@hotmail.com ; gisafaitanin@yahoo.com.br

POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO: AS EXPERIÊNCIAS DO CURSO DE PEDAGOGIA/FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE/RJ

Gisela Paula da Silva Faitanin
Valdelúcia Alves da Costa
Universidade Federal Fluminense
Programa de Pós-Graduação em Educação/RJ
CAPES

Este estudo, parte integrante de uma dissertação de mestrado em educação, tem como questão central a avaliação das atuais políticas públicas de educação voltadas para a formação e as práticas docentes que contemplam a educação especial na perspectiva da inclusão como forma de enfrentamento, entendimento e superação das condições sociais que ainda impedem ou dificultam a democratização da escola pública. Para tal, problematiza as políticas públicas de educação para a educação especial na perspectiva da inclusão, sua implementação e compreensão por parte dos profissionais da educação, os desafios postos à formação dos professores, a importância da reflexão acerca da educação especial e inserção de questões sobre a educação dos alunos com necessidades educacionais especiais nos cursos de formação inicial dos professores que atuarão nas escolas denominadas regulares. Tem como objetivo geral analisar a formação inicial oferecida no Curso de Pedagogia/Faculdade de Educação/Universidade Federal Fluminense quanto às questões acerca da educação dos alunos com necessidades especiais nos componentes curriculares, incluindo as disciplinas e atividades pedagógicas. Considerando as atuais diretrizes curriculares para os cursos de Pedagogia e as perspectivas para a formação de professores, verifica-se a demanda por uma formação inicial de professores que contemple as diferenças humanas, culturais, de aprendizagem dos alunos, com ênfase nos cursos de licenciatura. Os procedimentos de coleta e análise dos dados referem-se ao Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia/UFF, questionários, entrevistas semi-estruturadas com os professores das disciplinas teórico-metodológicas. São consideradas as questões que envolvem a educação dos alunos com necessidades especiais, bem como as possibilidades de inclusão desses alunos na escola regular, na afirmação da formação docente e das políticas públicas em educação como capazes de resistência à segregação histórica imposta aos indivíduos deficientes na escola. Portanto, a avaliação do Curso de Pedagogia/UFF, contribuirá na identificação das concepções dos professores sobre a educação na perspectiva inclusiva de alunos com necessidades especiais presentes nas ementas, programas das disciplinas e nas narrativas dos professores, sujeitos deste estudo. Na problematização e análise dos dados é adotado como suporte teórico-metodológico a Teoria Crítica da Sociedade no pensamento de Theodor Adorno, considerando seus estudos sobre educação, formação, sociedade, cultura, preconceito e indivíduo. A expectativa quanto aos resultados deste estudo está na possibilidade para o enfrentamento dos desafios postos à formação de futuros pedagogos quanto e a democratização. Para tal, faz-se necessário o conhecimento e a problematização das contradições presentes nas relações sociais e nos documentos oficiais, nacionais e internacionais, que afirmam a educação inclusiva para a educação dos alunos com necessidades especiais na escola contemporânea.

Palavras-chave: Políticas públicas de educação especial. Formação no Curso de Pedagogia/UFF. Inclusão escolar de alunos com necessidades especiais.

Contato: gisafaitanin@yahoo.com.br ; valdelucia2001@uol.com.br

QUALIFICAÇÃO, ENCAMINHAMENTO E ACOMPANHAMENTO PARA EFETIVAR O DIREITO AO TRABALHO

Rose Maria Carrara Orlato

Assistente Social com Especialização em Educação Especial Inclusiva
Coordenadora do Centro Integrado Profissionalizante da Apae de Bauru
Silvia dos Santos

Pedagoga cursando Especialização em Gestão de Instituições de Ensino
Coordenadora do SEASP (Serviço de Encaminhamento, Acompanhamento e
Supervisão Profissional)

Cássia Gisele de Oliveira Sanchez

Psicóloga com Especialização em Deficiência Mental,
Responsável pela Agência de Colocação de Pessoas com Deficiência no Mercado
de Trabalho

A APAE de Bauru, no ano de 1998 implantou o Programa de Educação Profissional, com o objetivo de qualificação da pessoa com deficiência intelectual e múltipla, sua autonomia e inclusão no mercado de trabalho. De acordo com a demanda de vagas no mercado, o programa oferece Cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores - Nível Básico, nas áreas de: Auxiliar de Cozinha, Auxiliar de Escritório, Auxiliar de Limpeza, Auxiliar de Roupeiro (Lavanderia) e Empacotador de Supermercado. A experiência demonstra que além da Qualificação é necessário o acompanhamento pós-colocação, para garantir a permanência e sucesso da pessoa com deficiência no trabalho. Para atender essa necessidade a APAE Bauru implantou o SEASP - Serviço de Encaminhamento e Supervisão Profissional, que facilita a inserção dos candidatos a vaga, de acordo com seus interesses, habilidades e necessidades individuais. Este serviço oferece à pessoa com deficiência intelectual e múltipla acompanhamento efetivo, com treinamento na função, grupos de orientação para o trabalho, avaliação de desempenho e apoio à família, além de prestar assessoria às empresas parceiras, por meio de cursos, palestras, sensibilização, análise de funções, orientação técnica sobre adaptações e indicação do perfil dos encaminhados. Toda ação é realizada em consonância e com o apoio da família, pois ela é co-responsável na realização de um trabalho harmonioso e de sucesso para todos, já que exerce grande influência junto aos seus integrantes quanto o papel que desempenham na sociedade. O SEASP conta uma Agência que cadastra e encaminha pessoas da comunidade com deficiência auditiva, física e visual conforme demanda do mercado de trabalho. Todo investimento mostra que esta clientela possui potencial laborativo e que oportunidade e igualdade são mais que um direito, é um compromisso que devemos assumir na conquista de uma sociedade inclusiva. Assim como todos, a pessoa com deficiência possui limitações e potencialidades, potencialidades estas que se forem estimuladas e desenvolvidas trazem grandes conquistas e realizações, e proporcionam uma melhor qualidade de vida. O trabalho para todo indivíduo, é considerado mais que um esforço para sobrevivência, resgata a importância do desejo, da consciência, da vivência de prazer, da possibilidade de construção do conhecimento, além de ser um direito no exercício da cidadania.

Palavras-chave: Deficiência intelectual. Qualificação profissional. Colocação no mercado de trabalho.

Contato: bauru@apaebrazil.org.br

REDES DE APOIO NA ADOÇÃO TARDIA PARA A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Katia Cristina Bandeira Dugnani
Programa de Pós-Graduação em Educação Especial -
UFSCar
Susi Lippi Marques
Docente do Departamento de Psicologia e Programa de
Pós-Graduação em Educação Especial - UFSCar
Apoio Financeiro CNPq

A ampliação de programas preventivos e o atendimento especializado proporcionam uma prática satisfatória no processo de desenvolvimento. A possibilidade de redes de apoio pode ser eficaz uma vez que as famílias precisam lidar com as dificuldades iniciais apresentadas pelas crianças adotivas. Portanto, cabe a elas integrar a criança dentro do sistema familiar, contando para isso com os diversos serviços de apoio à família e comunidade. Desta forma, uma equipe multidisciplinar (educadores, pedagogos, psicólogos e pediatras) poderá auxiliar na adaptação desta criança a sua nova família e favorecer o seu desenvolvimento. O objetivo desta investigação foi identificar as possíveis redes de apoio encontradas pelos pais adotivos durante a adaptação e o processo educativo de seus filhos. Participaram da pesquisa, 09 casais e 01 mãe (que realizaram adoção tardia) e responderam a um instrumento (formulário) construído para este fim. Os resultados evidenciaram que 74% dos pais adotantes tardios (N= 14) durante o período de adaptação, utilizaram de algum recurso ou suporte técnico: (psicólogos, pediatra, professores e fonoaudiólogo), sendo que 26% de pais (N=5) não se beneficiaram de tal procedimento, por não o considerarem necessário. No momento atual, observou-se que entre os pais (N=12) houve uma equidade entre a utilização (47%) e não utilização (53%) de recursos técnicos e redes de apoio. Estes dados nos levam a refletir sobre o papel que desempenham os diversos profissionais que atuam na promoção do desenvolvimento humano e a importância de diretrizes que contribuam para programas de intervenção que atuem com as famílias no processo adaptativo e educativo.

Palavras-chave: Adoção tardia. Educação especial. Desenvolvimento infantil.

Contato: katiadugnani@gmail.com

RELAÇÕES MEDIADORAS E RECURSOS PARA A APRENDIZAGEM: ANALISANDO O PROCESSO DE INCLUSÃO EDUCACIONAL DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Fabiana Chinalia¹

Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba -
UNIMEP/SP

Atualmente as pessoas com deficiência intelectual estão freqüentando as salas de aula do ensino comum no contexto da educação inclusiva, indicando a realização de ações pedagógicas que priorizem ajustes e possibilidades a todos os alunos participantes do processo ensino-aprendizagem. De acordo com as premissas Vigotski (1989), sobre o desenvolvimento humano e suas contribuições à educação, subsidiam a elaboração de questões que contestam concessões indevidas em relação às formas tradicionalmente utilizadas para educar as pessoas com alguma alteração orgânica e/ou necessidades educacionais especiais. Aponta para a criação de caminhos que promovam o desenvolvimento dos aspectos em que apresentam maior debilidade, na implementação das atividades pedagógicas da criança tanto “normal” quanto “deficiente”. Logo, entendemos que os alunos com deficiência intelectual precisam ser ensinados por meio de ações pedagógicas constantemente mediadas, as quais disponibilizem a eles intervenções diretas, de forma constante e planejada de acordo com suas necessidades. Este estudo teve como objetivo evidenciar a importância das relações pedagógicas desenvolvidas em uma sala de aula do ensino comum, visando ao desempenho satisfatório de alunos com deficiência intelectual, nela inseridos. Para atender a esse objetivo, analisamos as relações pedagógicas vivenciadas por uma aluna com deficiência mental, incluída na 2ª série do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal. A metodologia utilizada fundamentou-se na abordagem analítica microgenética, enfatizando o estudo de caso. Como estratégias de coleta de dados foram utilizadas observações, videogravação e registro de campo, procedimentos esses realizados ao longo de onze meses, para posterior transcrição e análise. Este estudo revela a constituição da imagem que uma aluna com deficiência intelectual tinha sobre si mesma e os recursos utilizados por ela desenvolver os conteúdos trabalhados em sala de aula do ensino comum, bem a importância das ações pedagógicas desenvolvidas pela professora, visando ao desempenho satisfatório de alunos com deficiência intelectual, nela inseridos. Apreendemos indicações importantes, as quais revelam que a aluna recorre às ações, aos recursos e aos discursos disponibilizados pela professora e pelos colegas, bem como que a postura profissional da professora é flexível, pois em sua sala de aula, os alunos vivenciam os conteúdos desenvolvidos de forma ativa e participativa. Também verificamos que a professora utiliza diferentes recursos didáticos, formas de socialização e produção dos conhecimentos, propondo atividades que são consideravelmente significativas para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Concluímos que a inclusão do aluno com deficiência intelectual dentro na sala de aula do ensino comum implica realização de ações e vivências pedagógicas para fazer com que esse aluno se beneficie do currículo escolar e da convivência com alunos ditos normais.

Palavras-chave: Relações e recursos de aprendizagens. Deficiência intelectual. Inclusão escolar.

Contato: fchinalia@uol.com.br

¹Esta comunicação é parte da investigação realizada na dissertação de Mestrado intitulada: “Relações pedagógicas no contexto escolar inclusivo: um olhar sobre a deficiência mental”, defendida no Programa e Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, campus de Piracicaba, em 2006.

REPRESENTAÇÕES PERCEPTIVAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA FORMAÇÃO INICIAL EM PEDAGOGIA

Claudionor Renato da Silva

Graduando em Pedagogia

Julienne de Cássia Leiva Rosa

Docente do Departamento de Ciências Humanas e Sociais

Centro Universitário de Araraquara (UNIARA). Araraquara, SP.

A pesquisa em andamento tem como objeto de estudo a construção das representações perceptivas de graduandos em Pedagogia. Objetiva-se identificar as percepções quanto à conceituação de educação especial e inclusiva e práticas pedagógicas com alunos com necessidade educacionais especiais (NEE). Em Duk (2006) professores têm um papel fundamental na construção de escolas inclusivas o que exige novas aptidões e habilidades construídas nos cursos de formação. Nessa mesma linha estão as iniciativas do governo federal quanto à formação de professores para atuação na inclusão escolar (BRASIL, 2001). Para Glat (1999), Teixeira (2003) e Almeida (2004) a principal meta é uma inclusão com qualidade de ensino. Para Gomes e Rey (2007), os educadores devem ser dotados de materiais, instrumentos e referenciais teórico-práticos para que se efetive a inclusão. Para esses autores, até então, muito pouco se explorou sobre aquilo que os educadores realmente sentem: suas crenças, desejos, frustrações, afetos, medos e inseguranças. Com a metodologia qualitativa de um estudo de caso, foram propostas, no início do ano letivo de 2008, duas questões, indagando o que pensavam sobre a educação especial e inclusiva e como agiriam na situação de professores recebendo um aluno com NEE. Ao final do ano fez-se a devolutiva desses textos, propondo aos entrevistados que se posicionassem quanto a uma possível mudança de concepções. Os resultados dos textos produzidos no início do ano apontaram uma maior quantidade de respostas (129) relacionadas à ação docente, contra 53 relacionadas a conceituação. As três categorias de respostas quanto aos conceitos, representando 84% dos entrevistados foram aquelas que o consideram a inclusão educacional de alunos com NEE “um problema, desafio, situação nova, amedrontadora”, seguida de “uma realidade, direito” e outras que ressaltam “os desencontros das políticas públicas e a realidade dos sistemas de ensino”. Com relação às práticas pedagógicas, 68% dos entrevistados afirmaram que naquela situação identificariam a NEE, envolveriam a sala com o aluno com NEE e o observariam, dia a dia. Foram inexistentes proposições por uma qualidade de ensino e aprendizagem. Com a devolutiva dos textos apenas 10 dos 56 participantes deram um retorno à pesquisa. Três afirmam ter mudado de posicionamento e estão no âmbito da conceituação; 1 pede esclarecimentos e outro faz um relato pessoal. Os demais (5) mantêm o posicionamento. Nenhuma resposta se voltou para uma mudança significativa em relação à prática pedagógica, todas repousaram no aspecto conceitual. Houve uma desconstrução do posicionamento da grande maioria (35%) que via a educação especial e inclusão como um “problema”. Essa mudança de posicionamentos indica uma superação na subjetividade construída inicialmente e conforme Gomes e Rey (2007) esta mudança é decisiva para uma condução efetiva de inclusão, como uma nova tomada de consciência frente ao desafio da inclusão educacional.

Palavras-chave: Formação de professores. Representações. Educação Especial.

Contato: renato-dasilva@hotmail.com ; jleivarosa@gmail.com

SÍNDROME DO X-FRÁGIL: RELATO DE UM PROCESSO DE INCLUSÃO

Lôyde do Nascimento Gonçalves
Eliana Marques Zanata
Departamento de Educação FC – Unesp/Bauru

A Síndrome do X-Frágil é a mais comum das causas herdadas de atraso mental, entretanto existem poucas pesquisas no campo educacional divulgadas no Brasil. A educação é um direito garantido a todos em nossa constituição e inúmeros documentos norteadores a nível internacional têm proporcionado uma alteração de políticas públicas em diversos países, inclusive no Brasil, porém não basta que estejam nos papéis, há que se pôr em prática a fim de que todos efetivamente tenham acesso ao conhecimento construído historicamente. Este trabalho tem por objetivo apresentar parte de um estudo de caso, iniciado em 2007, em uma abordagem qualitativa de pesquisa-ação, tendo como sujeito um aluno do 9º ano do Ensino Fundamental, com Síndrome do X-Frágil. Discorrendo sobre os aspectos que caracterizam tal síndrome e o processo pelo qual o aluno ao longo desses anos tem perpassado, objetivamos o maior esclarecimento da comunidade acadêmica e interessados, bem como suscitar discussões no campo educacional a fim de contribuir no aumento de pesquisas a respeito da Síndrome do X-Frágil. O trabalho tem por referencial teórico: Rosita Edler Carvalho, Marcos J. S. Mazzota, Jose Pacheco, Ângela Maria Vianna Morgante.

Palavras-chave: Síndrome do X-Frágil, Inclusão.

Contato: loydengoncalves@yahoo.com.br ; lizanata@fc.unesp.br

UCD – UNIDADE DE CUIDADOS DIARIOS DA APAE DE BAURU: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR

Sílvia Marta Moura e Silva

Fonoaudióloga com Especialização em Linguagem; Coordenadora da UCD –
Unidade de Cuidados Diários da Apae de Bauru

Ana Paula Alves dos Santos

Pedagoga e Psicóloga com Especialização em Psicologia do desenvolvimento e
distúrbios do processo ensino-aprendizagem pela Unesp-Bauru; Professora da UCD
– Unidade de Cuidados Diários da Apae de Bauru

Luciana Marçal da Silva

Fisioterapeuta com Especialização em Neurologia Pediátrica; Coordenadora do
Centro de Reabilitação e Oficina de Tecnologia Assistiva da Apae de Bauru

A UCD – Unidade de Cuidados Diários é um programa que atende alunos com deficiência intelectual e motora grave que necessitam de apoio pervasivo, associadas ao comprometimento neurológico e respiratório, disfagia, síndromes e anomalias congênitas que requerem acompanhamento contínuo e avaliações freqüentes. O trabalho engloba o atendimento a pessoas excluídas de serviços oferecidos pela educação e saúde, passíveis de agravamento do quadro e internações freqüentes. O programa abrange 3 áreas principais de atendimento integral a pessoas com deficiência: educação, assistência social e saúde com equipe composta por professor, auxiliar de enfermagem, auxiliar social, enfermeira, fisioterapeuta, fonoaudióloga, psicóloga, terapeuta ocupacional, nutricionista, assistente social, professor de expressão corporal, de música e informática. Todos os atendimentos, com exceção da fisioterapia respiratória e procedimentos de enfermagem são realizados em grupo com princípios metodológicos adaptados, visando atingir todas as áreas perceptivas e sensoriais dos alunos, para que elas sejam exploradas de forma repetitiva até o máximo de suas potencialidades. As Metodologias utilizadas estão baseadas nos conceitos de plasticidade neural, terapia sensório-motora e método DOMAN (técnica de estimulação que visa rotina diária e intensiva estimulação cognitiva com atividades nas áreas sensoriais). O atendimento consta de um turno estruturado com rotina de enfermagem, cuidados de AVD - Atividade de Vida Diária, atendimentos pedagógicos e terapêuticos, que visam o alcance dos objetivos específicos para cada aluno, oferecendo recursos apropriados às necessidades e favorecendo interações e desenvolvimentos de suas potencialidades.

Palavras-chave: Apoio pervasivo. Educação integrada a saúde.

Contato: bauru@apaebrasil.org.br

UTILIZAÇÃO DIDÁTICA DO OBSERVATÓRIO ASTRONÔMICO ABORDANDO O ENSINO DE FÍSICA E ASTRONOMIA

Marcelo G. Bacha

Tamires M. Gallo

Rosa M. Fernandes Scalvi

Departamento de Física – Faculdade de Ciências – Unesp – Bauru

Rodolfo Langhi

Gustavo Iachel

Programa de Pós Graduação em Educação para Ciência – FC – Unesp - Bauru

Fomento: Proex, CNPq

Os cursos de licenciatura muitas vezes possuem lacunas em suas estruturas curriculares, no que diz respeito à formação de professores, assim como na atualização dos mesmos, quando em exercício, referentes ao ensino de astronomia. Muitas vezes essas lacunas estão ligadas à falta de locais adequados e motivação para a prática observacional do céu, assim como a falta de materiais didáticos, limitando a abordagem de conteúdos apenas à livros didáticos. Assim, a atuação do Observatório Didático de Astronomia na Unesp (Bauru), procura colaborar para o ensino de astronomia, atingindo tanto os professores em formação quanto professores em exercício, de forma interdisciplinar. Astronomia, uma das mais antigas das ciências é também uma das mais atraentes para estudantes de qualquer nível escolar (pré escolar, fundamental, médio ou graduação). Entretanto, nota-se que poucos têm a oportunidade de discutir e aprender temas relacionados a esta ciência em salas de aulas, pois muitas vezes a abordagem é feita de maneira bastante limitada, baseando-se em estudos de livros, os quais frequentemente apresentam conteúdos pouco explorados ou graves falhas didáticas. Além disso, muitas vezes, o ensino de Astronomia é abordado sem fazer nenhuma alusão à prática observacional, através de instrumentos como telescópios, ou até mesmo aquela realizada a vista desarmada, levando ao reconhecimento de objetos de fácil identificação, como algumas constelações, fases da Lua, etc. Assim, quando o aprendizado envolve somente bases teóricas pode transmitir ao aluno a idéia de que aprender nem sempre é uma tarefa atraente, pois deixa de explorar as relações do aluno com o mundo. O Observatório Didático de Astronomia atende professores de diversas disciplinas (matemática, física, geografia, história, ciências, etc), atuantes no ensino fundamental, médio e de graduação, através de cursos teóricos e experimentais oferecidos e ministrados por professores em formação (discentes do curso de Licenciatura em Física), permitindo que os mesmos possam interagir diretamente com os equipamentos disponíveis (telescópios, lunetas, binóculos e softwares educacionais), contribuindo para que alunos e professores troquem experiências de grande relevância para sua prática pedagógica. Analisando as atividades desenvolvidas no Observatório como cursos, oficinas, palestras e observações do céu noturno, observa-se um grande interesse de professores e alunos das escolas do município de Bauru e região, que buscam aperfeiçoar seu conhecimento em astronomia e outras disciplinas relacionadas. Proporcionando uma interação entre professores em formação e professores em exercício, desde sua criação, em 2008, o Observatório Astronômico atendeu centenas de professores e estudantes, sendo utilizado como um espaço de aprendizado e discussão de temas não só relacionados à astronomia, mas também a meteorologia e climatologia, contribuindo para dinamizar as aulas de ciências de várias escolas.

Palavras-chave: Ensino de astronomia. Ensino de ciências. Formação de professores.

Contato: mgbacha@fc.unesp.br

UTILIZANDO EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS NO ENSINO INFORMATIZADO DE SURDOS EM ESCOLA MUNICIPAL

Camila de Lima Vieira dos Santos
Celso Socorro Oliveira

LEIA - Laboratório de Ensino Informatizado e Aprendizagem
Univ Estadual Paulista UNESP-campus de Bauru, SP
PROEX/UNESP

Em 2002, Oliveira desenvolveu o software MTSLab 1.0 para ensino de LIBRAS a portadores de deficiência auditiva e mental severa e profunda, para a APAE de São Carlos, SP, utilizando o paradigma de Equivalência de Estímulos, na Tese de Doutorado. Com a discussão do Ensino de “Sign Writing” (sinal impresso), uma nova versão do software (a 2.0) para trabalhar o treino de repertório de LIBRAS em quatro formas simbólicas (figura, texto, sinal e sinal impresso) foi implementada e testada por alunos de psicologia de duas IES. Questionou-se a aplicabilidade do mesmo no ambiente escolar, sendo para isso delineado e aplicado uma avaliação do uso do mesmo em ambiente escolar real. O experimento com o MTSLab foi aplicado em dez portadores de deficiência auditiva, com níveis diferenciados de surdez, todos alunos do Ensino Médio de uma Escola Municipal localizado no Jardim Cidade Pirituba, em São Paulo, SP. A escola tem uma proposta de inclusão, sendo dotada de instalações especiais para melhor recebê-los. Em especial com os alunos deficientes auditivos ela conta com alguns interpretes que ficam ao lado dos professores, traduzindo simultaneamente para LIBRAS o que é falado, explicado. Os professores não receberam treinamento para atender as necessidades desse público e nem um curso de LIBRAS. A sala de informática da escola é dotada de 17 computadores conectados a internet e, com o auxílio de duas interpretes, e do professor responsável, o uso do MTSLab durou aproximadamente 30 minutos. O software foi instalado previamente, após as autorizações, em dez computadores com o programa contendo quatro etapas, sendo as três primeiras compostas por 30 exercicios de treino cada e a última com 40 exercicios de teste, para avaliar o aprendizado. Foram escolhidos três símbolos relativos ao tema alimentação nas imagens de figura, texto, sinal e sinal impresso. Após checar o funcionamento, o professor conduziu os alunos, escolhidos aleatoriamente entre as salas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio para usar o equipamento. A interprete apresentou a experimentadora e a proposta do experimento, com registro fotográfico do grupo e dos equipamentos. Algum auxílio inicial foi necessário. O resultado obtido apresentou como média percentual de acertos nas quatro etapas 93,66%, sendo na primeira etapa a média de 95,44%, na segunda 99,59%, na terceira 84,6% e na ultima 95% (sem auxílio). Os tempos de resposta também foram curtos, sendo a primeira etapa a mais demorada com uma média de 00:01:57 (quase dois minutos), considerando que foi etapa de aprendizado do uso do software. Enquanto a segunda e a terceira empatam com 00:01:06 para os trinta exercicios. E a última tem como média de tempo 00:01:29, mas tem que levar em consideração que ao invés de 30 exercicios como as anteriores essa etapa possui 40 e sem auxílio. Os resultados indicam que novos estudos serão encaminhados agora visando ampliar repertório e usabilidade em sala de aula.

Palavras-chave: Surdos. Ensino informatizado. Equivalência de estímulos.

Contato: camila_de_lima@hotmail.com ; celso_s_o@yahoo.com.br

EIXO – POLÍTICAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

(RE) PENSANDO A CRIANÇA NA CONTEMPORANEIDADE

Ariela Vanessa Sartori
Prof^a.Dr^a. Marcia Cristina Argenti Perez
UNESP Faculdade de Ciências Bauru
Departamento de Educação -GEPIFE

O objetivo do presente estudo é o investigar os significados, conceitos e práticas educativas relacionadas à infância na atualidade. A metodologia do estudo é o levantamento e análise de estudos no campo da Sociologia da infância, a partir de um referencial histórico-cultural. Dentre os principais resultados podemos apresentar as seguintes constatações: 1) as pesquisas sobre a infância vêm evidenciar a necessidade de analisar-se a concepção de infância como categoria histórica e não somente como categoria biológica; 2) os estudos destacam a necessidade de um olhar especial para a criança na contemporaneidade, analisando sua presença no uso da tecnologia, no mercado de trabalho, na família, na sua relação com o adulto, na sua forma de pensar, sentir, agir, diante do mundo que o cerca. 3) os estudos na área da Sociologia da infância destacam a necessidade das pesquisas e práticas educativas considerarem como as crianças negociam, compartilham e criam culturas com os adultos e com seus pares. Tecendo algumas conclusões gerais poderíamos ressaltar que este estudo busca aprofundar e elucidar as questões da infância e as suas transformações, principalmente no que diz respeito à criança concreta que ocupa um lugar na história por meio de relações sociais que se estruturam na família e na escola. A pesquisa aponta para a discussão das diferentes concepções histórico-culturais, defendendo que a infância não está desaparecendo, visto que ela apenas se configura socialmente de forma diferenciada diante de cada momento histórico. Em suma concluímos que entender as crianças enquanto indivíduos que se expressam criativamente e criticamente, que reproduzem e criam cultura, que interpretam as coisas do mundo de maneira própria e que isto não lhes deixa em posição inferior ao adulto.

Palavras-chave: Infância. Educação. Contemporaneidade.

Contato: ariela_vanessa@hotmail.com

(RE) PENSANDO A INFÂNCIA: CONTINUIDADES E RUPTURAS NA TRANSMISSÃO INTERGERACIONAL

Vanessa Bentes Miranda
Profa.Dra. Marcia Cristina Argenti Perez
UNESP Faculdade de Ciências Bauru
Departamento de Educação -GEPIFE

A pesquisa investiga a infância, por meio de um estudo teórico-emprático que objetiva discutir as práticas educativas na infância na relação intergeracional e suas implicações para o (re) pensar a infância na atualidade. O projeto objetivou concretizar a temática enfocando a análise das recentes publicações de órgãos oficiais e de estudos acadêmico-científicos que explicitam discussões acerca das especificidades da infância e da legitimidade e efetividade das políticas e práticas educativas e de estudo empírico, focalizando um estudo de caso, envolvendo a avó materna, a mãe e uma criança. A coleta de dados em andamento envolve contatos informais com os envolvidos e entrevistas semi-estruturadas. Dentre os principais resultados e discussões preliminares constatamos que na comparação intergeracional fica evidenciado um papel de maior destaque para a mãe na condução da educação dos filhos, sugerindo que a função da figura materna seja mais sólida e próxima do que a do pai.. Uma das explicações relevantes sobre estilos e práticas parentais é a de que os sujeitos da pesquisa tendem a repetir, o modelo aprendido em sua própria família. Sendo assim o relacionamento da mãe com a avó materna tem um profundo impacto na maneira como se pensa os cuidados com a criança da pesquisa. Dois aspectos fundamentais para discussão advêm desta pesquisa: fica evidenciada a transmissão intergeracional dos aspectos negativos, como punição inadequada, modelos inconsistentes, entre outras variáveis; no entanto, as mudanças ocorridas nos casos de não transmissão, foram para positivas em relação a maior comunicação e proximidade entre a mãe e o filho. Podemos destacar que a relação intergeracional legitima o desafio de revelar muito mais sobre a infância, do que efetivamente se consegue fazer por ela, já que as condições impostas a infância nas gerações, em diferentes lugares, classes sociais e momentos históricos, destacam que não é possível viver uma infância idealizada, pretendida e legitimada, vive-se a infância possível, pois a criança está imersa na cultura e participa ativamente dela.

Palavras-chave: Infância. Família. Educação.

Contato: mcaperez@fc.unesp.br

A BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇO DE FORMAÇÃO DA CRIANÇA E DE PESQUISA SOBRE O BRINCAR

Aline Sommerhalder
Fernando Donizete Alves
FCLAr- UNESP/Pós-Graduação em Educação Escolar/SP
Departamento de Educação Física e Motricidade Humana – UFSCar/SP
Claretiano/SP

O presente artigo trata da brinquedoteca como espaço de pesquisa sobre o brincar infantil e sobre a criança. Em interlocução com a psicanálise como referencial teórico, o artigo tem por objetivo tratar de aspectos constitutivos do brincar infantil, em um ambiente de brinquedoteca escolar. Para tanto, realiza uma reflexão a partir de resultados de seis sessões de observação da brincadeira de casinha entre crianças da educação infantil. A observação dessa atividade lúdica foi acompanhada do registro em diário de campo das ações e falas das treze crianças participantes do estudo. O estudo mostra que o brincar infantil constitui-se em um espaço subjetivo e é um veículo privilegiado de realização simbólica de desejos e fantasias, de transformação da realidade e criação de novos conhecimentos. No brincar, a criança assume a posição de sujeito falante, o que possibilita ao professor de educação infantil escutar e conhecer a criança com mais propriedade. Portanto, ressalta-se a importância da valorização da brinquedoteca na escola como modo de resgate e concretização do brincar na educação infantil e destaca-se o valor dessa atividade lúdica para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança na educação infantil.

Palavras-chave: Brincar de Casinha. Psicanálise. Brinquedoteca. Educação Infantil. Aprendizagem.

Contato: sommeraline@hotmail.com

A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO MODELO RELACIONAL EM CRECHE: A EXPERIÊNCIA DA CRECHE BERÇÁRIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Andreza C. Morais de Freitas
Creche Berçário São Francisco de Assis

Buscou-se observar as relações interpessoais no espaço escolar a fim de propor intervenções que possibilitassem a interação da escola e da família, e as relações adquirissem uma conotação afetiva facilitando com isso o processo de formação do indivíduo. Utilizou-se de autores como Freire (1993), de documentos como a LDB 9394/96 e o RCN (1998) para basear as intervenções e nortear o trabalho educativo. Segundo Freire(1993), um grupo se constrói com a ação exigente e rigorosa do educador, e com o trabalho de reflexão de cada participante do grupo. Partindo-se desse pressuposto buscou-se através da formação continuada e visitas a outras instituições de ensino, fornecer novas referências aos educadores, distanciando-se assim do modelo de escola fechada, onde os pais entregam e pegam as crianças no portão, e da prática educativa individualizada, onde se tem o outro como concorrente e não como parceiro no trabalho educativo. Empregou-se como metodologia a Revisão Bibliográfica. Verificou-se que as relações interpessoais na Creche eram desfavorecidas de vínculo afetivo e marcadas pelo individualismo, o ambiente de trabalho era de concorrência, e a relação escola-família distanciada, já que a creche mantinha-se no modelo fechado. Através de formações continuadas, abriu-se um espaço para a interação social, para o estudo e para a partilha das práticas-pedagógicas, facilitando assim a relação entre os educadores. Entrevistaram-se na relação escola-família, possibilitando a entrada dos responsáveis, na entrega e saída das crianças, as datas comemorativas do calendário escolar foram analisadas pela coordenação e sua equipe como uma oportunidade de trazer a família para dentro da escola, sendo planejadas ações, que possibilitassem a integração escola-família, e às famílias ganharam oportunidades de expressarem-se nas reuniões de pais, onde tomam conhecimento da rotina escolar e do trabalho educativo desenvolvido. De posse de novas referências, a entrada das famílias na entidade é vista por todos na escola como um grande benefício, pois aumentou o grau de tolerância dessa relação.

Palavras-chave: Creches. Família. Formação Continuada.

Contato: andrezamoraisdefreitas@yahoo.com.br

A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA NA FAMÍLIA: A FORMAÇÃO DE PAIS

Profa. Dra. Marcia Cristina Argenti Perez
Faculdade de Ciências
Departamento de Educação. UNESP-Bauru

Quando pensamos na função socializadora da família temos claro várias finalidades que são a ela atribuídas, ou seja, esperamos que uma criança, no convívio familiar, aprenda alguns aspectos culturais básicos, relacionados à forma de linguagem, aos costumes, valores, padrões de comportamento. Espera-se, também, da família que ela contribua para o desenvolvimento e formação da personalidade e da identidade das crianças. O presente projeto de extensão tem como objetivo desenvolver encontros temáticos com educadores/responsáveis na família pela educação da criança, visando discutir significações, finalidades, continuidades, descontinuidades, rupturas e ambigüidades no processo educativo da criança no universo das práticas educativas no grupo familiar. As temáticas investigadas e selecionadas estão relacionadas as seguintes questões: 1) desafios da educação na atualidade: rotina, limites e violência; 2) aprendizagem e desenvolvimento infantil; 3) planejamento familiar e 4) relação família escola. A intervenção é realizada em uma escola pública de ensino fundamental localizada nas imediações do Bairro/Favela Ferradura Mirim na cidade de Bauru. Dentre os principais resultados temos: 1) criação de um espaço aos educadores para o debate sobre a educação da criança no grupo familiar; 2) desenvolvimento de um campo efetivo de docência, pesquisa e extensão para discentes do curso de Pedagogia e Educação Física, professores da universidade e profissionais da escola em questão; 3) sistematização de conhecimentos renovadores para a organização de palestras com os educadores da criança; 4) resgate do espaço de enfrentamentos na relação família-escola; 5) sistematização de dados quantitativos-qualitativos para pesquisas científicas, bem como a agilização de informações importantes para a comunidade e unidade escolar. Em suma avaliamos que a intervenção tem se projetado de forma bastante significativa e vêm sensibilizando educadores, alunos, docentes e pesquisadores para a necessidade de atendimento aos educadores da criança no contexto familiar.

Contato: mcaperez@fc.unesp.br

A FAMÍLIA COMO MEDIADORA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: AUXÍLIO NAS TAREFAS

Thaisa Batista Ribeiro
Prof^a Ms^a. Rita de Cássia Bastos Zuquieri
Débora Regina Tomazi
Nathália Fernanda da Silva
UNESP Faculdade de Ciências Bauru

Em Todo estudo realizado no contexto da educação infantil será necessário que haja uma análise da história da infância e de como a criança era vista em alguns séculos atrás, uma vez que a concepção de educação infantil que temos atualmente foi construída ao longo do tempo e da própria história da infância. Na Europa antiga, a criança era vista como um adulto em miniatura era educada apenas com os recursos necessários para aprender e realizar atividades que eram designadas pelos adultos. Vestia-se, comportava-se e falava como um adulto e só era percebida em meio a eles na vida em sociedade. Segundo Áries (1981), os sinais de desenvolvimento da descoberta da infância só se tornaram significativos a partir do século XVI e durante o século XVII. Ao longo da história, foi sendo cultivado o sentimento pela infância, a aproximação de pais e filhos e o cuidado que consistia em poupá-los do sofrimento pela sua perda, pela morte de crianças pequenas. No século XX surgem no Brasil as primeiras instituições pré-escolares com objetivos assistencialistas que vinham de encontro a necessidade da legalização do trabalho feminino, segundo Kuhlmann (1998), e com a preocupação do Estado com a infância em si. Segundo Kramer (2002), a criança é um sujeito ativo na construção de seus conhecimentos, usando para tal, os esquemas mentas necessários e próprios de cada etapa de seu desenvolvimento, favorecendo assim, sua interação ativa com o meio exterior, e neste contexto dá a importância necessária a educação infantil como sendo a pioneira para este processo na vida das crianças. Ressalta também, a importância de um real diálogo entre escola e família para que se possa traçar metas e propostas para enfrentar contradições em prol das crianças. A referente pesquisa que pretendo realizar possui como objetivo central analisar a importância do auxílio da família no processo de aprendizagem de crianças no contexto da educação infantil através das tarefas escolares, fazendo uma mediação com a instituição escolar num trabalho conjunto. A metodologia que será utilizada é pesquisa de campo através de questionários para as famílias, análises de tarefas e observações. A pesquisa se faz relevante, pois, a escola principalmente a particular possui o hábito das tarefas escolares acreditando serem estas importantes para o bom desempenho do aluno. Não será analisada aqui a importância ou não de enviar tarefas escolares, essa temática não fará parte da pesquisa. Os resultados parciais desta pesquisa revelam que o auxílio e influência da família nas atividades escolares ou qualquer outro tipo de atividade realizada pela criança durante o período da educação infantil são fundamentais. Isso por que a presença de um adulto durante esse processo dá a criança uma sensação de segurança e conforto, estimulando assim a capacidade de se desenvolver de forma plena e constante em busca de sua autonomia.

Palavras-chave: Família. Educação infantil. Tarefas.

Contato: thaisa_b_ribeiro@yahoo.com.br

A FUNÇÃO DOS BRINQUEDOS NOS BERÇÁRIOS DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Claudia C. S. Campos

Natália M. P. Perez

Tamires O. Bueno

Fabiana C. F. De Vitta

Universidade Sagrado Coração – Curso de Terapia Ocupacional

Financiamento PIBIC/CNPq

As atividades desenvolvidas na rotina do berçário constituem-se, basicamente, em higiene, alimentação e repouso. O brincar ocorre, na maioria das vezes, nos intervalos das atividades de cuidados de forma não estruturada. Junto à criança de 0 a 2 anos, o brincar tem importância vital para o desenvolvimento das percepções, dos movimentos, posturas e inteligência e os conhecimentos que as berçaristas têm sobre a função do brinquedo, assim como o uso que fazem do mesmo na rotina no berçário, terão grande influência na realização dessa atividade e nas habilidades estimuladas. O objetivo dessa pesquisa é verificar e analisar os conhecimentos das berçaristas sobre a função e utilização dos brinquedos existentes no berçário como recurso ao desenvolvimento da criança de zero a 2 anos. Após aprovação das diretorias de três instituições filantrópicas de Educação Infantil, os brinquedos utilizados nos berçários foram fotografados e classificados quanto à sua função lúdica, segundo o sistema ESAR (FRIEDMANN, 1998), e habilidades de desempenho que estimula, segundo proposta de terminologia uniforme da American Occupational Therapy Association (NEISTADT e CREPEAU, 2002), por três alunas pesquisadoras treinadas, garantindo a confiabilidade dos resultados. Na análise utilizou-se a estatística descritiva. As berçaristas, após assinar um termo de consentimento livre e esclarecido, apontou a função, em que situação o material é utilizado e o motivo pelo qual é usado em um protocolo com as fotografias dos brinquedos do berçário onde atua. Os protocolos respondidos foram analisados descritivamente dentro das três categorias (função dos brinquedos do berçário, em que situação o material é utilizado, motivo pelo qual é usado). Em seguida, cada brinquedo teve seus dois protocolos de análise confrontados, buscando verificar as relações entre ambos. Os resultados da análise das fotografias mostraram que em relação à função lúdica predominou o jogo de exercício com 73,9%, principalmente jogo sensorial tátil, o jogo motor e o jogo de manipulação. As categorias jogo de acoplagem e jogo simbólico obtiveram, respectivamente, 13,0% e 11,3%, o jogo de regra simples foi representado por 1,7% dos brinquedos e o de regras complexas, inexistente. Quanto aos componentes de desempenho mais requeridos pelos brinquedos, o sensorio motor foi identificado em 88,7%, seguido pelos de integração cognitiva e componentes cognitivos e habilidades psicossociais e componentes psicológicos, respectivamente, com 7,8% e 3,5%. Em relação à análise das respostas das berçaristas, observou-se atribuição coerente da ação a ser realizada com o objeto (chocalhar, encaixar), mas em relação ao uso e aos objetivos ficou evidente a utilização livre dos brinquedos, com várias referências à estimulação e distração, mostrando que os brinquedos, muitos quebrados, não são utilizados objetivamente na promoção do desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Brinquedo. Berçário. Desenvolvimento infantil.

Contato: cacau.campo@gmail.com

A GESTÃO EM CRECHES NA CIDADE DE BAURU: CUIDADO OU EDUCAÇÃO?

Márcia Miranda Silveira Bello

Prof.^a Ms. Gina Sanchez

Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp / Bauru

A creche é uma instituição mergulhada em transformações referentes à sua estrutura de funcionamento e sua função social, buscando, ainda afirmar sua identidade de instituição educacional. Atualmente coexistem algumas concepções a cerca da função social que a creche desempenha, e destacaremos aqui duas principais, que chamaremos de concepção assistencialista, que é aquela que visa exclusivamente o cuidado e não tem uma preocupação pedagógica com o desenvolvimento e aprendizagem da criança, e concepção educativa que é aquela que busca integrar educação e cuidado. De acordo com alguns autores da área de Serviço Social (FIDELIS, 2005; ALAYÓN, 1945) o assistencialismo é uma prática social implementada pelas classes dominantes que visa dar ao pobre aquilo que lhe é de direito como se fosse um favor, mantendo assim sua condição de submissão e servindo como forma de amenizar os conflitos de classe. Portanto, de acordo com Kuhlmann (2004), as creches públicas voltadas para as crianças oriundas das classes trabalhadoras quando são norteadas por uma concepção assistencialista e não assumem seu papel educativo, servem ao propósito de conformar essas classes por meio das crianças a permanecer no patamar social onde se encontram e em sua condição de submissão às classes mais altas. De acordo com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, em seu artigo 29, a finalidade da Educação Infantil, é “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (BRASIL, 1996, p. 18). O presente trabalho pretende investigar qual a concepção de creche adotada pela equipe gestora de algumas creches em Bauru e que norteia as práticas gestoras dessas instituições. A metodologia adotada consiste na análise qualitativa de respostas a um questionário fechado sobre a estrutura de funcionamento da creche e de uma entrevista composta por questões abertas realizada com as profissionais que fazem parte da equipe gestora de uma unidade de creche no município de Bauru, SP. Em seguida, a partir das respostas dos entrevistados será feita a análise dos conteúdos de suas falas. Para isso será utilizado como referencial teórico os postulados de Bardin (2000). Assim, baseando-se na análise de conteúdos (BARDIN, 2000), será possível fazer inferências a partir das falas das entrevistadas que permitirão responder o que conduziu um determinado enunciado e quais as conseqüências que poderão advir deste. Como a pesquisa está em andamento ainda não é possível visualizar resultados em maior escala.

Palavras-chave: Gestão educacional. Educação infantil. Creches.

Contato: marcinha_bello@yahoo.com.br

A MÚSICA QUE QUEREMOS NA ESCOLA: REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS USUAIS E PROPOSTA ALTERNATIVA

Maria Flávia Silveira Barbosa

Frente aos desafios que se apresentam com a recente aprovação da Lei Federal 11.769/ 2008, que obriga a música na educação básica, considera-se pertinente indagar: como se quer a música na escola de ensino regular? Certas práticas muito comuns, observadas e vivenciadas em aulas de música na Educação Infantil, são tomadas como objeto de reflexão e análise, a partir do que se entende que não revelam, de fato, a importância da música na formação dos indivíduos e indicam apenas o modo como a música *não* deve acontecer na escola de ensino regular. Fundamenta-se na concepção de desenvolvimento humano da Psicologia Histórico-cultural, na concepção de educação da Pedagogia Histórico-crítica e na proposta de educadores musicais brasileiros para apresentar uma possibilidade de trabalho significativo com a música em escolas não-especializadas.

Palavras-chave: Educação Musical. Psicologia Histórico-cultural. Pedagogia Histórico-crítica.

Contato: mfsb65@yahoo.com

A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL ONDE TEORIA EMBASA A PRÁTICA PARA UM ATENDIMENTO DE QUALIDADE ÀS CRIANÇAS PEQUENAS

Luciana Patrícia Machado Nunes
Maévi Anabel Nono

Escola de Educação Infantil Célia Homsí de Melo (Prefeitura Municipal de São José do
Rio Preto/Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de São José do Rio Preto
FAPERP)

Universidade Estadual Paulista/Instituto de Biociências, Letras e Ciências
Exatas/Departamento de Educação (UNESP/IBILCE/Educação)

Este pôster se refere a um relato de experiência sobre programa relativo à organização e gestão de Escola de Educação Infantil onde teoria embasa a prática para um atendimento de qualidade às crianças pequenas em desenvolvimento numa instituição situada no município de São José do Rio Preto/SP, administrada por meio de convênio entre a Secretaria Municipal de Educação e a Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de São José do Rio Preto-FAPERP. Tal programa foi iniciado em 2007 e tem como objetivo: propiciar atendimento de qualidade às crianças de 0 a 5 anos de idade; garantir que o professor analise sua atuação junto com as crianças e reflita sobre seu papel como educador de crianças pequenas; organizar o tempo e espaço escolar para o desenvolvimento das atividades de forma prazerosa; desenvolver estratégias de acompanhamento das práticas de planejamento, registro e avaliação; encaminhar crianças em situação de risco e vulnerabilidade para instituições especializadas; organizar normas e obter recursos para um bom andamento da escola; envolver a comunidade local nas atividades desenvolvidas pela escola; desenvolver parceria com profissionais da saúde que trabalhem orientação e prevenção; pesquisa e fundamentação teórica para o embasamento da prática. O projeto vem sendo desenvolvido com parcerias entre a Escola de Educação Infantil, UNESP e UNIRP. Além das coordenadoras, estão envolvidas vinte e duas professoras e seis estagiárias, que atuam com as crianças. Nas reuniões são discutidos temas que abordam o cotidiano dos professores, com discussão de textos, análise e reflexão da prática com base nas dificuldades enfrentadas. Nas reuniões com a equipe de saúde e prevenção são discutidos os casos e estes são encaminhados para os órgãos competentes, quando necessário. Os resultados deste projeto são visíveis, pois atualmente a escola consegue manter um bom relacionamento com a comunidade local, envolvendo-a em situações propostas, respeitando a cultura local e trazendo novos olhares através de palestras, orientações e informativos. As professoras estão seguras para desenvolver seu trabalho e buscam fundamentação teórica para o desenvolvimento das atividades, mediante preparação de material e pesquisas. A organização das normas, do tempo e espaço escolar refletiu no desenvolvimento das atividades de maneira organizada que pode ser acompanhada e mediada pelos professores através do registro e avaliação. Recentemente, uma pesquisa foi realizada com os pais envolvendo questões como higiene, saúde, organização, atendimento, orientações, normas e atividades desenvolvidas com as crianças e 95 % dos pais estão satisfeitos com a instituição. Quando foi questionado o que eles gostariam que seus filhos aprendessem na escola, as principais respostas foram: educação, boas maneiras, bom comportamento e aprender a ler e escrever.

Palavras-chave: Educação infantil. Organização e gestão. Parceria universidades-escola.

Contato: celiahomsí.smedu@empro.com.br; maevinono@gmail.com

A PRÁTICA DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DA MÚSICA: UM PROCESSO LÚDICO

Juliesa Ricce

Profa. Ms. Regiane Sedenho de Morais

Faculdade de Educação São Luís de Jaboticabal - SP

Os jogos e brincadeiras musicais representam legítimas expressões da cultura da infância, pois envolvem o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz-de-conta. Além disso, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical. O presente relato de experiência tem como objetivo valorizar a prática de letramento com crianças por meio de brincadeiras musicais. O projeto foi realizado com crianças na faixa etária de zero a três anos, pertencentes a uma Instituição de Educação Infantil Particular do município de Monte Alto- SP, durante o ano de 2008 e contou com a colaboração dos educadores, direção e coordenação da escola, além das famílias das crianças. A proposta do projeto foi despertar o interesse das crianças pelo livro e pela leitura por meio de brincadeiras musicais, de forma a promover um ambiente de letramento e o atendimento às necessidades das crianças nas esferas social, afetiva, estética e cognitiva. As atividades desenvolvidas pelos educadores com os grupos de crianças foram: 1- A pesquisa e a seleção de livros com letras de músicas infantis – como as cantigas de ninar e as cantigas de roda- na biblioteca da escola e do município; 2- A apresentação das músicas selecionadas por meio do canto, da dança, dramatização, ilustrações e brincadeiras; 3- A leitura e discussão dos temas das letras das músicas na roda de conversa, sendo as crianças estimuladas a compreender o texto lido e expressar suas idéias e sentimentos. Após estas atividades de contextualização e de interpretação das músicas, foi organizada uma atividade na qual as crianças, com o auxílio dos educadores, desenvolveram um livrão contendo a letra e a ilustração de 10 cantigas preferidas pela maioria: “Se eu fosse um peixinho”; “ A canoa virou”; “ Pai Francisco”; “O sapo não lava o pé”; “ O cravo e a rosa”; entre outras. Para a confecção do livrão foram utilizados diversos tipos de papéis, tecidos, objetos, tinta guache, giz-de-cera, entre outros materiais. Para finalizar o projeto, foi realizado um evento tendo como objetivo promover a integração escola-família. Os pais e familiares tiveram a oportunidade de conhecer o projeto realizado pela escola por meio da apresentação de canto, teatro e dança, pelas crianças, e da apresentação do livrão. Concluímos que os processos de letramento quando realizados por meio de mediadores lúdicos, tais como as brincadeiras musicais, resultam em práticas significativas e prazerosas tanto para as crianças como para os adultos envolvidos, traduzindo-se em práticas educativas de qualidade na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Letramento. Atividades Lúdicas.

Contato: juliesa_10@yahoo.com.br; regianesm@ig.com.br

ANÁLISE DOS BRINQUEDOS DOS BERÇÁRIOS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL INTEGRADAS DE BAURU

Fabiana C. F. de Vitta

Aline C. Nardo

Claudia C. S. Campos

Naiane Padial Martins

Universidade Sagrado Coração – Curso de Terapia Ocupacional
Financiamento PIBIC/CNPq

Na rotina do berçário, basicamente, são realizadas atividades de cuidados. O brincar ocorre, na maioria das vezes, de forma não estruturada nos intervalos entre estas atividades. Junto à criança de 0 a 2 anos, o brincar influencia o desenvolvimento das percepções, dos movimentos, posturas e inteligência e os objetos envolvidos nesse contexto, afetam a realização dessa atividade e as habilidades estimuladas. O objetivo dessa pesquisa foi classificar e analisar os brinquedos existentes no berçário quanto à sua função lúdica e componente de desempenho envolvido. Para tal, foram realizadas 207 fotografias dos brinquedos utilizados no berçário das 10 Escolas de Educação Infantil Integradas, ligadas à Secretaria Municipal de Educação de Bauru. Cada brinquedo foi descrito e classificado quanto à sua função lúdica, segundo o sistema ESAR, e habilidades de desempenho que estimula, segundo proposta de terminologia uniforme da American Occupational Therapy Association, por três alunas pesquisadoras treinadas, garantindo a confiabilidade dos resultados. Na análise utilizou-se a estatística descritiva. Os resultados mostraram que em relação às categorias de análise de atividade lúdica, 51,2% dos brinquedos se enquadraram em jogos de exercício, principalmente sensorial tátil, e 33,8% em jogos simbólicos, com predominância do faz de conta; jogos de acoplagem e de regras simples foram menos encontrados (9,7% e 5,3%, respectivamente) e jogos de regras complexas inexistentes. Em relação ao componente de desempenho mais requerido pelo brinquedo, 59,9% exigia o sensorio-motor, com destaque ao processamento sensorial, seguido pela integração cognitivas e componentes cognitivos (31,9%); 86,5% dos brinquedos tiveram habilidades psicossociais e componentes psicológicos como os menos requeridos. Conclui-se que os brinquedos dos berçários não são adequados para estimular satisfatoriamente as diferentes categorias de função lúdica importantes para a faixa etária e para a aquisição da multiplicidade de habilidades de desempenho desejáveis em berçários comprometidos com o desenvolvimento global da criança num contexto educacional.

Palavras-chave: Brinquedos. Berçários. Desenvolvimento infantil.

Contato: fabianavitta@gmail.com

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 0 A 12 MESES QUE FREQUENTAM CRECHE

Carla G. Blanco
Claudia C. S. Campos
Fabiana C. F. de Vitta
Alexandra S. R. Monteiro
Universidade Sagrado Coração – GEPADI (Grupo de estudos e pesquisa em atividade e desenvolvimento infantil)

Na idade de 0 a 12 meses é adquirida a maior parte dos comportamentos necessários para o desenvolvimento posterior do indivíduo, tornando-se necessária a detecção de atrasos o mais precocemente possível. Esses dados remetem aos primeiros anos de vida do bebê que, por conta de mudanças sócio-culturais, atualmente frequenta instituições de Educação Infantil. Há concordância sobre a importância dessas instituições para o desenvolvimento da criança, principalmente se este atendimento educacional for de boa qualidade, considerando o número de crianças atendidas pelo adulto, as relações estabelecidas entre instituição, criança e família, as condições físicas e materiais, a formação dos recursos humanos, dentre outros. Com isso, questiona-se: o desenvolvimento da criança do berçário corresponde ao esperado para a sua idade? Existe alguma área que está mais defasada que outra? O presente trabalho, realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade e Desenvolvimento Infantil (GEPADI), teve por objetivo analisar os protocolos de avaliação do desenvolvimento motor, cognitivo, social e autocuidado de crianças de 0 a 12 meses frequentadoras de três instituições educacionais filantrópicas na cidade de Bauru. Foram analisados protocolos de avaliação baseados no Inventário Portage Operacionalizado. Tais avaliações ocorreram no ano de 2008, como parte das atividades desenvolvidas pelo Projeto CEAB – Cuidado e educação nas atividades do berçário, do qual estas instituições participavam. Os protocolos consistiam em listas de comportamentos divididos por áreas (desenvolvimento motor, autocuidado, cognição e socialização – a área de linguagem não foi avaliada) e por faixa etária (0 a 6 anos), nos quais estavam apontados os acertos e erros da criança, a partir de observação direta ou indireta. Estes dados foram agrupados, para facilitar uma análise global, através do preenchimento da tabela síntese, anotando-se para cada área do desenvolvimento e faixa etária a razão entre total de acertos e total de itens avaliados, descontando-se eventuais itens anulados. Tal agrupamento favoreceu a análise das áreas mais defasadas. Foram analisados 13 protocolos de crianças com idades entre 4 e 12 meses incompletos, 8 do sexo masculino e 5 do feminino. Em relação às áreas de desenvolvimento, observou-se que a área de socialização é a que mais se sobressaiu, pois o percentual atingido foi o maior, sendo que todas as crianças realizaram comportamentos para a idade posterior à que pertenciam. As atividades de autocuidados ficaram em segundo lugar, seguida pelo desenvolvimento motor. A área de cognição foi a que obteve piores resultados, sendo que em 4 protocolos ficou abaixo do esperado para a idade. Conclui-se que, apesar dos protocolos não apresentarem grande defasagem em relação ao esperado para a idade, há necessidade de maior enfoque nas áreas cognitiva e motora, através de atividades estruturadas e apropriadas para a faixa etária.

Palavras-chave: Educação. Desenvolvimento. Infantil.
Contato: carlagblanco@yahoo.com.br

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 1 A 2 ANOS QUE FREQUENTAM CRECHE

Ana Carolina B. Zanoni
Alexandra S. R. Monteiro
Cristiani A. Alquati
Fabiana C. F. de Vitta
Universidade Sagrado Coração

Na idade de 1 a 2 anos são adquiridos e aprimorados muitos dos comportamentos necessários para o desenvolvimento posterior do indivíduo, tornando-se de suma importância que sejam detectados atrasos o mais precocemente possível. Esses dados remetem à importância dos primeiros anos de vida da criança que, por conta de mudanças sócio-culturais, atualmente frequenta instituições de Educação Infantil. Há concordância sobre a importância dessas instituições para o desenvolvimento da criança, principalmente se este atendimento educacional for de boa qualidade, considerando o número de crianças atendidas pelo adulto, as relações estabelecidas entre instituição, criança e família, as condições físicas e materiais, a formação dos recursos humanos, dentre outros. Algumas questões podem ser elaboradas: O desenvolvimento da criança que frequenta creche corresponde ao esperado para a sua idade? Existe alguma área que está mais defasada que outra? O presente trabalho, realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade e Desenvolvimento Infantil (GEPADI), teve por objetivo analisar os protocolos de avaliação do desenvolvimento motor, cognitivo, social e autocuidado de crianças de 1 a 2 anos frequentadoras de três instituições educacionais filantrópicas na cidade de Bauru. Foram analisados protocolos de avaliação baseados no Inventário Portage Operacionalizado. Tais avaliações ocorreram no ano de 2008, como parte das atividades desenvolvidas pelo Projeto CEAB – Cuidado e educação nas atividades do berçário, do qual estas instituições participavam. Os protocolos consistiam em listas de comportamentos divididos por áreas (desenvolvimento motor, autocuidados, cognição e socialização – a área de linguagem não foi avaliada) e por faixa etária (0 a 6 anos), nos quais estavam apontados os acertos e erros da criança, a partir de observação direta ou indireta. Estes dados foram agrupados, para facilitar uma análise global, através do preenchimento da tabela síntese, anotando-se para cada área do desenvolvimento e para cada faixa etária a razão entre total de acertos e total de itens avaliados, descontando-se eventuais itens anulados. Tal agrupamento favoreceu a análise das áreas mais defasadas. Foram analisados 17 protocolos de crianças, sendo 08 do sexo masculino e 09 do feminino. O motor sobressaiu-se na avaliação das faixas etárias anterior e correspondente à idade da criança. Na primeira, os comportamentos de autocuidados também se destacaram. A área de socialização teve a segunda melhor pontuação na faixa de 1 a 2 anos e foi a melhor avaliada na idade posterior (2 a 3 anos). Em todas as faixas etárias avaliadas, a área cognitiva foi a que apresentou piores resultados. Conclui-se que, apesar dos protocolos não apresentarem grande defasagem em relação ao esperado para a idade, há necessidade de maior enfoque nas áreas cognitiva e de autocuidado, através de atividades estruturadas e apropriadas para a faixa etária.

Palavras-chave: Educação. Desenvolvimento. Infantil.
Contato: fabianavitta@gmail.com

**“BICHINHOS QUE CONHECEMOS: DA LAGARTA À LAGARTIXA”, RELATO DO
TRABALHO DE EXTENSÃO REALIZADO NA EMEI VILA SÃO LÚCIO NO
MUNICÍPIO DE BOTUCATU – SP**

Raquel Sanzovo Pires de Campos
Univ Estadual Paulista UNESP-Faculdade de Ciências-Bauru - SP

Este artigo relata o trabalho de extensão “Bichinhos que conhecemos: Da Lagarta à lagartixa”, desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Infantil (EMEI) Vila São Lúcio no município de Botucatu no primeiro semestre de 2008. O objetivo principal do trabalho foi a conscientização das crianças sobre a importância da conservação de alguns dos pequenos animais, propagando a idéia de interdependência entre o homem e a natureza. A Lei 9394/96, Art. 2º firma que a educação tem como finalidade, acima de tudo, o pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da cidadania. Temos, portanto, que a educação tem como desígnio a formação de cidadãos solidários, críticos, éticos e participativos, levando em consideração o convívio harmônico em nossa sociedade e assim, para a coletividade. Em relação à educação pré-escolar, temos a orientação do Referencial curricular nacional para a educação infantil, que valoriza planos educativos que promovam entre as crianças, o desenvolvimento de valor próprio e consciência de seu lugar no mundo físico. Deste modo, a idéia de participação cidadã é fundamental e necessita ser construída no ambiente escolar. Propostas pedagógicas que incluam a problemática ambiental, a preocupação de possibilitar às gerações futuras um espaço global salubre como eixos norteadores são totalmente condizentes, pois, a Educação Ambiental é a chave para formar uma geração mais consciente de seu papel no mundo e cidadãos capazes de utilizar bens de consumo com responsabilidade. O trabalho foi desenvolvido com 34 crianças de 4 a 5 anos, integrantes da etapa I e II do período matutino da EMEI Vila São Lúcio. Foram ministradas aulas de aproximadamente 40 minutos, semanalmente, no primeiro semestre de 2008. A proposta do trabalho foi o melhor conhecimento de alguns pequenos animais. Em todas as atividades houve diálogo com os alunos moldes de “Rodas de conversas” para observação do conhecimento inicial. De mais a mais, em todas as aulas foram cultivadas, também, ações favoráveis ao uso de material e espaço comum, como regras de convivência em grupo e ações de cooperação. Algumas idéias inicialmente errôneas e mistificadas dos insetos e outros animais foram identificados. Em contrapartida, com o acompanhamento e conhecimento de nossos pequenos animais foi possível exemplificar, com clareza, a continuidade da vida e a necessidade de manutenção da natureza. Isto porque pudemos observar o desenvolvimento de posicionamento mais consciente em relação à natureza e aguçar a questão de preservação entre os alunos.

Palavras-chave: Educação infantil. Zoologia. Consciência ecológica.

Contato: raquelsanzovo@gmail.com

BRINCANDO COM A POESIA – O ESTUDO DA POESIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Deise Luci Santana Alves
UNESP – Bauru

Nos últimos tempos, a idéia de que a criança pequena ia para a pré-escola apenas para ser cuidada, deu lugar a uma nova concepção. Hoje, a pré-escola é vista como um lugar onde a criança inicia seu processo de escolarização de forma lúdica, onde ela é estimulada em sua autonomia e onde se promove o seu desenvolvimento dentro de um contexto onde o cuidar também está inserido entre os objetivos pedagógicos. Esta pesquisa envolve o estudo das idéias, teorias e metodologias utilizadas na educação infantil no decorrer de sua trajetória, e a importância do ensino da poesia como recurso didático nas aulas com crianças de 4 e 5 anos. Para o desenvolvimento do trabalho utilizou-se o método com características de pesquisa-ação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com um projeto de intervenção com alunos de uma escola pública municipal de educação infantil na cidade de Agudos. As conclusões obtidas após o estudo apontaram para uma verificação de que as crianças não gostavam de poesia porque não a reconheciam como brincadeiras ou recursos para tal, o que diminui as chances de se tornarem leitores críticos, comprometidos e entendedores de um contexto textual. A intervenção possibilitou que as crianças reconhecessem a poesia nas brincadeiras folclóricas e conhecessem poesias de boa qualidade, aprendendo a apreciar contribuindo assim para a formação e o desenvolvimento de alunos leitores.

Palavras-chave: Educação infantil. Poesia folclórica. Poesia infantil. Brincadeiras.
Contato: nina.deise@hotmail.com

CANTIGAS POPULARES: PARTE ESSENCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Letícia Aparecida Pereira
UNESP/Bauru

As Cantigas Populares eram transmitidas oralmente, por amigos e familiares, dos mais velhos para os mais novos. Sempre presente em festas e brincadeiras, eram também conhecidas como “ jogos tradicionais”. Com a urbanização, o papel da escola deveria ser de preservar essas cantigas, pois sendo parte do patrimônio cultural, é somente no espaço escolar que os alunos terão acesso a elas e oportunidade de aprendê-las. Contendo ritmo ingênuo, rimas e repetições, as Cantigas Populares se uniram aos brinquedos de Rodas Infantis e juntos se tornaram elementos dispensáveis à Educação Escolar, com ênfase na Educação Infantil. As cantigas populares favorecem o desenvolvimento da consciência corporal, ritmo, lateralidade, coordenação motora ampla entre outros (MELLO, 1997). A origem dessas cantigas populares é incerta, mas o que se sabe é que a maior contribuição veio de procedência portuguesa. Muitas delas foram brincadas como Cantigas de Roda, outras foram se originando de outras canções populares (MELO, 1981). Com a urbanização, as crianças começaram a ter mais contato com brinquedos industrializados, o que modificou a formas lúdicas de se trabalhar com elas. Os meios de comunicação, como a televisão, veiculam mensagens mais consumistas, o que leva o mercado lançar uma demanda maior de brinquedos industriais. A realidade é que as Cantigas Populares estão aos poucos desaparecendo, pois não estão mais sendo transmitidas, dançadas e nem cantadas, e com isso, não conseguem competir com as músicas divulgadas pela mídia. Diante deste fato, o objetivo deste trabalho é além resgatar a memória de nossa cultura, dando ênfase na sua importância para a história das gerações passadas e futuras por meio das cantigas populares. Este trabalho tem sido desenvolvido em uma de Bauru, com 09 crianças de 01 a 02 anos. A primeira etapa foram trabalhadas cantigas que os alunos já conheciam. Este contato se deu através de forma cantada e ilustrada. Os alunos ouviam as cantigas em vários ritmos além dos que já conheciam, pintavam um desenho que ilustrava a cantiga. Este período teve uma duração um dia por semana durante cinco semanas. A segunda etapa esta em desenvolvimento. Cada dia da semana será trabalhado uma atividade diferente para a mesma cantiga, e toda semana terá uma nova cantiga. Já na terceira etapa, serão convidados os pais e outros alunos da escola para uma exposição dos trabalhos elaborados em sala durante o projeto. Como já era esperado, foi possível ver um progresso significativo no desenvolvimento dos alunos. Após início do projeto, por serem as cantigas de fácil memorização, as crianças são várias vezes surpreendidas cantando sozinhas.

Contato: le.pedago@gmail.com

CONTAR HISTÓRIAS COM O USO DE RECURSOS NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Gislaine R. R. Gobbo
Mestranda do Programa de Pós-graduação UNESP-Marília
Prof^a. Dr^a. Maria do Carmo Monteiro Kobayashi
UNESP-FC, Depto. Educação

Apresentamos, nessa comunicação, os estudos realizados na contação de histórias com o uso de recursos para crianças de educação infantil municipal de Bauru, na faixa etária pré-escolar, no ano de 2008. O ato de contar histórias foi utilizado pelos povos antigos para semear as tradições às novas gerações, preservar a cultura, os hábitos e costumes. Contemporaneamente, as histórias promovem o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da fantasia por meio de técnicas que colaboram com a transição dos conceitos potenciais para os reais, com a evolução da atividade simbólica, com inferências nas zonas de desenvolvimento, com a mediação e níveis de ajuda propostos pelo contador. A teoria divulgada pelo ato de contar histórias com recursos tem o embasamento teórico da concepção histórico-cultural, cujos principais expoentes estudados são Vygotsky (2000), Beáton (2005), Luria (1994), Leontiev (2001) e Wilsons (2001). Várias são as maneiras adotadas no ato de contar uma história como, por exemplo, leitura a partir de suportes escritos, ouvir e/ou ver com o uso de suportes audiovisuais ou, ainda, utilização de materiais diversificados, como sugeridos neste relato. Nossos estudos mostram que contar histórias tem início com a escolha da temática, que deve observar as características do ouvinte: quanto menor a criança maior a dificuldade em mobiliar/criar o cenário da história, a composição dos personagens, as relações de tempo-espço dos acontecimentos. Assim, frequentemente, assistimos os educadores de infância utilizando dois recursos: os livros de história e os recursos audiovisuais, como Cds e Dvds. A característica marcante da criança de 3 a 5 anos é estar no ápice da fase lúdica, na qual o elemento maravilhoso desperta seu interesse sobre histórias, livros e o seu conteúdo. Nesta prática, as histórias, narrativas constituintes de determinados gêneros discursivos da esfera literária, são contadas diariamente, diversificando suas formas orais e os materiais mediadores, como baús, tapetes contadores de histórias, pedras, panos, conchas, roupas, cheiros, velas, fitas entre outros. Ao término do ano letivo, pudemos constatar, como resultados, que os recursos ajudaram a criar o clima mágico entre as histórias e o ouvinte, colaboraram com a representação simbólica, possibilitando à criança imaginar situações, personagens e enredos, ampliando a concentração e atenção. Com as crianças maiores, foi possível contribuir com o ensino da linguagem escrita, partindo dos pressupostos sobre o desenvolvimento da pré-história dessa linguagem. A representação simbólica surge quando a criança substitui um objeto por outro ou ao contar uma história utilizando objetos diversos para a representação dos personagens. Contar histórias utilizando objetos mediadores é uma forma de garantir a atividade simbólica, encantar e assegurar uma interpretação da história e da possibilidade de criar narrativas em situações compatíveis com as crianças.

Palavras-chave: Representação simbólica. Histórias Infantis. Mediação.
Contato: gislainegobbo@ig.com.br

CORPO, DANÇA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Fernanda Sgarbi

Prof. Dra. Kathya Maria Ayres de Godoy

Prof. Dra. Rita de Cássia Franco Sousa Antunes

UNESP - Instituto de Artes/SP

Programa de Pós-graduação em Artes

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre o corpo e a Dança na formação do professor de Educação Infantil, bem como a comunicação por meio de uma linguagem não verbal, no caso a Dança, e sua apropriação a ponto de ser materializada na práxis pedagógica. A escolha desse estudo deve-se à carência de discussão sobre movimento expressivo e a Dança na escola a partir do corpo do educador. Ao considerar que nesta fase da Educação Básica a construção de conhecimentos ocorre por meio de linguagens, na qual a criança aprende pela vivência, pelo movimento, pela relação com o outro e com o meio e; o destaque que os documentos fazem ao movimento expressivo e à Dança, como o professor pode proporcionar práticas corporais que viabilizem aos alunos acesso e apropriação da linguagem da Dança, para expressão, comunicação e ação sobre o mundo, sem formação para tal? Como ele proporcionará uma discussão não verbal sem vivenciar movimentos expressivos em seu próprio corpo? Foram estas as questões que impulsionaram este estudo de caráter bibliográfico, o qual nos mostra a necessidade da valoração do corpo do professor de Educação Infantil, pois o corpo do professor funciona como referencial para o aluno e é um meio de comunicação entre eles. Assim, refletir sobre a linguagem expressiva é condição importante para auxiliar os professores e conseqüentemente os alunos a desenvolverem uma motricidade harmoniosa. E, a Dança pode proporcionar um maior conhecimento do corpo, ampliar o repertório motor, fornecer elementos expressivos, explorar a gestualidade e o movimento no espaço, no tempo e na dinâmica corporal. Daí a importância do professor vivenciar o processo de ensino-aprendizagem da Dança para entender como ocorre a construção e mediação do conhecimento em diferentes linguagens. Para tanto, é inadiável o investimento em formação inicial e continuada que considere o corpo do professor para que ele possa explorar outras formas de comunicação com seus alunos e transformar as relações entre corpo, dança e educação.

Palavras-chave: Dança. Formação de professores. Educação Infantil.

Contato: sgarbi.fernanda@gmail.com

CRECHES RODRIGUES DE ABREU EM BUSCA DE SUA IDENTIDADE EDUCATIVA

Ms. Leila Fernandes Arruda
Ms. Leilany Fernandes Rodrigues Arruda da Silva
Creche Rodrigues de Abreu

Buscou-se relatar a experiência de assessoria realizada junto às duas Creches Rodrigues de Abreu; com vistas à transição de paradigmas de assistencialista para educativo, experiência ainda em andamento que teve início em novembro de 2008. Valeu-se de autores como Freire (1997), Martins (1996) Faria (1999), Placco (1998) e de documentos como a LDB 9394/96 e o RCN (1998) para desenvolver a experiência de assessoria junto a essas creches e ainda analisar a prática observada quanto às concepções de educação e avançar na busca de metas de qualidade que contribuam para que essas creches sejam um espaço em que as crianças tenham o que o RCN (1998) nomeia de desenvolvimento integral de suas identidades, com desenvolvimento e ampliação dos conhecimentos da realidade social e cultural. Para Freire (1996) há três tipos de concepções de educação: autoritária; espontaneísta e democrática. A autoritária centra-se no professor que é quem detém o conhecimento, prendendo-se a conteúdos escolares, à instrução das crianças. Nas creches com predominância dessa concepção, a criança está sempre à espera do educador que dirige todos os seus passos. Assim vemos crianças sentadas junto às paredes, em suas cadeiras ou em fila por longos períodos aguardando. Já a concepção espontaneísta faz o oposto e quem dirige o processo é a criança. O educador não planeja, não intervém com uma intenção clara. A terceira concepção, a democrática defende que é na relação dialética entre educador e aluno, conhecimento e método, prazer e dor, liberdade e limite... que se constrói o conhecimento. Sendo essa terceira a que baliza essa intervenção. Empregou-se como metodologia a Pesquisa Bibliográfica e o Relato de Experiência, de forma a apresentar o trabalho de assessoria iniciado junto às duas creches. O diagnóstico da realidade levantou as seguintes categorias: concepção de educação encontrada; concepção do espaço físico; valores implícitos nas ações infantis e no relacionamento adulto-educador com a criança; planejamento; atuação das coordenações. Pode-se perceber que a concepção implícita era a autoritária, provavelmente pela história vivida não só por essas creches, mas pelo modelo institucional autoritário e assistencial que marcou o Brasil. Iniciou-se então trabalho de formação continuada semanal com as coordenadoras e quinzenal com as educadoras, tendo abordado os seguintes aspectos: Planejamento e Avaliação; Concepções de Educação; Constituição espacial; Currículo; Áreas do Conhecimento da Educação Infantil; Atividades; Técnicas Freinet (Livro da Vida e Correspondência), rotina etc. Apesar do pouco tempo desta experiência verificam-se resultados preliminares: segurança na prática das coordenadoras; revisão do contrato das professoras passando de 4 para 8 horas diárias, adoção das técnicas Freinet, dentre outros.

Palavras-chave: Creches. Assessoria. Formação Continuada.

Contato: leilaferarruda@hotmail.com ; leilanyarruda@hotmail.com

CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE ADVOGAM AS POLÍTICAS PÚBLICAS FEDERAIS?

Aline Sommerhalder
Maria Lúcia de Oliveira
FCLAr- UNESP/Pós-Graduação em Educação Escolar/SP
Claretiano/SP

Considerando a história da educação infantil brasileira em relação ao divórcio entre educação e cuidado nas práticas de atendimento em creches e jardins-de-infância, as proposições legais da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/96 e a literatura e as pesquisas acadêmicas atuais (HADDAD, 1997, OCTAVIANI, 2003, KRAMER, 2005, OLIVEIRA, 2005, MACHADO, 2005, CAMPOS, 2006) que mostram a cisão entre educar e cuidar na prática docente, advogando a necessária superação desta dualidade, toma-se como cenário desta pesquisa a problemática existente em torno da unificação educação e cuidado. Parte-se do fundamento formativo da educação infantil e do reconhecimento de que a educação e o cuidado não se pautam exclusivamente pela razão, pela objetividade e pela intencionalidade do trabalho docente, considerando a presença da vida inconsciente nos fazeres humanos. Trata-se de uma investigação à luz da teoria psicanalítica a partir das contribuições de Freud e Winnicott e que tem por objetivo investigar o modo como à educação e o cuidado são abordados e concebidos em documentos do Ministério da Educação para a área de educação infantil. Realiza-se uma análise documental em uma abordagem qualitativa dos seguintes documentos: Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil e Política Nacional de Educação Infantil. A escolha por estes documentos se justifica por constituírem-se em referenciais norteadores de influência tanto para a gestão quanto para a prática docente na educação infantil, além de representarem políticas públicas para esta etapa educativa. Caracterizada por Mezan (2002) como 'pesquisa extramuros' realiza-se uma problematização das concepções de educação e cuidado presentes nestes documentos. Como resultado destaca-se a defesa nestes documentos por uma educação infantil a partir da associação entre educar e cuidar, a aproximação a um fundamento teórico sócio-interacionista de educação e uma concepção de cuidado como elemento educativo. Constata-se nestes documentos uma desconsideração pelas descobertas de Freud e pelos conhecimentos produzidos pela Psicanálise e suas contribuições para pensar a educação e o cuidado. Enfatiza-se a necessidade de compreender a complexidade do educar e do cuidar como processos intersubjetivos e por isso, mediados e afetados pelo inconsciente. Propõe como contribuição pensar a educação e o cuidado a partir do acolhimento das pulsões enquanto potencialidades a serem transformadas pelo professor em produções fertilizadoras para a aprendizagem e para o desenvolvimento da criança. Alude ainda à necessidade de uma ressignificação da identidade profissional do professor de educação infantil, considerando-o com um papel determinante no processo formativo da criança e de uma discussão sobre as políticas públicas para a educação infantil e para a formação do professor.

Palavras-chave: Educação Infantil. Cuidar. Educar.
Contato: sommeraline@hotmail.com

DESCOBRINDO A INFÂNCIA, COMPREENDENDO A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS

Nathália Fernanda Da Silva
Profa.Dra. Marcia Cristina Argenti Perez
UNESP Faculdade de Ciências Bauru
Departamento de Educação –GEPIFE

O objetivo do presente estudo é o investigar a relação entre a compreensão da infância e a importância dos jogos e brincadeiras em recentes pesquisas educacionais. A metodologia do trabalho envolve o levantamento e análise de estudos científicos na área da Educação e da Sociologia da Infância. Dentre os principais resultados podemos evidenciar que: 1) estudos com ênfase na questão histórica destacam que antes do século XVI as crianças eram consideradas adultos em miniatura e os jogos e as brincadeiras estavam inseridas nas práticas do universo dos adultos; 2) estudos contemporâneos mostram que o significado das brincadeiras e dos jogos está diretamente vinculado ao contexto sócio-político-econômico e cultural em que a criança está inserida, assim temos os jogos e as brincadeiras refletindo as diferentes concepções e vivências de infância; 3) pesquisas no campo da Sociologia da infância têm defendido a necessidade de enfrentamentos e posicionamentos nas práticas educativas quanto ao entendimento das culturas produzidas para as crianças e as culturas produzidas pelas crianças. Em suma, concluímos que faz-se necessário uma análise a respeito da importância dos jogos e das brincadeiras desenvolvidas nas práticas educativas e sua relação com a compreensão das especificidades das diferentes infâncias.

Palavras-chave: Infância. Jogos e Brincadeiras. Educação Infantil.

Contato:

mcaperez@fc.unesp.br

DIREITOS DA CRIANÇA: TRABALHANDO OS PRINCÍPIOS DO ECA NA ESCOLA

Marcia Cristina Argenti Perez
Departamento de Educação
Faculdade de Ciências – UNESP Bauru

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados preliminares do projeto de extensão universitária intitulado ***Direitos da Criança: o ECA na escola*** realizado em duas escolas públicas, no ano de 2009, na cidade de Bauru-SP, totalizando a intervenção com aproximadamente 150 crianças de 4 a 8 anos. Embora o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, seja uma lei que está em vigor desde 1990, tem havido uma série de dificuldades e desafios para a sua implementação na sociedade brasileira. Como a escola, ao lado da família, é um locus privilegiado de socialização e formação de crianças e adolescentes para a cidadania, cabendo-lhes zelar pelos seus direitos, é importante que ambos estejam cientes dessa sua responsabilidade. A partir de um referencial histórico-cultural, sabemos que, hoje, a formação de crianças e adolescentes para a cidadania passa pelo conhecimento, reflexão e vivência do ECA, como parte de uma política pública que tem interface imediata com a política educacional. Os procedimentos metodológicos adotados foram oficinas temáticas que exploraram principalmente os direitos fundamentais da criança. Dentre os resultados preliminares podemos elencar: 1) as temáticas despertaram o interesse e mobilização entre as crianças durante as atividades do projeto; 2) a postura da instituição foi essencial para a concretização dos nossos objetivos, uma vez que em uma das escolas o discurso e a prática dos Direitos Humanos estava presente no ambiente escolar, no entanto, na outra instituição constatamos algumas contradições entre as ações do projeto e as práticas educativas da escola. Em suma a questão central que nos orientou no projeto de Extensão universitária foi a possibilitar as crianças o processo de aprendizagem de uma Lei. Dessa questão central desdobramos novas indagações: como possibilitar a compreensão de princípios éticos, tais como liberdade, autonomia, pluralidade, dignidade que fundamentam o ECA? Como associar direitos e deveres? Também nos desafiou o fato de termos de enfrentar a visão preconceituosa que tem sido veiculada na sociedade sobre o Estatuto.

Palavras-chave: Infância. Direitos. Escola.

Contato: mcaperez@fc.unesp.br

EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0 A 3 ANOS: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS NA CRECHE PÚBLICA

Ana Corina Machado Spada

Universidade Federal do Tocantins, Campus de Miracema do Tocantins

Este texto traz considerações acerca da educação da primeira infância no Brasil. Historicamente, a educação da primeira infância esteve atrelada ao assistencialismo em função da omissão do Poder Público em termos de regulamentação e designação de orçamento para sua oferta e manutenção. A ausência de regulamentação do atendimento a ser prestado à primeira infância favoreceu iniciativas da sociedade civil no tocante à criação e manutenção dessas instituições. Quando a esfera governamental assumiu esse atendimento, o fez de modo insipiente e desvinculado da esfera educacional. Havia uma clara divisão entre as creches, que realizavam um trabalho assistencial, de guarda das crianças, e as pré-escolas, que desenvolviam um trabalho educacional. A garantia do direito à educação a efetivar-se em creches e pré-escolas ocorreu a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988 e reafirmou-se com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996. Todavia, anos de práticas assistencialistas influenciaram não somente a concepção de educação infantil como também o trabalho desenvolvido nas instituições. Tencionando verificar se e como o direito da criança à educação se efetiva na prática, realizou-se esta pesquisa de mestrado cujos resultados são aqui apresentados. Foram feitas observações da rotina diária em duas creches públicas do município de Marília, SP. As observações foram norteadas pelos seguintes critérios: espaço reservado às brincadeiras; relação adulto-criança; organização do espaço físico e arranjos espaciais; cuidados relativos à alimentação, higiene e saúde; atividades desenvolvidas junto às crianças. Os resultados mostram que as instituições observadas têm suas rotinas diárias marcadas por práticas assistencialistas, pautadas no privilégio de situações de cuidado físico – higiene e alimentação – em detrimento do desenvolvimento de atividades de caráter pedagógico.

Palavras-chave: Educação Infantil. Creche. Formação de Professores

Contato: anacorina@uft.edu.br

EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL ATRAVÉS DOS JOGOS

Débora Regina Tomazi
Prof. Dr. Antonio F. Marques (orientador);
Nathália Fernanda da Silva
Tháisa Batista Ribeiro
UNESP - Faculdade de Ciências - Bauru

Vigotsky acredita que as aprendizagens se dão em forma de processos que incluem aquele que aprende, aquele que ensina e as relações entre pessoas, não ocorrendo desenvolvimento sem situações que propiciem o aprendizado. Não existe indivíduo desvinculado de seu meio cultural e o processo desencadeado neste meio, vai despertar o desenvolvimento interno do indivíduo. O jogo em sala de aula proporciona momentos de interação que facilitam o processo de ensino e aprendizagem. Nesta interação, os próprios alunos podem agir como mediadores de conhecimento, pois é possível promover troca de experiências entre crianças que se encontram em diferentes níveis de desenvolvimento. Segundo Leontiev, no jogo a criança de idade pré-escolar se aproxima das funções sociais e das normas de comportamento que correspondem a certas pessoas. Quando utilizados como ferramenta pedagógica, os jogos podem auxiliar no desenvolvimento cognitivo da criança proporcionando avanços no processo de aprendizagem e no desenvolvimento social, auxiliando na aquisição de condutas e conhecimento do meio. Temos como objeto de pesquisa os jogos na educação infantil enquanto instrumentos pedagógicos e sua utilização em sala de aula. A metodologia utilizada é estudo bibliográfico e pesquisa em escola de ensino infantil. Os jogos podem ser de vários tipos: cooperativos, motores, intelectuais, competitivos e dramáticos. Não é o caráter espontâneo que torna o jogo importante para o desenvolvimento da criança, mas sim a relação que existe entre exercitar no plano imaginativo, capacidades de projetar situações do cotidiano. A relação entre jogo e desenvolvimento cognitivo está justamente no exercício da criatividade, que é muito importante para a evolução e maturação da criança, pois possibilita a internalização do real e promove não só o desenvolvimento cognitivo, mas também o desenvolvimento social e individual da criança. No jogo a criança busca soluções, exercita hipóteses e estratégias. Apesar de trabalhar no imaginário, o jogo estabelece regras que ajudam em conceitos e processos em desenvolvimento. Permite que a criança viva diversas situações, tornando a aprendizagem mais atrativa e estimulando assim o desejo de aprender. A criança estimulada conseguirá absorver com mais facilidade os conteúdos pedagógicos. Os resultados parciais obtidos neste estudo confirmam que os jogos são instrumentos essenciais para o desenvolvimento social e cognitivo da criança, pois promovem interação entre indivíduos, tornam a aprendizagem prazerosa e facilitam sua interiorização. A criança que tem contato com os jogos na escola, assimila melhor os conteúdos passados em sala de aula com sua vida cotidiana. Daí sua importância enquanto ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil.

Palavras-chave: Educação infantil. Jogos. Desenvolvimento cognitivo e social.
Contato: deboratomazi@hotmail.com

FILMES INFANTIS E O PRECONCEITO

Bruna Faria Gomes dos Santos
Clodoaldo Meneguello Cardoso

Este trabalho apresenta parte da pesquisa realizada sobre o tema: A identidade feminina e filmes infantis. De acordo com Aranha e Martins (1987), quando atribuímos uma qualidade a um ser que mobiliza nossa atração ou repulsa, estamos fazendo um juízo de valor. O preconceito se expressa em um juízo de valor e se sustenta pela crença na desigualdade natural entre os seres humanos, se considerando então como possuidor da verdade absoluta e o outro como alguém inferior, um desvio à norma e com isso justifica a exclusão, dominação, exploração e extermínio do outro. A primeira grande postura filosófica da cultura ocidental é a metafísica, em que surgiram conceitos de padrão, modelo e desvio de norma. Platão concebe como natural à idéia da diversidade e da desigualdade entre os homens, defendendo a tese de que a maior parte das desigualdades sociais são conseqüências das diferentes características inatas. Com esta tese as causas da situação social de desigualdade vão para a esfera do indivíduo e abrem espaço para a disseminação do preconceito social. Segundo Cardoso (2008) até o iluminismo esses padrões absolutos persistiram com o chamado sujeito do iluminismo: um indivíduo unificado, dotado de razão, consciência e ação, com a mesma essência pelo longo de sua existência. Assim o pensamento metafísico, um dos fundamentos da cultura ocidental, justifica filosoficamente a exclusão daqueles que por motivo físico ou ideológico, não se enquadram nas formas essenciais absolutas. Nosso corpus de pesquisa são os filmes infantis e utilizamos como metodologia a análise de conteúdo, tendo como início uma pesquisa bibliográfica. Besenval (2005) se refere à televisão e a sua importância na transmissão de valores. O telespectador faz uma identificação com os valores difundidos implicitamente pela história, agregando-os a sua cultura. E Sabat (2003) apresenta os filmes re/produtores de significados e significantes culturais. Observamos em determinados filmes a exclusão que é feita àqueles que não se enquadram as essências absolutas, como em Shrek, que sofre preconceito por ser ogro. Mulan sofre por ser mulher e por não se enquadrar as características que atribuem à mulher, como calma, delicadeza, pontualidade, etc. Em Vida de Inseto, vemos Flik, uma formiga que não se enquadra aos padrões das outras formigas por ser cheio de idéias. Tanto Bela, quanto a Fera sofrem preconceito, Fera pela sua aparência e Bela por gostar de ler, característica que não é bem vista para mulheres. Os filmes têm o poder de transmitir valores por meio de uma mistura de histórias, encantamento, fantasia, inocência e diversão. A cultura visual midiática influencia as identidades individuais e coletivas das crianças e dos jovens, moldando-as amplamente. Portanto, os preconceitos que são demonstrados nos filmes devem ter um caráter de denúncia e reflexão, para que não sejam incorporados pelas crianças.

Palavras-chave: Filmes infantis. Preconceito. Transmissão de valores.
Contato: bbfarias18@hotmail.com

FRUTAS – DOS PRIMEIROS ALIMENTOS AO PRIMEIRO ESTUDO

Lúcia Helena de Souza
Alethéa M. de Oliveira Rodini
Cláudia Yazlle

Escola Miró – Educação Infantil e Ensino Fundamental – Ribeirão Preto/SP

As frutas são elementos bem conhecidos pelos pequenos, uma vez que geralmente foram os primeiros alimentos sólidos introduzidos na alimentação dos bebês. Organizar um estudo com esta temática, com crianças entre 2 e 3 anos de idade, proporciona às mesmas a oportunidade de observar e saborear diferentes frutas, escolhidas a partir das preferências do grupo. Além disso, as frutas são componentes imprescindíveis em uma alimentação equilibrada e balanceada e tratar deste assunto pode promover hábitos alimentares saudáveis. Manusear, olhar, cheirar, abrir, experimentar, nomear, descrever, comparar, enfim, explorar e conhecer melhor suas características desenvolvendo um olhar atento e observador sobre a natureza e o mundo ao nosso redor, com intenções investigativas e curiosidade são nossos principais objetivos. Apoiados na concepção de criança ativa, que aprende nas diferentes relações com adultos, com outras crianças e no meio social, cultural e natural em que está inserida (OLIVEIRA, 2003), buscamos viabilizar o conhecimento empírico e, também, científico para a criança construir novas formas de pensar e explorar estes alimentos. Tendo como referencial teórico a pedagogia de projetos (KEHRWALD e GANDOLFO, 2009), este estudo se desenvolve articulando objetivos e conteúdos de diferentes âmbitos de experiência, tais como propostos no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998): natureza e sociedade, linguagem oral e escrita e matemática. Em natureza e sociedade, investimos para que as crianças conheçam, observem e estabeleçam relações de comparação de frutas e de algumas árvores frutíferas; conheçam algumas partes das frutas (casca, semente, polpa), façam descrição das características das mesmas (tamanho, peso, formato, cores, casca, sementes, cheiro, sabor) e valorizem e participem de atitudes de manutenção do meio ambiente. Em linguagem oral e escrita, temos como objetivos e conteúdos a participação em situação de comunicação oral descrevendo suas observações e impressões sobre as frutas e árvores frutíferas estudadas para os colegas; participação em situações de conversas, trocas de informações, elaboração de perguntas e respostas, ampliando assim o vocabulário e organizando o pensamento e as idéias; e participação em situações de produção de textos coletivos registrando as informações e descrições das frutas em fichas a serem expostas no painel da sala. Em matemática, promovemos brincadeiras e jogos, possibilitando experiências que envolvem o desenvolvimento das primeiras noções matemáticas, como: contagem oral, sequência numérica, formação de pares através de jogos e atividades que envolvem grandezas e medidas (quantidade, tamanho e peso). Ao longo do estudo, podemos acompanhar e avaliar a experiência e o aprendizado das crianças nas situações de brincadeiras livres e nas produções das fichas. Depoimentos das famílias também contribuem para esta avaliação.

Palavras-chave: Educação infantil. Didática. Natureza e sociedade.

Contato: luciahes@yahoo.com.br

GÊNERO E EDUCAÇÃO INFANTIL: APONTAMENTOS

José do Carmo Teodoro Junior
Marcia Cristina Argenti Perez
Faculdade de Ciências – UNESP Bauru

O objetivo desta pesquisa é caracterizar o processo de construção de identidades de gênero na Educação Infantil a partir das concepções e percepções dos educadores acerca da questão de gênero. O trabalho visa compreender como as representações de gênero dos profissionais da educação interferem em suas práticas e como a criança aprende a se representar como menino ou menina através da internalização de padrões sexuais. As identidades de gênero são formadas e definidas em âmbito social, cultural, político, econômico e psicológico baseados principalmente em aspectos biológicos que visam justificar e neutralizar as diferenças entre os sexos. As atribuições de identidades sexuais, e logo, a formação de estereótipos são resultantes de características próprias determinadas por cada sociedade em determinada conjuntura histórica, política e religiosa. É por meio dessas atribuições sociais que são definidos e (re) produzidos modelos sexistas responsáveis por determinar padrões de comportamento fixos e individuais a meninos e meninas. As diferenças entre os gêneros são então, construídas nas relações sociais entre os indivíduos e transmitidas através de processos educacionais que estabelecem padrões que determinam concepções de gênero enraizadas. É através de instituições sociais como a escola e a família que ocorre o processo de internalização de crenças e valores culturalmente determinados e conseqüentemente, a construção das identidades sociais. A escola é atualmente o principal espaço de formação de crianças, devido as mudanças sócias e culturais que permitiram a presença maior de mulheres no mercado de trabalho, as novas formas de organização familiar e a interesses políticos, as crianças tem sido escolarizadas cada vez mais jovens e por períodos mais longos. Sendo a escola uma das principais instituições responsáveis pelas relações que definem e constroem papéis sociais, a análise das concepções e percepções relacionadas às questões de gênero dos profissionais da educação é necessária para entender como isso interfere em suas práticas e como através do disciplinamento dos corpos as e das interações sociais, as crianças aprendem a se representar como gênero. O conceito de gênero, apesar de amplo, pode ser definido como o termo utilizado para teorizar a construção e organização social do masculino e feminino a partir de diferentes contextos histórico-sociais. Gênero, portanto, pode ser compreendido como um produto social, um modo de conhecer a construção do masculino e feminino a partir de significações construídas, de modo relacional. É a compreensão de que as diferenças biológicas sexuais apenas, não explicam o comportamento diferenciado entre os sexos. Dessa forma, é necessário analisar o processo de construção dos sujeitos e a perpetuação da ordem de gênero por meio das instituições responsáveis pela educação das crianças, principalmente a escola e a família.

Palavras-chave: Gênero. Infância. Educação Infantil.

Contato: mcaperez@fc.unesp.br

HISTÓRIA DA ARTE: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA INOVADORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Patrícia Giancoli Rodrigues Garrido
Colégio São Francisco de Assis – Bauru/SP

A presente pesquisa faz uma análise de estudo da História da Arte e da Arte-Educação como meios para intervenção pedagógica com alunos na faixa-etária de cinco anos na educação infantil. Os objetivos propõem ressaltar a importância da História da Arte, no desenvolvimento do aluno e propor a alfabetização estética, social e cultural. O objeto de estudo são os alunos da educação infantil para que possam fortalecer a auto-estima a busca de realizar atividades com maior autonomia e a construção de conhecimento. O problema apresentado na pesquisa foi como trabalhar a Arte-Educação com essa clientela. Durante a trajetória dessa pesquisa, percebeu-se que a grande maioria dos alunos permanecia todo o ciclo da educação infantil só para conseguir atingir níveis mais elaborados na construção da escrita, leitura e do raciocínio lógico-matemático. Assim, buscou-se desenvolver um trabalho pedagógico que teve como eixo norteador a História da Arte e a Arte-Educação, por meio do qual se desenvolveu ambientes de aprendizagem estimuladores e com integração das áreas de conhecimento. Assim, percorremos todo um estudo na perspectiva da metodologia triangular da arte-educadora Ana Mae Barbosa, enfocando a História da Arte, leitura da obra de arte e o fazer artístico. A Arte-Educação passa a ser observada como deveria, em primeiro plano no universo infantil. Portanto a investigação desenvolveu-se por meio da metodologia da pesquisa-ação, com enfoque na pesquisa qualitativa, por meio das pesquisas bibliográficas de campo, registros e reflexões. Durante todo o ano letivo a pesquisadora teve o privilégio e oportunidade de acompanhar lado a lado as descobertas, desafios, dificuldades com o grupo que realizou a pesquisa. Ao final, os resultados demonstraram que a arte-educação para a educação infantil é extremamente viável, uma vez que possibilitou um ganho surpreendente e enriquecedor para os alunos, pois descobriram uma maneira mais prazerosa para efetivar o processo de ensino e aprendizagem. O fator mais observado pela pesquisadora foi à conquista de uma nova visão de ensino e aprendizagem introduzida a família que é a alfabetização cultural, muito mais ampla e significativa ao grupo. Portanto um novo currículo surgiu e agora nos professores temos que assumir nosso papel de professor pesquisador.

Palavras-chave: Educação infantil. História da Arte. Arte-Educação. Ensino e Aprendizagem.

Contato: pagiro@iq.com.br

INFÂNCIA, LUDICIDADE E ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Maria Carolina Canale Sanches
Prof^a.Dr^a. Marcia Cristina Argenti Perez
UNESP Faculdade de Ciências Bauru
Departamento de Educação –GEPIFE

O presente estudo investiga a infância e a ludicidade a partir do contexto hospitalar, bem como analisa as implicações da atuação do Pedagogo em contexto não-escolar. O projeto objetiva concretizar a temática enfocando a análise da literatura recente que explícita discussão acerca das especificidades da infância, ludicidade e do posicionamento da Pedagogia no contexto hospitalar. Além disso, o estudo realiza um mapeamento das temáticas do estudo em algumas experiências de intervenção universitária e prevê uma investigação/intervenção em uma brinquedoteca hospitalar, no qual o Pedagogo ainda não compõe o quadro de profissionais. Dentre os principais resultados e discussões preliminares podemos mencionar que a bibliografia nacional e internacional sobre as práticas educativas na instituição hospitalar permite averiguar que o trabalho pedagógico em hospitais apresenta diversas interfaces de atuação: intervenção, estimulação, escolarização, pesquisa, além do voluntariado. As experiências de intervenção retratam o quanto o hospital é um ambiente privilegiado dos profissionais de saúde em geral. Todavia, associado ao movimento de humanização à presença do pedagogo nesse contexto é vista como um co-participante desse processo, pois muitas vezes a atuação dentro do hospital é confundida como entretenimento e recreação. Contudo, experiências bem sucedidas, ressaltam a emergência da intervenção pedagógica nos hospitais para a promoção da integração entre a criança, a família, a escola e o hospital, amenizando os traumas da internação, preservando a ludicidade e a interação social;. Além do fortalecimento do fazer pedagógico na prática educacional dos ambientes hospitalares; como garantia do acesso à educação e a preservação da ludicidade na infância em situações de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Infância. Ludicidade. Pedagogia Hospitalar.
Contato: mcaperez@fc.unesp.br

INFÂNCIAS: O LÚDICO NA ESCOLA

Marcia Cristina Argenti Perez
Departamento de Educação
Faculdade de Ciências – UNESP Bauru

O projeto "Infâncias" buscar desenvolver atividades pedagógicas e lúdicas com crianças e orientações aos familiares e professores em instituições de educação infantil e ensino fundamental, a partir do referencial teórico histórico-cultural, que entende a brincadeira como mediador de grande importância nas relações que a criança estabelece com o mundo. A função das brincadeiras e brinquedos, como mediadores do contato que as crianças estabelecem com a realidade, tornam-se mais visível à medida que percebemos as diversas relações mediadas pelo brincar: relações entre crianças e brinquedos, seus pares e adultos, fazendo dos momentos de brincadeira um espaço para apreensão da cultura e constituição de subjetividades. Além de apreender as regras que regem as relações sociais, as crianças também revelam, através do brincar e das brincadeiras suas formas de ser e estar no mundo. Observando suas brincadeiras e modos de brincar, compreendemos suas atitudes, valores, formas de agir diante de determinadas situações, etc. Além disso, muitas vezes, diante de situações de brincadeiras em que as crianças precisam tomar decisões sobre, por exemplo, que papel cada criança vai assumir na brincadeira, regras precisam ser analisadas, discutidas e transformadas, favorecendo a experimentação de novas formas de ser e estar no mundo. A brincadeira propicia o desenvolvimento de habilidades para a criança não apenas como forma de preparação para a vida adulta, mas para a sobrevivência da criança enquanto tal. Logo, ao propor atividades lúdicas na hora do recreio, nas aulas em diferentes áreas do conhecimento e em datas comemorativas esse projeto de extensão universitária pretende, antes de tudo, propiciar novos espaços e possibilidades para que as crianças desempenhem uma atividade fundamental e característica do período em que se encontram: o brincar. Dessa forma, acreditamos ser possível proporcionarmos às crianças a possibilidade de experimentar novas formas de ser e estar, novas formas de relacionarem-se entre si, formas essas que substituam as relações pautadas na violência e competitividade por relações que tenham por base a cooperação.

Palavras-chave: Infância. Lúdico. Escola.

Contato: mcaperez@fc.unesp.br

MUSICALIZAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO: RELAÇÕES ESTRUTURAIS ENTRE E A FORMA SONATA COM A PALAVRA

José Luiz de Oliveira Coutinho
Profa.Dra. Marcia Cristina Argenti Perez
UNESP Faculdade de Ciências Bauru
Departamento de Educação -GEPIFE

O presente trabalho estudou a importância da música no desenvolvimento infantil, tendo como foco principal verificar a influência da prática dos elementos rítmicos e melódicos na compreensão da leitura e constituição de um texto. Utilizou-se procedimentos construtivistas, para obtenção de dados que mostrassem que a aprendizagem e o gosto da leitura desenvolvidos pela experimentação, em ambiente musical, possibilitariam a construção do processo de leitura e de musicalização. A metodologia da pesquisa utilizada foi a pesquisa-ação (em andamento) e os fundamentos teóricos se basearam em alguns pesquisadores da área de investigação dos efeitos da música. Observou-se e analisou-se a relação entre música, texto e escrita em duas experiências: a primeira com a apresentação de música erudita para alunos de licenciaturas, a segunda, a utilização de instrumentos musicais em crianças da educação infantil. , em ambas as experiências buscou-se a sensibilização da escrita e leitura por meio da vivência musical. Da análise preliminar destes, observou-se a aprendizagem significativa e a sensibilização dos grupos na relação entre o musicalização e o processo de alfabetização. Finalmente, concluiu-se que a música, bem como seus elementos, promove o estímulo a valorização e a aprendizagem da escrita e leitura..

Palavras-chave: Musicalização. Alfabetização. Texto.

Contato: jluizbauru@gmail.com

NO MEIO DO CAMINHO TEM UMA PEDRA... UM ESTUDO SOBRE O SOLO COM CRIANÇAS DE 3 ANOS

Jóici Grell Macias de Barros
Cristiana Musa

Escola Miró – Educação Infantil e Ensino Fundamental - Ribeirão Preto (SP)

As crianças entre 3 e 4 anos demonstram interesse e curiosidade por tudo que acontece ao seu redor. Desde pequenas vivenciam inúmeros fenômenos naturais e sociais que possibilitam uma ação investigadora. Perguntam e procuram respostas às suas questões, a fim de entenderem e aprenderem sobre o mundo que as cerca. Na Educação Infantil, em Ciências Naturais, procuramos estar atentos as suas curiosidades, pois as vemos como oportunidades de estudos e novas aprendizagens. Atendendo o interesse de compreender o mundo e representar os pensamentos e conhecimentos, elaboramos este projeto visando desenvolver um olhar sobre a natureza e atitudes que valorizem e contribuam para a conservação e os cuidados com o do meio ambiente. Reconhecemos que o solo tem grande importância na vida dos seres vivos, assim como o ar, a água, o fogo e o vento. Sobre ele construímos nossas moradias e retiramos parte de nossa alimentação. Por isso, é importante e significativo elegê-lo como objeto de estudo para crianças de 3 anos, para que conheçam e aprendam mais sobre esse tema e se percebam como integrantes, dependentes e agentes transformadores do meio ambiente. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), desenvolvemos nossos projetos relacionando os diversos âmbitos de experiência: natureza e sociedade, linguagem oral e escrita e artes visuais. Em natureza e sociedade, trabalhamos para que aprendam alguns procedimentos de pesquisa como: observação, análise, levantamento de hipóteses, comparação e reflexão sobre os diversos tipos de solo e com isso, conheçam a origem, a diversidade de cores; a composição: ar, água, matéria orgânica e a parte mineral (rochas/pedras, areia, argila) e a consistência do solo (dureza, friabilidade, pegajosidade e plasticidade). Em linguagem oral e escrita, para a comunicação e a organização do pensamento, promovemos situações de relatos orais em que as crianças descrevem suas observações e impressões, elaboram perguntas e respostas; trocam idéias e experiências e incentivamos a produção de textos coletivos registrando as descobertas e informações, tendo a professora como escriba. Em artes plásticas, outra importante forma de ampliar as possibilidades de expressão e comunicação, tiveram a oportunidade de representar seus pensamentos e emoções, ao brincar, manipular, explorar e conhecer as propriedades e características dos diversos tipos de solos, através das propostas utilizando diferentes linguagens artísticas, proporcionando o desenvolvimento e incentivando o interesse pela arte. Durante o estudo foi possível a professora observar e avaliar diversas aquisições e aprendizagens significativas, através de mudanças de atitudes perante aos cuidados com a natureza, em momentos de brincadeiras, rodas de conversas, observações e manuseio dos materiais analisados em experiências, aumento do vocabulário específico, em produções de textos coletivos e confecções em atividades propostas em artes visuais.

Palavras-chave: Educação infantil. Didática. Meio ambiente.

Contato: joicigrell@yahoo.com.br

O AUTORITARISMO E A REPRODUÇÃO DE MOVIMENTOS PRESENTES NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO: INIBIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Luciana S.P. Ramos

Mariana V. Syllos

Univ Estadual Paulista UNESP Departamento de Educação Física

O presente trabalho volta-se para a discussão de um tema muito comum entre os sistemas de ensino no Brasil. A atuação do profissional é de extrema importância para que a criança em seus níveis de aprendizagem possa desenvolver suas habilidades. Desta forma promovemos uma discussão sobre qual seria a melhor forma de promover o aprendizado de uma criança, principalmente se tratando do ensino infantil e das séries iniciais do fundamental, pois é exatamente nesta faixa etária que as crianças procuram alguém para se espelhar. Pode-se dizer que o aluno tem em seu professor o reflexo daquilo que deve ser seguido. Por esta razão o educador deve sempre estar atento a maneira com o qual se porta diante dos alunos, e a forma na qual o ensino é transmitido. E são nessas atuações que abordaremos os temas das práticas autoritárias e reprodução do movimento, com o intuito de possibilitar novos olhares sobre o método de ensino e aprendizagem mais eficaz. São muito comuns situações onde vemos crianças sendo constrangidas durante as aulas, seja por meio dos alunos ou por meio dos professores. Isso se dá devido às altas cargas de atividades em que hoje as crianças são submetidas. Desde cedo são obrigadas a tomar atitudes de “gente grande”, sendo cobradas de responsabilidades e afazeres que acabam tornando seu cotidiano mais estressante. A reprodução de um adulto em miniatura acaba sendo levado para todas as situações de sua vida, inclusive durante as aulas que até então deveria possuir um caráter mais lúdico. Um ponto relevante nesta pesquisa é a atitude do professor perante atitudes inesperadas dos alunos. Vetar o aluno nestas situações pode promover futuramente forte inibição de determinados aspectos que são absolutamente relevantes para o processo de desenvolvimento do aluno, como saber enfrentar situações problemas, saber lidar com o seu colega e aceitar diferentes pontos de vista. Ao coagir o aluno em determinadas situações, o professor deixa de trabalhar estes aspectos essenciais para a socialização daquele. Para tanto, o presente trabalho buscou-se apoiar nas idéias de MARCELINNO (1989), onde ele discursa sobre o “descompromisso” que a criança teria que ter durante suas vivências. “Obrigação” é um termo que jamais poderia ser utilizado por eles.

Palavras-chave: Autoritarismo. Reprodução de movimento. Obrigatoriedade. Aprendizado.

Contato: lusancinetti@yahoo.com.br

O LÚDICO E SUAS POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Djeimy R. Jerônimo
Univ Estadual Paulista– UNESP
Departamento de Educação, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer –
Educação – GEPLÉ – UNESP

Dr^a Luciene F. da. Silva
Univ Estadual Paulista– UNESP - Departamento de Educação
Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer – Educação – GEPLÉ –UNESP,
Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional – NEPEF – UNESP,
Membro do Grupo de Pesquisas em Lazer – GPL- UNIMEP/CNPq e Membro do Grupo de
Pesquisas em Preparação Profissional em Educação Física – GEPEFFE – UNICAMP

O lúdico está sendo trabalhado de forma adequada na Educação Infantil? Os professores estão dispostos e preparados para trabalhar métodos lúdicos como recurso na aquisição do conhecimento? O Lúdico juntamente com o desenvolvimento da criança em idade pré - escolar, vem nos despertar o interesse em compreender o processo de aquisição da ludicidade nas escolas, uma vez que, a aprendizagem significativa está atrelada à criatividade em utilizar recursos diferenciados sem perder o caráter lúdico que a Educação Infantil proporciona? O tema em questão é: “O Lúdico e suas possibilidades na Educação Infantil”, cuja discussão enfocará a necessidade do Lúdico na idade pré-escolar. Pretende-se também analisar as diversas possibilidades de trabalhar a educação de forma lúdica enumerando assim, as dificuldades encontradas pelos educadores. Já se estuda as fases de desenvolvimento da criança para compreensão do seu processo de aprendizagem, em seguida, estaremos analisando o jogo e o brincar como ferramentas que auxiliam na formação do conhecimento de forma prazerosa. A Educação Lúdica encontrada nas escolas vem nos mostrar uma realidade cada vez mais distante do seu verdadeiro objetivo, pois, os educadores estão preocupados com os conteúdos a serem cumpridos, deixando de lado a prazer de estudar, que é despertado através da criatividade em estar trabalhando diferentes métodos lúdicos. Pretende-se um estudo que resulta na elucidação dessa problemática em que o professor não compreende as diferenciadas formas de se trabalhar, fundamentada em métodos que agucem o interesse dos alunos e que eles realmente aprendam de forma lúdica e significativa. A metodologia será dividida em duas partes: Inicialmente um estudo teórico sobre o Lúdico, a criança e a Educação Infantil e depois será a pesquisa de campo na escola sobre como o Lúdico está sendo trabalhado na Educação Infantil. A partir da elaboração do projeto, estaremos fazendo levantamento das referências que serão de ordem bibliográfica, eletrônica e de natureza qualitativa pertinentes ao tema, consultaremos o acervo da Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação do Campus de Bauru. Pesquisa qualitativa é basicamente aquele que busca entender um fenômeno específico em profundidade, sendo assim, mais participativa e, portanto, menos controlável. Utilizaremos como referencial teórico HUIZINGA (2000), em que o problema que interessa é em que medida a cultura atual continua se manifestando através de formas lúdicas. Até que ponto a vida dos homens que participam dessa cultura é dominada pelo espírito lúdico? ALMEIDA (2000) irá apresentar técnicas e jogos pedagógicos para a educação, pois se tem como hipótese que os professores não recebem uma formação adequada para romperem com as formas tradicionais e os estudos realizados até o momento nos ajudam a compreender que a criança se desenvolve brincando MARCELLINO (1997) e que a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.(LDBN: 9394/96).

Palavras-chave: Lúdico. Educação Infantil. Formação Profissional. Educação.
Contato: Djeimy_renata@hotmail.com ; lucienebtos@ig.com.br

O OUTRO LADO DO MUNDO: UM ESTUDO SOBRE O JAPÃO COM CRIANÇAS DE 5 ANOS

Christiane Cecílio
Angélica do Nascimento
Cláudia Yazlle

Escola Miró de Educação Infantil e Ensino Fundamental – Ribeirão Preto

A criança desde pequena demonstra interesse pelo mundo natural e social a sua volta. Quer observar, explorar, tocar e manipular objetos e ambientes. Com a família, constrói seus primeiros conhecimentos sobre o mundo. É inserida, em contextos marcados por significados culturais e sociais, entram em contato com regras, valores, conceitos, preconceitos e representações que os organiza. As propostas das áreas das Ciências Humanas e Naturais (natureza e sociedade) na educação infantil estão mais significativas, principalmente após a publicação do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998). Os conteúdos eram tratados restrita e superficialmente apoiados em datas comemorativas, sem profundidade nem a elaboração necessária, reforçando estereótipos e reproduzindo ideias vagas sobre as diversidades. A criança era percebida como incapaz de pensar. A partir da produção de conhecimentos sobre desenvolvimento infantil (EDWARDS, 1999.) e seu impacto nas propostas e práticas pedagógicas, difundidas com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) essas práticas se modificaram. O conteúdo deve considerar o interesse, a imaginação, a necessidade e a capacidade da criança de organizar seu pensamento, estabelecer associações de ideias e comparações. Faz sentido estudar um país, presente em nosso cotidiano por meio de suas influências em nossa cultura. O estudo do Japão tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre sua cultura e geografia. Partimos do conhecimento prévio, levantamos hipóteses de acordo com os interesses e saberes do grupo, abrangendo diferentes áreas de forma integrada. Com os cem anos de imigração japonesa no Brasil, buscamos a construção de uma visão de mundo relacional, comparando as práticas sociais japonesas com a brasileira. Fizemos uma pesquisa em casa e na escola, com acesso a um amplo material (livros, mapas, vídeos, fotografias e objetos). Checamos as hipóteses, validamos ou não suas ideias, reorganizamos as informações e os conhecimentos adquiridos. Realizamos registros em desenhos, textos coletivos (professora como escriba), um Undokai, gincana tradicional do Japão, com brincadeiras que possibilitam melhor conhecimento do corpo, com xilofone, um acompanhamento para a canção “Sakura”, que se refere à Flor de Cerejeira. Apresentamos o trabalho da artista, Tomie Othake. Conhecemos hábitos diferentes como usar “hashis”, fazer uma cerimônia do chá, lavar-se antes de entrar na banheira de ofurô... As crianças ampliaram seu repertório de conhecimentos a respeito do mundo social e natural tanto deste país como do nosso.

Palavras-chave: Educação infantil. Natureza e sociedade. Práticas pedagógicas.
Contato: claudia@escolamiro.com.br

O PAPEL DA MULHER NOS CONTOS DE FADAS

Bruna Faria Gomes dos Santos
Cláudia Faria Gomes dos Santos
Clodoaldo Meneguello Cardoso

Segundo Bettelheim, os pensadores modernos que estudaram os mitos e contos de fadas, chegaram à conclusão de que essas histórias são modelos para o comportamento humano e dão sentido à vida; porém, muitas delas colocam a mulher numa posição de submissão perante o homem e devem ser questionadas. As funções sociais e os papéis da mulher já eram questionados por Simone de Beauvoir na década de 50. Em seu livro: *O segundo sexo*, ela relata como a literatura infantil e os contos moldam o modo de ser feminino e o seu posicionamento na sociedade. As meninas e meninos crescem ouvindo histórias sobre figuras masculinas – geralmente são vigorosos, corajosos, inventivos e heróis – enquanto as personagens femininas nessas histórias são, em sua maioria, pálidas figuras às sombras dos homens ou, em poucos casos, são mulheres autônomas, porém temíveis e pouco atraentes, apresentadas como as feiticeiras e mulheres mais velhas. Tomando essas teses como premissas iniciais o presente trabalho tem como o objetivo, mostrar que nos contos de fadas clássicos, como a branca de neve, a bela adormecida, Rapunzel, entre outros, apresentam a mulher como submissa ao homem. A metodologia utilizada é a análise de conteúdo de contos de fadas, categorizado a partir de pesquisa bibliográfica de fundamentação teórica. A pertinência do tema é corroborada pelo próprio conhecimento empírico que já temos dos tradicionais contos de fadas. Nessas histórias, a menina aprende que para ser feliz é preciso ser amada. A mulher é passiva á espera da felicidade como a Bela adormecida no bosque ou como a Cinderela e a Branca de Neve tudo suportam. Já o homem é apresentado um jovem extremamente ativo e autônomo. Ele parte aventurosamente em busca da mulher; mata dragões e luta contra gigantes para salvar a amada que se encontra aprisionada em uma torre, palácio, jardim, caverna ou acorrentada a um rochedo. Ela, cativa ou adormecida, espera a libertação pelo homem. Insuflam-lhe sonhos de paciência e esperança. A suprema necessidade para ela é seduzir um coração masculino para receber sua recompensa: a felicidade da vida de casal. Para isso, e na maioria das vezes só lhe é pedido como “virtudes”: a meiguice e a beleza. Compreende-se que a preocupação da aparência física acaba se tornando para as meninas no futuro uma obsessão: é preciso ser bonita para encontrar a felicidade. Também a mulher quase sempre aparece como vítima e sofredora; amor e sofrimento são entrelaçados. Branca de Neve jaz como morta em um esquife de vidro, a Bela adormecida encontra-se desfalecida. Assim como as várias tenras heroínas machucadas, passivas, feridas, ajoelhadas e humilhadas, ensinam à menina o prestígio da beleza martirizada, abandonada e resignada. Esses contos possuem uma estrutura em que é possível identificar várias formas de regulação produzidas. O modo como às identidades de gênero são representadas, podem normatizar determinados comportamentos, com a repetição de qualidades desejadas para a mulher. Um exemplo bastante comum é a regulação do corpo por meio de apresentações contínuas de determinados tipos físicos, tidos como padrões de beleza. Esse é, portanto, um controle social das identidades de gênero. Embora tal estudo tenha precedentes na literatura, sua realização é sempre um exercício metodológico de aprendizagem para a iniciação científica e um debate ideológico necessário na formação do educador infantil.

Palavras-chave: O papel da mulher. Identidade feminina. Contos de fadas.

Contato: bbfarias18@hotmail.com

O USO DA IMAGEM COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Talita Eloá Mansano Navarro

Celi R. C. Dominguez

Escola de Artes, Ciências e Humanidades – USP

Financiamento: COSEAS bolsa “Ensinar com Pesquisa”

O intuito desta pesquisa é analisar como o uso de imagens interfere na apropriação de conhecimentos sobre os pequenos animais, por crianças de 4 a 5 anos da EMEI Professora Dinah Galvão, localizada na zona leste de São Paulo. Trata-se de um estudo de caso, em que foi analisando o desenvolvimento de uma seqüência didática com utilização de imagens nos meses de Fevereiro e Abril de 2009, para a análise foram coletados desenhos e realizadas transcrições de falas das crianças.

Contato: talitaeloa@hotmail.com ; Celi.dominguez@gmail.com

PRÁTICAS DO ENSINO INFANTIL NA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR

Soraia M. Marques
Denis S. Moreira
Samantha R. De Paula
Marcella G. Nascimento
Isabela M.S.Viana

Universidade Federal de Alfenas e
Casa de Caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

A brinquedoteca hospitalar proporciona as crianças hospitalizadas momentos de recreação, atividades lúdicas e pedagógicas; possibilitando a continuidade do processo de desenvolvimento e contribuindo na prevenção ou minimização dos agentes estressores tão comuns no processo de hospitalização infantil. E para tanto, está assegurada por legislação pertinente - Lei nº 11.104, de 21/03/2005, a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Neste espaço alunos dos cursos de pedagogia e enfermagem trabalham juntos nas atividades. O projeto tem por objetivo promover a integração do ensino, pesquisa e extensão na área de pediatria por meio da prática lúdica contribuindo para uma assistência mais humanizada. A brinquedoteca foi instalada na unidade pediátrica da Casa de Caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na cidade de Alfenas, Minas Gerais. Foram realizados treinamentos prévios com os alunos para iniciar a capacitação para o atendimento na brinquedoteca hospitalar. Os materiais utilizados, bem como brinquedos, são doados pela comunidade. Atualmente são realizadas atividades lúdicas e pedagógicas com as crianças hospitalizadas de acordo com a capacidade cognitiva e física de cada criança, tais como a leitura, iniciação a alfabetização e jogos educativos. Livros e revistas são emprestados aos acompanhantes e também as crianças restritas aos leitos. Os atendimentos são registrados, permitindo a criação de dados para pesquisas futuras. O projeto vem propiciando aos alunos do curso de enfermagem uma visão mais humana do atendimento prestado às crianças internadas e aos alunos do curso de pedagogia um novo campo de atuação onde podem aprender estratégias pedagógicas específicas e adequadas ao ambiente hospitalar. São atendidas a cada mês cerca de 40 crianças e pais, somados são prestados 120 atendimentos /mês aproximadamente. Para aquelas crianças que não estão em condições de frequentar a brinquedoteca é oferecido um atendimento especial no leito. Também é feito o acompanhamento escolar para as crianças com longos períodos de internação, o que mantém seu desempenho no retorno a escola. Fazendo da brinquedoteca mais um espaço para a educação infantil. Acreditamos que o desenvolvimento do projeto na Unidade Pediátrica vem contribuindo para a formação mais humanizada dos alunos do curso de enfermagem e aos alunos do curso de pedagogia a possibilidade de trabalhar em ambientes extra-escolares, onde também se faz necessária à atuação do educador. Propicia dentre outras coisas a realização prática da interdisciplinaridade necessária no atual contexto da educação e da saúde. Há ainda muito a fazer, porém, acreditamos na formação do profissional, não só do ponto de vista técnico, mas também ético e humano.

Palavras-chave: Ensino. Brinquedoteca. Hospital.

Contato: saminhavga@hotmail.com

PRODUÇÃO DE UM LIVRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CRIANÇAS

Bruna Faria Gomes dos Santos
Beatrice Cristine de Andrade
Joseli Moraes de Andrade
Geise Kelly Aleixo Cassemiro

Este trabalho apresenta parte da pesquisa realizada sobre o tema: As artes gráficas como ferramenta para a educação ambiental de crianças: o livro infantil. O grande problema do século XXI é sem dúvida alguma o Aquecimento Global. Preocupadas com o mal do século, utilizamos os conhecimentos adquiridos em dois anos de curso técnico em artes gráficas para produzir um livro de educação ambiental para crianças. Dias (2004), em seu livro *Educação Ambiental: Princípios e Práticas*, em Conferência realizada na Geórgia 1977, define Educação Ambiental como um processo permanente no qual os indivíduos e a sociedade tomam consciência do meio ambiente e adquirem os conhecimentos, valores, habilidades e a determinação que os tornam aptos para agir individual e coletivamente para resolver problemas ambientais atuais e futuros. A produção da história foi baseada nesse conceito apresentado por Dias. Para a construção de um livro precisamos basicamente de criatividade. A criatividade e a habilidade de resolver problemas são necessárias para o processo de criação. Esse processo consiste de algumas fases como a coleta de dados e informações, o processo de incubação, a transformação das informações em idéias novas, a seleção de idéias, experimentação e resolução das situações problema. Para o design (criação) é necessária uma lista de dados chamada briefing, constituída de *intenção, conteúdo e público alvo*. A idéia do livro surgiu de Bruna Faria em 2008 que resolveu unir as suas duas áreas profissionais, artes gráficas e pedagogia. A partir desse intuito a procura era de um assunto de interesse social e que necessitaria de um processo educacional (*intenção*), o assunto escolhido foram as mudanças no meio ambiente (*conteúdo*) e o *público alvo*, as crianças. Após essa etapa inicial a próxima é a elaboração da história, que buscou abordar alguns dos problemas ambientais como: extinção, aquecimento global, efeito estufa, caça e pesca ilegal, desmatamento, poluição do ar e da água, etc. A linguagem utilizada deve estar voltada para a faixa etária escolhida, neste caso, sete anos, porém não pode ser infantilizada e deve ampliar o vocabulário da criança, com palavras novas que fiquem subentendidas a partir das ilustrações. Os processos de impressão e acabamento, também foram realizados pelo grupo. Vários problemas ambientais são tratados no livro, o desmatamento é o primeiro deles e é inserido no texto quando Pintado aparece triste na escola por talvez precisar mudar de casa, devido ao desmatamento, porém a onça pintada não conhece esse conceito. A professora Coruja então inicia uma aula sobre os diversos problemas ambientais. O livro elaborado tem como diferencial a junção de algumas características do livro didático e do livro clássico de literatura infantil. Extrai do livro didático a transmissão de conteúdos e do livro clássico a ludicidade. Duas características importantes, a ludicidade e a transmissão de conteúdos e juntamente com a modernidade na construção de livros, que é a interação da criança com o produto, ou seja, o estilo pop up, produzimos um livro diferente. Unimos qualidade, encanto, conteúdo, interatividade e um objetivo social.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Problemas Ambientais. Livro Infantil. Produção de livros.

Contato: bbfarias18@hotmail.com

RELATO DE PESQUISA: INFÂNCIA E CONSTRUÇÃO NORMATIVA DE GÊNERO E SEXUALIDADE: A CONSTRUÇÃO DO PADRÃO NORMATIVO NOS FILMES DE ANIMAÇÃO INFANTIL

Bianca Gonçalves Mattara
João dos Santos Carmo
UFSCar

Filmes infantis servem para transmitir a concepção heteronormativa construída culturalmente, e são responsáveis por disseminar padrões de gênero feminino e masculino, além da norma que diz que a união é formada por pares com um membro de cada gênero. Louro (2001) indica que surgem, no século XIX, os conceitos de homossexualidade e homossexual, definindo um sujeito marcado e reconhecido como "desviante", diferente da norma. As diferenças são associadas a desigualdades e injustiças, caracterizando grupos socialmente marcados como inferiores e anormais (MISKOLCI, 2007). Louro (2004) indica que as marcas de gênero e sexualidade prevaletentes em uma cultura são invenções sociais. Artefatos culturais, como filmes infantis, reproduzem normas sociais, atuam como instrumento educacional, e estão ligados à construção da personalidade das crianças, pois as histórias funcionam como exemplos no período da construção de suas identidades, concepções, posturas e regras morais. Este trabalho objetivou analisar posturas e pré-conceitos em relação a gênero em crianças, ao assistir a um filme infantil e como isto interfere na socialização e construção da identidade. Em uma escola municipal de São Carlos (SP), exibiu-se o filme "Mulan" a 26 crianças do 3º ano do Ensino Fundamental, sendo 09 meninas e 17 meninos, com 08 ou 09 anos de idade. Após o filme, iniciou-se debate direcionado, com questões sobre a história do filme e as personagens, possibilitando às crianças tirar conclusões a partir das constatações e perguntas surgidas. Percebeu-se uma tentativa de quebrar preconceitos e estereótipos de gênero e sexualidade, mas estes ainda estão fortemente presentes, e acabam refletidos nas falas, denotando o masculino em oposição ao feminino e a utilização de termo pejorativo para homossexualidade. As crianças não distinguiram entre o que pensam e o que o filme apresenta. Identificou-se um estereótipo do "ser homem" e "ser mulher", apresentado constantemente pelas crianças. Por meio do debate estabelecido, foi possível confirmar, como aponta Giroux (1995), que a relevância dos filmes infantis não se resume ao divertimento, mas exerce função de instrumentos de ensino.

Palavras-chave: Heteronormatividade. Infância. Filmes de animação.

Contato: bianca_mattara@hotmail.com

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E PRÁTICA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR A PRESENÇA DA CRIANÇA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carolina de Paula Teles

Programa de Pós-Graduação em Educação - Faculdade de Educação - USP

Agência de Fomento: CNPq

A pesquisa de mestrado em andamento pretende contribuir para que os professores dessa etapa da educação possam refletir sobre suas representações sociais a respeito das crianças negras. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa foi o de apreender e analisar as representações sociais sobre a criança negra na perspectiva de uma professora de educação infantil bem como analisar como essas refletem na sua prática pedagógica. A finalidade de tal articulação - representações sociais e relações raciais - é que os professores percebam quão significativas são suas ações cotidianas e os possíveis efeitos que elas têm sob as crianças, tanto negras quanto brancas. Tal reflexão é essencial para a construção de um ambiente escolar que acolha a todos com respeito e que valorize de fato as diferenças, ou seja, que essa esteja refletida nas relações sociais e pedagógicas. Consideramos essencial tal reflexão, posto que as representações sociais que o professor possui das crianças negras estabelece as relações sociais que mantém com essas e orientam a sua prática pedagógica. A fim de cumprir o objetivo da pesquisa, optamos pelo referencial teórico das representações sociais elaborado por Moscovici (1978) e por sua seguidora Jodelet (2000). Utilizaremos esse referencial bem como estudos que relacionam educação e relações raciais tais como Cavalleiro (2001), Dias (2007), Gonçalves (2000), Gomes (2001) entre outros para analisar a prática pedagógica. Acreditamos que esse conjunto de referenciais nos permite compreender a totalidade e as relações interpessoais postas nesse ambiente e que também estão permeadas pelas questões raciais. A fim de compreender tal dinâmica, realizamos uma pesquisa qualitativa na perspectiva etnográfica, utilizando como procedimentos: observação do cotidiano em uma turma com crianças de 5 anos em um escola municipal de educação infantil na cidade de São Paulo entre os meses de março à dezembro de 2008 e entrevista com a professora colaboradora. Como resultados preliminares ponderamos que as representações sociais que a professora tem sobre as crianças negras expressam o movimento constante de gestação e reelaboração de novos conhecimentos sobre a questão racial aprendidos durante sua formação profissional. Notamos isso em seu discurso e em algumas ações, ou seja, o início de uma prática que vise se não valorização das diferenças pelos menos uma preocupação em não corroborar nas suas práticas pedagógicas ações imbuídas de estereótipos e / ou preconceito. Desse modo, sinalizamos que suas representações sociais sobre a criança negra estão sendo constituídas de avanços e rupturas no que tange ao reconhecimento da diversidade, no entanto salientamos que ainda está atrelada a um discurso universalista, ou seja, que reconhece a diversidade humana, o que nem sempre garante o respeito e a valorização das diferenças que determinam o status social dos sujeitos na nossa sociedade.

Palavras-chave: Representação social. Criança negra. Educação infantil.

Contato: lila_teles@yahoo.com.br

UM ESTUDO SOBRE A ADAPTABILIDADE DA CRIANÇA DEFICIENTE EM PRÉ-ESCOLAS REGULARES

Alexandra S. R. Monteiro

Fabiana C. F. de Vitta

Alberto de Vitta

Universidade Sagrado Coração – Mestrado na área de Saúde Coletiva

As crianças com deficiência devem ter competência suficiente para desempenhar suas funções e seus papéis de forma organizada, independente e digna, evitando assim frustração ou fracasso na escola e na sociedade/comunidade. A terapia ocupacional tem como alvo principal de intervenção a disfunção ocupacional, traduzida no cotidiano do indivíduo como uma dificuldade para a realização de alguma atividade que lhe seja rotineira, independentemente se sua causa é de ordem física, cognitiva ou outra. O processo inclusivo está sendo amplamente discutido atualmente, baseado na idéia de inserção de alunos com deficiência nas escolas comuns, reorganizando a educação (especial e regular). Deste modo, a inclusão implica numa mudança de perspectiva educacional, porque não atinge apenas os alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral. A partir disso, é possível elaborar algumas questões a serem investigadas neste trabalho: No ponto de vista do professor, a criança com deficiência está adaptada à rotina escolar? Qual é o papel do professor no processo de adaptação da criança com deficiência na Educação Infantil regular? Quem tem que se adaptar: a escola ou o aluno deficiente? Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é verificar, sob o ponto de vista dos professores, a adaptabilidade da criança com deficiência na pré-escola regular. Para tanto, após autorização da Secretaria Municipal de Educação (SME), está sendo realizado um levantamento do número de crianças com deficiências inseridas nas Instituições de Educação Infantil. Em seguida, os professores serão convidados a participar da pesquisa e responder a um protocolo de informações pessoais e profissionais e a uma entrevista semi-estruturada com perguntas relacionadas às atitudes e ao desempenho das crianças frente à situações que requerem independência e autonomia nas atividades rotineiras da escola. Os dados serão analisados através de estatística descritiva (protocolo de informações pessoais e profissionais) e análise de conteúdo (entrevista). Acredita-se que esta pesquisa irá colaborar na identificação das dificuldades das crianças em sala de aula, possibilitando a realização de trabalhos mais direcionados à resolução de problemas específicos.

Palavras-chave: Educação Infantil. Inclusão. Criança com deficiência.

Contato: fabianavitta@gmail.com

VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E POSICIONAMENTOS

Raquel Morato do Amaral Costa
Prof^a.Dr^a. Marcia Cristina Argenti Perez
UNESP Faculdade de Ciências Bauru
Departamento de Educação -GEPIFE

A presente pesquisa situa-se na preocupação da preservação dos direitos da criança assegurados pela nossa Constituição de 1988, e mais amplamente especificados e defendidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº8.069/1990), amparados pelo Conselho Tutelar. Desde então, a Família, o Estado e a Sociedade partilham deveres para garantir os direitos instituídos, e para isso, devem denunciar e notificar situações de violência suspeitada e/ou comprovada aos órgãos públicos competentes. A violência intrafamiliar/doméstica é considerada um problema de saúde pública, que embora subnotificado, apresenta índices bastante significativos. As violações cometidas em nome da prática educativa, como maneira de disciplinar e/ou educar, ainda é muito grande. Estudos apontam sérios danos ao desenvolvimento do indivíduo agredido, desde sua saúde mental, sua adaptação e inserção sociais, até a repetição do modelo aprendido (violência transgeracional e multigeracional), numa dinâmica complexa entre os atores envolvidos. Por considerarmos essa prática como uma das faces mais cruéis da violência e, pelo fato de estudos demonstrarem que a escola participa com um percentual muito baixo nas notificações, nosso objetivo é levantar dados sobre a percepção dos profissionais da educação infantil acerca da violência intrafamiliar. Sabe-se que os maus tratos contra crianças e adolescentes, embora conhecidos desde a Antiguidade, somente nos últimos anos é que se tornaram objeto de estudo, assim realizamos, uma revisão dos estudos bibliográficos sobre o tema. A metodologia atual do trabalho envolve um minucioso estudo teórico nas áreas de Sociologia, Antropologia, Psicologia, Legislação e numa fase posterior, buscaremos mapear a concepção, a percepção e encaminhamento feitos pelos profissionais da educação na Educação Infantil, acerca dos casos de maus tratos, suspeitados e/ou comprovados, em seus alunos, visando conhecer como tal fenômeno é (re)conhecido, (re)construído e (re)produzido nas relações sociais, para num último momento, programarmos, em conjunto com o público envolvido (educadores, cuidadores), intervenções que os auxiliem e apoiem, de forma a garantir os direitos da criança. A análise de estudos científicos ressaltam que a escola e, portanto, os professores são co-responsáveis pela integridade das crianças, sendo obrigados por lei (art.245, ECA) a denunciar casos suspeitos e/ou comprovados de violência, mas os dados estatísticos demonstram que isso não vem acontecendo, valendo ressaltar a baixa participação da escola (aparecendo entre 4% e 10% no conjunto de notificantes). Concluímos que o estudos destacam a tese de que a maioria dos casos de maus-tratos contra crianças e adolescentes que chegam às instituições de saúde e das escolas não é reportada, a não ser quando a severidade da agressão beira a extremos.

Palavras-chave: Infância. Educação Infantil. Violência intrafamiliar.
Contato: kel.morato@gmail.com

EIXO – POLÍTICAS E PRÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O TRABALHO COM MAPAS CONCEITUAIS

Neichelli Fabrício Langona
Vera Lúcia Messias Fialho Capellini
Depto de Educação - Faculdade de Ciências UNESP/Bauru

Poucos são os professores que tiveram a oportunidade de vivenciar em sua formação atividades envolvendo a construção de mapas conceituais. Muitos passam de alunos a professores sem nunca ao menos ouvirem falar deste recurso. Essa ferramenta, elaborada e difundida por Joseph Novak na década de 70 é de fundamental importância para a organização de elementos necessários à aprendizagem, pois possibilita ao aluno articular idéias e associar novas informações a conhecimentos estudados anteriormente permitindo ao professor utiliza-lo também como um importante instrumento na avaliação da aprendizagem. O presente trabalho tem como principal objetivo avaliar a concepção dos professores do ensino fundamental sobre a utilização dos mapas conceituais como forma de organizar, avaliar e facilitar a aprendizagem dos alunos, bem como verificar quantos os utilizam em sua prática de ensino. Para a realização do estudo, será feita uma pesquisa de campo com aplicação de questionário nos professores das 16 escolas municipais dos anos iniciais do ensino fundamental no município de Bauru com perguntas fechadas de múltiplas escolha para levantar informações acerca do conhecimento dos professores sobre o assunto. Caso ocorra algum questionário com resposta positiva sobre a utilização deste recurso, utilizar-se-á uma entrevista, e caso seja permitido será realizado o acompanhamento de um bimestre para observar, descrever e avaliar a metodologia adotada na realização do trabalho pelo professor. Para embasar a pesquisa serão consultados autores como David Ausubel, propulsor da teoria da aprendizagem significativa, Joseph Novak já mencionado anteriormente como difusor dos benefícios e estudos acerca dos mapas conceituais e estudiosos da área como Moreira (2006), Penã (2006), Faria (1995) entre outros, além de teses, dissertações e artigos que já foram publicados sobre este tema. Este estudo se divide em três etapas. A primeira fase vem se desenvolvendo com o levantamento do referencial teórico, a partir da escolha do tema central: A concepção dos professores das séries iniciais do ensino fundamental sobre o trabalho com mapas conceituais. A 2ª etapa consistirá na aplicação do questionário e a 3ª etapa acontecerá mediante a tabulação dos dados da etapa anterior, a partir da qual se concluirá se existe neste município algum professor faz uso dos mapas conceituais em suas aulas. Com essas informações o trabalho poderá tomar outra proporção tornando-se um estudo de caso para aprofundar a pesquisa levando em conta a observação das aulas ministradas com o objetivo de avaliar a aplicabilidade dos mapas conceituais nos anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chave: Concepção. Professores. Mapas Conceituais.

Contato: neichelli@yahoo.com.br

A DANÇA COMO MEIO DE SOCIABILIZAÇÃO DE ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Claudia de Souza Rosa Cravo
Kathya Maria Ayres de Godoy
Rita de Cássia Franco de Souza Antunes
Junia César Pedroso
Universidade Estadual Paulista - UNESP
Programa de Pós-Graduação em Artes
Grupo de Pesquisa Dança: Estética Educação

O escasso contato com Arte e alcance de projetos culturais quanto à linguagem artística, em particular da Dança, são focos das investigações realizadas pelo Grupo de Pesquisa Dança: Estética Educação do Instituto de Artes da Unesp, que realizou em 2008 o Projeto de ação cultural “Dança Criança na Vida Real” (PROEX-UNESP/Banco Real-Grupo Santander) em uma EMEF, na cidade de São Paulo e que serviu de piloto para a presente pesquisa. Nesse projeto identificamos que os escolares tinham acesso predominante à Dança em mídia televisiva dos canais abertos e identificavam a Dança como a seqüência de passos a ser executado num determinado estilo musical, com grande influência de determinados estilos de música na comunidade em que estão inseridos e nos seus hábitos culturais. Ao final houve ampliação na apreciação sobre as formas de dançar e as crianças responderam positivamente ao nosso forte investimento em mostrar-lhes que dançar é uma atividade potencial de todo ser humano e que cada um pode ter sua forma de expressão inserida em um fazer coletivo. Apresentamos este conhecimento como mediador na formação de cidadãos conscientes e reflexivos em suas ações; que expressam, influenciam e são influenciados no meio em que vivem. Significou ampliar o repertório cultural das crianças e da comunidade; além de nos trazer indícios de que pode ter influenciado positivamente dentro da escola, as relações sociais das turmas atendidas. Assim, desenhamos esta pesquisa de mestrado em Artes, pautada em atividades artístico-culturais organizadas na forma de um programa inspirado na Dança Criativa de Rudolf Von Laban e no Sistema de Valores: bem, benefício e beleza de Tsunessaburo Makiguti, a ser aplicado para alunos das terceiras séries da mesma escola. De abordagem holística, busca compreender a comunicação corporal em suas dimensões física, cognitiva, emocional, social e cultural, levantando questionamento sobre como o corpo está sendo visto, sentido e cuidado: vivido e; como se dão as relações que esse corpo assume individualmente, com o “outro” e o meio, no cotidiano escolar, no âmbito familiar e comunitário. Configura-se uma pesquisa-ação em fase de elaboração dos instrumentos de coleta de dados apoiados no conjunto conceitual das contribuições de Pierre Bourdieu e Herbert Marcuse quanto à ação cultural, tangenciando a discussão sobre o que se produz e reproduz em Educação, em particular na Dança. A análise decorrente norteará a elaboração do programa mencionado voltado ao diálogo sobre e a partir do movimento consciente; aquele que corresponde à intersecção das reais condições sócio-culturais dos participantes do processo educativo a ser desencadeado, respeitando-se, reciprocamente, a sabida diversidade existente, então dimensionada visando à transcendência.

Palavras-chave: Dança. Corpo. Educação.

E-mail: girasol1@bol.com.br

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Profa. Gleice Machado da Silva
Profa. Dra. Lílian Aparecida Ferreira
Departamento de Educação Física/UNESP – Bauru

O Projeto Escola de Tempo Integral visa assistir integralmente o aluno em suas necessidades básicas e educacionais através da escola, de modo a ampliar as possibilidades de aprendizagem com o enriquecimento do currículo básico, explorando temas transversais e possibilitando vivências de situações que favoreçam o aprimoramento pessoal, social e cultural. Por ser bastante recente sua implantação, ainda sabemos pouco sobre como as ações curriculares, correspondentes às atividades desportivas, estão sendo desenvolvidas pelos professores de Educação Física e como os alunos estão recebendo e participando de tais atividades. Neste sentido, o presente estudo objetivou analisar a Educação Física na Escola de Tempo Integral, tendo como foco as atividades desportivas, com o intuito de compreender este universo a partir das perspectivas: dos diretores de escola, docentes de Educação Física e dos alunos. A pesquisa se orientou pela abordagem qualitativa, utilizando como técnicas de coleta a entrevista semi-estruturada e a análise documental. Participaram da pesquisa duas escolas estaduais de Tempo Integral da cidade de Bauru/SP, tendo como sujeitos investigados: dois diretores, quatro professores de Educação Física e 26 alunos de 5ª a 8ª. Os dados revelaram que, em uma das escolas, nem os professores foram devidamente capacitados para se familiarizarem a tal exigência e nem a estrutura física e material da escola preparada para tal mudança. Esse despreparo também se revela entre os alunos, que se mostraram desmotivados e descontentes com o projeto na escola. Na outra instituição, há um contentamento geral com relação ao projeto. Há preferência dos alunos pelas Oficinas de Atividades Esportivas Motoras diante das outras oficinas oferecidas, pois representam para eles, um espaço de oportunidade de vivências que não é de fácil acesso fora da escola, e ainda, é neste momento que os discentes vivenciam o lazer e o lúdico. Embora a decisão para implantação do Projeto da Escola de Tempo Integral não tenha sido “imposta” pelo governo, devendo ser resultado de uma decisão tomada pela equipe escolar, tal opção resultaria em obtenção de verbas para a instituição escolar, o que por si só é um grande atrativo para diretores/professores que veem recorrentemente enfrentando inúmeras deficiências e comprometimentos na/da escola pública estadual. Devemos ter muito cuidado para não culpabilizar tais profissionais da educação neste cenário, uma vez que fica explícita a tentativa do Estado de transferir tal culpa para os membros da escola que decidiram implantar o Projeto da Escola de Tempo Integral.

Palavras-chave: Educação Física na escola. Escola de Tempo Integral. Atividades Esportivas Motoras

Contato: gleicems_ef@hotmail.com, lilibau@fc.unesp.br

A EXPERIÊNCIA DE FORMAR PROFESSORES EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA NO ESTADO DO PI

Carla Ariela Rios Vilaronga
Profª. Drª. Maria Isabel C. de Freitas
Celina Mitiko Yokoro
CECEMCA- Unesp- Rio Claro

O Centro de Educação Continuada em Educação Matemática, Científica e Ambiental (CECEMCA), integra a Rede Nacional de Formação Continuada da Secretaria de Educação Básica do MEC, formando professores dos municípios que elaboraram o Plano de Ações Articuladas- PAR junto ao Governo Federal desde 2008. De acordo com área específica de atuação do Centro, o CECEMCA se responsabilizou pela formação na área de Ciências e Matemática de cinco estados brasileiros: Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, São Paulo, Amazonas e Piauí. A formação PAR- Piauí teve início em novembro de 2008 com a formação de tutores na capital Teresina e com a formação de professores por meio de tutoria iniciada em março de 2009. Seu público inicial atingiu 68 municípios, totalizando aproximadamente 850 professores, divididos em 10 pólos. A formação estabeleceu 10 encontros presenciais de 8 horas, aos sábados, nos quais alguns municípios ainda não conseguiram realizar em virtude das cheias ocorridas nos meses de abril e maio de 2009. O êxito desta formação é decorrente da simplicidade e viabilidade das atividades práticas apresentadas como suporte dos conteúdos teóricos de Ciências e Matemática. O que a princípio parecia ter muita complexidade para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental foi implementado fazendo-se uso do encanto científico dos experimentos e experiências em salas de aula. Para o trabalho de tutoria foram selecionados professores-tutores de diferentes municípios, que possuíam experiência didática mínima de dois anos e que atuassem nas áreas de Matemática e Ciências. Acreditamos que a formação realizada durante os dez dias de curso presencial com professores especialistas da Unesp, atuantes na área de ciências e matemática, foi o que diferenciou a formação em relação às anteriores já realizadas do estado, principalmente pelo formato colaborativo adotado nos cursos do CECEMCA e pelo estímulo à troca de experiências didáticas. O conteúdo abordado seguiu os conceitos estabelecidos no PCN para área de ciências e matemática e inovou ao aliar a teoria à prática através da realização de atividades simples, de baixo custo que exemplificava a teoria apresentada. Cada tópico abordado possuía atividades e orientações para o trabalho com alunos com necessidades especiais, o que possibilitou discussões que passaram pelo eixo da inclusão. Dentro desse processo foi possível verificar o interesse dos professores pela formação e constatar que a realidade educacional brasileira é bem mais complexa do que se pode supor, no momento em que se estabelecem as diretrizes e políticas de formação de professores.

Palavras-chave: Formação de professores. Matemática. Ciências.

Contato: crios@rc.unesp.br

A EXPERIMENTAÇÃO INVESTIGATIVA EM FÍSICA COMO FACILITADOR NO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO TEÓRICO

Aline Agnelo Jango
Vitor D'Avila Marques
Denise Fernandes de Mello
Univ Estadual Paulista UNESP- Campus de Bauru/Faculdade de
Ciências/Departamento de Física, PROEX

Este trabalho tem como objetivo utilizar a experimentação investigativa em Física num contexto interdisciplinar, visando contribuir com o desenvolvimento do conhecimento científico de alunos do Ensino Fundamental e da compreensão da ciência no desenvolvimento histórico-social da humanidade, na perspectiva Vigotskiana. Nesse referencial, discutimos como a experimentação investigativa pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento teórico. Os resultados que apresentamos referem-se à abordagem do tema Eletricidade, área da Física Clássica, onde os alunos apresentam maiores dificuldades de compreensão, em geral relacionadas tanto por professores quanto alunos, por esse tópico da Física ser muito “abstrato” quando comparado com outros tópicos da Física Clássica. Utilizamos esta proposta com alunos de diferentes faixas etárias, porém neste trabalho relatamos os resultados do desenvolvimento das atividades com alunos da 5.^a Série do Ensino Fundamental Público de Bauru. Abordamos os temas: transformação de energia e propriedades elétricas de materiais. No início de cada atividade, formulamos questões para identificar o nível de conhecimento (pré-concepções) dos alunos em relação ao tema abordado, assim como as conexões que estes fazem com a tecnologia atual e as diferentes áreas de conhecimento humano. A atividade é então proposta com um objetivo, para que os alunos a realizem. As observações e hipóteses feitas são discutidas pelo professor em cima das concepções e conexões levantadas anteriormente à experimentação. Após a conclusão das atividades experimentais, novas questões são feitas e discutidas com os alunos. Analisando os resultados referentes às pré-concepções anteriores à realização do experimento; às hipóteses e observações durante as atividades; e as sínteses das discussões assim como conexões feitas pelos alunos com a tecnologia atual, observamos que a proposta contribuiu para a aprendizagem sobre diferentes fontes de energia (química, eólica, elétrica, térmica), suas transformações, aplicações e impactos no meio ambiente e conseqüências sociais. Na parte de condução elétrica, observamos a evolução das discussões, entendimento e aplicações dos conceitos como condutores, isolantes e força elétrica. Os alunos demonstraram ainda um interesse muito grande em entender o funcionamento de equipamentos eletro-eletrônicos, com base no conhecimento adquirido. Os professores relataram que as atividades foram significativas: na interação entre os membros dos grupos formados, no interesse que despertou nos alunos, e na forma dos mesmos se expressarem no final, com um vocabulário ampliado, fazendo referências aos conceitos abordados. Consideramos que esta abordagem contribui para o desenvolvimento do conhecimento científico e pensamento teórico dos alunos. Este é um trabalho em andamento, onde a continuidade das atividades contribuirá para uma análise mais ampla e precisa do processo de aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Física. Aprendizagem
Contato: dfmello@fc.unesp.br

A FALTA DE ESTÍMULOS AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E A LEITURA

Cristiane Maria Cavalcanti Moretto
Rosa Maria Manzani
Bruna Faria Gomes dos Santos
Floriana das Graças Cavalcanti

Este resumo é parte de uma pesquisa que está em andamento cujo título é: Da Leitura à formação do cidadão crítico. O objetivo deste trabalho é descobrir os motivos pelos quais os alunos de ensino fundamental estão deixando de ler, como eles vêem a leitura, quais os estímulos que eles recebem para a leitura e quais são suas atividades extras realizadas fora do ambiente escolar. A metodologia utilizada é a exploratória e quantitativa (questionário aplicado aos alunos do 1º ao 4º ano do ensino fundamental, professores e pessoas que trabalham diretamente na biblioteca), tendo como ponto de partida uma pesquisa bibliográfica referente aos tipos de leituras na visão de diferentes autores. A leitura não se baseia apenas na decodificação do simples código (letras), e sim num conceito amplo de compreensão e preparação de um cidadão crítico. Como resultado parcial, através da visão dos autores, verificou-se que a leitura está presente na vida do ser humano desde o momento do nascimento, quando entra em contato com carícias, cuidados, canções de ninar, diferentes ambientes, etc. E com o passar do tempo esse nosso conhecimento vai se expandindo conforme o meio em que estão inseridos. Assim como cita Paulo Freire, a leitura de mundo antecede a leitura da palavra, através de contatos, experiências com pessoas de mais idades, cada cidadão em particular constrói um conhecimento mais elaborado, que então deve ser aprimorado e sistematizado. Apesar dos estímulos que recebemos para a leitura na infância, observamos que grande parte dos alunos de ensino fundamental deixa de receber esses estímulos para ler e passam a considerar a leitura como algo obrigatório e não prazeroso. Com o decorrer dessa pesquisa, pretendemos confirmar algumas hipóteses, que as crianças muitas vezes desconhecem o ambiente da biblioteca em si, não possuem recomendação de leitura dos profissionais da escola e da família, e muitas vezes utilizam seu tempo fora da escola para ficar em frente à TV e computador. Concluímos que a ausência de indivíduos críticos e não alienados, pode estar relacionada à falta de formação dos profissionais, a estrutura inadequada da biblioteca, a não valorização dos conhecimentos trazidos pelos alunos, livros inadequados para a faixa etária, falta de interesse dos pais quanto ao aprendizado da leitura pelos seus filhos, além de exemplos de leitores dentro e fora da escola.

Palavras-chave: Formação de um cidadão crítico. Estímulos para a leitura. Interesse pela biblioteca.

Contato: cristiane_mcm@hotmail.com

A POLÍTICA EDUCACIONAL PAULISTA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL EM MEADOS DOS ANOS 90: ENTRE OBJETIVOS ECONÔMICOS E PRETEXTOS PEDAGÓGICOS

Géssica Priscila Ramos
UNESP - Campus de São José do Rio Preto/SP

O período brasileiro posterior a 1995 iniciou no país, com o governo Fernando Henrique Cardoso, um amplo processo de Reforma do Estado, cujas ações acenavam para sua reestruturação mediante uma lógica economicista pautada pela: reorientação de suas prioridades; busca de redução e de eficiência nos gastos; redistribuição de funções e verbas entre as instâncias federadas; atuação focalizada; controle dos resultados; associação de qualidade com produtividade; focalização do funcionário público como dinamizador desse processo e responsável por seus resultados; etc. Logo, as políticas educacionais definidas nesse contexto - marcado por amplas reformas no setor -, estruturaram-se de forma bastante coerente com ele. Sob essa situação de efervescência política e política educacional brasileira, Mário Covas, em 1995, assumiu o governo do Estado de São Paulo, em uma sintonia completa com o governo federal de Fernando Henrique Cardoso, no sentido de pôr em marcha, dentro do contexto paulista, a Reforma do Estado e da educação posta para o Brasil. Assim, com base nessas constatações, o objetivo deste artigo é resgatar, por meio de uma análise histórica e política, a corporificação dessa lógica no Estado paulista por meio da apresentação de suas ações no campo político-educacional, pós 1995. Para tanto, este trabalho conta como instrumentos metodológicos: a revisão bibliográfica e a análise documental e de discurso. Tal estudo observou que, a reforma praticada na educação escolar paulista - materializada em políticas como: progressão continuada, reorganização do ensino, ciclos, municipalização, dentre outras - e o desejo de mudança na concepção pedagógica – como pelo trabalho via Projetos, por exemplo - sinalizados pela SEE não resultaram fundamentalmente da busca da melhoria da qualidade educacional - que se desenhou mais como pretexto do que como meta central. Ao que tudo indica, suas bases decorreram de causas político-econômicas, referentes à adesão estadual às diretrizes federais do contexto da Reforma do Estado brasileiro, objetivando no setor: a focalização no ensino fundamental, a redistribuição de funções e verbas entre as instâncias federadas, a redução de gastos e de re-investimentos, a otimização da qualidade, a responsabilização docente pelos resultados da qualidade alcançada etc.

Palavras-chave: Ensino fundamental. Política educacional paulista. Reforma do Estado Brasileiro.

Contato: gessicaramos@yahoo.com.br

A PRODUÇÃO SOBRE O FRACASSO ESCOLAR: A CONTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS ETNOGRÁFICOS EM EDUCAÇÃO

Luís Paulo Cruz Borges
FFP/UERJ-RJ

Paula Almeida de Castro
PROPEd/UERJ-RJ

Prof.^aDr.^a Carmen L. G. de Mattos
.PROPEd/UERJ-RJ

Agências de Fomento: CNPq/ FAPERJ

A problemática envolvendo o fracasso escolar de alunos e alunas é recorrente no sistema educacional brasileiro como nos aponta Mattos (1992; 2004; 2007) em seus estudos. Entendemos que este fenômeno é, ainda, ocasionado por um processo histórico de construção da escolarização e da infância no Brasil. Posto isso, objetivamos neste trabalho, analisar possíveis contribuições de pesquisas de cunho etnográfico para o campo da educação, em especial a escola básica. Ao discutirmos a produção sobre o fracasso escolar atrelado a possíveis contribuições de pesquisas de cunho etnográfico queremos evidenciar uma aproximação entre as instituições – escola e universidade. A relação que o pesquisador estabelece em sua ida à escola, de certa forma, mostra se configura como a presença de um representante acadêmico na escola. Em contra partida as falas dos sujeitos pesquisados apresentadas na universidade leva parte da realidade da escola para a acadêmica. Queremos com isso evidenciar que a etnografia contribui com uma articulação entre teoria e prática na construção dos saberes e fazeres entre estas instâncias de conhecimento. Por fim, entendemos “que ao passo que a etnografia busca desvelar a *caixa preta* que envolve a cultura escolar como um todo, numa sala de aula em particular ou nas interações interpessoais desenvolvidas no âmbito escolar” (MATTOS, 2001, p.11). Esta contribui na problematização e no enfrentamento das desigualdades educativas.

Palavras-chave: Fracasso escolar. Etnografia. Pesquisa. Escola.

Contato: borgesluispaulo@yahoo.com.br

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E AÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Janaína Fernanda do Carmo

Maria Betanea Platzer

Faculdade de Educação São Luís de Jaboticabal - SP

O domínio da leitura e da escrita é fundamental para a inserção do indivíduo na sociedade letrada, considerando que este seja capaz de ler e interpretar os diferentes textos que circulam socialmente e também saiba produzir textos escritos com competência. Nesse contexto, a escola assume, entre outras responsabilidades, o papel de ensinar o educando a ler e a escrever, tornando-se, assim, necessárias as discussões sobre estratégias didático-metodológicas que possibilitem ao educador práticas pedagógicas que sejam, de fato, significativas no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Diante desse contexto, o presente trabalho visa a discutir as estratégias que envolvem práticas de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. Para a efetivação deste trabalho, que integra uma pesquisa mais ampla sobre práticas de leitura e escrita, recorreremos à pesquisa bibliográfica, por meio de leitura, análise e discussões de estudos que contemplam práticas de alfabetização, letramento e estratégias didático-metodológicas, fundamentando-nos em alguns autores, entre os quais destacamos Carvalho (2005), Cagliari (2007) e Soares (2006, 2008). Realizamos ainda, neste primeiro momento do trabalho, pesquisa de campo, recorrendo a entrevistas com quatro professoras alfabetizadoras que atuam em uma escola pública localizada em um município do interior de São Paulo, com o intuito de investigar suas práticas pedagógicas direcionadas para a alfabetização e o letramento. Observamos que há várias estratégias didático-metodológicas que são propostas para ensinar o educando a aprender a ler e a escrever; no entanto, ressaltamos a necessidade de que tais estratégias garantam práticas de alfabetização e letramento e, ainda, é fundamental que o educador tenha conhecimentos teóricos acerca de tais estratégias. Diferentes temáticas podem ser contempladas por meio dos relatos das professoras alfabetizadoras, como: significado de alfabetização; significado de letramento; estratégias didático-metodológicas recorrentes; aspectos negativos e positivos que envolvem o ensino da leitura e da escrita. Assim, nossa pesquisa permite analisar as concepções, os anseios, as experiências, as dúvidas e as dificuldades que envolvem as práticas das professoras alfabetizadoras no que se refere às estratégias didático-metodológicas que sejam produtivas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. As professoras revelaram suas práticas pedagógicas e assumiram que, muitas vezes, sentem dificuldades na tarefa de alfabetizar e letrar os educandos. Diante desse quadro, consideramos fundamental inserir os educadores no cenário das discussões sobre o ensino de leitura e escrita, tornando fundamental a permanência de formação continuada aos educadores com o intuito de contribuir para a sua atuação e, ainda, permitindo a eles espaço para a exposição de suas dúvidas, anseios e dificuldades.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Ensino Fundamental.

Contato: jan_afc@hotmail.com; beplatzer@yahoo.com.br

ALGUNS REFLEXOS DA DIDÁTICA CONSTRUTIVISTA NO ENSINO DE MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Richael Silva Caetano

Nelson Antonio Pirola

Univ Estadual Paulista – UNESP/Bauru

Programa de Pós-Graduação em Educação Para A Ciência, Faculdade de Ciências

A presente pesquisa investigou a utilização da Epistemologia Genética piagetiana através da análise das ações didáticas adotadas por quatro professores (sendo cada um pertencente às quatro séries iniciais do Ensino Fundamental) durante a abordagem dos conteúdos matemáticos. Configurando uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, a coleta dos dados foi realizada por meio dos seguintes instrumentos/métodos: I – Entrevistas estruturadas, II – Questionários abertos, fechados e mistos, III – Observação de campo. Após dois meses de pesquisa de campo, em duas escolas pertencentes à Diretoria de Ensino da Região de Bauru, identificaram-se os seguintes aspectos com relação às ações didáticas: as professoras da 1ª e 2ª séries utilizaram exclusivamente o método expositivo-transmissivo (caracteristicamente do Ensino Tradicional); a docente da 3ª série usou conjuntamente com a exposição-transmissão alguns elementos construtivistas (a operação sobre o material concreto, o questionamento visando à ocorrência do pensar sobre a ação, a interação entre alunos e professora); o professor da 4ª série foi o que mais apresentou estratégias didáticas construtivistas, tais como a dinâmica de grupo, a avaliação diagnóstica, a proposição de situações problema e questionamentos, permitindo aos estudantes tomarem consciência (em maior probabilidade) de suas ações. Por fim, as 'idéias construtivistas' mais discursadas pelos quatro professores participantes foram: a construção contínua dos conhecimentos lógico-matemáticos e a necessidade da manipulação no concreto.

Palavras-chave: Epistemologia Genética piagetiana. Ensino de Matemática.

Formação de Professores. Didática da Matemática.

Contato: richael13@yahoo.com.br

ALICE NO PAÍS DOS NÚMEROS – SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA SALA DE AULA, A PARTIR DA OBRA DE LEWIS CARROLL

Rafael Montoito
UNESP – Campus de Bauru
Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências
São Paulo
CNPq

Depois de termos analisado os conteúdos matemáticos das obras de Lewis Carroll, durante nosso mestrado, apresentamos nesta comunicação trechos de *Alice no País das Maravilhas*, sobre os quais sugerimos algumas atividades para sala de aula, a fim de estabelecermos mais facilmente o elo cognitivo entre a literatura e a matemática escolar.

Palavras-chave: Educação matemática. Literatura matemática. Lewis Carroll.
Conjuntos numéricos. Atividades.
Contato: xmontoito@ig.com.br

ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE O POTENCIAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ESPAÇOS INFORMAIS DE ENSINO DE CIÊNCIAS: VISITAS A ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ÁGUA E DE ESGOTO NAS CIDADES DE JAÚ - SP E BAURU - SP

Paulo César Gomes
Mariana Vaitiekunas Pizarro
Jair Lopes Júnior

Univ Estadual Paulista UNESP – Campus de Bauru
Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência

O presente trabalho visa analisar as concepções de professores do Ensino Fundamental sobre as aprendizagens de seus alunos a partir de visitas a espaços informais de ensino: Estações de Tratamento de Água (ETA) e de Esgoto (ETE), respectivamente, Centro de Educação Ambiental Rio Batalha (mantidos pelo DAE de Bauru –SP) e pelo projeto mantido pela SANEJ – Jaú – SP chamado Programa de Educação Ambiental e Cidadania. Os professores entrevistados mencionaram o enorme potencial como espaços-informais de aprendizagem que as ETE e ETA possuem, entretanto, concordam que seria melhor fazer um planejamento anterior e posterior à visita; melhor adequação da linguagem e uso de analogias dos monitores ao público durante a visita; entretanto, as visitas contribuíram para a avaliação no ambiente formal, já que os alunos apresentaram um maior interesse em descrever/desenhar o que observaram.

Palavras-chave: Ensino Informal de Ciências Naturais. Espaços Informais.

Contato: pcgomes21@gmail.com ; marianavpz@gmail.com ; jlopesjr@fc.unesp.br

APOIO PEDAGÓGICO COLABORATIVO PARA ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM – DADOS ESTATÍSTICOS DA POPULAÇÃO ATENDIDA

Letícia Queiroz Lopes dos Santos
Nathália Simões
Vanessa Ferreira Geraldo
Marina de Campos Ferreira Pinto
Profª. Drª: Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues
Profª. Drª: Vera Lúcia Messias Fialho Capellini
Univ Estadual Paulista UNESP-Bauru.
Pró-Reitoria de Extensão Universitária – PROEX

Este projeto interdepartamental de natureza colaborativa tem como objetivo oferecer apoio pedagógico para alunos com dificuldades de aprendizagem, por meio de uma atuação pedagógica, lúdica, desafiadora e problematizadora, planejando a ação educativa de forma a contemplar a diversidade dos alunos, estimulando a criatividade, elevando a auto-estima, e construindo saberes; bem como contribuir na formação de alunos de Pedagogia e da psicologia, oportunizando espaços para práticas educativas em ambiente educacional não formal. Os atendimentos são realizados no Centro de Psicologia Aplicada – CPA da FC/UNESP de Bauru por graduandos da Pedagogia e alguns alunos também são atendidos por alunos da psicologia, com supervisão de duas professoras uma de cada curso. O referencial teórico adotado é a pesquisa colaborativa. A metodologia é caracterizada por atendimento individualizado semanalmente. Os dados foram coletados a partir de entrevista inicial com a mãe. O trabalho tem caráter anual, e dessa forma os resultados ainda não foram finalizados. Porém, já podemos caracterizar o perfil dos estudantes que recebem apoio pedagógico. Quanto ao sexo da população atendida, 87,5% é masculino e 12,5% feminino, confirmando os dados já apresentados na literatura maior de fracasso escolar entre os meninos. Relativos ao ano se encontram matriculados, observou-se predominância do 4º ano do ensino fundamental 33%, todavia temos alunos desde o 1º ano do ensino fundamental, até o 1º do ensino médio. Estes dados também são confirmados pela literatura, a maioria dos alunos é encaminhada ou procura atendimento quando está para concluir a primeira etapa do ensino fundamental e apresenta sérias dificuldades na escrita e na leitura. O encaminhamento dos alunos atendidos no projeto foi realizado para 70,83% pela escola, para 16,67% por alguma instituição, 8,33% procurou espontaneamente e 4,17 foi encaminhado por algum setor da saúde. A formação familiar dos atendidos se constituiu em 50% nuclear, 16,67% estendida, 4,17% mãe solteira, 25% mãe e filhos e 4,17% outros. A queixa inicial apresentada pelos atendidos foi 70,83% pedagógica e psicológica, nenhum caso só psicológica e 29,17% apenas pedagógica. O projeto está em desenvolvimento, mas este trabalho apresenta para a comunidade o perfil dos alunos que estão sendo atendidos em 2009.

Palavras-chave: Colaboração. Dificuldades de aprendizagem. Apoio pedagógico.
Contato: leticia.qls@hotmail.com

AS BRINCADEIRAS INFANTIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Karen Garretano Soares

Ana Paula Fortes

Escola Miró – Educação Infantil e Ensino Fundamental – Ribeirão Preto

O encanto natural que as crianças de todas as idades têm pelo brincar fez com que utilizássemos este tema, as brincadeiras, com crianças entre 6 a 8 anos. Enquanto as crianças brincam, ampliam a sua capacidade corporal, a consciência do outro, a percepção de si mesmo como ser social, a percepção do espaço, de como explorá-lo e vivencia leis, regras e sensações. Na elaboração desse estudo temos como objetivo focar conteúdos das áreas de Português, Matemática, Artes, Ciências Sociais e Física. Escolhemos a brincadeira Amarelinha para abordar conteúdos da Matemática: formas bidimensionais e tridimensionais e direção, e da Física: força, velocidade e atrito. Como ponto de partida, propusemos às crianças o problema: qual o melhor objeto para brincar de Amarelinha? Elas tinham que optar entre alguns. Os objetos eram de diversos tamanhos, formatos e pesos: bolinha de gude, quadrado de borracha, cubo de madeira, tampinha de garrafa, saquinho de areia e paralelepípedo de madeira. Pela observação das propriedades de cada objeto, as crianças tinham que resolver o problema e argumentar suas escolhas. De acordo com Maria Emília Quaranta e Susana Wolman (2006) as discussões são cruciais, isto é, as explicitações, as confrontações e as justificativas entre os alunos são fator de progresso para todos, pois permitem que reconstruam o caminho percorrido que os levará a validar o trabalho feito. Essa atividade reflexiva enriquecerá, reciprocamente, as futuras resoluções de todos os alunos. Assim, ao realizarem uma tarefa, em conjunto, podem levar em consideração a idéia do outro, justificar suas escolhas, tomar consciência de aspectos não considerados, descobrir novos aspectos, reformular hipóteses. Na discussão em questão, com a mediação da professora, no sentido de fazer com que as crianças explicitassem e explicassem suas ideias, surgiram às seguintes hipóteses: o formato e o peso do objeto são fatores facilitadores para acertar o alvo, a força é estabelecida pelo jogador e influencia no resultado, a velocidade está associada à força do lançamento, e o atrito dos objetos com o campo interfere em sua chegada ao alvo. Uma vez formuladas as hipóteses partimos para a experimentação com o intuito de comprová-las ou não. Depois, outras atividades foram realizadas para que pudessem elaborar suas concepções, formalizá-las e generalizar conceitos.

Palavras-chave: Situação-problema. Discussão. Noção de Física.

Contato: duda@escolamiro.com.br

AS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS

Vanessa da Silva de Melo(IC)
Olavo Pereira Soares(PQ)
Unifal-MG

O objetivo da pesquisa é identificar as concepções dos professores das séries iniciais acerca da história a ser ensinada. Para tanto, busca-se compreender quais são os significados que os professores que atuam nas escolas atribuem às atuais diretrizes para o ensino da disciplina, bem como identificar as práticas curriculares comumente implementadas nas escolas. A pesquisa se desenvolve a partir de dois aspectos principais: a análise bibliográfica das produções da área e das diretrizes oficiais para o ensino de história; a pesquisa quantitativa que se realiza com os professores, na forma de um questionário. A análise bibliográfica subsidia a pesquisa com dados sobre as perspectivas para o ensino da disciplina e indica as lacunas existentes nas pesquisas da área. A partir da análise bibliográfica realizou-se um questionário que foi aplicado na forma de pesquisa quantitativa com cerca de noventa professores das séries iniciais que atuam no município de Alfenas. Para que a pesquisa fosse o mais abrangente possível, os docentes entrevistados foram subdivididos a partir dos seguintes critérios: os que atuam em escolas públicas e aqueles que atuam em instituições privadas; os que utilizam livros didáticos ou apostilas e aqueles que não se utilizam deste tipo de material didático em suas aulas. Os dados demonstram não apenas o descompasso entre as concepções dos professores e as atuais diretrizes para o ensino da disciplina, como corroboram a tese de que o ensino de história não é ministrado em inúmeras turmas do ensino fundamental. A pesquisa possibilitou a percepção de que as escolas privadas são mais rígidas quanto a inclusão da disciplina na sala de aula, visto que dos vinte professores das escolas privadas entrevistados, todos disseram haver espaço para o ensino de história. Há que se considerar a dificuldade dos professores em inserir no currículo os conteúdos de história. Os dados analisados demonstram que as dificuldades dos professores em analisar a história e os princípios da produção historiográfica não é exclusividade da escola pública, na medida em que também os professores das instituições particulares apresentam a mesma dificuldade. Porém, ao considerar os professores que utilizam livros didáticos de história, a pesquisa apresenta dados divergentes e precisam ser detidamente analisados. Os resultados obtidos nos possibilitam algumas considerações. Em um primeiro momento destacam-se o descompasso entre a legislação, as diretrizes para o ensino das séries iniciais, o processo de formação inicial e contínua dos professores. Os PCN's para as séries iniciais foram apresentados há uma década, e é possível perceber que ainda há pouco reflexo de tais diretrizes nas práticas docentes. Por outro lado, as pesquisas acadêmicas realizam "exaustivos" debates em torno dos PCN's e da história a ser ensinada, mas não se voltam para as práticas que ocorrem no cotidiano escolar. Analisar as práticas e propor formas de superá-las é, pois a tarefa a ser realizada em futuras pesquisas.

Palavras-chave: História. Ensino de história.

Contato: vanessinhama@yahoo.com.br

COMPARAÇÃO DE PROCEDIMENTOS EDUCATIVOS SOBRE POSTURA SENTADA EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alberto de Vitta
Rosângela Monterio dos Santos
Roseli Cristina Leme Pocay
Fabiana C. F. de Vitta
Universidade Sagrado Coração – Financiamento FAPESP

A postura sentada gera alterações músculo-esqueléticas na coluna lombar, nos membros inferiores, pescoço e membros superiores. Verificar as mudanças de conhecimentos teóricos relativos à postura sentada a partir de dois programas de educação. Realizou-se um delineamento quase-experimental com 46 alunos, de duas 4^a séries do 1^o grau de uma escola particular, de Bauru. Avaliou-se os conhecimentos teóricos por meio de questões. Em seguida, aplicou-se um programa de educação em grupos: (G1), um programa de educação de aulas expositivas e o reforço do professor treinado e o (G2) recebeu aulas expositivas, reforço do professor treinado e oficina de educação. Após uma semana realizou-se a reavaliação. Utilizou-se a técnica da análise de variância não-paramétrica (Kruskal-Wallis) e para a comparação dos programas o teste de homogeneidade de Goodman. Na comparação dos respectivos momentos de avaliação, dentro de cada grupo, verificou-se que o G1 no momento 1 obteve (Md= 8) e no 2 (Md= 5) e o G2 no momento 1 obteve (Md= 8) e no 2 (Md= 4); entre grupos, pode-se observar que após o programa o G2 apresentou menor frequência de erros (Md= 4) em relação ao G1 (Md=5). Pode-se concluir que o G2 obteve um aumento significativo nos conhecimentos teóricos em relação ao G1. Considerando esses dados, pode-se afirmar que programas de educação que propiciem a vivência, a reflexão e a sistematização dos conteúdos tecnológicos e científicos, aumentam as chances dos escolares de incorporar os conteúdos relacionados à postura sentada, tornando-as significativas.

Palavras-chave: Postura sentada Escolares. Programas de educação.
Contato: fabianavitta@gmail.com

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CUIABÁ

Marilce da Costa Campos Rodrigues
Doutoranda do PPGE da UFSCar/SP

O artigo apresenta reflexões sobre a política de organização curricular no processo de implantação dos ciclos de formação na Rede Pública Municipal de Ensino em Cuiabá. Estas reflexões fazem parte da pesquisa de Mestrado, cuja problemática de estudo situa-se no contexto da política pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, que anuncia uma proposta curricular integrado-crítica. Com o objetivo de compreender o processo de construção da organização curricular na prática destes professores. Na investigação recorre-se à metodologia de pesquisa qualitativa e interpretativa. Os dados coletados e analisados dão a conhecer uma forma de organização do conhecimento escolar no currículo, a qual flexibiliza com tendências ora tendo mais propensão ao disciplinar e ora mais ao integrado-crítico. As formas de organização curricular coexistem na prática dos professores. E na integração curricular, a matriz disciplinar permanece como instrumento de organização e controle na administração do currículo, na escola. Neste movimento de flexibilização curricular, a forma que predomina na organização do conhecimento escolar no currículo é a abordagem disciplinar.

Palavras-chave: Política de Currículo. Organização curricular. Currículo integrado-crítico.

Contato: mcamposr@terra.com.br

CONFECÇÃO DE UM MODELO DA MEMBRANA PLASMÁTICA COM MATERIAL RECICLADO COMO SUBSÍDIO AO ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR

Kátia Michelli Constantino
Universidade Paranaense Campus Toledo
Antônio Fernandes Nascimento Júnior
Faculdade de Ciências Universidade Estadual Paulista UNESP Bauru-SP

O ensino de forma geral está sofrendo com vários problemas, e um dos mais frequentes é o desinteresse e a falta de estímulos por parte dos alunos em aprender, gerando em sala de aula sérios problemas comportamentais. No ensino de biologia e ciências cabe ao professor descobrir métodos pedagógicos que despertem o estímulo dos alunos, pois somente quando estes estiverem realmente com entusiasmo de aprender é que o processo de aprendizagem ocorre. Este trabalho está fundamentado na teoria construtivista de Piaget a qual coloca o professor no papel de mediador e o aluno responsável por sua própria aprendizagem através de experiências vivenciadas. Por isso o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma nova forma de ensinar biologia molecular, através de um modelo de membrana plasmática confeccionada a partir de caixa de ovos, jornal, fios, tintas, miçangas, esponjas vegetais, demonstrando a estrutura molecular da membrana de forma simples e dinâmica.

Palavras-chave: Ensino de biologia. Aprendizagem. Construtivismo. Confeção.
Contato: toni_nascimento@yahoo.com

CONSUMO SUSTENTÁVEL E A TRANSVERSALIDADE TEMÁTICA COMO PRÁTICA EDUCATIVA

Yaisa Domingas de Carvalho Miguel
UNESP - CECEMCA - IGCE
Silvia Aparecida Guarnieri Ortigoza
UNESP – Pós-Graduação em Geografia - IGCE

Este artigo aborda uma prática educativa que fez uso do tema transversal Consumo Sustentável, o referido curso foi desenvolvido com o objetivo de abordar temas relacionados aos aspectos conceituais e de cidadania relativos ao Consumo e Educação Ambiental. O curso visou ainda preparar os professores participantes para serem futuros tutores e assim estarem capacitados para: relacionar adequadamente as temáticas abordadas no curso aos conteúdos curriculares das diferentes áreas do Ensino Fundamental, elaborar propostas interdisciplinares de ensino, tendo em vista as temáticas estudadas considerando o contexto educacional, compreender a importância dos conteúdos apresentados e entender a vivenciar a proposta de formação com base na colaboração. O curso esteve centrado em um trabalho sob a perspectiva colaborativa, com discussão teórica e prática sobre as seguintes questões: A Sociedade de Consumo no Contexto Atual, Danos Ambientais do Consumo, Traçando Novos Rumos em Direção ao Consumo Sustentável, O Consumismo e a Problemática dos Resíduos Sólidos na Atualidade, Ferramentas de Educação a Distância; Metodologia de Formação de Grupos de Estudos; Elaboração de Projetos de Aplicação. No curso Consumo Sustentável/Consumo Responsável os professores se reuniram com a Equipe do CECEMCA numa sala do campus da UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia) no município de Vitória da Conquista – BA. A formação foi pautada no tema Consumo Sustentável sob uma perspectiva sócio-ambiental que consta como um assunto transversal do PCN (Parâmetros Curriculares Nacional). Como base, tivemos o caderno do CECEMCA intitulado “Consumo Sustentável/Consumo Responsável: desenvolvimento, cidadania e meio ambiente”. O caderno com os conteúdos que serviram de base para as reflexões está dividido em 4 capítulos. O primeiro trata do consumo e a sociedade atual, no segundo capítulo traz a discussão sobre o consumo desenfreado e as consequências ambientais, ou seja, até, trata-se da atualidade e nos dois últimos capítulos discuti-se o que é o consumo sustentável e quais são as medidas que se pode tomar para adotar o consumo sustentável como hábito. O estudo realizado na formação foi dividido de acordo com os capítulos do caderno. A cada dia havia uma discussão aprofundada de um capítulo do caderno além de atividades práticas e discussões sempre com o propósito de criar possibilidades de vinculá-las a prática de sala de aula. As reuniões transcorreram sempre com forte participação dos professores, pois o conteúdo estudado instigava os professores. Um dos pontos positivos a ser destacado foi a troca entre os professores e a ânsia em aprender e, mais que isso, poder levar estas reflexões para os seus colegas professores e principalmente para seus alunos. A segunda etapa do curso ocorreu com o acompanhamento *on line* dos trabalhos desenvolvidos pelos tutores com grupos de aproximadamente 25 professores formados nos respectivos municípios. Essa etapa apresentou alguns problemas em virtude da dificuldade encontrada pelos professores-tutores quanto ao acesso a internet, sendo necessária uma adaptação e o acompanhamento via telefone periodicamente. Com relação ao tema “Consumo Sustentável” este se apresentou como grande potencial para a prática da transversalidade na formação continuada de professores, pois é capaz de abrir um rico leque de abordagens e de integração de conteúdos específicos das diversas disciplinas curriculares.

Palavras-chave: Formação Continuada. Educação Ambiental. Consumo Sustentável.
Contato: yaisadomingas@gmail.com ; sago@rc.unesp.br

CORPO, MÍDIA E EDUCAÇÃO

Ana Carolina Biscalquini Talamoni
PPG Educação para a Ciência UNESP – Bauru
Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências

O presente trabalho intenciona apresentar resultados de pesquisa realizada no âmbito da Educação para a Ciência, que objetivou investigar as representações de corpo junto a alunos adolescentes do Ensino Fundamental. Para isso, tornou-se necessário averiguar se os meios de comunicação e outros recursos de educação não formais se constituíam em fontes relevantes de informação junto ao público pesquisado, já que poderiam influir na origem e na manutenção destas representações. Neste processo, foi possível constatar que múltiplos são os discursos articulados sobre o corpo, bem como as representações a eles subjacentes. Isto decorre da posição de centralidade que o corpo vem ocupando na cultura contemporânea e da ascendência da estética e da aparência nos processos de identificação e formulação das identidades. Na adolescência, as preocupações e a necessidade de informação acerca dos processos corporais são mais evidentes, tornando imperativo identificar as principais fontes de informação acessíveis a este público bem como averiguar as representações veiculadas pelas mesmas. A Fenomenologia de Merleau-Ponty foi adotada como referencial metodológico desta pesquisa, fazendo da entrevista a técnica de coleta de dados mais apropriada. Através das entrevistas realizadas junto a 29 jovens estudantes de duas escolas da Rede Municipal de Ensino de Bauru (SP), foi constatado que as revistas para adolescentes são uma fonte de informação relevante. Das vinte e nove adolescentes entrevistadas, oito relataram ler periodicamente, alguma revista *teen*, o que equivale a um número maior (o dobro) daquelas que citaram a televisão como principal meio de informação (que foram apenas quatro) e o quádruplo daquelas que têm acesso à Internet (no caso, apenas duas adolescentes relataram ter acesso à Internet, e utilizarem este recurso para aumentar seu conhecimento). Sendo assim, procurou-se analisar algumas edições da revista *Todateen*, apontada como a mais lida pelo público pesquisado, salientando as representações de corpo presentes nos diversos discursos por ela articulados.

Palavras-chave: Corpo. Educação. Mídia.

Contato: ctalamoni@fc.unesp.br

DANÇA CRIANÇA NA VIDA REAL. AÇÃO CULTURAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Rita de Cássia Franco de Souza Antunes
Kathya Maria Ayres de Godoy
Rosana Aparecida Pimenta
Junia César Pedroso
Instituto de Artes da Unesp-SP
Programa de Pós-Graduação em Artes
Grupo de Pesquisa Dança: Estética Educação
Fomento: PROEX/UNESP em parceria com o Banco Real S.A.

Dança Criança na Vida Real se constituiu como projeto de ação cultural, com foco na apresentação da linguagem artística da dança para crianças da periferia da zona oeste da cidade de São Paulo. Prevendo o entrelaçamento extensão, pesquisa e ensino por meio do desenvolvimento de ações multidisciplinares, ao longo de 2008, reunimos experiência e esforços relacionados a trabalhos já em andamento, como o “Projeto de Extensão IAdança”, “Projeto Núcleo de Ensino Dançando na Escola” e estudos do Grupo de Pesquisa Dança: Estética e Educação; iniciativas pertencentes ao Instituto de Artes da Unesp (IA/Unesp). A inovação resultou da convergência de ações dessas três frentes de trabalhos para uma finalidade: o atendimento a uma comunidade socialmente excluída por meio do acesso a elementos da cultura diferenciados daquela em que está inserida. A apresentação da dança feita a essas crianças significou difundir conteúdos de uma linguagem artística cujo potencial pouco conheciam. Ao graduando do IA foi possível entrar em contato com essa realidade por meio de ações artístico-educativas, sob acompanhamento de pesquisadores mais experientes, havendo impacto na formação por meio do aprimoramento como artistas/bailarinos/intérpretes; como educadores (proponentes das oficinas) e pesquisadores (na observação assistemática e coleta de depoimentos das crianças). A parceria estabelecida com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e a Diretoria Regional de Ensino de Pirituba (Zona Oeste) nos levou à Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Rodrigues de Campos, desencadeando encontros para discussão da proposta a partir do contato com a direção da escola, coordenação e professoras da 4ª série do ensino fundamental. Da revisão das ações, decidimos também ouvir a comunidade e os alunos. Assim construímos esse projeto – compartilhando as escolhas com base na reflexão teórica que expomos neste artigo, trazendo uma contribuição ao trabalho de formação docente e atuação no Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Dança. Arte. Educação. Corpo. Movimento.

Contato: antunes@fc.unesp.br

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES METACOGNITIVAS EM MATEMÁTICA ATRAVÉS DE PROBLEMAS ARITMÉTICOS VERBAIS COM HISTÓRIA EM UM AMBIENTE LÚDICO DE APRENDIZAGEM

Roselaine Cristina Pupin

Prof. Dr. Antônio dos Santos Andrade

Programa de Pós-Graduação em Psicologia da FFCLRP/USP

A presente pesquisa se situa no contexto das investigações que buscam contribuir para o ensino de matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental. As investigações nesta área sugerem que as habilidades metacognitivas devam se tornar o foco da instrução em sala de aula. O conceito de metacognição foi introduzido por Flavell na década de 1970 e desde então vem sendo amplamente utilizado em educação. A literatura sobre educação matemática destaca as atividades de resolução de problemas como especialmente significativas para a investigação dos processos metacognitivos. O tema “problemas aritméticos verbais com história” tem gerado numerosos artigos e livros que analisam as diversas categorias de problemas existentes e os obstáculos que apresentam em termos lógico-matemáticos e lingüísticos. Assim, o objetivo da pesquisa foi investigar a eficácia de um procedimento de desenvolvimento de habilidades metacognitivas em matemática, utilizando-se de “problemas aritméticos verbais com história” em um ambiente lúdico de aprendizagem. A amostra foi composta com 100 alunos de três turmas de segunda série do Ensino Fundamental da Rede Estadual. Todos os alunos foram avaliados através da Prova de Problemas Aritméticos Verbais com História (de adição, subtração, multiplicação e divisão) e o Subteste de Aritmética do Teste de Desempenho Escolar - TDE. A partir dos resultados obtidos nestas duas avaliações, cada classe foi dividida em duas metades, a primeira, com resultados superiores à mediana, compôs o Grupo Controle Superior e a segunda, com resultados inferiores à mediana, foi novamente subdividida, sendo que, um quarto compôs o Grupo Controle Inferior e o outro quarto o Grupo de Intervenção. Este grupo recebeu o treinamento em habilidades metacognitivas em matemática em um ambiente lúdico de aprendizagem, durante o segundo semestre letivo, em local apropriado, na própria escola, enquanto os outros dois grupos de controle participaram de “atividades placebo”. No final do semestre todos os alunos foram novamente avaliados, como no seu início. A análise estatística dos resultados obtidos no TDE e na Prova de Problemas Aritméticos revelou diferença significativa nas duas avaliações apenas para os alunos do Grupo de Intervenção. Para os dois Grupos de Controle, a diferença foi significativa somente no TDE. Assim, foi possível concluir que o treinamento realizado com o Grupo de Intervenção foi eficaz no sentido de promover uma melhoria nas habilidades metacognitivas em matemática, ainda que, em termos do desempenho acadêmico (medido pelo TDE), os dois Grupos de Controle tenham apresentado progressos significativos em aritmética durante o semestre letivo.

Palavras-chave: Metacognição. Problemas Aritméticos com Histórias. Ambiente Lúdico de Aprendizagem.

Contato: rocrisp@pg.ffclrp.usp.br

ESCOLA: ESPAÇO DE FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIAS NARRATIVAS DOCENTES E DISCENTES

Gisela Paula da Silva Faitanin
Valdelúcia Alves da Costa
Iduina Edite Mont'alvern Braun Chaves
Caroline da Silva Barcellos
Universidade Federal Fluminense
Faculdade de Educação
Colégio Universitário Geraldo Reis/UFF

Este trabalho analisa a escola como espaço de formação e de experiências docentes e discentes, bem como propõe instigar os professores a usufruir desse espaço como central em sua formação e de seus alunos. Nele destaca-se a escola como espaço para as experiências narrativas de professores, alunos e de criação de ambientes inclusivos nas salas de aula junto com os alunos, ou seja, pensar esses espaços como capazes de nortear a ação docente. Considerando que o professor é o sujeito central na organização de espaços inclusivos em suas salas de aula, sendo que essa possibilidade se constitui como desafio para os professores, é possível afirmar que as técnicas pedagógicas ou a formação acadêmica, consideradas de maneira isolada, não farão frente ao atendimento às diversas demandas de aprendizagem e de humanização dos alunos. Este estudo partilha da idéia de que viver experiências pedagógicas junto com os alunos é uma possibilidade de formação dos professores e de atendimento às necessidades educativas especiais dos alunos do Colégio Universitário Geraldo Reis, Universidade Federal Fluminense. Para tal, foram organizadas as “Oficinas de Experiências e Narrativas Docentes e Discentes”, nas quais, no turno contrário ao horário das aulas, professores e alunos narram e escutam as narrativas uns dos outros de modo a desenvolver tanto a capacidade narrativa quanto a da escuta, em um processo continuado de formação e de avaliação das ações docentes e discentes. As “Oficinas de Narrativas Docentes e Discentes” ocorrem duas vezes por mês, contando com a participação de professores e alunos do ensino fundamental. Nelas, os professores têm a oportunidade, junto com seus alunos no exercício da experiência narrativa e escuta, de refletir criticamente sobre sua ação pedagógica de modo a desenvolvê-la com atitudes de sensibilidade e acolhimento das diferenças de seus alunos, possibilitando espaços inclusivos de aprendizagem em suas salas de aula, além de superar práticas que não consideram as diferenças de aprendizagem dos alunos, podendo assim pensar sobre os alunos de maneira a atendê-los com base nas experiências vividas com eles e com os conteúdos curriculares desenvolvidos em sala de aula. Temos dessa maneira, possibilitado um caminho à educação e à aprendizagem para todos, professores e alunos, expresso em um trabalho pedagógico consciente e dialógico, que maximiza a participação dos alunos, minimizando as barreiras à aprendizagem, muitas vezes enfrentadas pelos alunos em seu processo de formação na escola pública contemporânea.

Palavras-chave: Escola. Formação. Narrativas docentes e discentes.
Contato: gisafaitanin@yahoo.com.br ; valdelucia2001@uol.com.br ;
iduina@globocom.com ; caroline_barcellos@hotmail.com

INVESTIGAÇÃO ORIENTADA E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA: UM ESTUDO COM BASE EM UMA PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE MINI-CURSOS TEMÁTICOS

Silvia Regina Q. A. Zuliane

Departamento de Educação- FC- Unesp- Bauru

Ana Silvia S.R.Gomes

Renata V. Massucato

Graduação em Licenciatura em Química; Departamento de Educação- FC- Unesp- Bauru

As questões relacionadas a formação de professores precisam ser repensadas pelas instituições formadoras a fim de buscar a construção de processos formativos que privilegiem a elaboração pessoal da profissionalidade docente (MELLO, 2000). A investigação orientada tem sido apontada como útil no processo de formação de professores, pois através de pesquisa, se constrói conhecimentos a respeito dos problemas enfrentados no ensino (ZULIANI, 2006), produzindo métodos mais eficazes para solucionar esses problemas. Nessa perspectiva, que exige o reconhecimento e atenção aos problemas de ensino e a tomada de decisão sobre o que é ensinar, como caracterizar as diferentes formas de ensinar fazendo com que o estudo seja proveitoso e de qualidade (CAÑAL et al. ,1997; GIL-PEREZ, e VALDÉS CASTRO, 1996). Verificar se a utilização de propostas de mini-cursos com base na investigação orientada é capaz de produzir nos futuros professores habilidades e mais interesse pelo ensino de química. Neste trabalho ligaram-se formação inicial de Licenciandos e aplicação de atividades diferenciadas de ensino e aprendizagem para alunos de Ensino Médio. As atividades foram desenvolvidas através da construção e aplicação de mini-cursos cuja proposta segue a linha da investigação orientada onde os alunos são estimulados a participar da construção do próprio conhecimento através de atividades que sugerem a construção e testes de hipóteses, despertando interesse no aluno. Os mini-cursos acompanhados foram elaborados e aplicados por licenciandos do nono e décimo termos da Licenciatura em química e aplicados a alunos da rede pública de ensino. Os dados foram coletados através de observação e entrevista. Através da investigação, foi possível conhecer os problemas do atual sistema educacional, permitindo planejar com clareza aulas mais dinâmicas, propondo novas estratégias de ensino ao realizar os mini-cursos. Ao aplicar esses mini-cursos, relacionados com o cotidiano, os professores orientavam a teoria à aplicação da prática, instigando a curiosidade dos alunos e levando-os a levatarem questões relacionadas ao conteúdo de Química. Os alunos demonstraram interesse na construção do conhecimento do conteúdo abordado. Os Licenciandos buscaram estudar diferentes conceitos e como torná-los mais atrativos, fazendo com que a Química fosse associada aos fenômenos do dia a dia, compreendendo os problemas enfrentados ao ensinar e buscando diferentes possibilidades de solução, de forma que haja a construção do interesse em ensinar e aprender química. Sob esta perspectiva os licenciados saem da universidade mais preparados, e com isso a qualidade do ensino poderá ser melhorada.

Palavras-chave: Metodologia Investigativa. Ensino de Química. Formação Inicial de Professores.

Contato: zuliani@fc.unesp.br ; renatinhabor@yahoo.com.br ; anasilviagomes@hotmail.com

JORNAL ESCOLAR: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DE EDUCAÇÃO PARA AS MÍDIAS PARA ESCOLA PÚBLICA

Larissa Fernanda Domingues Rosseto

O presente artigo é o resultado de uma pesquisa de campo realizada na E.E. Professor Ayrton Busch, em Bauru, com a finalidade de observar como os professores do Ensino Fundamental abordam questões da mídia em sala de aula. Partindo da constatação de que a apropriação que os docentes fazem dos meios de comunicação é ineficiente, e amparados pela bibliografia que contempla a interface Comunicação e Educação, propomos um projeto de intervenção na referida escola, visando preparar o espaço educacional para lidar com os desafios impostos ao cidadão na contemporaneidade.

Palavras-chave: Escola pública. Meios de comunicação. Jornal impresso. Consumo de mídias.

Contato: larissa_rosseto@yahoo.com.br

LAZER E GRUPOS DE INTERESSE DO LAZER NO AMBIENTE ESCOLAR DE CRIANÇAS DO QUINTO-ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria L. A. Oliveira

Licencianda, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – FC/UNESP
Departamento de Educação, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer –
Educação – GEPLÉ – UNESP

Luciene F. Silva

Doutora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP -
Departamento de Educação, Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer –
Educação – GEPLÉ – UNESP, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação
Profissional – NEPEF – UNESP, Membro do Grupo de Pesquisas em Lazer – GPL-
UNIMEP/CNPq e Membro do Grupo de Pesquisas em Preparação Profissional em
Educação Física – GEPEFFE – UNICAMP

A ludicidade e a diversão, desde os primórdios, acompanham a evolução humana. Percebemos que os homens, independente de sua faixa etária e condição socioeconômica, souberam encontrar seus momentos de lazer, para “iludir” suas preocupações e assim desfrutar de momentos de diversão. Esses momentos podem ser encontrados em diversas situações, na hora do trabalho, nas obrigações familiares ou na oração. No entanto, há de diferenciá-lo de uma obrigação ou trabalho. A experiência do lazer é algo pessoal, o que pode ser lazer para um, pode não ser para outras pessoas. O que ontem foi considerado uma atividade de lazer, amanhã poderá deixar de sê-lo. Mas também assume um grande potencial de socialização entre as pessoas. As atividades coletivas favorecem a socialização e momentos de alegria em grupo, onde ocorrem troca de culturas e experiências de vida. Encontramos nos dias de hoje um falso conceito de que diversão é apenas privilégio dos ricos como se os pobres não se interessassem em se divertir ou não tivessem possibilidade de usufruir o lazer. Essa visão está atrelada ao lazer consumista, próprio da sociedade ocidental contemporânea capitalista que mercantilizou o lazer. O lazer pode ser vivido individual ou coletivamente quando agrega pessoas com o mesmo gosto ou interesse e entre outros atributos ligados à diversão. São ocupações que o indivíduo pode entregar-se completamente, seja para divertir-se, ou para um aprendizado desinteressado. Desta forma, o objetivo geral deste trabalho é de compreender a visão de lazer e o conhecimento dos professores sobre os grupos de interesses de acordo com a classificação de CAMARGO (1998). O educador sabendo identificar os conteúdos do lazer (artístico, físico-esportivo, social, intelectual, manual e turístico), pode refletir sobre a sua prática educacional. Assim, o professor poderá reconhecer a importância das variadas situações e propiciar momentos concretos de desenvolvimento dos alunos por meio do lazer- educação. Esse estudo será realizado em três escolas da cidade de Bauru-SP. Inicialmente ocorrerá uma pesquisa bibliográfica utilizando o referencial teórico sobre o lazer com estudos assentados nas obras de DUMAZEDIER (1973), que irá dividir o lazer individual ou coletivamente, posteriormente por MARCELLINO (2002) abordando temas como o espaço para o lúdico, o furto do lúdico, o lazer como fenômeno social, relação de interdependência entre o lazer, escola e o processo educativo (1987), e em seguida por CAMARGO (1998), construindo hoje seis grupos que podem proporcionar forte relação com o lazer – educação e com a educação para o lazer. Posteriormente ocorrerá a pesquisa de campo onde será realizada a coleta de dados. Para ALVES (1996) a ciência se inicia com bons problemas e neste caso pensamos que a escola ainda possui dificuldades de romper com as formas tradicionais de ensino.

Palavras-chave: Lazer. Educação. Ambiente Escolar. Formação de Professores.

Contato: iza_maiza@fc.unesp.br ; lucienebtos@ig.com.br

LEITURA, ESCRITA E INFÂNCIA: QUESTIONAMENTOS SIGNIFICATIVOS

Prof^a. Dr^a. Maria Betanea Platzer
Faculdade de Educação São Luís de Jaboticabal - SP

Consideramos que, na escola, o processo ensino-aprendizagem deve contemplar práticas de leitura e escrita produtivas e envolventes, permitindo ao educando situações significativas de alfabetização e letramento. Diante desse contexto, faz-se necessário que o educador conheça as intenções do educando no tocante ao aprendizado da leitura e da escrita. *Quais são as expectativas das crianças para a alfabetização e o letramento?* Esse questionamento deve subsidiar uma prática pedagógica articulada às experiências do educando e, ao mesmo tempo, nortear as reflexões do presente trabalho. Nosso objetivo, por meio deste relato de experiência, é conhecer as expectativas das crianças acerca do aprendizado da leitura e da escrita, inserindo-as no cerne de nossas discussões. Solicitamos a um grupo de aproximadamente 120 graduandos do 4^o semestre do curso de Pedagogia (Faculdade de Educação São Luís - Jaboticabal - SP) que perguntasse “*para que serve ler e escrever*” a alunos entre 6 e 10 anos de idade, freqüentadores de escolas públicas e particulares, localizadas em algumas cidades do interior de São Paulo. Foram coletados aproximadamente 80 depoimentos, por meio de entrevistas, e foi possível perceber que as crianças manifestam um conjunto substancial de intenções e expectativas acerca do domínio da leitura e da escrita. A análise e a discussão dos dados estão fundamentadas em alguns autores, entre os quais, o estudo desenvolvido por Eglê P. Franchi (1999). As respostas obtidas por meio do presente trabalho podem ser agrupadas em diferentes temáticas, que foram analisadas e discutidas, entre as quais: uso imediato da leitura e da escrita, ou seja, situações do dia-a-dia; possibilidades de não permanecerem ignorantes - fica aqui confirmada a autodesvalorização apresentada por determinadas crianças; leitura e escrita como instrumentos que permitirão uma ascensão social futura. As crianças trazem para a escola diferentes expectativas no que se refere ao valor do aprendizado da leitura e da escrita, sendo papel do educador conhecer, desde o processo inicial de alfabetização e letramento, os anseios por elas apresentados. Articular a prática pedagógica às experiências dos educandos e, ao mesmo tempo, ampliar seus conhecimentos acerca da importância de leitura e da escrita em seu contexto social, cultural, histórico e político, torna-se fundamental no decorrer do processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Infância.

Contato: beplatzer@yahoo.com.br

LITERATURA INFANTIL EM TRÊS NÍVEIS: SENSORIAL, EMOCIONAL E RACIONAL

Bruna Carvalho
Ketilin M. Pedro
Graduandas em Pedagogia Unesp-Bauru
Rosa Maria Manzoni
Professora Doutora do Departamento de Educação Unesp-Bauru

É comum nos deparamos com alunos que não são capazes de efetuar uma leitura competente. Tal problema está relacionado com diversos fatores, como: o aluno não ser oriundo de família de leitores; não ter frequentado escolas que incentivassem a prática da leitura; condição socioeconômica e o valor simbólico atribuído ao livro pela sociedade que está inserido. Apesar de o ambiente familiar ser importante para a formação do leitor, é a escola que se torna oficialmente o espaço funcional para essa tarefa. Então a literatura infantil passou a ser utilizada como uma eficaz estratégia para promoção do hábito de ler. Assim, analisamos de que forma a literatura infantil é desenvolvida nas salas de aula pesquisadas e desenvolvemos o projeto com base nos três níveis de leitura, segundo Martins (1994): sensorial, emocional e racional. O sensorial explora os sentidos: a visão, o tato, a audição, o olfato e o gosto. É uma espécie de jogo lúdico que envolve imagens, materiais, sons e cheiros. O emocional leva o leitor relacionar o texto com o seu inconsciente, e o universo interior, além de expressar suas preferências sob determinados gêneros textuais, identificando-se a si mesmo e pessoas que ele conhece dentro da história. No nível racional existe uma junção entre o sensorial e o emocional, nos quais o leitor estabelece ponte entre conhecimento, reflexão e a reordenação dos fatos, atribuindo significado ao texto e questionando a sua individualidade e as relações sociais em que está inserido. Trabalhamos esses três níveis através de quatro livros que abordam diferentes temáticas do universo infantil. Até o presente momento, o livro utilizado é “Maria-vai-com-as-outras” de Silvia Orthof. As atividades elaboradas foram: A leitura sensorial do livro, através do contato dos alunos com o livro, observando as figuras e relatando as primeiras impressões. Depois, realizamos a leitura do livro; observamos as reações e a forma com que as crianças interagiram ao ouvir a história. Então, fizemos uma roda de conversa para que elas apontassem suas opiniões sobre a história e, a partir disso, tentamos levá-las a relacionar a temática do livro com experiências de sua vida e de outras pessoas, questionando sua individualidade e as relações sociais em que estão inseridos. O projeto é desenvolvido em Jaú e Barra Bonita – SP, em duas classes, uma de educação infantil (último nível) da rede pública municipal e a outra de 1º ano do ensino fundamental, da rede particular. Até o momento observamos que a literatura infantil não é desenvolvida nos três níveis propostos por Martins, acarretando, assim, a formação de decodificadores de símbolos linguísticos e não de leitores competentes, capazes de relacionar o que é lido com outros fatos do contexto sócio histórico que fez emergir o objeto.

Palavras-chave: Educação. Literatura infantil. Leitura significativa.

Contato: brucarvalho.unesp@yahoo.com.br ; ketilinp@yahoo.com.br ; rosa_manzoni@hotmail.com

MATRIZES DE REFERÊNCIA E DESCRITORES DE DESEMPENHO NO ENSINO FUNDAMENTAL: ASPECTOS METODOLÓGICOS NO DELINEAMENTO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Daniela Cristina Maestro
Jair Lopes Junior
Fabiana Maris Versuti-Stoque
Paulo César Gomes
Universidade Estadual Paulista/UNESP
Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência
Bauru – São Paulo
CNPq - FAPESP

As políticas vigentes de avaliação de conteúdos da área de Ciências priorizam instrumentos pautados em descritores de desempenhos dispostos em matrizes de referência que designam expectativas de aprendizagem para os diferentes ciclos da Educação Básica. Tais expectativas agregam níveis de competências cognitivas de complexidade crescente que destacam habilidades a partir das quais são inferidas propriedades das operações correspondentes a cada nível. Fundamentada na Análise do Comportamento, enquanto referência teórico-metodológica, esta pesquisa objetivou caracterizar a terminologia que ampara a proposição do sistema de avaliação de desempenho no Ensino Fundamental para a área de Ciências e discutir possíveis conseqüências e alternativas derivadas de tais análises para o planejamento de práticas educativas. Os descritores expressos sob a forma de verbos no infinitivo designam habilidades que permitem inferir o domínio de distintas operações estimadas como mentais. Para cada nível de competências cognitivas (básico, operacional e global) corresponderiam operações que estabelecem relações qualitativamente diferenciadas entre o aprendiz e o objeto do conhecimento. No âmbito de uma análise comportamental, esta terminologia sustenta duas características conspícuas. Inicialmente, constata-se que os fenômenos com os quais o professor interage no cotidiano de sua atuação profissional são definidos fazendo-se referência a uma dimensão distinta daquela na qual ele poderá intervir para produzir mudanças nas características dos mesmos. Para corrigir, aprimorar e valorizar habilidades ou operações, o professor atuará no contexto das interações em sala de aula, a saber, dispondo concretamente condições e observando ações emitidas pelo aprendiz. Os termos que expressam operações e habilidades não descrevem comportamentos, muito embora intervenções possíveis ocorrerão sobre o comportamento, enquanto relação entre aprendiz e ambiente, e não sobre as habilidades e as operações. Como segunda característica, salienta-se que a proposição de descritores prescinde da especificação de práticas educativas comprometidas com o ensino e a avaliação das habilidades informadas nas matrizes de referência. Prescindir de tais recursos colocará o professor diante de um complexo acervo de medidas comportamentais sem que as inferências quanto às operações correspondentes estejam devidamente fundamentadas, em termos teóricos e metodológicos, em recursos que viabilizem a interpretação das medidas comportamentais resultantes da interação do aprendiz com as mesmas. Advoga-se que a Análise do Comportamento dispõe de recursos metodológicos, como, por exemplo, a Avaliação Funcional Descritiva, que poderiam subsidiar a interpretação de medidas comportamentais produzidas pelas interações do aprendiz com as práticas educativas orientadas para a obtenção dos descritores preconizados.

Palavras-chave: Matrizes de referência. Descritores. Ensino Fundamental.

Contato: jlopesjr@fc.unesp.br

O APOIO PEDAGÓGICO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM DESAFIO SOCIAL

Marina Lemos Villardi
Unesp/Botucatu
Prof^a Dr^a Eliana Goldfarb Cyrino

A problemática da situação do fracasso escolar dos alunos das séries iniciais do processo de escolarização necessita da compreensão das diversas interferências nas relações do educando com o processo de ensino-aprendizagem. Tais interferências estão relacionadas a problemas individuais do educando, como imaturidade, desinteresse, ritmo pessoal diferente do grupo, problemas orgânicos e dificuldades no contexto familiar (problemas emocionais, econômicos, culturais ou sociais). Entretanto, há outros relacionados a atuação dos professores, como suas representações acerca do processo de ensino-aprendizagem, de suas dificuldades e despreparo para a tomada de decisões pedagógicas e do seu desconhecimento das dificuldades e realidade dos alunos. O presente estudo tem por objetivo relatar a experiência em apoio pedagógico realizado em duas escolas de Ensino Fundamental de Botucatu, interior de São Paulo, no ano de 2008. Utilizou-se o método da pesquisa ação com a finalidade de diminuir a defasagem de aprendizado constatado através do atendimento pedagógico e orientação aos professores e familiares em relação ao desempenho escolar das crianças atendidas. Foram solicitados aos professores, de segunda a quartas séries, que identificassem crianças com dificuldades de aprendizagem para avaliação silábica. No segundo momento foi analisado, por meio da Pedagogia de Emilia Ferreiro, o nível silábico dos alunos encaminhados priorizando atendimento às crianças com dificuldades reais. Foram encaminhadas para avaliação 110 crianças, sendo que 60 ficaram sob acompanhamento pedagógico. O total de grupos das crianças foram 15, divididos por nível silábico e possuíam quatro alunos. O atendimento pedagógico ocorreu três vezes por semana em cada escola, durante o horário escolar, com duração média de uma hora e meia para cada grupo, sendo realizado em uma sala de aula separada. Foram utilizadas ferramentas lúdicas focalizadas na alfabetização envolvendo cidadania, família, higiene e preservação ambiental. O trabalho pedagógico realizado buscou centralizar o aluno como agente do processo de construção de conhecimento de forma motivadora. No final do ano de 2008 avaliou-se a prática tendo por base o nível silábico inicial e o avanço individual de cada aluno. Verificou-se que 45 alunos apresentaram avanço no nível silábico mudando suas condutas na sala de aula, já que começa a compreender o significado da aprendizagem na sua vida.

Palavras-chave: Dificuldade Escolar. Escolarização. Trabalho Pedagógico.

Contato: mavillardi@yahoo.com.br

O INGRESSO DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: OLHARES TEÓRICOS E EMPÍRICOS

Daniele Cecília Ramos Dotti do Prado
Prof^a.Dr^a. Marcia Cristina Argenti Perez
UNESP Faculdade de Ciências Bauru
Departamento de Educação -GEPIFE

O presente estudo investiga a infância a partir do ingresso das crianças de seis anos no ensino fundamental, destacando a análise das discussões em torno da adequação dos conteúdos e práticas pedagógicas às especificidades dos educandos. O projeto objetiva concretizar a temática enfocando a análise das recentes publicações de órgãos oficiais e de estudos acadêmico-científicos e pelo estudo empírico em uma sala dos anos iniciais do ensino fundamental (coleta está sendo realizada de forma concomitante a atuação da pesquisadora no projeto Ler e Escrever – Universidade na Alfabetização da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo) na cidade de Bauru. Dentre os resultados preliminares podemos mencionar as seguintes constatações: 1) os documentos de órgãos oficiais apresentam a orientação da necessidade de construção de uma proposta pedagógica coerente às especificidades da segunda infância e que atenda, também, às necessidades de desenvolvimento da adolescência, não se tratando portanto de compilar conteúdos em duas etapas da educação básica; 2) as ações pedagógicas na escola enfatizam a necessidade da valorização das culturas infantis, visto que a nova política educacional precisa considerar que muitas crianças trazem na sua história a experiência na instituição de educação infantil e no ensino fundamental terão a oportunidade de novas aprendizagens, que não devem se resumir a uma repetição da pré-escola, nem na transferência dos conteúdos e do trabalho pedagógico desenvolvido na primeira série do ensino fundamental de oito anos; 3) a análise documental e de dados coletados na escola (em andamento) sinalizam outras demandas, tais como, a necessidade de recursos humanos – professores, gestores e demais profissionais da educação e a adequação do espaço escolar – os materiais didáticos, o mobiliário e os equipamentos para atender às crianças com essa nova faixa etária de ingresso no ensino fundamental. Em suma concluímos que é necessário que haja, de forma criteriosa, com base em fundamentos, estudos e debates, a reorganização das propostas pedagógicas das secretarias de educação e dos projetos políticos-pedagógicos das escolas, de modo que assegurem efetivamente o pleno desenvolvimento das crianças em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, social e cognitivo, tendo em vista alcançar os objetivos do ensino fundamental, sem restringir a aprendizagem das crianças de seis anos de idade à exclusividade da alfabetização no primeiro ano do ensino fundamental de nove anos, mas sim ampliando as possibilidades de aprendizagem.

Palavras-chave: Infância. Ensino Fundamental. Políticas Públicas.

Contato: danizinhacecilia@yahoo.com.br

O LIVRO DIDÁTICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO CIENTÍFICA ESCOLAR

Aline Mendes do Amaral Corsini
Mestranda da Pós-graduação em Educação para a Ciência/FC/Unesp/Bauru-SP
Prof^a Dr^a Viviane Souza Galvão
Pós-graduação em Educação para a Ciência /FC/Unesp/Bauru-SP
Apoio: CAPES

Dentre as situações que envolvem professores e alunos na sala de aula está o uso do livro didático. Temas específicos, tal como 'alimentação humana', que são representativos de problemáticas sociais, da saúde individual e coletiva, têm sido abordados em materiais didáticos distribuídos pelo MEC, mas de modo fragmentário e linear, como se fossem informações verdadeiras, incontestáveis (MEGID & FRACALANZA, 2006). Outros estudos (DUARTE, 2001; MARIA, 2008) apontam nesta direção, mostram livros didáticos isentos de uma teoria de conhecimento, como se o conhecimento em didática da ciência não fosse algo que depende da formação científica e numa perspectiva cognitiva, histórica e social, do envolvimento de conceitos, valores e atitudes articulados a uma visão de ciência. Esta realidade aponta para a necessidade de uma nova política de formação científica mais atrelada à produção de materiais didáticos inovadores. Os resultados de análise mais criteriosa destes materiais e em uma perspectiva mais humanística de formação poderá ajudar a compreender melhor a importância destes materiais para uma educação contemporânea, que priorize uma formação mais adequada à saúde individual e coletiva. Neste estudo, o objetivo é este, utilizar uma metodologia qualitativa, caracteristicamente descritiva e que envolve o uso do instrumento 'análise de conteúdo' (BARDIN, 1977), para analisar uma amostra de dez livros didáticos de ciências distribuídos pelo MEC e utilizados em uma escola de 6^o ao 9^o anos em Bocaina-SP. A análise preliminar revela que não existe uma visão histórica e social do assunto investigado ('Alimentação Humana'), que os seus autores desconsideram o aluno como um agente ativo, tanto do ponto de vista cognitivo quanto social, (re)construtor (intérprete) do seu próprio conhecimento e do conhecimento produzido pelo seu coletivo, como se o conhecimento científico já construído não fosse (re)construído pelo aluno, e sim assimilado tal como foi construído pelos cientistas. Para nós, esta questão diz respeito à problemática da formação, sobretudo a dos professores, e deve ser enfrentada com investimentos em formação inicial e continuada, e em uma perspectiva (re)construtiva dos saberes da prática da profissão professor, para que estes profissionais sejam mais capazes de selecionar livros, de produzir conhecimentos sobre materiais didáticos, reconstruir seus modos de ver e de fazer as ciências na sala de aula, entendendo-a como um instrumento necessário ao exercício da cidadania, da profissão, contribuindo, assim, para legitimará um novo modo de ser cidadão na sociedade atual.

Palavras-chave: Ciência. Livro didático. Formação de professores. Alimentação humana.

Contato: aline.corsini@yahoo.com.br

O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO: O QUE PENSAM OS PROFESSORES SOBRE O PNLD

Guilherme Scarassati Martins
Maria Guiomar Carneiro Tomazello
UNIMEP
PIBIC/CNPq

Desde a década de 30 o governo federal vem aperfeiçoando formas de prover as escolas das redes federal, estaduais, municipais e do Distrito Federal com obras didáticas e para-didáticas e dicionários de qualidade. Atualmente, essa política está consubstanciada no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que distribui gratuitamente obras didáticas para os alunos da rede pública. A análise dessas obras se configura em trabalho técnico que reúne professores de todo o Brasil, os quais mediante uso de instrumento de avaliação construído a partir do edital analisam os livros submetidos pelas editoras de forma “cega” e pautada em critérios eliminatórios e classificatórios. Essa análise culmina com a elaboração de um Guia com resenhas para as obras aprovadas, que subsidiarão o professor quanto à escolha dos livros. Percebe-se como necessária uma melhor compreensão acerca dos caminhos trilhados pelos livros didáticos após sua aprovação nos processos avaliativos. Considerando a relevância do livro didático e os investimentos realizados nesse recurso pedagógico, essa pesquisa buscou conhecer o que pensam os (as) professores (as) das escolas públicas de 5ª a 8ª séries do município de Piracicaba acerca do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), bem como recolher informações mais aprofundadas e abrangentes sobre o uso do livro didático no ensino de Ciências, do Guia no processo de escolha dos livros e de outros aspectos ligados ao processo de implementação do PNLD. Foram realizadas 13 entrevistas com professores de ciências de nove escolas públicas de Piracicaba, a partir de um questionário estruturado com questões pertinentes ao tema. Os resultados obtidos indicam que os professores entrevistados fazem uso do livro didático considerando-o fundamental para o ensino de Ciências. Dão muita atenção aos livros que apresentem um forte apelo gráfico. Imagens coloridas, sem muitos textos, linguagem simples e acessível são os atributos de um bom livro, na opinião da maioria dos entrevistados. Dizem conhecer o Programa Nacional do Livro Didático-o PNLD, mas utilizam o Guia apenas parcialmente, isto é, para a verificação da classificação da coleção e não tanto para a sua escolha. Participam em suas escolas da escolha do livro, mas fazem ressalvas quanto ao processo e à organização institucional. Os resultados apontam para uma subutilização do Guia e, agora, do próprio livro didático, em função da nova proposta curricular do Estado de São Paulo e do oferecimento dos “Cadernos do Professor”, cujos conteúdos nem sempre acompanham os do livro. Esses dados, somados ao alto custo do programa, à monopolização e à desnacionalização do setor, indicam uma necessária e urgente discussão sobre a manutenção, nos moldes atuais, do Programa Nacional do Livro Didático.

Palavras-chave: PNLD. Livro didático. Guia do livro didático.

Contato: mgtomaze@unimep.br

O PROVIMENTO DO CARGO DE ADMINISTRADOR DE ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO PAULISTA

Viviani Fernanda Hojas
Graziela Zambão Abdian Maia
Programa de Pós Graduação em Educação – UNESP/Marília

Esta pesquisa tem como objetivo realizar levantamento, sistematização e análise dos editais e das provas aplicadas nos concursos públicos para diretor de escola realizados na rede estadual de ensino paulista entre 1970 e 2007, bem como das legislações que dispõem sobre as atribuições desse profissional. Pretende-se também realizar entrevistas semi-estruturadas com diretores de escola que realizaram o concurso, foram aprovados e assumiram o cargo nesse período. Considera-se que o conteúdo dessas provas e os documentos legais podem indicar as expectativas com relação à atuação profissional do diretor de escola e as principais tendências que orientaram e orientam a prática administrativa nas escolas públicas do Estado de São Paulo. Ao realizar o resgate histórico das produções teóricas em Administração da educação no Brasil observa-se que os estudos nessa área, até meados da década de 1980, tomaram como referência, quase que exclusivamente, a Teoria Geral da Administração e foram marcados pelo paradigma da Administração empresarial. Pautados nesse paradigma, os estudos consideravam que administrar uma escola era equivalente a administrar uma empresa qualquer, sendo desnecessária uma consideração especial à Administração escolar, a não ser, levar em conta sua matéria-prima: o aluno. (RIBEIRO, 1968; ALONSO, 1976). A década de 1980, no entanto, é marcada fortemente pela crítica à construção teórica anterior que assemelhava a escola à empresa e adotava a Teoria Geral da Administração no desenvolvimento teórico da Administração escolar. Com base no o argumento de que os objetivos e a natureza do trabalho da empresa e da escola são distintos, os estudos defendem a especificidade da Administração escolar e vislumbram a possibilidade de a prática administrativa escolar ser instrumento para a transformação social. (PARO, 1986; FÉLIX, 1989). Diante dessas considerações, destaca-se que análise do material coletado durante a pesquisa será realizada tendo como eixo as seguintes questões: se houve uma trajetória do conhecimento em Administração escolar com características marcantes em cada período, tais características refletiram nas provas para provimento do cargo de diretor de escola e nas legislações que estabelecem as atribuições desse profissional? De que forma? É possível identificar a presença de paradigma(s) de Administração escolar nas provas e legislação? E na concepção e percepção que os diretores têm acerca de sua função? É importante mencionar que esta pesquisa está integrada a projeto mais amplo intitulado “*Formação, função e formas de provimento do cargo do administrador escolar: questões históricas e atuais*”, vinculada ao Centro de Estudos e Pesquisas em Administração da Educação – CEPAE. Desse modo, o presente estudo pretende explicitar os desdobramentos desse conhecimento na formação, função e provimento do cargo de administrador escolar no Estado de São Paulo.

Palavras-chave: Diretor de escola. Legislação educacional. Administração escolar.
Contato: vihojas@hotmail.com

O TRABALHO COM CONTOS DE MISTÉRIO EM CLASSES DO 5º ANO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Joana Abrahão Chaim
Veridiana Peron

Escola Miró – Educação Infantil e Ensino Fundamental – Ribeirão Preto/SP

Este texto foi elaborado devido à percepção do interesse dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental por contos de mistério, por desenvolverem curiosidade, desafio e investigação, já que ocorrem em ambientes retratados como sombrios povoados por indivíduos melancólicos, pessimistas; a narrativa se estrutura de forma a criar expectativa e suspense; os temas são misteriosos. Além de provocar prazer literário, esses contos abordam uma linguagem que traz elementos enriquecedores para o desenvolvimento da escrita: descrição de ambiente, uso constante de adjetivos nas caracterizações psicológicas e emocionais dos personagens. Mediante o trabalho com este tipo de texto, tivemos a oportunidade de observar de forma assistemática a reação positiva dos alunos. Estas impressões foram confirmadas por meio da literatura consultada como referência teórica, encontradas nas obras de em Teresa Colomer (2007) e Ana Maria Machado (2002). Associamos as manifestações de interesse dos alunos com as considerações teóricas encontradas, selecionando textos que servissem tanto como sugestão de formato ou modelo em seus escritos, quanto no despertar o interesse pelas histórias empolgantes da literatura universal. A primeira leitura que inaugurou uma nova composição metodológica às aulas foi a do texto “As formigas” de Lygia Fagundes Telles. Este conto causou muita estranheza, pois os alunos não compreendiam uma história com um final incerto. Discutindo sobre essa característica do conto “As formigas”, passamos a observar se finais assim eram uma particularidade deste texto, ou apareceriam em outros. O próximo texto trabalhado foi “O Retrato oval”, de Edgar Allan Poe. Neste, a discussão focalizava o aspecto fantástico que é mais uma característica deste gênero. Curioso foi observar que os alunos perceberam que o desfecho da história pode eclodir numa revelação e não somente em finais em que o enigma a ser desvendado fica pendente. Na sequência de atividades, outras leituras foram trabalhadas, como por exemplo: “As assombrações de agosto”, de Gabriel Garcia Marques e “Beco de flores”, de Modesto Carone, visando analisar os elementos básicos do enredo, refletir sobre a função do narrador e adquirir um amplo repertório linguístico. A experiência com contos de mistério contribui para a aprendizagem dos alunos no que se referem aos elementos textuais presentes na estrutura e, também, o que as distinguem de outros gêneros, seja carta, poema, crônica, receita, fábula ou notícia. A discussão literária permite colocar em prática uma reflexão sobre o enredo e a estrutura linguística deste gênero, compartilhar as ideias, interpretações e perspectivas, afinando e expandindo suas compreensões, explorando assim, significados múltiplos de elementos literários e do estilo singular de cada autor. O movimento associativo entre literatura e cotidiano, agregou elementos essenciais à composição da nossa práxis pedagógica.

Palavras-chave: Leitura. Interpretação. Reflexão.

Contato: joribeirao@yahoo.com.br

ORIENTAÇÃO SOBRE POSTURA SENTADA E TRANSPORTE E CARREGAMENTO DE PESO EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL: O EFEITO DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS

Alberto de Vitta
Mariana Martinez Gonzalez
Natália Toledo Piza
Fabiana C. F. de Vitta
Universidade Sagrado Coração – Financiamento FAPESP

As afecções na coluna vertebral devido à postura sentada são um sério problema de saúde pública, com alta incidência na população em geral. A relevância de estudos sobre educação e saúde em escolares está em conformidade com os Parâmetros Nacionais em Ação de Saúde, que propõem que haja uma relação integradora entre as áreas, de maneira a desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde. Este estudo teve como objetivo verificar as mudanças de conhecimentos teóricos relativos à postura sentada e transporte e carregamento de peso a partir de procedimentos educacionais envolvendo programa expositivo e de repetição dos pais treinados em três momentos de avaliação (pré-teste, pós-teste intermediário e pós-teste final após o término do programa). Realizou-se um delineamento quase-experimental com 22 alunos, de ambos os sexos, de uma terceira série do ensino fundamental de uma escola municipal, da cidade de Bauru, Brasil. Inicialmente foram aplicados os testes teóricos (M1). Em seguida todos os alunos receberam um procedimento educativo por meio de aulas expositivas e, após uma semana foram reavaliados (M2). Após essa fase, os alunos foram divididos, aleatoriamente, em dois grupos: o grupo 1 não recebeu intervenção e o 2 foi aplicado repetição dos pais treinados. Finalmente, após uma semana foi realizada a terceira avaliação (M3). Para análise do número total de acertos dos estudantes nos momentos 1 e 2 e dentro de cada grupo (com reforço e sem reforço dos pais) nos momentos 2 e 3 foi aplicado o teste de Wilcoxon. Na comparação entre os grupos, da diferença de acertos entre os momentos 2 e 3, o teste de Mann Whitney. Na comparação dos respectivos momentos de avaliação pode-se observar que houve uma melhora significativa dentro de cada grupo do momento 1 para o 2 e do momento 2 para o momento 3; entre os grupos (com ou sem reforço dos pais) não houve diferença significativa. Pode-se concluir que os escolares aumentaram os conhecimentos satisfatoriamente após as aulas expositivas, no entanto o reforço dos pais não teve interferência positiva.

Palavras-chave: Procedimentos Educacionais. Postura Sentada. Pais.
Contato: fabianavitta@gmail.com

OS DETERMINANTES HISTÓRICOS E POLÍTICOS DA MUNICIPALIZAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL

Bruna Carvalho

Graduanda em Pedagogia UNESP / Bauru

Área de Carvalho Costa

Doutora Em Educação; docente do Departamento de Educação: UNESP / Bauru

Financiamento: PIBIC/CNPq

No período de 1964-1985 o Brasil foi governado pelo Regime Militar e resumiu-se em cerceamento de pensamentos, bipartidarismo, exclusão dos direitos políticos. Nas décadas de 1960 e 1970 o governo militar firmou o crescimento econômico do país, e surgiram centenas de associações de moradores, de trabalhadores, assim como de empresários, constituindo uma teia de organizações que articulam e dão identidade coletiva aos agentes sociais, moldam seus comportamentos e veiculam suas demandas. Esse período caracteriza-se pela política de transição, que almejava soluções para a saída do regime totalitário. O processo de redemocratização se iniciou em 1984, e houve uma grande discussão sobre os conceitos autonomia, descentralização, gestão democrática, controle social e outros aspectos da gestão deliberativa que pudessem garantir um processo democrático da gestão pública. A municipalização do ensino pode ser um objeto de reflexão sobre tal questão. Assim, objetivamos analisar quais foram os determinantes históricos e políticos para que a municipalização do ensino fosse implantada e se essa prática consiste numa descentralização [delegação de poderes] ou numa descentralização [repasso de tarefas]. A pesquisa é desenvolvida por meio do levantamento bibliográfico e análise de documentos sobre a municipalização do ensino. Utilizamos o referencial teórico do materialismo histórico e dialético para analisar os aspectos essenciais de uma política inovadora na aparência, revelando suas contradições e o caráter classista dessa medida estatal no contexto do neoliberalismo. A municipalização, no Brasil, iniciou-se em 1989, integrou a LDB 9394/96, nos artigos 33 e 33, a lei do FUNDEF, 9424/96 e, mais recentemente, a EC 53/06, mas tem se implementado lentamente e mediante resistências de alguns municípios, especialmente após a Lei de responsabilidade fiscal, pois, do ponto de vista do financiamento da educação, eles são sobrecarregados, principalmente os de menor porte, devido a transformações e responsabilidades que transcendem sua compreensão, sua gramática política e sua possibilidade de concretizar projetos muitas vezes delineados muito além do seu espaço decisório (BUENO, 2004). Portanto, não basta descentralizar a administração escolar, visto que não há garantias da efetivação de melhor qualidade de ensino, se não houver uma maior autonomia deliberativa e financeira. Pois, a simples administração local não representa garantia de sua efetiva democratização e pode ser oportunidade de exercício de dura coerção sobre o processo educativo.

Palavras-chave: Educação. Políticas públicas. Municipalização do ensino.

Contato: brucarvalho.unesp@yahoo.com.br ; aurea@fc.unesp.br

OS PORTFÓLIOS NA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL- INSTRUMENTO FORMATIVO E REFLEXIVO OU DE CONTROLE/BUROCRÁTICO?

Maria Cecília Cerminaro
Sônia Maria Duarte Grego
Universidade Estadual Paulista – Unesp.
Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar
Araraquara – SP

Objetiva-se descrever os resultados parciais de pesquisa que busca fazer o acompanhamento e avaliação das diretrizes e processos de implementação de uma política pública educacional – uso dos portfólios na educação fundamental – implementada, a partir das determinações provenientes da secretaria de educação básica do MEC, pela secretaria municipal de educação do município de São Carlos – SP, desde sua concepção pelos órgãos superiores até a apropriação na sala de aula e no trabalho pedagógico dos professores. Para tanto nos utilizamos de análises das orientações legais, entrevistas e acompanhamento de salas de aula. O estudo, desenvolvido sob uma perspectiva qualitativa, constitui-se em um estudo de caso. Ao nível do discurso político e da legislação, os avanços se fazem sentir na adoção explícita de uma concepção de avaliação com função formativa e diagnóstica. Entretanto, a forma verticalizada com que os procedimentos, embasados nessa nova concepção metodológica, são implantados na rede pública, coloca em questão a existência de similar avanço na prática avaliativa das escolas, parecendo indicar uma desarticulação entre a avaliação legalmente proposta e a avaliação real efetivada.

Palavras-chave: Políticas públicas. Avaliação. Portfólios.

Contatos: cecilia_cerminaro@yahoo.com.br ; smdgrego@vivax.com.br

OS PROJETOS DE LEITURA E ESCRITA E A FORMAÇÃO DE LEITORES E PRODUTORES DE TEXTOS

Priscila Chaves Sgavioli
Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília

A presente pesquisa teve como objetivo principal desenvolver e orientar estudos, reflexões e procedimentos metodológicos sobre os projetos de leitura e escrita, com um grupo de seis professoras do ciclo I do Ensino Fundamental, de uma escola estadual da cidade de Marília (SP). Com isso, buscamos alterar as suas concepções de projetos e do processo de ensino e de aprendizagem. Para alcançar tal objetivo, adotamos como metodologia de pesquisa a pesquisa-ação, por entendermos que essa metodologia prioriza os caracteres qualitativos, valorizando esses aspectos no problema estudado e porque todos os envolvidos na pesquisa se tornam agentes participantes do processo de resolução de um problema. Os resultados obtidos indicam que a realização dos projetos de leitura e escrita propiciou a transformação do processo de ensino e de aprendizagem, alterando a qualidade das produções (recepção e produção de textos) dos alunos envolvidos na pesquisa e também a prática pedagógica das docentes responsáveis pelas salas participantes da pesquisa.

Palavras-chave: Pedagogia de projetos. Projetos de leitura e escrita. Leitura. Escrita. Ciclo I do Ensino Fundamental.
Contato: pripeder@hotmail.com

POLÍTICAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO: AS EXPERIÊNCIAS DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO/RJ

Gisela Paula da Silva Faitanin
Valdelúcia Alves da Costa
Univ Federal Fluminense
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação
CNPq/CAPES

Este trabalho refere-se aos resultados de minha monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense em 1/2007, orientada pela Prof.^a Dr.^a Valdelúcia Alves da Costa. A monografia é parte do projeto de pesquisa vem se desenvolvendo desde o ano de 2002, envolvendo 29 municípios-pólo do Estado do Rio de Janeiro, intitulado “Curso de Formação Continuada dos Professores da Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro: a educação especial na perspectiva da educação inclusiva”, executado pela Faculdade de Educação da UFF, em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, sob a coordenação da Prof.^a Dr.^a Valdelúcia Alves da Costa e que conta com bolsas de Iniciação Científica PIBIC/PROPP/CNPq, no qual fui contemplada com uma das referidas bolsas na vigência 2006-2007. Este trabalho teve como questão central a discussão sobre políticas públicas e formação de professores na perspectiva da educação inclusiva e como objetivos: problematizar as políticas públicas de educação, a formação de professores na perspectiva da inclusão e seus impactos nas escolas estaduais de São Gonçalo/RJ; identificar as adaptações curriculares e pedagógicas decorrentes dos programas de formação continuada e das experiências dos professores com a inclusão de alunos com deficiência nas escolas estaduais no Município de São Gonçalo/RJ, e avaliar as narrativas dos professores considerando suas atitudes de acolhimento, inclusão, atendimento pedagógico, metodologia de ensino, avaliação da aprendizagem, resistência ao preconceito e a segregação em relação às necessidades educativas especiais dos alunos com deficiência incluídos nas escolas estaduais de São Gonçalo/RJ. Para sua concretização teve como suporte teórico-metodológico, na análise dos dados e alcance dos objetivos, o pensamento de Adorno quanto à educação e formação, indivíduo e preconceito, como também os documentos oficiais nacionais e internacionais que preconizam a educação especial na perspectiva da inclusão. Utilizamos-nos de questionários; entrevistas semi-estruturadas; observação do cotidiano escolar; Oficinas de Narrativas de Experiências Docentes e categorias de análise baseadas no pensamento de Adorno, tais como educação para a emancipação; educação para a adaptação; para o desenvolvimento da autonomia, da sensibilidade, para a resistência; educação e inclusão escolar; preconceito, indivíduo e cultura, dentre outras para a análise dos dados. Os resultados deste trabalho sinalizam que, além da formação das professoras, há a necessidade da flexibilização curricular, com ênfase na superação da rigidez na sequência dos conteúdos e tempos de aprendizagem, estratégias metodológicas, dentre outras questões, na efetivação da organização de escolas públicas inclusivas para o atendimento das necessidades educativas especiais dos alunos com deficiência nas escolas públicas do Município de São Gonçalo/RJ.

Palavras-chave: Políticas públicas de educação. Formação de professores. Inclusão de alunos com deficiência.

Contato: gisafaitanin@yahoo.com.br

PRODUÇÃO DE UM CD DE ÁUDIO COMO MATERIAL PARADIDÁTICO PARA DIVULGAÇÃO DA PALEONTOLOGIA NO BRASIL DO PERÍODO QUATERNÁRIO

Luciana Ribeiro
Universidade Paranaense UNIPAR Campus Toledo – PR
Antônio Fernandes Nascimento Júnior
Faculdade de Ciências Univ Estadual Paulista UNESP Bauru-SP

A Paleontologia é uma disciplina muito importante para o ensino básico, mas, as informações e a compreensão sobre a matéria ainda são muito escassas nas escolas devido à dificuldade dos professores em expor a disciplina de uma maneira instigante para o entendimento dos alunos. Como há necessidade de transformação no ensino, propõe-se nesse trabalho a utilização de um método didático, o CD de áudio, o qual foi produzido com informações sobre o Forroracóide, um animal ancestral da Seriema, realizando-se pesquisas bibliográficas para se obter informações sobre as características do animal. Esse material alternativo didático-pedagógico foi desenvolvido para o estudo, conhecimento e divulgação da paleontologia tornando a disciplina mais interessante e atraente. A utilização do áudio como ferramenta de estímulo nas salas de aula desperta a atenção dos alunos e dá a idéia aos professores de uma nova oportunidade para a divulgação da Paleontologia nos ensinos fundamentais e médios.

Palavras-chave: Paleontologia. Material didático. CD de áudio. Forroracóide.
Contato: lucianaribeiro@yahoo.com.br ; toni_nascimento@yahoo.com

PRODUÇÃO DE UM JOGO DA MEMÓRIA PARA DIVULGAÇÃO DOS DINOSSAUROS ENCONTRADOS NO BRASIL

Kesia Gretchen Sato
Univ Paranaense Campus Toledo
Antônio Fernandes Nascimento Júnior
Faculdade de Ciências Univ Estadual Paulista UNESP Bauru-SP

Para o ensino e divulgação da Paleontologia encontram-se poucos trabalhos, havendo uma grande carência de recursos didático-pedagógicos nesta área. O objetivo do trabalho foi elaborar e confeccionar um jogo da memória e uma cartilha informativa, para divulgação dos dinossauros encontrados no Brasil. O trabalho foi elaborado a partir das ilustrações dos doze dinossauros encontrados no Brasil: Abelissauro (*Abelisaurus comahuensis*), Amazonssauro (*Amazonsaurus maranhensis*), Antarctossauro (*Antarctosaurus brasiliensis*), Espinossauro (*Angaturama limai*), Estauricossauro (*Staurikosaurus pricei*), Iguanodonte (*Iguanodon bernissartensis*), Maxakalisaurus (*Maxakalisaurus topai*), Plateossauro (*Saturnalia tupiniquim*), Pterossauro (*Anhanguera blittersdorffi*), Santanaraptor (*Santanaraptor placidus*), Titanossauro (*Titanosaurus araukanikus*), Unayssauro (*Unaysaurus tolentinoi*). Como resultados têm-se trinta e seis cartas adesivas, das quais, 12 são compostas por desenhos e nome popular, 12 são com os nomes científicos e 12 são com informações a respeito ao local e período onde foram encontrados os dinossauros e uma cartilha informativa. O jogo da memória quando utilizado proporciona uma alternativa de distração e desenvolvimento para os educandos no processo de ensino-aprendizagem, pois contém em si a possibilidade de abordagem de conteúdos científicos por parte do educador.

Palavras-chave: Jogo pedagógico. Recursos didáticos. Jogos de dinossauros.
Contato: toni_nascimento@yahoo.com

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: IMPORTÂNCIA, CONCEPÇÕES E CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO

Mariette Mari Fanton
Prof^a. Dr^a. Vera Messias Fialho Capellini
Univ Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”-UNESP-Bauru

A elaboração do Projeto Político-Pedagógico está prevista nas orientações da Política Educacional Brasileira. Essas orientações são expressas, dentre outros documentos, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e na Lei nº 9394/96 e no Plano Nacional de Educação (2001). Este trabalho busca mostrar a importância epistemológica do Projeto Político-Pedagógico (PPP) adotado nas escolas de ensino fundamental no Brasil e investigar as concepções dos professores sobre o assunto. Uma vez que o PPP incide diretamente na qualidade da educação, o presente estudo contribui para a reflexão da atual situação em que se encontra a educação no Brasil. O referencial teórico inicial está pautado em Veiga (1996), Saviani (1983), Frigotto (1994) e Vasconcellos (1995). Pretende-se fazer a análise das concepções dos professores do ensino fundamental de uma mostra dos docentes de escolas municipais e estaduais sobre o que é o PPP, qual o seu valor e suas contribuições na educação, por meio de questionário semi-estruturado. Moura (2002) realizou em seu mestrado pesquisa semelhante no Amapá. A literatura acerca do PPP nos aponta que pode ser uma “ferramenta” importante que auxilia na programação escolar, no planejamento dos professores, contribuindo para um aproveitamento coerente do tempo, na distribuição das atividades escolares, na qualidade e criatividade dessas atividades, evitando o imprevisto que poderia dificultar ou confundir a aprendizagem dos alunos. Ou seja, ele ajuda o professor a resolver os assuntos do cotidiano da escola de forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica, científica e participativa, dando significado a ação de todos os agentes da escola. Verifica-se que as concepções dos professores analisadas pelos pesquisadores não são positivas, visto que muitas vezes ele é interpretado como uma exigência formal a ser seguida não considerando a experiência deles na elaboração, tornando incompatível teoria e prática. A partir disso conclui-se previamente que a elaboração de um PPP é uma ação intencional que deveria ser articulada aos interesses da comunidade a qual a escola educa, servindo de um documento de “identidade” de cada instituição, mostrando o contexto dela e servindo de referência para suas ações educativas contribuindo na formação de cidadãos.

Palavras-chave: Projeto Político-Pedagógico. Qualidade de educação. Concepções dos professores.

Contato: mariettefanton@hotmail.com

PROJETOS DE RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM: O QUE SE VERIFICA?

Letícia Brito da Silva

UNESP - FCLAR - Programa de Pós Graduação em Educação - Capes

O presente trabalho analisa o caso específico do Reforço Escolar da rede estadual de ensino de São Paulo, em um estudo de caso, criado dentro do contexto da reorganização da rede e das Reformas educacionais realizadas na década de 1990. As reformas educacionais realizadas, na década de 1990, nos possibilitam perceber a tensão entre o funcionamento do sistema com a distribuição de diferentes papéis para o Distrito Federal, para os Estados, para os Municípios que acabam exercendo uma mesma função normativa. As SEE-SP tiveram suas iniciativas realizadas para proporcionar a racionalização dos recursos, para garantir a melhoria da qualidade da educação obtendo implicações diretas no processo de ensino e aprendizagem, organizado no interior das escolas e conseqüentemente refletindo no ensino do professor e na aprendizagem do aluno. A pesquisa qualitativa baseou-se na realização de levantamento bibliográfico e documental, a fim de possibilitar a análise, compreensão e aprofundamento sobre o tema Reforço. A pesquisa qualitativa baseou-se na realização de levantamento bibliográfico e documental, a fim de possibilitar a análise, compreensão e aprofundamento sobre o tema Reforço. A temática reforço foi desenvolvida com base nos seguintes referenciais teórico: Dissertação de Mestrado de Maria Francisca Teresa Quagliato, Os estudos de recuperação no ensino fundamental: aprendizagem ou discriminação?, Dissertação de mestrado da Maria Helena Comune Vido, Recuperação de alunos: uma questão problemática e os documentos da Secretária de Educação. Foi possível observar que a economia de recursos, na área educacional, resultou na descentralização da gestão e do financiamento, enquanto a centralização, ao envolver a avaliação e controle do produto, deixa de focalizar a dificuldade individual do aluno e o ensino que o professor do mesmo executa.

Palavras-chave: Políticas educacionais. Reforço. Aprendizagem.

Contato: leticiabritodasilva@yahoo.com.br

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DE UMA ABORDAGEM CULTURAL

Willer Soares Maffei
PPGE UNIMEP/Piracicaba – SP/CAPES

O texto trata de uma pesquisa de levantamento realizada a partir de um recorde de uma pesquisa-ação realizada com alunos de ensino fundamental e médio de uma escola pública do interior paulista. Para a coleta de dados foi utilizada uma entrevista inicial com os alunos procurando levantar as concepções que os alunos tinham sobre Educação Física. Em seguida, o pesquisador que também era o novo professor de Educação Física da turma ministrou aulas ao longo de um bimestre letivo. As aulas foram organizadas a partir da tematização dos elementos da cultura de movimento e se diferenciavam da concepção de Educação Física dos alunos. Em seguida, foi aplicado um questionário para os alunos que buscando levantar as impressões dos mesmos sobre as atividades desenvolvidas. As informações sobre as concepções dos alunos referentes à Educação Física e a sequência das aulas foram registradas a partir de um diário de campo e os dados levantados a partir do questionário foram tabulados e organizados a partir de quadros demonstrativos. Após realizada a pesquisa os dados mostraram que cerca de 80% dos alunos pesquisados acharam que as mudanças nas aulas de Educação Física foram positivas. Em seus depoimentos demonstraram que a Educação Física tinha que ensinar “alguma coisa” e que “da forma como estava” não era possível mais existir na escola.

Contato: willermaffei@facol.br

SENSIBILIDADE DESENHADA ENTRE ARTE-EDUCADORES NO ENSINO FUNDAMENTAL: POLÍTICA E PRÁTICA NO ENSINO DE ARTE

Gilberto Aparecido Damiano
Univ Federal de São João del-Rei - UFSJ
Departamento de Ciências da Educação – DECED
Núcleo de Estudos: Corpo, Cultura, Expressão e Linguagens - NECCEL

A Comunicação expõe pesquisa realizada sobre a práxis de professores que atuam na disciplina de Artes, 5ª à 9ª séries do Ensino Fundamental, da Rede Pública Municipal de Juiz de Fora. Enfocamos a Sensibilidade, pois consideramos que responde mais adequadamente à formação integral das crianças, mesmo no sistema formal de ensino. Ela repõe o foco não só do conhecimento, mas de toda vivência para o corpo que se constrói em emoções, sentimentos e, portanto, vai para além da racional. Com base fenomenológica, procedemos à análise da fala de 13 entrevistados, acolhendo ingredientes que refratam questões de organização política e prática do ensino; dentre outras temáticas, ficou bem delineado o uso massivo da técnica do desenho pelo professorado nas aulas, mas sem uma reflexão mais aprimorada, ou filosófica, das possibilidades que envolvem o gesto aí implicado. Fazem muitas “releituras” de obras famosas, mas recaem na cópia ou reproduções livres como forma de expressar a Sensibilidade (entendida como sentimentos). O desenho em papel é o suporte privilegiado nesses processos. Lembramos que na década de 80 houve a disseminação da chamada “Metodologia Triangular”, pelas mãos da educadora Ana Mae Barbosa, que entrecruzava filosoficamente o ensino da história da arte, a apreciação de obras de arte e a produção ou fazer artístico. Proposta que acabou banalizada e com apropriações equivocadas, equiparando releitura com a cópia, o fazer como prática da releitura e a produzir “algo” que era dito artístico. Espera-se, com tal reflexão, contribuir para melhor compreensão da práxis *epistemestética* (isto é, em concomitância ciência e estética) de arte-educadores dessa faixa etária, isto porque se entende que a Sensibilidade nos auxilia melhor a reconhecer a diversidade, a diferença e a complexidade humanas.

Palavras-chave: Sensibilidade. Desenho. Arte-educadores. Ensino Fundamental. Ensino de arte.

Contato: svoadora.damiano@gmail.com

UMA FORMAÇÃO EM MATEMÁTICA MINISTRADA PARA PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dr^a Maria Elizabete Rambo Kochhann
UNEMAT- Departamento de Matemática / Barra do Bugres-MT

Este artigo relata uma experiência de formação em Matemática vivenciada a partir de um projeto de extensão efetivado em quatro escolas de Barra do Bugres – MT nos anos 2007 e 2008. Os pontos mais importantes foram os momentos de formação presencial, intervenções em duas das escolas e duas exposições interativas realizadas juntamente com acadêmicos da UNEMAT. Evidencia-se a viabilidade de um novo olhar sobre as possibilidades didático-pedagógicas do fazer Matemática, a resolução de problemas sendo utilizadas como estratégias de ensino e o clima de participação, investigação e descoberta, gerado tanto para os docentes como nos discentes.

Palavras-chave: Formação em Matemática. Exposição. Recursos didáticos.
Contato: beterambo@gmail.com

EIXO – POLÍTICAS E PRÁTICAS NO ENSINO MÉDIO

A APRENDIZAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS (ABE) E O RACIOCÍNIO HIPOTÉTICO-DEDUTIVO ENVOLVENDO ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE REALIZADA EM UMA ESCOLA DE BELÉM (PA)

João Manoel da Silva Malheiro
Doutorando Educação para a Ciência FC/UNESP/Bauru
Odete Pacubi Baierl Teixeira
Prof^a. Dr^a. Departamento de Física/UNESP/Guaratinguetá

O presente trabalho objetivou identificar como os discursos argumentativos docentes contribuíram na superação de dificuldades dos alunos do ensino médio durante o desenvolvimento de atividades envolvendo a ABE e o trabalho investigativo em uma aula de campo que foi planejada a partir de um trabalho interdisciplinar com o tema gerador “Água” envolvendo toda a comunidade escolar de uma escola pública de Belém (PA). Enquadramos nossa pesquisa como qualitativa sendo que os encontros foram videogravados e as falas transcritas. As análises dos discursos foram estruturadas segundo os pressupostos de Toulmin e Lawson, na qual projetam uma revisão da argumentação com uma teoria do raciocínio prático, além de uma visão da argumentação a partir da formalidade e da lógica e de um raciocínio hipotético-dedutivo. Os resultados demonstraram que: o educador, não raras vezes, acaba criando uma imagem distorcida da Ciência e do fazer científico; a baixa participação dos alunos nas intervenções, pode ser indicativo que os discentes não conseguiam compreender a linguagem do professor; quando estimulados a relatarem o que foi visto durante a aula, os alunos conseguiam aproximar o que viram dos conhecimentos científicos tratados; o raciocínio hipotético-dedutivo foi utilizado pelo professor de forma inconsciente; a interferência da linguagem “científica” dificultou o entendimento conceitual. Desta forma, como possíveis orientações, sugere-se que é necessário uma discussão com os alunos acerca da linguagem da ciência. O professor deve aproximar sua fala ao que foi observado na prática. Os docentes precisam estar comprometidos com a inovação, responsabilizando-se pela avaliação contínua da sua própria prática.

Palavras-chave: Aprendizado Baseado em Evidências. Educação Ambiental. Ensino de Ciências. Raciocínio Hipotético-Dedutivo.

Contato: joaomalheiro@ig.com.br ; opbt@feg.unesp.br

CONSTRUÇÃO DE UM JOGO COMO AUXILIAR NO ENSINO DOS CONCEITOS ECÓTIPO E FATORES LIMITANTES, TENDO O JACARÉ-DO-PAPO-AMARELO, *CAIMAN LATIROSTRIS* (DAUDIN, 1802) COMO MODELO BIOLÓGICO

Daniele Cristina de Souza
Univ Estadual de Londrina-PR
Antônio Fernandes Nascimento Júnior
Faculdade de Ciências Univ Estadual Paulista UNESP Bauru-SP

Aproveitando-se da qualidade motivacional e didático-pedagógica dos jogos educativos, o objetivo deste trabalho foi construir um jogo didático-pedagógico para o ensino de conceitos tendo o jacaré-do-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) como modelo biológico. Os temas centrais abordados no jogo são fatores limitantes e Ecótipo, havendo outros conceitos relacionados. É um jogo de trilha com cartas, feito com recursos computacionais, o dado foi comprado e os peões-jacarés feitos em dobradura. O protótipo foi denominado “Uma aventura ao Ecótipo perdido: Caimanlópolis”. Possui fácil construção podendo ser ampliado ou reestruturado pelo educador ou educando, servindo como um modelo para a abordagem dos conceitos de ecologia e Zoologia e Evolução.

Palavras-chave: Difusão do conhecimento. Ensino. Preservação da espécie. Jogo educativo.

Contato: danicatbio@yahoo.com.br ; toni_nascimento@yahoo.com.br

MICROFÍSICA DA SALA DE AULA

Ângela Maria Gomes Ribeiro Fernandes

Univ do Estado do Rio de Janeiro- Políticas Públicas e Formação Humana-RJ

O objeto de pesquisa é a análise das vivências entre professores, alunos, pais e demais trabalhadores da escola, focando as práticas em torno da chamada relação de indisciplina. Tem como objetivo problematizar o comportamento dos agentes que atuam na sala de aula, numa dimensão arqueológica da análise e, numa dimensão genealógica, problematizar os ditos problemas, propondo estratégias para discutir este contexto. Como referencial teórico, ALVAREZ-URIA e VARELA contribuem com a construção da arqueologia da escola, assim como FREIRE COSTA trás a discussão da ordem médica e da norma familiar para entender a prática higiênica em torno da família. No mesmo sentido DONZELOT remete à discussão da forma como as famílias tornam-se polícias em favor de uma ordem social controladora. FOUCAULT é fundamental para entender que o processo de disciplinarização se dá com a aplicação de um modelo de tecnologia política de controle e vigilância presente nas instituições e, com base neste autor, SCHEINVAR discute a questão da produção da (in)disciplina. O método de trabalho se baseia em observação cotidiana da sala de aula e estudo teórico. Como resultados esperados destaco a descoberta de saberes que dialogam na sala de aula insurgidos contra os efeitos centralizadores de poder – relações de resistências. Também proponho a discussão de uma pedagogia higienizada e de como as práticas na sala de aula adotam a perspectiva disciplinar. Discuto a desqualificação das famílias como projeto de empoderamento de certos saberes e a produção de subjetividades, bem como a distribuição do tempo-espaco na escola, que a transforma em uma máquina de ensinar, de vigiar, de hierarquizar e de recompensar.

Palavras-chave: Subjetividade. Indisciplina. Sociedade de Controle.

Contato:

angelafernandes606@yahoo.com.br

O DISCURSO ARGUMENTATIVO DOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO SOBRE DIREITOS UNIVERSAIS PREVISTOS NA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DA LEITURA DO LIVRO “O CIDADÃO DE PAPEL”

João Manoel da Silva Malheiro
Doutorando Educação para a Ciência FC/UNESP
João Vinícius da Conceição Malheiro
Graduando/Direito/Universidade da Amazônia (PA)

Analisar como os estudantes do ensino médio de uma escola de Belém (PA), utilizam argumentos para expor suas idéias acerca de sua concepção (e daquelas auferidas a partir da leitura do livro de Dimenstein (2001)) sobre os direitos previstos na Constituição Brasileira¹. Buscamos ainda avaliar de que maneira seus discursos despertaram em todos a importância de conhecer/exigir os direitos constitucionais nas ações políticas desenvolvidas. A democracia, sustentada no respeito às conquistas dos Direitos Humanos, ainda está longe de ser consolidada no Brasil, permanecendo apenas no papel (DIMENSTEIN, 2001). Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), avaliam os constitutivos da argumentação, ressaltando as características do orador/auditório, identificando os vínculos que os unem e de que maneira o auditório influi sobre o orador e como este, se adequa ao auditório. Buscam revigorar a retórica, destacando a argumentação sustentada na dialética e na contemporaneidade como forma de raciocínio. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma aula para alunos do ensino médio. Após a leitura do livro *O Cidadão de Papel*, foi discutido a necessidade de conhecer os Direitos Humanos. A metodologia utilizada é qualitativa. Transcrevemos para a análise as socializações sobre os problemas sociais dos alunos. O problema selecionado foi: por que, apesar de ser um direito assegurado pela constituição, ainda existem crianças fora da escola em nosso bairro? Ao analisarmos as transcrições, procuramos perceber se a linguagem do orador se adequava ao auditório nos momentos em que estava expondo suas idéias. Os argumentos dos alunos buscam debater questões, sustentadas em considerações sobre a má gestão dos recursos: “Não entendo a precariedade das escolas... Segundo a secretaria... O dinheiro é suficiente...”. “Alguma coisa está errada... Será que existe uma forma do povo acompanhar o dinheiro... O conselho poderia fiscalizar?”. Essas intervenções foram fundamentais para que todos exprimissem o desejo de criar uma comissão para exigir do poder público a prestação de conta dos recursos. Quando há discussão, as pessoas percebem seus direitos e deveres de forma direta, bastando que os sujeitos assumam seu papel na comunidade. Pela análise inicial constatamos que, após a reflexão crítica acerca dos direitos e deveres que estão previstos na constituição federal e dos pontos discutidos no livro de Dimenstein, os sujeitos podem desenvolver atitudes no sentido de perceber a importância de se organizar para cobrar das autoridades, medidas que possam reverter a situação atual.

Palavras-chave: Direitos constitucionais. Discursos argumentativos. Ensino Médio.
Contato: joaomalheiro@ig.com.br

¹Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Acesso em 20 maio 2009.

EMPREENDEDORISMO NA DISCIPLINA DE FÍSICA

Larissa Aparecida Rodrigues Aguiar
Bolsista da Fundação Araucária
Adriana Paula Lacerda Santos

Professora do Curso de Engenharia de Produção Universidade Federal do Paraná
(UFPR)

Este artigo reporta parte dos resultados obtidos com o projeto “O empreendedorismo no ensino médio” o qual tem o objetivo de acrescentar estratégias de empreendedorismo dentro da disciplina de Física no Ensino Médio a fim de gerar maior aprendizado aos alunos. Dentro desta disciplina, no tema de Termodinâmica, foram desenvolvidos experimentos pelos alunos a partir dos conceitos teóricos desenvolvidos pela professora de física do Colégio Estadual São Pedro Apóstolo em Curitiba, Paraná. Os alunos fizeram uma pesquisa sobre o assunto, elaboraram uma apresentação onde mostraram seus trabalhos e explicaram seu funcionamento aos colegas e a alguns professores, e entregaram um relatório com dados dos seus respectivos experimentos. Os resultados obtidos até o momento mostram que os alunos tiveram grande interesse pelo trabalho desenvolvido, mostraram que não tiveram dificuldades em realizá-los, e que tem interesse em realizar trabalhos que envolvam a prática. A fase seguinte deste projeto será propor para os alunos da disciplina o desenvolvimento de produtos que envolvam os conceitos de física e de desenvolvimento sustentável tendo o objetivo de apresentá-los na Feira de Ciências anual da escola.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Ensino. Física.

Contato: lari_aguiar@yahoo.com.br ; adrianapls@ufpr.br

PRÁTICAS DE ENSINO EM QUÍMICA EM AÇÕES DE PARCERIA COLABORATIVA UNIVERSIDADE-ESCOLA PÚBLICA

James Rogado
Patrícia Favoreto Moraes
Luis Henrique Ramalho
Ubaldo Tadeu Bressan Damiano
Núcleo de Educação em Ciências, UNIMEP, Piracicaba-SP

Os limites da dimensão técnico-experimental, sobretudo no ensino da Química, explicitam a necessidade de revisão dos pressupostos da Educação das Ciências. Concordando com Chassot (1998), Tomazello; Gurgel; Cerri; Vitti e Rogado (2006), é a partir do trabalho coletivo e de parcerias colaborativas entre professores e estudantes universitários, juntamente com os professores das Escolas Básicas, que se torna possível propor inovações didático-pedagógicas no âmbito do ensino-aprendizagem das Ciências da Natureza em cursos de formação docente. Nesse contexto, o papel do novo professor é mediar o conhecimento científico para os alunos. O professor precisa conhecer a matéria a ser ensinada - conhecimentos epistemológicos, filosóficos, históricos, relações CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade) -, questionando e rompendo com visões simplistas (senso comum) sobre o ensinar, planejando, desenvolvendo e avaliando atividades capazes de gerar aprendizagem efetiva. (Carvalho; Gil-Pérez, 1993). Isto é, necessita adquirir embasamento teórico sobre o processo ensino/aprendizagem de ciências, conquistando formação necessária para integrar ensino e pesquisa, tornando-se professor-pesquisador. (Rogado, 2000). Além disso, o educador em Ciências tem uma incumbência fundamental, reverter a falta de interesse dos alunos e sua percepção depreciativa ao estudo das Ciências, principalmente da química e da física, o que não é tarefa simples, mas necessária. Este trabalho objetiva evidenciar que é a partir do trabalho coletivo e de parcerias colaborativas entre professores e estudantes universitários, juntamente com os professores das Escolas Básicas, que se torna possível propor inovações didático-pedagógicas no âmbito do ensino-aprendizagem da Química, associando ensino, pesquisa e extensão. O desenvolvimento do trabalho envolve a articulação e interação das escolas - estrutura, profissionais e estudantes -, do Núcleo de Educação em Ciências da UNIMEP - estrutura, pesquisador e bolsistas - e do Curso de Licenciatura em Química - estagiários, monitores e Supervisor de Estágio. As ações referem-se à identificação das necessidades do grupo, perfil profissional, expectativas, etc., selecionando trabalhos e/ou estratégias que promovam o questionamento docente espontâneo sobre a Química, e seu ensino e aprendizagem. Os resultados vêm apontando à melhoria da formação dos futuros educadores em Química, maior qualidade nas ações da escola básica, e o despertar do gosto dos estudantes do Ensino Médio pela Química.

Palavras-chave: Parceria colaborativa. Ensino de química. Formação compartilhada.
Contato: jrogado@unimep.br

PROPOSIÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO NO ESTADO DA BAHIA

Benedito Gonçalves Eugênio
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

O texto apresenta os resultados de uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico realizada em uma escola do ensino médio da cidade de Vitória da Conquista-Ba, visando analisar o processo de produção da política curricular para essa modalidade de ensino a partir dos anos 1990. Para a coleta dos dados, valho-me da análise documental e realização de entrevistas com professores. Na análise procuro destacar as intenções da Secretaria Estadual de Educação ao implementar a reforma para o ensino médio no Estado da Bahia.

Palavras-chave: Currículo. Ensino médio. Estado da Bahia.

Contato: beneditoeugenio@bol.com.br

TRANSTORNOS ALIMENTARES: IMPACTO DE UMA DE PALESTRA SOBRE OS ALUNOS UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE TAQUARITINGA-SP

Lyvia M. Souza
Cláudia R. Santos
Marcia Cintrão
Henrique Sanioto
UNIESP – Taquaritinga/SP

Este estudo tem como objetivo detectar o conhecimento e o impacto de uma palestra sobre os transtornos alimentares, em alunos do nível médio, numa escola pública no município de Taquaritinga-SP. Com enfoque descritivo, exploratório, de caráter qualiquantitativo. Foram aplicados dois instrumentos com as mesmas perguntas, um (1) antes da palestra e um (1) após, com 8 questões, a 44 alunos (sujeitos) do 2º ano B e C, de uma escola pública no município de Taquaritinga-SP. Para análise dos relatos dos alunos, foi feita a categorização das questões, confecção dos resultados e observações finais. Os resultados sobre o conceito dos referidos transtornos sofreram influência da mídia, nos mostraram que os alunos traziam algum pré-conhecimento sobre Bulimia e Anorexia, com exceção da vigorexia, pouco divulgado em sites, filmes e novelas. Todos os alunos relatam ser o tema de alta relevância ao seu aprendizado não somente pessoal, como coletivo. De forma geral, eles responderam nossas perguntas, sendo o número de respostas, após nossas orientações foram relevantes, além de mais completas. Este fato nos leva a crer que eles assimilaram nossas orientações, além do pré-conhecimento que já traziam consigo sobre o tema. A importância desta pesquisa ficou clara devido ao fato dos sujeitos receberem uma alerta sobre a doença; obterem conhecimento a respeito, tirarem dúvidas, conscientizar, conhecer os tipos de tratamento, conhecerem sobre a importância da reeducação alimentar e poder ajudar os amigos, apareceram nas categorias relativas a respostas. Ressaltamos as respostas dos sujeitos sobre o desconhecimento do tratamento de enfermagem nestes transtornos.

Palavras-chave: Enfermagem. Transtornos alimentares. Adolescência.
Contato: lyvia.enfer@yahoo.com.br

UM ESTUDO SOBRE O ENSINO MÉDIO MILITAR: O CASO DA ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO AR

José Bernardo De Broutelles
Professor de Filosofia e Sociologia da Escola
Preparatória de Cadetes do Ar - EPCAr

A Escola Preparatória de Cadetes do Ar – EPCAr, alcançou ultimamente, um destaque no cenário nacional, devido aos inúmeros prêmios e colocações que seus alunos conquistaram em exames, provas, concursos e outros eventos e competições de natureza acadêmica. Mas ao mesmo tempo em que se apresenta como uma instituição de ensino médio de excelência no âmbito educacional, ela possui uma outra característica própria, que é a da formação militar. Nesse sentido, a EPCAr transita entre o ensino médio e a preparação para a vida militar, sendo esta, colocada como seu objetivo principal nos documentos que regem seu funcionamento. Busca-se aqui compreender esse universo particular que se caracteriza por uma dupla formação, no intuito de se estudar a identidade da instituição. Tal trabalho faz parte de uma pesquisa maior que tenta compreender a construção da identidade dos alunos da EPCAr. A formação das escolas militares brasileiras vem aos poucos, despertando o interesse de pesquisadores em diversas áreas. Não são muitos os estudos, mas alguns se tornaram referências e são apoios a essa pesquisa. Tem-se como destaque, o livro de Celso de Castro, “O Espírito Militar”, que analisa pelo âmbito da antropologia, a formação dos Cadetes da Academia das Agulhas Negras, e a obra de Antonio Ludwig que estuda o Ensino Militar sobre a perspectiva da transição democrática brasileira e os desafios daí advindos. Em áreas estritamente conceituais, trabalhou-se com Michel Foucault, no que se refere às idéias sobre a corporação militar e suas bases institucionais. Inicialmente, estudou-se documentos que normatizam o cotidiano escolar e procuram definir seu viés pedagógico, perguntando-se pelos discursos neles presentes, e o como que tais ações discursivas influenciam a construção da identidade institucional. Em seguida, buscou-se apoio em referências que estudam a formação militar procurando-se associar-las então, com as leituras feitas dos documentos escolares. Esse estudo ainda se encontrar em andamento, mas, pode-se afirmar que a EPCAr como instituição de formação militar a nível de ensino médio, busca construir sua identidade no transitar entre o ensino militar e a educação formal. Procurando ora se ater às orientações do Ministério da Educação e ora aos comandos do Departamento de Ensino da Força Aérea, a Escola estabelece parâmetros e vivências em seu cotidiano, onde, aparentes contradições são encontradas, como a palavra aluno, que abarca o sentido de um discente formal, e a identificação de um posto militar no quadro da hierarquia.

Palavras-chave: Ensino Militar. Ensino Médio. EPCAr.

Contato: debroutelles@yahoo.com.br

UM OLHAR SOBRE OS JOVENS EM MINAS GERAIS

Juarez Tarcisio Dayrell
FAE/UFMG

Simone Grace de Paula
doutoranda colaboradora FAE/UFMG e FUMEC

Ana Amélia de Paula Laborne
bolsista BAT – FAE/UFMG

Raquel Pereira Alvares
bolsista BIC – FAE/UFMG

Neste trabalho apresentamos alguns indicadores sobre a condição juvenil do jovem aluno do Ensino Médio, em Minas Gerais. O presente estudo é parte de um projeto se propõe a analisar a situação atual do Ensino Médio na Região Metropolitana de Belo Horizonte, realizando levantamento demográfico relativo ao perfil de escolas, dos professores e dos alunos. O objetivo central é compreender a condição juvenil, buscando entender melhor esse sujeito dentro de um contexto de escolarização. A condição juvenil é constituída de múltiplas dimensões que podem ser compreendidas a partir do contexto sociocultural mais amplo, no interior do qual os jovens vem construindo sua experiência o que imprime certas particularidades às vivências juvenis: tempo de tensão entre o presente e o futuro, de instabilidade e de incertezas. Diante dessa constatação de que a condição juvenil abarca várias dimensões, privilegiaremos a escolarização e o trabalho. A metodologia utilizada foi uma análise quantitativa por meio da descrição, da construção de relações entre as variáveis, buscando-se determinadas correlações no intuito de construir um perfil dos jovens alunos. Para tal, foi feita a análise da realidade do jovem estudante – entre 15 a 29 anos – em Minas Gerais, a partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2007. Priorizamos nas análises dados que nos possibilitem traçar o perfil do jovem aluno e suas condições de acesso à rede de ensino. O referencial teórico fundamenta-se nos estudos da sociologia da juventude a partir dos teóricos como PERALVA (1997); SPÓSITO (1999; 2003; 2005; 2007); DAYRELL (2003; 2005; 2007); LEÃO (2005); ABRAMO (2005), entre outros e na e nos estudos demográficos que consideramos ter uma importância fundamental para a área da educação visto que nos possibilitam identificar as características educacionais da população. Nesse sentido, nos propomos, a partir de algumas variáveis, tais como frequência à escola, curso mais elevado que frequentou, relação entre escolarização e raça/cor, etc., a traçar um quadro geral sobre aspectos relacionados a juventude e o sistema de ensino, mais especificamente o Ensino Médio. Esse panorama permite a construção de um perfil desses jovens, considerando avanços e desafios existentes na atualidade que refletem na realização educacional dessa população.

Palavras-chave: Ensino Médio. Demografia. Juventude.

Contato: sgracepaula@gmail.com ; anaplaborne@yahoo.com.br ;
raquelpes@gmail.com

EIXO – POLÍTICAS E PRÁTICAS NO ENSINO SUPERIOR

A REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA NO BRASIL NO PERÍODO DE 1985 A 2002: A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E OS IMPACTOS NO ENSINO SUPERIOR

Karoline Rebecka Siqueira Ferreira

As transformações verificadas no mundo do trabalho nos últimos anos resultam em mudanças sociais e institucionais com vistas a reprodução e manutenção do sistema capitalista através da conquista de novos mercados, consequentemente da necessidade do aumento de produtividade e da competitividade necessárias a vitalidade do sistema capitalista. O Paradigma Toyotista, modelo de acumulação flexível de capital, difundido inclusive no setor de serviços, tem como objetivo principal o aumento da produtividade e obtenção de maiores índices de lucratividade através da racionalização do processo de trabalho e da intensificação da exploração sobre a força de trabalho. Esse processo de expansão do capital na sociedade, em suas diversas atividades produz uma tendência de saturação e uma consequente queda da taxa geral de lucros, obrigando tal movimento a redirecionar-se para outros espaços nos quais a saturação ainda não se deu. A reestruturação produtiva nos setores onde ocorre essa saturação, sobretudo o industrial, implica na inevitável a penetração do capital no setor de serviços – do qual faz parte a educação – transformando o trabalho não produtivo em produtivo, com objetivo único de extrair mais-valia do conjunto de trabalhadores desses setores. Com tudo isso verificamos que as mudanças por que vem passando a Educação Superior no Brasil, tem como pano de fundo um movimento mais amplo de mudanças na economia e na reconfiguração do Estado, bem como da passagem do regime de Acumulação Fordista para o denominado de Acumulação Flexível, as quais são levadas a cabo pelas políticas neoliberais. Nesse cenário reconhecemos que as transformações decorrentes da reestruturação pelas quais passam o sistema capitalista contemporâneo em sua tentativa de regeneração e manutenção, interferem de maneira imediata na estruturação do Sistema Educacional Superior, portanto pretendemos analisar neste estudo quais as implicações decorrentes do processo de reestruturação produtiva e da organização do trabalho no Ensino Superior entre os anos de 1985 e 2002. Para isso utilizaremos o materialismo histórico e dialético para a análise e elaboração deste estudo por contemplar as nossas necessidades teóricas ao tratar da dimensão das relações sociais e dimensão produtiva, e por reconhecer o trabalho como mediador das relações humanas. Serão abordadas a Constituição Econômica brasileira entre os anos de 1985 e 2002, delimitando os elementos que permeiam a reestruturação produtiva no país, bem como serão identificados os possíveis reflexos desse processo na constituição do Estado Nacional, culminando na busca da compreensão das interferências dessas transformações na estruturação do Ensino Superior Brasileiro.

Contato: karol.rebecka@gmail.com

ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA: EM BUSCA DO PROFESSOR REFLEXIVO

Flávia Ribeiro Zanella
Graduanda do curso de Pedagogia
Prof^a. Dr^a. Vera Messias Fialho Capellini
Univ Estadual Paulista UNESP- campus de Bauru
FAPESP - Iniciação Científica

Este estudo tem por objetivo analisar dois Projetos Político-Pedagógico do curso de Pedagogia, um referente a grade curricular de 2002, e o outro reestruturado em 2006, que teve início em 2007, no que tange sua fundamentação teórica, e em que medida a temática do professor reflexivo presente nas Novas Diretrizes da Pedagogia está sendo contemplada, além de comparar os perfis dos projetos com os esperados nos últimos concursos da rede estadual de São Paulo e do município de Bauru. No referencial teórico buscou-se na literatura autores que trabalham com a formação de professores e que fazem menção a este conceito. A metodologia utilizada está sendo pesquisa documental. Para análise buscou-se observar a existência ou não de disciplinas, conteúdos e ou referências sobre a temática do professor reflexivo nos PPPs do curso de Pedagogia, bem como analisar as concepções presentes sobre o professor reflexivo, com vistas à construção do conceito no curso, e ainda comparar os perfis de tais projetos com os esperados no último concurso para professores da rede estadual de ensino de São Paulo e da Secretaria Municipal de Educação de Bauru. A relevância deste estudo se dá pela possibilidade de investigar, ainda na formação inicial, questões acerca da formação do professor, discorrendo sobre o conceito do professor-reflexivo, apontando algumas críticas levantadas por alguns autores, as possibilidades e limites frente a essa concepção nos Projetos Político-Pedagógicos do Curso de Pedagogia. Ademais, se os cursos formam, também, profissionais para os sistemas educacionais públicos, considera-se importante estabelecer um cotejo entre o perfil do egresso com o esperado pelos concursos públicos no Estado de São Paulo e no município de Bauru.

Palavras-chave: Educação. Formação de professores. Professor reflexivo.
Contato: flavia.zanella@gmail.com

AS PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DA CIDADANIA NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Lígia Beatriz Carvalho de Almeida
Universidade Sagrado Coração
UNESP Marília

As metas e diretrizes da educação nacional, expressas na LDB, declaram que a educação brasileira tem compromisso com o estímulo e o fortalecimento dos vínculos de família, da solidariedade humana e da tolerância. Ela estimula o pleno desenvolvimento do educando como pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania, almejando não apenas que eles assimilem os conteúdos curriculares básicos, mas que adquiram sólida formação humana e cidadã. O estudo visou identificar se o curso superior de pedagogia vem formando educadores aptos a educarem para a cidadania, avaliando o comprometimento e a identificação pessoal e profissional de formandos em pedagogia com as metas acima e seu domínio de métodos para o desenvolvimento de atividades que preparem as crianças para o exercício da cidadania. Trata-se de pesquisa descritiva, quantitativa. A partir das premissas propostas por Paulo Freire (1998), Danilo Gandin (1998), Norberto Bobbio (2000) e Pedro Demo (1999), Bakhtin (2002) e Vigostky (1994) determinaram-se características desejadas em um educador apto a cumprir tais metas. Elaborou-se um instrumento de pesquisa misto, contendo 18 questões para auto-preenchimento, aplicado a 33 respondentes, entre 20 e 31 anos de idade, de ambos os sexos, formandos em pedagogia de uma universidade privada. As questões fechadas foram tratadas estatisticamente e nas abertas utilizou-se a análise de conteúdo. Os formandos conhecem a legislação, porém nas atitudes que declararam ter em sua vida social e em sua prática profissional demonstram pouco comprometimento e identificação com os valores que delas emanam. A maioria não sabe indicar metodologias para colocar em prática tais preceitos. É necessário motivá-los a pensarem sobre sua inserção na sociedade. Uma proposta é colocar o tema em debate, levando os futuros pedagogos a desenvolverem propostas metodológicas que eles mesmos avaliem empiricamente nos estágios. A discussão dos resultados com os colegas possibilitará novas elaborações significativas.

Palavras-chave: Cidadania. Educação. Emancipação. Ensino superior. Pedagogia.
Contato: ligiabeatrizcarvalho@ig.com.br

AS RELAÇÕES DE FORÇA SIMBÓLICAS NO “MODELO CAPES DE AVALIAÇÃO”

Christine Barbosa Betty
PPGE – UNIMEP
São Paulo, CNPq

O presente artigo tem como objetivo elucidar as relações presentes no atual sistema de avaliação da pós-graduação brasileira. Para isso, analisamos o “Modelo CAPES de Avaliação” a partir da teoria do campo científico de Pierre Bourdieu e de contribuições de pesquisadores da área de Educação do Brasil. Utilizamos como fontes primárias as publicações *Campo Científico* e *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico de Bourdieu*, além de outras obras do autor, artigos dos pesquisadores Silvério Horta, Acácia Kuenzer, Maria Célia Moraes e Valdemar Sguissard e de documentos oficiais da CAPES. Constatada a hipótese da existência de conflito nas relações de força simbólicas no novo modelo de avaliação, onde o poder científico institucional pode atuar de forma prejudicial sobre o poder científico de “prestígio”. Urge a ampliação do grau de autonomia dos campos científicos brasileiros.

Palavras-chave: avaliação pós-graduação. Campo científico. CAPES.
Contato: cbbetty@uol.com.br

AUTORIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE MATERIAL IMPRESSO DO PEC - FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Carla Ariela Rios Vilaronga
Prof^a. Dr^a. Flavia Medeiros Sarti
Universidade Estadual Paulista- UNESP- Campus Rio Claro-

O estudo objetiva a discussão de processos relacionados à produção de textos dirigidos aos professores e a sua formação, focalizando especialmente a função (FOUCAULT, 2000) que os autores desses textos assumem em tal processo. A investigação tem por referencial empírico um programa de formação de professores em serviço, o PEC- Formação Universitária. Programas especiais como o PEC têm formado um grande contingente de professores em exercício, atuando inclusive como modelo para várias propostas atuais de formação docente. Pressupõe-se que, nesse contexto de mudanças, os autores dos textos veiculados nos programas especiais desempenham importante papel, à medida que sua atuação integra-se aos processos de legitimação dos discursos e das novas propostas de formação docente. Ao mesmo tempo, esses autores se deparam com novos desafios, entre eles o de escrever para professores. Apesar da configuração especial assumida pelo material do PEC-Formação Universitária, pressupõe-se que os autores assumem um papel importante na delimitação, classificação e agrupamento dos textos que nele circulavam. Essa sua função, está sendo objeto de atenção especial no âmbito deste estudo. O trabalho de campo da investigação é realizado a partir de fontes documentais e de entrevistas semi-estruturadas. A busca por fontes documentais incide sobre documentos oficiais referentes à criação do programa, documentos norteadores para a idealização e construção do material impresso do PEC, além do próprio material impresso do Programa. As entrevistas semi-estruturadas vêm sendo realizadas com sujeitos que participaram da elaboração dos materiais impressos dirigidos aos professores no PEC-Formação Universitária. Esta pesquisa integra o Projeto Temático FAPESP “Programas especiais de formação de professores, educação a distância e escolarização: pesquisas sobre novos modelos de formação em serviço”.

Palavras-chave: Formação de professores em serviço. Material didático. Autor.
Contato: crios@rc.unesp.br

ESTUDANDO A AVERSÃO À MATEMÁTICA NO CURSO SUPERIOR: ANÁLISE FUNCIONAL DE CASO DE REPROVAÇÃO EM DISCIPLINA BÁSICA

Edvaldo Alves Moraes

Bettina Bannwart

Karen Rocha Coelho

Celso Socorro Oliveira

LEIA - Laboratório de Ensino Informatizado e Aprendizagem

Univ Estadual Paulista-Unesp Bauru-SP

PROEX/UNESP

Em 2005, a disciplina Álgebra das Matrizes foi inserida como obrigatória no primeiro termo do currículo do Curso de Licenciatura em Matemática de uma Universidade Pública da cidade de Bauru. Desde a implantação, cerca de 50% dos alunos que a cursam não são aprovados, gerando certa aversão por parte dos ingressantes, já que, para eles, a disciplina de Álgebra das Matrizes se enquadra num nível de alta dificuldade. A aversão aos conteúdos matemáticos, por parte dos alunos, se dá, geralmente, pela forma difícil de ser compreendida e da forma que os mesmos são apresentados. Portanto, o objetivo principal da pesquisa é investigar quais os fatores que contribuíram para o alto índice de reprovação nesses últimos anos. Será que os métodos de ensino do professor responsável pela disciplina intervêm no desempenho dos alunos na mesma? As dificuldades dos alunos ingressantes do ano de 2009 são as mesmas dos alunos dos anos anteriores? Desconhecer aplicações para o conteúdo de matrizes faz com que os alunos fiquem desmotivados? A desmotivação dos alunos pode criar uma aversão à matemática, de modo que tal aversão influa no desempenho dos alunos na disciplina? O trabalho desenvolvido contou com a participação de alunos do primeiro ano do curso de Licenciatura em Matemática de uma Universidade Pública localizada na cidade de Bauru, São Paulo. As atividades foram: apresentação do projeto aos alunos e à professora; entrega de carta de consentimento livre esclarecido aos alunos e docente; elaboração, aplicação e análise de questionário contendo dez perguntas; e avaliação do projeto desenvolvido. Como resultados parciais, todos os participantes afirmaram gostar de Matemática, pela facilidade com a disciplina (Questão 1) e um bom formador de profissionais (Questão 2). Não é possível afirmar se os métodos de ensino do professor influenciam o desempenho dos alunos na disciplina de Álgebra das Matrizes, pois foi ministrada por professores diferentes. Porém, também não se é possível afirmar que o método de diferentes professores não influencia no desempenho dos alunos, já que eles podem ter métodos parecidos. Da mesma forma, ainda não se pode concluir se as dificuldades dos alunos ingressantes do ano de 2009 são as mesmas dos alunos de 2008, pois, não foi aplicado o mesmo questionário à turma anterior. Conhecem-se algumas dificuldades dos alunos ingressantes em 2009, que a princípio envolvem demonstrações de propriedades e teoremas. Essas dificuldades se justificam pelo fato de que, durante o Ensino Médio, os alunos estudam matrizes, determinantes e sistemas lineares de forma superficial, desconhecendo a demonstração das propriedades que utilizam no cálculo dos mesmos (Questões 4 e 5). O desconhecimento de aplicações dos conteúdos da disciplina pode influenciar a motivação dos alunos, gerando possivelmente aversão à disciplina de Álgebra das Matrizes, o que, supostamente, afetaria o desempenho e a atenção dos mesmos na aula.

Palavras-chave: Matrizes. Matemática. Aversão.

Contato: celso_s_o@yahoo.com

GT “TRABALHO E EDUCAÇÃO” DA ANPED: PERFIL DE SUA PRODUÇÃO ENTRE OS ANOS DE 1995 E 1999

Aldenice de Sousa Sena
Romeu Adriano da Silva
UNIFAL-MG
FAPEMIG

Análise da produção do Grupo de Trabalho (GT) 'Trabalho e Educação' da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), num período de cinco anos, visando identificar os pressupostos teóricos e metodológicos que estes pesquisadores empregam como instrumento para analisar as relações entre trabalho e educação no mundo contemporâneo. Essa pesquisa é de caráter teórico e se baseia em uma análise dos trabalhos apresentados nas Reuniões Anuais da ANPED, no interior do GT “Trabalho e Educação”, disponíveis no sítio www.anped.org.br. A análise destes trabalhos é feita com o subsídio de obras de referencial teórico no campo da ciência histórica. E se delimita à análise dos trabalhos apresentados entre os anos 1995 e 1999, para que se possa no contexto histórico, verificar as transformações ocorridas, assim como as influências teóricas, políticas e econômicas, que direcionaram as pesquisas realizadas no que diz respeito a relação trabalho e educação no Brasil. Dentre esses trabalhos destaco os pesquisadores: Martins (1997); Machado e Maia (2000); Corrêa e Teixeira (2000); Garcia (2000); Arrais Neto (1995); Hipolito (1995); Markert (1997; 2000) e Souza (2001). É evidente nos textos, a relação existente entre trabalho e educação, uma vez que, ambos são, de modo contraditório, estrategicamente utilizados para a reprodução das relações sociais capitalistas. Historicamente, a mudança no modo de produção capitalista, que passa do sistema de cooperação para o de manufatura, entre meados do século XVI e final do século XVIII, levou a uma nova configuração do trabalhador, neste momento ele passa a não controlar o processo de trabalho no qual está inserido, pois trata-se de uma atividade fragmentada, dividida em partes isoladas e distribuídas a diferentes trabalhadores (KUENZER, 1995). Nesse contexto de mudanças nas relações de trabalho e de produção, a educação surge como estratégia para a adaptação, submissão e domínio do trabalhador no interior do processo de produção. A qualificação desse “novo” trabalhador se dá frente à necessidade de adquirir o conhecimento e habilidades necessárias para se enquadrar aos padrões exigidos pelo processo de produção (MACHADO & MAIA, 2000). O espaço escolar, por outro lado, também se modifica na medida em que o modo de produção capitalista passa por transformações. Nesse sentido, a escola se torna palco de conflitos políticos, nos quais a racionalidade econômica é uma meta para a reorganização do sistema educacional “ineficiente” (SOUZA, 2001).

Palavras-chave: Pressupostos teóricos. Relação trabalho-educação.

Contato: aldenice14@yahoo.com.br

MOYSÉS BREJON E A FORMAÇÃO DE ADMINISTRADORES ESCOLARES

Fabiana Aparecida Arf
Lourdes Marcelino Machado

Univ Estadual Paulista Unesp – Faculdade de Filosofia e Ciências – Programa de
Pós-Graduação em Educação – Campus de Marília – SP – Apoio: CAPES

Este texto refere-se à pesquisa intitulada “Os assistentes de cátedra de José Querino Ribeiro: Carlos Correa Mascaro e Moysés Brejon”, cuja proposta é realizar um estudo sobre a obra dos autores enquanto assistentes da Cadeira de Administração Escolar e Educação Comparada da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, que tinha José Querino Ribeiro como professor catedrático, no período entre 1953 e 1968. É uma pesquisa de natureza qualitativa, que possui como características principais a historicidade e a contextualização (MACHADO, 2007). É um estudo bibliográfico, cujo material prioritário são as obras de Mascaro e Brejon desenvolvidas no período em que eram assistentes de cátedra. A pesquisa bibliográfica será complementada por entrevistas com os profissionais da educação que, à época, trabalharam com os referidos autores. O estudo do material (livros e transcrições das entrevistas) será realizado com base na Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Da análise realizada até o momento, foram identificadas idéias de Brejon (1968) a respeito da formação de administradores escolares. Segundo o autor, quase todas as controvérsias surgidas sobre o assunto surgem em torno de duas questões, quais sejam: Para que formar? E como formar?. O autor apresenta algumas dificuldades no ensino da administração como disciplina acadêmica, afirmando que estas surgem, dentre outras razões, porque muitos conhecimentos de administração são apresentados de maneira insatisfatória. Dentre outras, destaca as dificuldades para elaboração de um corpo de conhecimentos objetivos e passíveis de aplicação geral e, também, a insuficiente autonomia da disciplina e a imprecisão terminológica desse campo de estudo. Com relação aos cursos voltados à formação de administradores escolares, afirma que surgem obstáculos quanto à constituição de um plano de ensino. Ao tratar sobre a elaboração dos programas de estudo, afirma que a escolha de uma orientação deve ser cuidadosamente realizada. O autor enfatiza, também, a importância da escolha do método de ensino da disciplina. Brejon (1968) destaca a presença de várias orientações do ensino da disciplina em função da diversidade de pontos de vista dos professores, dentre elas: a Administração Escolar sendo estudada apenas com o objetivo de completar o quadro geral de estudos pedagógicos; a ênfase na formação de administradores escolares; apenas o apontamento, por alguns professores, dos inconvenientes da formação em cursos de graduação. O autor afirma, também, que tais diversidades podem resultar em benefícios para o ensino, desde que cada instituição e cada programa identifiquem as metas e os objetivos para os quais estão preparando. A presente pesquisa pretende contribuir com o resgate da construção teórica da Administração Escolar no Brasil.

Palavras-chave: Formação de administradores escolares. Teoria da Administração Escolar. Moysés Brejon.

Contato: fabiana.arf@gmail.com

O PROCESSO DE CONCRETIZAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA NA UNESP DE MARÍLIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Maria Eliza Nogueira Oliveira

Programa de Pós-Graduação em Educação da Univ Estadual Paulista – UNESP
Campus de Marília

O Curso de Pedagogia no Brasil, desde sua criação em 1939, tem sido o foco de discussões e análises de muitos pesquisadores preocupados com a formação e a função do profissional pedagogo na sociedade. Ao entrar em contato com os estudos desenvolvidos por esses intelectuais percebe-se que o referido curso foi foco de um número significativo de mudanças realizadas, quase sempre, por imposições dos órgãos administrativos centrais, como o Conselho Nacional de Educação. A última mudança imposta pelo referido Conselho aos Cursos de Pedagogia foi a publicação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia em maio de 2006. O documento levou todos os Cursos de Pedagogia a modificarem suas estruturas visando, sobretudo, oferecer aos futuros pedagogos uma formação que atenda às exigências da sociedade atual. Diante desse novo quadro propõe-se a realização de uma pesquisa com o objetivo geral de analisar o processo de reestruturação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista – Campus de Marília. Valendo-se da proposta de análise de Lima (2008), um dos objetivos específicos da pesquisa é o de buscar, junto aos atores envolvidos no processo, respostas que permitam identificar as principais dificuldades enfrentadas e as possibilidades encontradas para que as mudanças impostas fossem concretizadas atendendo, não só aos interesses externos, mas também aos interesses internos da instituição. Como parte integrante do projeto de pesquisa em construção intitulado: *“Formação, função e provimento do cargo do administrador escolar: questões históricas e atuais”*, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp/Marília, soma-se aos objetivos específicos o objetivo de identificar como ficou constituída a identidade do pedagogo e o espaço da gestão no novo curso. Para atender aos objetivos propostos pela pesquisa serão utilizados como instrumentos de coleta de dados os documentos da instituição referentes ao curso de Pedagogia e as entrevistas que serão feitas com os membros que estiveram envolvidos de forma mais direta no processo de reestruturação do referido curso. A análise dos dados coletados será feita com o uso da técnica de *análise de conteúdos* proposto por Bardin (1977) que visa obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos, de descrição e de categorização dos conteúdos das mensagens, indicadores que permitam chegar ao conhecimento das condições de produção e de recepção do material analisado. Trata-se, portanto, de uma pesquisa com caráter qualitativo que permite certa flexibilidade do investigador, de sorte que alguns ajustes e/ou aprofundamentos de natureza teórica e metodológica podem emergir do próprio processo da pesquisa.

Palavras-chave: Formação de educadores. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Gestão da Educação.

Contato: mariaeliza_oliveira@yahoo.ocm.br

POLÍTICA DO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO DA LEI Nº 5.540/68 AOS DIAS DE HOJE

Flávio Roberto Chaddad
Mestre em Educação pela PUC-Campinas
Marcela Cristina Chaddad
Especializada em Serviço Social pelo HRAC/USP - Bauru

A partir dos anos 60, a política econômica, adotada pelo Brasil e por outros países latino-americanos - fruto de uma política implementada pelos EUA para atrair os países periféricos à sua zona de influência e os inserir no contexto da nova ordem do capital - deu-se via endividamento e dependência dos interesses externos. Em decorrência da expansão do capitalismo monopolista americano para o mundo, no Brasil, exigia-se transformações no âmbito da política educacional, que implicariam em mudanças na legislações reguladoras do setor, buscando a criação de uma mão-de-obra técnica para os processos industriais em crescimento. Em nome da modernização, melhoria da qualidade de ensino e produtividade do sistema educacional, defendia-se a reforma do ensino nacional de educação, "necessária" para a sustentação desta lógica econômica. Tal reforma tratava bem mais do desmantelamento da educação como política pública, abrindo as portas para o processo de privatização do ensino. Processaram-se as reformas do ensino superior - lei nº 5.540/68 - e dos ensinos primário e médio, inaugurando a fase tecnicista da educação no Brasil, baseada na exigência de "modelar o comportamento humano", cuja teoria abordava conteúdos pelo ordenamento lógico e psicológico das informações. Desta forma, a intenção deste estudo foi contextualizar a Política Social de Educação no Brasil, especificamente o ensino superior à luz da Lei nº. 5.540 de 1968 (Reforma Universitária do governo militar) - caracterizando-a a partir da expansão do capital internacional - e analisando as implicações ao processo de mercantilização e privatização da Educação face à política Neoliberal. Tratou-se de um estudo bibliográfico e documental, utilizando-se do método crítico dialético, o qual permitiu a análise do processo histórico com base nas contradições das relações sociais, pensadas na totalidade. Por se tratar de um trabalho em andamento, até agora foi observado que a expansão das universidades, na prática, se deu pela abertura indiscriminada - autorizadas pelo Conselho Federal da Educação - de escolas isoladas privadas. A educação, no contexto da lei 5540/68, visou a manutenção e reprodução do capital, face a expansão do capitalismo monopolista, principalmente, o americano, no tocante à criação de uma mão-de-obra técnica e não crítica ao regime, voltada para a implantação de subsidiárias das multinacionais, através do financiamento do consumo e subconsumo. Apesar da política educacional brasileira, oriunda do regime militar, preconizar o ensino técnico e subserviente ao sistema, sem crítica, em detrimento do ensino crítico, verificou-se que as reivindicações de uma parcela significativa da sociedade civil, acentuaram-se, contrapondo-se a ideologia imposta pelo regime militar. Tem-se aí o aparecimento do novo, do inesperado, norteador do caráter dialético das políticas sociais.

Palavras-chave: Educação superior. Reforma universitária. Política social.
Contato: flavio robertochaddad@hotmail.com

PORTFÓLIO: UMA AVENTURA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO COM AUXÍLIO DA WEB

Ilda Basso
Dariel de Carvalho
Universidade do Sagrado Coração – USC/Bauru

Este trabalho apresenta um relato de experiência de uma modalidade de avaliação que nos permitiu utilizar múltiplos recursos e uma correspondência entre as atividades acadêmicas e as experiências da vida, superando assim a visão pontual e tradicional da avaliação. É importante, avaliar o aluno, por aquilo que reconstruiu, elaborou, pesquisou, não pelo que reproduziu ou simplesmente memorizou sem nenhum significado para sua vida. Para Hernandez (2000, p. 14) portfólio é uma coleção de diferentes tipos de documentos (anotações pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controles de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais etc, que proporciona evidências do conhecimento que foram sendo construídas, as estratégias utilizadas para aprender e a disposição de quem o elabora para continuar aprendendo isso foi possibilitado também via construção na Web. O portfólio cada vez mais está sendo apregoadado como um dos mais subsídios para uma avaliação dinâmica e mais autêntica rompendo assim com velhos paradigmas. Uma proposta para superar a visão pontual das provas e testes não para deixar uma lacuna, mas para colocar em seu lugar conteúdos e formas de aprendizagem mais significativas. Desta forma o objetivo foi estudar e aplicar a avaliação por portfólio, com auxílio da web, com alunos de licenciatura da universidade. Após o estudo teórico a metodologia de avaliação foi desenvolvida com as turmas de licenciatura da universidade, na qual propôs a publicação do material desenvolvido. Foi observado como resultado a prática de uma avaliação formativa e uma ressignificação do processo de aprendizagem. Com o portfólio o aluno pode fazer suas escolhas, portanto, beneficia qualquer tipo de aluno. O acompanhamento via Web permitiu a socialização e também uma maior interação, entre professores e os alunos promovendo a aprendizagem significativa, relacional e colaborativa. Observou também a exploração e pesquisa, dos temas trabalhados, necessário para o desenvolvimento do material. Por outro lado, toda a construção e produção deverão sempre estar acompanhadas de uma reflexão crítica e uma auto- avaliação. Esta modalidade avaliativa respeita a singularidade do desenvolvimento de cada acadêmico, por uma avaliação mais autêntica, significativa, democrática e participativa.

Palavras-chave: Portfólio. Avaliação. Conhecimento Web.
Contato: dariel@cdwayonline.com.br

EIXO – PROFISSÃO DOCENTE

A ATRIBUIÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA POR PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO EM BLUMENAU/SC

Vera Regina Dalri
Stela Maria Meneghel
Universidade Regional de Blumenau
Programa de Pós Graduação em Educação
Mestrado em Educação

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.9394/1996 incorporou o Ensino Médio (EM) à educação básica e determinou sua obrigatoriedade progressiva. Além disso, instituiu a Formação Continuada (FC) destes professores segundo as especificidades do seu perfil profissional, determinando aos estados esta responsabilidade. Mas, após mais de uma década da publicação da Lei, ainda são poucos os programas de formação continuada de professores de Ensino Médio, assim como estudos sobre o tema no país capazes de apontar possíveis avanços de propostas e políticas nesta direção. O Ensino Médio assumiu no Brasil, ao longo dos tempos, diferentes características: terminalidade de estudos, capacitação profissional, formação geral e propedêutica. Sem função claramente definida enquanto instância de formação de estudantes, sua identidade é difusa, assim como a do seu docente. No entanto, a identidade docente é constituinte do seu fazer profissional, que também permeia o seu modo de ser e estar no mundo. E o professor constrói diariamente sua identidade por meio das relações pessoais e profissionais que desenvolve (Gatti,1996). Os processos de formação continuada, por sua vez, também contribuem para a (re)construção permanente de uma identidade pessoal pois permitem um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas profissionais (Nóvoa, 1995). A partir destes princípios este trabalho visa compreender a relação entre identidade profissional e processos de formação continuada no EM da perspectiva de docentes que atuam neste nível de ensino. Ou seja: objetivamos conhecer os sentidos da formação continuada para os professores de Ensino Médio. Compreendendo que a pesquisa sobre ensino deve tomar os professores como sujeitos, não apenas como objetos (Tardif, 2002), buscamos conhecer o cotidiano de professores cuja prática profissional perpassa instituições com diferentes perfis: uma escola pública técnica, uma pública convencional e outra do setor privado, todas do município de Blumenau/SC. Utilizamos a abordagem qualitativa por possibilitar ao investigador freqüentar os locais onde ocorrem os fenômenos sociais, compreendendo-os enquanto processo (BOGDAN, 1994). Como estratégia de coleta de dados estão sendo utilizados questionários e, posteriormente, entrevistas. Os eixos de análise são: (i) perfil pessoal e profissional do professor; (ii) características da formação profissional; (iii) a concepção de Ensino Médio; (iv) a concepção e os sentidos da Formação Continuada. Como principais referências teóricas sobre os processos de Formação Continuada usamos ALTENFELDER, GEGLIO, NÓVOA. Para identidade docente nos fundamentamos em ROMANOSWSKI, GATTI, HYPOLITO e, para políticas de Ensino Médio, FELIPPE, FRIGOTTO, KUENZER, ZIBAS. Ao desvendar a percepção do professor sobre a identidade do EM e sobre a formação continuada buscamos subsidiar processos e políticas de formação que atendam as especificidades desse profissional e dessa etapa de ensino.

Palavras Chave: Formação Continuada. Ensino Médio. Identidade docente.

Contato: dalri@furb.br ; stmeneq@terra.com.br

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES

Prof.^a Marley Eloisa Gonçalves Antunes
Prof.^a Dr.^a Helena Faria de Barros
Unoeste – Universidade do Oeste Paulista
Programa de Pós Graduação - Mestrado em Educação
Presidente Prudente – SP.

Esse trabalho visa compartilhar uma pesquisa em andamento (mestrado), que propõe estudar e verificar as intervenções que o coordenador pedagógico realiza que promove a reflexão dos professores alfabetizadores em sua prática de alfabetizar letrando. Objetiva-se com a pesquisa analisar quais ações elaboradas pelo coordenador pedagógico subsidiam o professor alfabetizador e o faz refletir sobre sua concepção de ensino aprendizagem, e aprendizagem que embasam a sua prática ao iniciar as crianças no mundo da escrita. Investiga a metodologia criada e recriada pelo coordenador pedagógico junto aos professores que garante às crianças a se apropriar da língua de forma mais eficaz possível, tornando-as competentes para ler com autonomia, compreender e produzir os textos que compartilham socialmente. Investiga a forma pela qual o professor alfabetizador se apropria das orientações oferecidas pelo coordenador pedagógico o faz organizar e reorganizar o seu trabalho em sala de aula. Para subsidiar o trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico, iniciou-se com Schön (2000), Zeichner (1993), Nóvoa (1992), Porto (2000), Pimenta (1998), Tardif (2002), Alarcão (2007), Sacristán e Gómez (1998), Azevedo (2006), Imbernón (2006), Freire (2002), para formação continuada de professores e reflexão sobre a prática. Quanto a alfabetização e letramento, buscou-se em Soares (2001), Kleiman (2005), Rojo (2000), Mortatti (2001), Tfouni (2002), Ferreiro (1991), Teberosky (1996), Morais (2004). Para a coordenação pedagógica embasou-se em Placco (2005), Christov (2001), Almeida (2006), Clementi (2006), Souza (2006), Torres (2006), Orsolon (2006), e outros teóricos que no decorrer da investigação estão sendo necessários. Trata-se de uma pesquisa fundamentalmente de caráter qualitativo do tipo descritivo interpretativo, que envolve a prática dos coordenadores pedagógicos da rede estadual e municipal das escolas do Ciclo I (1^a à 4^a séries) de 05 municípios (José Bonifácio, Sales, Poloni, Mendonça, União Paulista e Santa Luzia), pertencentes à Diretoria de Ensino da Região de José Bonifácio - SP, em um total de 10 participantes. Os instrumentos que estão sendo utilizados na coleta de dados são questionários, relatos reflexivos e sessões reflexivas. Objetiva-se com isso irromper reflexões que viabilizem a concretizações de ações reais fornecedoras de condições para o professor conquistar maior competência em sua prática profissional.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico. Formação continuada. Professores alfabetizadores.

Contato: marley.eloisa@gmail.com

A PRÁTICA DOCENTE NO INÍCIO DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Elizabeth Keiko Yoshizaw
Prof^a.Dr^a. Marcia Cristina Argenti Perez
UNESP Faculdade de Ciências Bauru
Departamento de Educação –GEPIFE

.O presente estudo buscou discutir o início da atuação profissional docente e as atuais condições de trabalho dos docentes de escolas públicas brasileiras, tendo como referência resultados de pesquisas empíricas e revisão bibliográfica. Parte-se da premissa de que com a reestruturação produtiva assistida de forma mais ostensiva nas duas últimas décadas, novas demandas têm sido apresentadas à educação escolar com relação aos seus objetivos, refletindo em mudanças nas formas de gestão e organização do trabalho na escola. Tais mudanças trazidas pelas reformas educacionais mais recentes têm resultado em intensificação do trabalho docente, ampliação do seu raio de ação e, conseqüentemente, em maiores desgastes e insatisfação por parte desses trabalhadores, já em suas primeiras experiências profissionais. Metodologia: A revisão teórica privilegiou um minucioso levantamento e análise de recentes estudos nas áreas da Educação, Sociologia, Psicologia, Política educacional, direcionado por três categorias: a) história profissional na docência e b) dificuldades e desafios na prática docente; c) início da atuação docente. Dentre os principais resultados podemos destacar a proximidade de dificuldades e desafios denunciados nos estudos científicos enfrentados no início da atuação docente: 1) rigidez e restrição nos procedimentos e recursos didáticos; 2) dificuldade dos professores em relacionar-se conscientemente com os pressupostos ético-políticos, epistemológicos, didáticos, psicológicos, lingüísticos subjacentes a prática pedagógica; 3) insuficiência de domínio dos conteúdos escolares pelos professores; 4) dificuldades enfrentadas pelos professores no trabalho com e produção de textos; 5) dificuldades na utilização da linguagem oral enquanto expressão do conteúdo de ensino e como instrumento de melhoria de habilidades de pensamento; 6) ausência de trabalho coletivo na escola; 7) inadequação da avaliação do rendimento escolar; 8) defasagem de conteúdo e baixos níveis de aproveitamento escolar dos alunos; 9) indisciplina na sala de aula; 10) dificuldades no processo de reflexão e raciocínio dos professores para a concretização das práticas educativas. Em suma, concluímos que é importante considerar que as dificuldades e desafios na formação e atuação docente têm como limites os próprios interesses e valores que orientam os docentes e que presidem a cultura das escolas. Os dados aqui expostos indicam a gravidade da situação atual de crise e o delineamento das dificuldades e desafios na prática docente. O estudo conclui a relação de desvalorização da atuação docente e a relativização do conhecimento escolar que se articula ao desmonte da escola pública e acompanha o movimento de desvalorização das pessoas que usam a escola e fazem dela seu posto de trabalho.

Palavras-chave: Docência. Professor iniciante. Formação.

Contato: mcaperez@fc.unesp.br

ALGUMAS CONVERGÊNCIAS DO PENSAMENTO EDUCACIONAL DE PAULO FREIRE E EDGAR MORIN: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Alex Costa da Silva
Maria Elena Infante-Malachias
Escola de Artes, Ciências e Humanidades -
Universidade de São Paulo (USP/EACH)

O professor em processo de formação inicial precisa ter uma visão ampla e profunda sobre a complexa realidade em que se insere a sua prática educativa, bem como refletir sobre o sentido da mesma. O estudo aprofundado de algumas perspectivas didáticas e filosóficas importantes pode contribuir para o processo de formação do professor e para a reflexão crítica da realidade educacional. Neste trabalho foram estudadas algumas concepções críticas sobre a idealidade, o conhecimento e a humanidade a partir do pensamento educacional de Paulo Freire e Edgar Morin, e demos especial importância às ideias convergentes. Pesquisar as ideias e questionamentos relacionados à educação, com que Freire e Morin se preocupam, permitiu-nos refletir sobre como ocorre o complexo processo humano de conhecer. A reflexão se estendeu também para a curiosidade epistemológica – que para Freire – permite a constituição do homem como um ser humano que faz a leitura do mundo e que pode nele intervir para gerar transformações. Este trabalho não esgota os assuntos abordados, mas possibilita explorar as concepções de dois grandes pensadores da educação, das quais pontuamos as convergências a partir de uma análise subjetiva que marca um percurso de formação inicial.

Palavras-chave: Paulo Freire. Edgar Morin. Formação docente. Prática reflexiva.
Contato: alecs@usp.br ; marilen@usp.br

CONCEPÇÕES SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: SUBSÍDIOS PARA REPENSAR AS NECESSIDADES FORMATIVAS DOCENTES

Karla Beatriz Gomes Saraiva – EACH – USP
Maria Elena Infante-Malachias – EACH – USP
Universidade de São Paulo-EACH
Pesquisa de Iniciação Científica
CNPQ/Institucional

Neste projeto pesquisaram-se as idéias e a compreensão que os professores têm sobre o seu papel profissional e sobre qual é a função que possui a escola, também se analisou a relação destes professores com a comunidade escolar e com a sociedade em geral. As narrativas dos professores acerca das suas experiências e memórias escolares e docentes foram utilizadas para identificar crenças e conhecimentos pessoais que constituem elementos importantes para a sua prática educativa. Posteriormente, os dados obtidos de professores em exercício foram comparados com os obtidos, através da entrevista-questionário adaptada, de estudantes de Licenciatura em Ciências da Natureza (LCN), único curso que formará professores da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH). Foram utilizadas idéias de Maurice Tardif, Paulo Freire e Edgar Morin como referencial teórico para analisar as concepções dos professores e para obter subsídios que permitissem levantar algumas das necessidades formativas dos docentes no terceiro milênio. Para isto foram analisadas as entrevistas de 25 professores de Física (10) e Química (15), acerca das suas experiências e memórias escolares e docentes. Depois de comparar os dados obtidos dos dois grupos conclui-se que uma das grandes necessidades dos cursos de formação de professores, tanto para professores em formação inicial quanto para os professores em exercício, neste início de século XXI é despertar no aluno a conscientização da importância da profissão docente.

Palavras-chave: Professores de Ciências. Prática educativa. Necessidades formativas.

Contato: karlabeatriz@usp.br ; marilen@usp.br

CORPO E EDUCAÇÃO: INFLUÊNCIA DAS TENDÊNCIAS HUMANÍSTICAS NO DESENVOLVIMENTO DA CONCEPÇÃO DE CORPO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

André Luiz Bastos¹

Roberto Stahringer²

UNCuyo Universidade Nacional de Cuyo
Faculdade de Filosofia e Letras Mendoza (Argentina)

O presente trabalho de investigação de finalidade aplicada, de profundidade (explicativa e experimental) e de natureza (empírica e documental) estuda a concepção de corpo na visão dos professores de educação física do ensino superior, e analisa algumas tendências humanísticas, a partir do século XVII (1537), que influenciaram o pensamento e o comportamento da sociedade ocidental daquele período até os dias atuais no que diz respeito à temática corpo, e como estes pensamentos e comportamentos influenciam hoje os professores de educação física do ensino superior efetivamente nos cursos de graduação de instituições privadas de cidades da região nordeste do interior de estado de São Paulo. Presume-se que os estudos e as medições regionais realizada na população em estudo, agreguem valores e concepções que diferencie dos modelos nacionais. Para tanto primeiramente realizar-se-á uma revisão de literatura sobre o tema proposto fundamentado em autores renomados na área. Posteriormente será feita uma investigação qualitativa-dialética-histórica-comparativa com aplicação de entrevistas estruturadas e em profundidade. Espera-se obter um desenho de que esta concepção fragmentada e dicotomizada, ou seja, que a concepção de corpo esteja embasada na desorganização da estrutura curricular dos cursos e na formação acadêmica dos professores, e que este movimento pode sinalar um juízo fundamental para sustentar esta concepção. O movimento e, conseqüentemente, o corpo, constitui a matéria prima da educação física. Entende-se que o curso de educação física é um espaço importante e privilegiado para a construção da fundamentação teórico-prático, que subsidiará a atuação e a formação do professor/educador crítico, pois, é ali que são depositadas as sementes que constituíram a base de sua prática para trabalhar com corpo.

Palavras-chave: Corpo. Concepções. Filosofia. Educação. Educação física ensino superior.

Contato: andrebarretos@hotmail.com

¹Doutorando em Ciências da Educação no Programa de Pós Graduação Stricto Sensu na UNCuyo – Universidade de Cuyo / Faculdade de Filosofia e Letras de Mendoza (Argentina);

²Doutor em Educação, Orientador e Professor da UNCuyo – Universidade de Cuyo / Faculdade de Filosofia e Letras de Mendoza (Argentina) nos programas de Graduação e Pós Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu.

DANÇAS CIRCULARES E LAZER - EDUCAÇÃO: ESPAÇO PARA ATUAÇÃO DE LICENCIADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Elisa Cerqueira Rodrigues

Luciene Ferreira da Silva

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

O objetivo deste estudo foi apresentar dados concretos que permitissem compreender o quanto o Lazer e as Danças Circulares podem ser significativos para as práticas educativas na escola, ou fora dela, sistematizadas por licenciados em Educação Física. Foi entrevistado um grupo de professores de Educação Física da rede Estadual do município de Bauru, com o intuito de verificar o conhecimento que os mesmos tinham em relação ao lazer, lazer-educação e Dança Circular, através de uma pesquisa exploratória (GIL, 1994), além da pesquisa documental e entrevista semi-estruturada. Primeiramente procurou-se mostrar a importância e os benefícios do Lazer e das Danças Circulares no processo educativo através da pesquisa exploratória e documental, considerando a importância do lazer como tempo privilegiado para vivenciar valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural. Neste sentido, as danças em círculos proporcionam a vivência da partilha, da amorosidade, da alegria e da cooperação (RODRIGUES, 2007), favorecendo a integração, a participação, o respeito, a afetividade, a expressão e o refinamento dos movimentos. Posteriormente desenvolveu-se uma entrevista semi-estruturada com professores de Educação Física com o objetivo de verificar o conhecimento dos mesmos em relação à Dança Circular, ao Lazer e ao Lazer-Educação. Foi possível observar grande interesse destes profissionais pelo tema, bem como a dificuldade em desenvolver atividades relacionadas ao tema devido ao despreparo. Concluiu-se, como previsto, que os professores possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre o Lazer e a Dança Circular, mas que têm grande interesse em aprender.

Palavras-chave: Danças Circulares. Lazer-Educação. Educação Física.

Contato: elisaefunesp@yahoo.com.br

EDUCAÇÃO, RELAÇÕES CAPITALISTAS, ESTRATÉGIAS E TÁTICAS: UM ENSAIO A PARTIR DE ALGUMAS ESCOLAS DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ (PR)¹

Marisa Rezende Bernardes²

UNIP – Universidade Paulista, campus Bauru

UNIFIL – Centro Universitário Filadélfia de Londrina

O presente estudo trata de parte de um esforço desenvolvido em Tese de Doutorado para ampliar as possibilidades de análise das condições que intervêm na formação docente, frente às perspectivas que se colocam em razão da suposta universalização do ensino. Para isso, foram utilizadas entrevistas com professores de Matemática que possuem posições de comando em instituições de ensino superior na cidade de Maringá (PR). A História Oral, utilizada como método dessa investigação, possibilitou a utilização da memória como um meio para a análise das ações por ela governada. Em consequência, seu uso viabilizou um caminho teórico possível para o estudo sistemático das formas de poder que controlam, exploram, devastam e exaurem as possibilidades da Educação, ao mesmo tempo em que permitiu perceber como estas formas de poder vinculam-se a uma lógica de poder global.

Contato: marisarb@terra.com.br

¹Tese de Doutorado em Educação para a Ciência – Programa de Pós-graduação, Área de Concentração Ensino de Ciências, da UNESP – Universidade Estadual Paulista –, Campus de Bauru. Orientação do professor Dr. Antonio Vicente Marafioti Garnica.

²Professora e Coordenadora da Licenciatura em Matemática e professora nos cursos de Engenharia e Arquitetura da Universidade Paulista - UNIP de Bauru; É também professora no curso de Engenharia Civil da UNIFIL – Centro Universitário Filadélfia de Londrina. marisarb@terra.com.br. Membro do Grupo de Pesquisa História Oral e Educação Matemática – GHOEM.

ESCOLA.COM CIÊNCIA: UMA METODOLOGIA DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES INOVADORES

Prof^ª. Ma. Cláudia de Almeida Pires
EREMMAPS – Esc. de Referência em Ens. Médio Mons. Antônio de Pádua Santos
Pernambuco

Prof. Dr. Eduardo Martins Morgado
UNESP - Universidade Estadual Paulista

O presente estudo tem por objetivo apresentar resultados obtidos no Projeto Escola.com CIÊNCIA, desenvolvido com alunos do Curso Normal Médio, do Colégio Normal Estadual, de Afogados da Ingazeira - PE, e vivenciado como uma metodologia para a formação inicial de professores quanto ao uso das ferramentas informáticas em sala de aula. O Projeto teve origem visando implementar as atividades das disciplinas de Informática Aplicada à Educação buscando oportunizar ao aluno normalista a compreensão do computador como uma ferramenta favorecedora da construção do conhecimento no processo ensino-aprendizagem. O desenvolvimento da presente metodologia de formação teve como objetivos promover a inclusão digital do aluno do Curso Normal Médio (futuro professor) e, proporcionar a compreensão dos benefícios e obstáculos alcançados com o uso das TIC como ferramentas pedagógicas, para o planejamento, estruturação e execução das atividades docentes, assim como, permitir a inclusão digital de alunos do Ensino Fundamental I em atividades em sala de aula apoiadas por computador, favorecendo a compreensão de conceitos relacionados com o ensino de Ciências. Também esperava-se permitir aos professores do Ensino Fundamental I, em efetivo exercício, verificar na prática, as potencialidades e as dificuldades para a utilização de ferramentas computacionais em sala de aula, já que não tiveram essa oportunidade, no momento da sua própria formação. A metodologia de formação de professores foi desenvolvida em sequências pedagógicas estruturadas na forma de um projeto pedagógico onde os alunos normalistas (futuros professores) atuaram no desenvolvimento de oficinas de ensino interdisciplinares nas áreas de Ensino das Ciências, Temas Transversais e Língua Portuguesa, tendo a participação de alunos do Ensino Fundamental I, e seus respectivos professores, na execução das oficinas. As etapas de planejamento das oficinas de ensino contemplaram a seleção do público-alvo e tema, definição conceitual e metodológica da abordagem, proposição ou criação de ferramentas e definição dos produtos a serem desenvolvidos, tendo em conta a utilização das TIC para aplicação em atividades conjuntas entre os alunos e os professores envolvidos. A execução das oficinas de ensino contou com um grupo de alunos normalistas coordenando as atividades em que os alunos do Ensino Fundamental I são convidados a participar, organizados em pequenos grupos por computador, assistidos por seus professores efetivos. Era esperado que na primeira atuação como “professores” na sala de informática, os alunos normalistas pudessem se sentir ansiosos e apreensivos, mas ao longo da realização das atividades os medos e os questionamentos foram gradativamente substituídos pela familiaridade e criatividade como revelou nossa experiência durante as atividades do Projeto Escola.com CIÊNCIA. A metodologia adotada favoreceu que as experiências práticas oportunizadas pelas oficinas de ensino se tornassem um forte elemento na percepção do aluno normalista, não apenas quanto às potencialidades do trabalho pedagógico auxiliados pelas TIC, como também na sua percepção mais humanista de uma avaliação que prioriza a superação de obstáculos.

Palavras-chave: Formação de Professores. Inclusão Digital. Prática Pedagógica. Inovação Pedagógica.

Contato: claudiaalmeida-prof@hotmail.com ; emorgado@travelnet.com.br

ESTUDOS DOS SABERES PROFISSIONAIS DOCENTES NO EIXO TEMÁTICO LUTAS NA PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Marcos Roberto So
Doutor Mauro Betti
Univ Estadual Paulista-UNESP Bauru
Departamento de Educação Física

Em contradição ao regime tecnicista da Educação Física tradicional, desde meados de 1980 foram apresentadas diversas proposições teórica-metodológicas com intencionalidade inovadoras. Neste sentido, essas proposições sugeriam a transcendência de um ensino esportivizado baseado em ordens fisiológicas e reprodutor do esporte-espetáculo para um ensino de apropriação crítica e autônoma das diversas manifestações da Cultura Corporal de Movimento. Além disso, na Educação Física, o pouco consenso de seus conteúdos próprios e a falta de currículo permite ao docente promover uma mesma aula para diferentes séries e a liberdade para escolha de conteúdo. Junto a isso, através da Proposta Curricular de Educação Física do Estado de São Paulo (PPC-EF), surge um modelo curricular para o segundo ciclo do Ensino Fundamental até o fim do Ensino Médio. Ela caminha a partir do termo Se-Movimentar, que o sujeito/aluno é o autor da sua própria ação e atribui significados/sentidos através de expressões no âmbito da cultura de movimento. A intenção da PPC, não é de delimitar o Se-Movimentar do aluno, mas sim diversificar, sistematizar e aprofundar seus conhecimentos, possibilitando-lhes novas experiências e re-significando experiências já vivenciadas. A PPC sugere que se trabalhe com “eixos de conteúdo” mais genéricos, englobando os jogos, esportes, lutas, atividades rítmicas e ginásticas. Para tanto, nosso trabalho terá o enfoque no conteúdo de Lutas. A Luta fora da PPC, pouco aparece nas aulas de Educação Física. Já que sua restrição está voltada pelos argumentos de falta vivência docente e que a violência seria um fator intrínseco a ela, e, portanto, inadequadas ao ambiente educacional. Porém, a intenção da escola não é formar lutadores/atletas e sim deve educar através da luta, no sentido de permitir ao aluno levantar questões do gênero: Qual violência suporto? Que violências sofro e é socialmente permitida? Neste caso, o objetivo da pesquisa é avaliar o desenvolvimento do conteúdo Luta, com foco nos saberes profissionais do professor. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujos procedimentos são de observação das aulas de uma turma de 7ª série/8º ano na modalidade Karatê, através de registro em diário de campo e entrevistas semi-estruturadas com o professor, a partir de questões relevantes para o foco da pesquisa, resultantes da observação de aulas e de outros dados coletados, registradas em gravador de voz. O trabalho se encontra em andamento e até o momento foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre as Lutas, a Educação Física escolar, a educação, currículo e metodologia qualitativa. Evidencia-se que a avaliação dos impactos da PPC-Educação Física sobre o ensino da Educação Física na escola perpassa, necessariamente, por investigações cujos focos considerem os saberes dos professores e a qualidade da aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Lutas. Proposta curricular. Saberes profissionais docentes.
Contato: so@fc.unesp.br ; mbetti@fc.unesp.br

FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR ESCOLAR: CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS

Eulália Araújo Calixto
Graziela Zambão Abdian Maia
Univ Estadual Paulista Unesp-Campus de Marília
Programa de Pós-Graduação em Educação-Mestrado
Financiamento: CNPQ

O objetivo da pesquisa é levantar, sistematizar e analisar as publicações sobre a formação dos educadores que priorizam os aspectos relacionados à formação do administrador escolar. A proposta apresenta como material principal as referências listadas sobre o assunto na Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (2007) e pretende realizar, como procedimentos metodológicos: o levantamento destas referências, que incluem livros/artigos, documentos de entidades e legislação -, a sistematização e a análise de conteúdo daquelas que privilegiam os aspectos relacionados à formação do administrador escolar. O referencial teórico para análise do material coletado será o que afirma a especificidade da Administração escolar e suas possíveis contribuições para a transformação social (PARO, 1986) e também a proposta de Sander (2007) de um paradigma multidimensional para se analisar a Administração da educação. O delineamento do objeto de estudo partiu da realização de pesquisa de Iniciação Científica (com bolsa FAPESP) que se defrontou com a dificuldade de encontrar material sistematizado sobre a formação do administrador escolar. Além deste aspecto, outro argumento que justifica sua realização é a importância atual conferida à gestão da educação/escolar pelos diferentes discursos presentes no meio educacional e, conseqüentemente, a necessidade de sistematizar a produção da área. Neste momento já foram realizados o levantamento, a seleção das referências listadas e, a seguir, serão realizadas a sistematização e a análise das mesmas. A pesquisa pretende contribuir ao identificar o que pensa/ defende as entidades sobre esta formação; o que determinou/determina a legislação e, conseqüentemente, a concepção que se tem sobre a função da administração escolar nos termos legais; o que indicam/ explicam as pesquisas na área. Enfim: qual a trajetória sobre a formação do administrador escolar nestas três instâncias de produção do conhecimento, aqui denominadas de publicações brasileiras.

Palavras-chave: Administração escolar. Formação dos educadores. Formação do administrador escolar.

Contato: eulaliacalixto@ig.com.br

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PEDAGOGO PARA ATUAR COM O LAZER – EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO PARA O LAZER

Mirelle de Faria Baldini
Univ Estadual Paulista
UNESP Bauru

Departamento de Educação, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer –
Educação – GEPLÉ – UNESP

Dr^a Luciene Ferreira da Silva
UNESP Bauru
Departamento de Educação

Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer – Educação – GEPLÉ –UNESP,
Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional – NEPEF – UNESP,
Membro do Grupo de Pesquisas em Lazer – GPL- UNIMEP/CNPq e Membro do Grupo de
Pesquisas em Preparação Profissional em Educação Física – GEPEFFE – UNICAMP.

Este artigo resulta de um projeto de pesquisa e extensão universitária, desenvolvido em parceria com o Projeto Cana, na favela Ferradura Mirim, em Bauru – SP. Tem como problemática os males que a falta do lazer trás para as crianças e para o seu desenvolvimento dentro da sala de aula. Estudos quais comprovam que a criança tem um período que consegue prender a atenção e quando o mesmo acaba tudo que lhe é ensinado não é absorvido. O lazer/lúdico vem para auxiliar a descontrair, colocar novas maneiras de aprender, principalmente pela diversão, pelo descobrir sozinho. A si, ao outro e o mundo. Segundo Marcellino (2007, p. 35), “... O lazer é aqui entendido como um campo de atividades com possibilidade de gerar valores que ampliem o universo de manifestação do brinquedo, do jogo, para além do próprio lazer”. Ou seja, o lazer é o momento em que a pessoa deixa se levar e realiza as atividades que mais gosta, com mais alegria, mas interesse e envolvimento. Esse mesmo lazer vem mostrar que “...É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (self)” (Winncott, 1997, 80). Duarte (2007) vem completar “... o ato do conhecimento e da aprendizagem é em sua essência, dirigido e orientado pela imaginação”. Comprovando que a criança aprende muito através do lúdico, do lazer, pois, adquire conhecimento pela curiosidade. O objetivo desse estudo é compreender melhor a formação atual dos pedagogos, que supõe-se insuficiente para lidar com o lazer – educação, demonstrando seu despreparo em tempos de urgências educacionais. Trata-se de uma pesquisa em desenvolvimento que se caracteriza como qualitativa já que busca entender um fenômeno específico e trabalha com descrições e interpretações. Apóia-se em pesquisa bibliográfica sobre lazer, lazer – educação e formação profissional do pedagogo. Contará com pesquisa de campo com os profissionais participantes do Projeto Cana. Os sujeitos após concordarem em participar da pesquisa por meio de termo de consentimento serão entrevistados com o objetivo de captação de dados que remetam á compreensão que possuem sobre a ludicidade, sobre o entendimento de lazer e sobre a importancia de educar para o lazer. Além disso, serão indagados sobre a facilidade e ou dificuldade de atuação com o lazer – educação. A pesquisa se encontra em andamento e até o momento foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre os temas já citados (lazer, formação profissional e ludicidade). Tais estudos permitem afirmar que o lazer é necessário porque segundo Dumazedier (1980, p.13) “Não se pode mais aceitar a idéia do lazer como uma compensação do trabalho”.

Palavras-chave: Formação profissional. Educação. Lazer.

Contatos: mih4hand@hotmail.com ; lucienebtos@ig.com.br

HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DOCENTE E SUA PROLETARIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DO PROFESSOR DO 1º AO 5º ANO DA REDE MUNICIPAL DE 1988 À 2008

Ana Paula Ferreira
PUC- Campus Poços de Caldas

O objetivo do trabalho é historicizar a trajetória do professor dos primeiros anos do Ensino Fundamental e sua desvalorização salarial, no período de 1988 a 2008, abarcando-se o cenário político e econômico através de uma análise sobre a interferência do neoliberalismo, sua política de fragilização dos sindicatos e o sucateamento salarial dos professores. A questão da formação do professor de educação básica será abordada de modo a se perceber as lacunas que permitiram essa proletarização (MONLEVADE, ROMANELLI, CAMARGO), bem como se levantar a temática da falta da identidade do docente de 1º ao 5º ano, buscando perceber se reside aí uma das raízes desse problema (GATTI, BRZEZINSKI, TANURI, HYPOLITO). Contextualizar-se-á o sistema político vigente, tendo por base um breve balanço do neoliberalismo e da globalização (ANDERSON, IANNI) e sua interação com a educação principalmente via Banco Mundial (TORRES, GENTILI, BIANCHETTI). De modo a ilustrar essa relação entre economia, educação e política se tomará como fonte documental as legislações da data estipulada, visando perceber seus entraves quanto ao professorado (AMADOR, ROMANELLI). Buscar-se-á amparo da história cultural no que concerne a se privilegiar a história dos trabalhadores, lembrando que no decorrer da historiografia foram silenciados. Como pontuam VIEIRA, PEIXOTO E KHOURY (1991, p. 43) “O que se busca no passado é algo que pode até ter-se perdido nesse passado, mas que se coloca no presente como questão não resolvida.” A pesquisa se configurará como bibliográfica, por uma questão temporal, numa tentativa de compreender a relação entre passado e presente no que concerne a situação do trabalhador da educação, onde estão os principais ranços que provocaram sua proletarização e quais são as possibilidades de mudança. Tal pesquisa encontra-se em andamento como requisito de conclusão de pós graduação em História Contemporânea pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-MG) e enquanto resultado já pode demonstrar sua originalidade que não se insere tanto na temática, mas na abordagem que se pretende multidisciplinar, atendendo a um olhar amplo sobre a questão e procurando novas possibilidades de uma construção de valorização do docente de educação básica dos primeiros anos iniciais.

Palavras-chave: Docência. Proletarização. Neoliberalismo.
Contato: anapaulakarenina@yahoo.com.br

IMPrensa PERIÓDICA: UM ESTUDO SOBRE A PROFISSÃO DOCENTE A PARTIR DE UMA REVISTA EDUCACIONAL

Claudia Panizzolo
Professora da Universidade Federal de Alfenas
doutora em Educação pelo Programa de
PósGraduação: Educação: História, Política,
Sociedade, da Pontifícia Universidade Católica de
São Paulo

A nova historiografia oferece opções teórico-metodológicas de trabalho com objetos inéditos e temas originais. Dentre os novos objetos que são incluídos nos trabalhos de historiadores da cultura, os impressos, as revistas e os periódicos constituem fontes privilegiadas, sendo uma das formas de se apreender, as configurações específicas da vida e da cultura escolar. O trabalho com e a partir da imprensa educacional pode ser norteado pelo estudo específico do periódico e sua produção, o que possibilita a reconstrução da estruturação e funcionamento do campo educacional – as reivindicações do magistério, a organização dos sistemas, as práticas docentes, os debates - bem como, as prescrições e/ou recomendações sobre formas ideais de realizar o trabalho docente. Pautado no estudo da produção de um periódico, é que se insere este trabalho, cujo escopo é analisar uma modalidade de articulação entre usos do impresso e profissionalização docente, dessa forma elege a revista *Atualidades Pedagógicas*, como objeto de estudo. *Atualidades Pedagógicas*, o mais importante periódico educacional destinado ao professor do ensino secundário, foi editado em São Paulo pela *Companhia Editora Nacional*, e circulou ininterruptamente entre janeiro de 1950 e fevereiro de 1962, revelando-se, apesar de seu ciclo de vida relativamente curto uma fonte privilegiada para a configuração do campo educacional, pela possibilidade de apreensão das idéias pedagógicas e do desenvolvimento das práticas educativas.

Palavras-chave: Imprensa educacional. Profissionalização docente. História da educação.

Contato: claudiapanizzolo@uol.com.br

INCLUSÃO ESCOLAR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Leandro H. W. Tavares
Sílvia R. Q. A. Zuliani
UNESP-Bauru
Éder P. Camargo
UNESP - Ilha Solteira

A inclusão é uma ação que ganhou espaço e respeito nos últimos anos. Nesse sentido, buscamos apresentar algumas considerações sobre a inclusão no âmbito escolar. Para discutirmos alguns aspectos da inclusão escolar, realizaremos uma breve revisão de referenciais que abordem os fundamentos da inclusão escolar, bem como possibilidades de trabalhar pedagogicamente pelo viés inclusivo. Mantoan (2003) revela que a idéia de integração surgiu em 1969, nos países nórdicos, para evitar a segregação. Contudo, a noção de integração está ligada a inserção das pessoas com deficiência na sociedade, sem que haja uma mudança na sociedade para receber/atender essas pessoas. Assim, os indivíduos têm que se adaptar à sociedade que já está posta. “Numa perspectiva de integração, o indivíduo com deficiência não é recusado no ambiente escolar. Ele pode participar, desde que se adapte, desde que reúna condições individuais necessárias para estar em um dado ambiente.” (CAMARGO, 2008, p. 76-77). Por outro lado, a inclusão busca inserir *todos* os alunos no ensino regular, não havendo exceção para este ou aquele aluno. “As escolas inclusivas propõem um modo de organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades.” (MANTOAN, 2003, p. 24). Para a inclusão, Soler (1999) discute um enfoque didático multisensorial, ou seja, o emprego de todos os canais sensoriais na construção do conhecimento, superando a perspectiva unicamente visual que é majoritariamente trabalhada nas aulas de Ciências. Nesse cenário, o tato, a audição, a visão, o paladar e o olfato serão os canais usados para captar os conhecimentos científicos ensinados. Assim, as informações coletadas nos diferentes canais se inter-relacionam no cérebro, adquirindo significado e formando o conceito final. (SOLER, 1999). A inclusão escolar é um tema abrangente e complexo, reunindo diversas opiniões e crenças. Assim como discutem as pesquisas, acreditamos que devem-se criar, no processo de ensino-aprendizagem, atividades que estimulem as diferentes percepções humanas (táteis, olfativas, auditivas e visuais, bem como o uso do paladar) no processo de construção do conhecimento científico.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Inclusão escolar.

Contato: ltavare@yahoo.com.br

MÍDIA E CONSUMO NA INFÂNCIA: A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSOR MEDIADOR

Luciana Camurra
Teresa Kazuko Teruya
Universidade Estadual de Maringá/Paraná
Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado)
Agência de Fomento: CAPES

Este trabalho teve como objetivo compreender a interferência da mídia televisiva nos comportamentos e valores das crianças, para assim, discutir sobre a urgência da formação do professor mediador. Apresenta uma análise dos dados obtidos em uma pesquisa de iniciação científica realizada em 2007, que investigou a relação existente entre as formas de ser e pensar das crianças e os conteúdos televisivos. Foram entrevistadas 20 crianças com idade entre 5 e 6 anos, de uma escola infantil da rede pública da cidade de Maringá/PR. Os dados foram compreendidos, naquele momento, sob a perspectiva da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt e da Psicanálise, que nos permitiu compreender como as vertentes teóricas abordam a relação entre os meios de comunicação de massa, o consumo, a indústria cultural e a subjetividade dos sujeitos. No presente artigo, nos aventuramos a analisar os mesmo dados, sob outros referenciais teóricos (Estudos Culturais e Teoria da Mediação), por acreditarmos na possibilidade ampliar a compreensão. Os Estudos Culturais (Kellner, 1995, 2001, 2006) e a Teoria da Mediação Latino-americana (Martín-Barbero, 2008; Orozco Gomez, 2005, 2006), nos permitiram olhar, não apenas aos conteúdos e intenções da indústria cultural, mas também, sobre o processo comunicativo em sua totalidade – produção – mediação – recepção. Desta forma, sem deixar de considerar as intenções e capacidades de influências, no sentido da lógica consumista, o que foi constatado por meio da pesquisa empírica, reconhecemos as possibilidades do sujeito ativo diante de tudo que vê na mídia. Os resultados desta análise permitem constatar que os conteúdos apresentados na televisão tendem a padronizar as formas de “ser” e de “ter” das crianças, na medida em que podem transformar os processos psíquicos em ferramenta eficaz na indução ao consumismo. Por outro lado, é possível intervir nesse processo, desempenhando a função de mediação e possibilitando o desenvolvimento de leituras críticas. Compreender os interesses das produções televisivas, o papel que a mídia desempenha dentro do contexto social, econômico e cultural, desmistificar os conteúdos da mídia, especialmente da televisão, torna-se urgente. E neste sentido, repensar o papel do professor diante da relação entre a mídia e as subjetividades das crianças e jovens, torna-se indispensável.

Palavras-chave: Formação de Professores. Mediação docente. Mídia. Consumo e Infância.

Contato: lcamurra@yahoo.com.br

NECESSIDADES FORMATIVAS EM MATEMÁTICA: O QUE DIZEM OS PROFESSORES POLIVALENTES SOBRE FRAÇÕES E SEU ENSINO

Maria Raquel Miotto Morelatti

Monica Fürkotter

FCT/Unesp/Campus de Presidente Prudente

Programa de Pós-graduação em Educação

Programa Núcleo de Ensino da Unesp

Neste trabalho apresentamos resultados parciais de uma pesquisa cujo objetivo é investigar um processo de formação continuada de professores que ensinam Matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental em municípios da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), região de Presidente Prudente. O processo investigado está alicerçado nas necessidades formativas dos professores que por sua vez estão relacionadas às suas concepções. Abordamos aqui as concepções e os conhecimentos dos professores sobre frações e seu ensino e como eles se apropriaram de conhecimentos matemáticos e das discussões metodológicas de um dos ciclos do processo de formação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tipo “investigação-formação”, envolvendo 27 professores. As atividades enfocaram as diferentes compreensões do conceito de fração (parte/todo, medida, razão, quociente e operador multiplicativo), e utilizaram recursos didáticos variados, tais como jogos, materiais concretos, resolução de problemas. Dentre os propósitos do ciclo investigado, talvez o mais relevante seja o de despertar no professor a vontade de buscar constantemente o seu desenvolvimento profissional. O presente trabalho reforça a idéia de que só ocorre mudança se o professor estiver disposto a mudar e que um dos obstáculos que interferem nessa mudança é a insegurança pessoal. Ao término do ciclo investigado, o discurso dos professores revela que eles se sentem mais seguros para trabalhar com frações, um conceito complexo que envolve diferentes significados. Também percebemos indícios de mudanças nas concepções sobre o conceito de frações e seu ensino. No que concerne aos conhecimentos específicos sobre frações foi possível observar apropriação dos mesmos a partir da avaliação diagnóstica final. Permanecem, ainda, dificuldades em determinados conteúdos tais como localização de frações na reta numérica, o que indica uma fragilidade na interpretação de fração como número. Quanto às discussões metodológicas ocorridas durante o ciclo de formação, o relato dos professores aponta fragmentos de um trabalho diferenciado, que considera os conhecimentos prévios dos sujeitos envolvidos e a reflexão como elemento propulsor da construção de conceitos. A investigação sobre esse processo formativo revelou que experiências de aprendizagem impactam e podem levar a superação das necessidades formativas quando os professores atuam como aprendizes e consultores da sua própria formação, ou seja, quando se envolvem, se comprometem e tomam para si a responsabilidade do seu desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Formação continuada de professores que ensinam Matemática. Redes municipais. Séries iniciais. Ensino e aprendizagem de frações.

Contato: mraquelm@terra.com.br

O COMPROMISSO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DISCURSO E PRÁTICA

Danielle Arena de Oliveira
Prof^a. Ms. Rita de Cássia Zuquierei
Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP / Bauru

A referente pesquisa em andamento tem como foco principal o professor e seu compromisso político-pedagógico. Estudos nos mostram que as dificuldades enfrentadas no processo educativo, mais especificamente, professores das séries iniciais do ensino fundamental, muitas vezes condiz com a falta de comprometimento político e também e não menos importante a competência pedagógica, fruto de uma formação coerente e estruturada. Como o professor trabalha com o conhecimento, organização da coletividade, valores, e responsabilidade social, é necessário que assuma uma postura, um compromisso com sua prática deixando claro sua intencionalidade no processo. Seu papel de mediador entre o objeto de conhecimento e seus alunos, com uma prática embasada num compromisso pedagógico, o professor propicia aos alunos aprendizagem significativas, fazendo com que se apropriem de conhecimentos duradouros, críticos e criativos, que segundo Vasconcellos (2005) quando o professor torna o trabalho pedagógico um processo de elaboração original do conhecimento, o aluno tem maiores chances de assimilar eficazmente tal objeto de conhecimento. A educação é um movimento político e mediador da transformação da sociedade, e o saber escolar, conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade, dessa forma o compromisso político do professor é importante, pois sabe que ao intervir pode mudar a história, e suas atitudes podem ter repercussão para além da sala de aula. A metodologia contará, portanto, por meio de pesquisa qualitativa junto a dois professores, e abrangerá três partes: observação da prática em sala de aula, questionário e análise do projeto político-pedagógico. O questionário será aplicado em cada um dos professores, onde terão que responder questões sobre a função do professor em sala de aula e sobre seu compromisso político e pedagógico. Também serão realizadas observações em duas salas de uma mesma série, no início uma vez por semana com duração de uma hora cada sala, podendo se estender conforme o projeto se encaminhe. Este é essencial para verificarmos se a prática do professor se adequa ao seu discurso. A análise do planejamento do professor é importante, não no sentido de ver se o professor está cumprindo o programa, mas de resgatar o sentido de planejar, identificando os elementos que condicionam ou interferem a prática em sala de aula. Assim, a relevância deste estudo está ligada ao papel que o professor exerce em sala de aula, dentro de determinado contexto e realidade. E a bibliografia utilizada compreende autores que concebem a educação como um processo, um movimento dialético que tem a transformação social como um dos seus objetivos primordiais.

Palavras-chave: Compromisso político-pedagógico.

Contato: danny_arena@ig.com.br

O MOVIMENTO DE PROFISSIONALIZAÇÃO-PROLETARIZAÇÃO DOCENTE, A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Fernanda Rossi
UNESP Bauru-SP/Depto. de Educação,
UNESP Rio Claro-SP/NEPEF
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade
Bolsista do CNPq

Prof^a. Dr^a. Dagmar Hunger
UNESP Bauru-SP/LESCHEF
UNESP Rio Claro-SP/NEPEF
Bruna Varoto da Costa
UNESP Rio Claro-SP/NEPEF
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação

Atualmente, a profissão professor transita entre a ambigüidade da profissionalização e da proletarização. No intuito de contribuir para o aprofundamento desse debate objetivou-se analisar o processo de profissionalização docente, visando compreender o lugar ocupado pela formação de professores nesse movimento e as lógicas que permeiam os programas de formação na atualidade. Assim como, considerando esse contexto, refletir sobre a identidade docente na área da Educação Física escolar. Trata-se de um estudo teórico de cunho qualitativo, tendo como eixo analítico estudos dedicados a compreensão de tais fenômenos. Constatou-se que os professores estão imersos em contradições: discursos apontam para a profissionalização docente, mas observa-se, concomitantemente, um processo de desprofissionalização, com a diminuição da sua autonomia e degradação do seu estatuto. Contudo, sociedade e Estado investem um importante poder simbólico no professor, apontando-o como o principal agente para a melhoria do ensino, resolução dos problemas sociais e construção do futuro, transferindo o eixo dos problemas políticos para o campo pedagógico. Constatou-se que a dimensão da formação de professores constitui-se como um dos principais elementos (senão o mais importante) do movimento profissionalização-proletarização docente. No entanto, a formação que vem sendo desenvolvida, sobretudo a continuada, não conduz o professorado à construção autônoma da sua profissão, pois tem sua concepção vinculada à lógica do mercado, buscando acomodar os professores aos objetivos de uma sociedade globalizada, voltada, cada vez mais, para os interesses econômicos. Na Educação Física ressalta-se que, em função dos componentes históricos da área, o curso de licenciatura destinou-se a formação de profissionais para atuar em diferentes ambientes, visando atender prioritariamente a abrangência do mercado de trabalho. As licenciaturas, muitas vezes, apresentavam-se como pseudos-bacharelado: não eram cursos de bacharelado e tampouco assumiam a formação de professores da educação básica exclusivamente. Além disso, a disciplina se constituiu paralelamente às outras áreas do conhecimento, já que muitos dos parâmetros normativos não foram incorporados pela área ao mesmo tempo em que as demais licenciaturas. Como conseqüência, a profissionalidade docente na Educação Física escolar encontra-se em processo de constituição, na busca de uma identidade própria. Não obstante, considerando as novas Diretrizes Curriculares (Resoluções 01/2002, 02/2002 e 07/2004) e, em função disso, as reformulações nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura visando exclusivamente à formação docente para o ensino básico, vislumbra-se a possibilidade de modificações favoráveis nesse sentido. Enfim, os resultados aqui alcançados sugerem que os professores estão desafiados a buscar modelos de formação e de trabalho que lhes permitam atuar como protagonistas da sua formação e sujeitos do seu desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Profissão Docente. Formação de Professores. Educação Física.

Contato: rossi@rc.unesp.br

OS PROFESSORES DE ARTE EM TEMPOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA: EM FOCO, A DIMENSÃO AFETIVA

Francisco Carlos Franco

Professor Doutor da Universidade Braz Cubas – Mogi das Cruzes, SP

Laurinda Ramalho de Almeida

Professora Doutora da PUC – São Paulo, SP

Este trabalho é parte de uma pesquisa que investigou a formação continuada de professores de Arte da rede pública de ensino paulista, priorizando a dimensão afetiva. A formação continuada lhes possibilitou superar as dificuldades e a alterar suas práticas educativas e as mudanças foram desencadeadas por várias modalidades de ações formativas e em momentos e espaços distintos. Foram citadas as reuniões pedagógicas, os encontros de formação, realizados por meio de cursos, palestras, encontros, etc., que lhes proporcionaram reflexões e mudanças em sua maneira de contemplar e de desenvolver atividades de Arte em sala de aula. Já, os depoimentos desses professores, via entrevistas individuais, mostram que não é a modalidade da formação continuada oferecida aos docentes que provoca inquietações e mudanças nas práticas educativas em Arte, mas a forma como estes espaços formativos se articulam. Os dois momentos, o da formação com vistas a apurar o olhar para a realidade da unidade escolar onde atua, contemplando as reais necessidades dos alunos e da comunidade escolar e o da formação que volta o olhar para a aprendizagem em Arte, são fundamentais no processo de formação continuada dos professores de Arte. Esses momentos devem ser concebidos numa unidade, como espaços e concepções de formação que se complementam, sendo ambos relevantes e imprescindíveis à trajetória e ao desenvolvimento profissional dos professores. Outro aspecto que merece destaque e que ficou evidente nos relatos dos docentes é que uma proposta de formação continuada não atinge a todos da mesma forma – depende do seu momento de formação e de sua experiência. Esta situação nos permite afirmar que um projeto de formação continuada que não contemple as reais necessidades, anseios e desejos dos professores tende ao fracasso.

Palavras-chave: Formação de Professores. Ensino de Arte. Políticas Públicas.

Contato: fran.franco@bol.com.br

PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS ACERCA DA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Márcia Josefina Beffa
Maria de Lourdes Morales Horiguela
Faculdade de Filosofia e Ciências
Univ Estadual Paulista
Programa de Pós Graduação em Educação

O presente estudo teve como objetivo levantar informações a respeito das percepções que o graduando em Administração de Empresas apresenta acerca da elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC), no intuito de avaliar o atual ensino de metodologia de pesquisa específica para elaboração de trabalhos científicos deste gênero num curso de Administração. Estudos indicam o ensino de metodologia da pesquisa como desafiador nos diversos cursos de graduação, principalmente no tocante a preparar os graduandos a elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso. Observa-se uma discrepância entre aquilo que é ensinado aos alunos na disciplina e o desempenho deles na produção de trabalhos nos moldes científicos. Considera-se importante a avaliação da prática pedagógica dessa disciplina a fim de aperfeiçoar, o trabalho docente, na elaboração do projeto de pesquisa e na aplicação dos procedimentos científicos. Foi realizada uma pesquisa com 30 alunos cursando o último ano de Administração de Empresas de uma instituição pública do norte do Paraná, por meio da aplicação de um questionário no qual o participante deveria assinalar questões de múltipla escolha conforme melhor se encaixasse em termos de sua experiência em elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso. Os resultados indicaram que os alunos sentem-se pouco ou nada confiantes quanto à elaboração e aplicação das etapas do trabalho e mais confiantes com a formação recebida no que se refere ao orientador do trabalho do que com os aspectos teóricos oferecidos na disciplina. Apesar dos alunos afirmarem ter tido contato com informações teóricas na disciplina de Metodologia da Pesquisa, ocorrida no primeiro ano do curso, só receberam orientações específicas no momento da elaboração do trabalho que ocorre no último ano de graduação. Os alunos revelaram opinião de que este tipo de atividade é muito importante para a formação profissional e sugeriram uma disciplina específica para o desenvolvimento do trabalho de fim de curso e um ensino que una teoria e prática. Os dados revelam que o aprendizado do fazer pesquisa decorre mais de um “saber fazer” e não apenas de “prescrições” a que se resume o ensino de Metodologia de Pesquisa. Portanto, há necessidade de uma prática docente voltada à definição de estratégias de ensino que possam tornar possível a ocorrência de tal aprendizagem, considerando as condições do aprendiz, as condições de ensino e de avaliação disponibilizadas pelo professor que favoreçam oportunidade de aprendizagem de comportamentos eficazes na elaboração de um trabalho científico.

Palavras-chave: Ensino. Metodologia da pesquisa. Prática docente.
Contato: mjbeffa@uol.com.br

PLANOS DE ENSINO: CARACTERIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DE ESTÁGIOS EM PSICOLOGIA

Fabiane Ferraz Silveira
Christiana Gonçalves Meira de Almeida
Ana Cláudia Moreira Almeida Verdu

Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Faculdade de Ciências (FC) da Universidade Estadual Paulista - UNESP - Bauru

Este estudo buscou caracterizar os objetivos de ensino descritos em estágios curriculares de um curso de psicologia. Foram analisados 18 planos de ensino de estágios curriculares de graduação em Psicologia de uma universidade pública. Para a análise dos dados foram utilizados 4 categorias e 10 subcategorias de análise a partir de indicações da literatura. Notou-se uma ênfase na apresentação de objetivos de ensino tal como descrito na categoria “Definidos como respostas dos alunos”. Isso ocorre de maneira independente do referencial teórico adotado no estágio. Entretanto, se faz ressaltar que a delimitação de objetivos por meio da especificação de comportamentos inseridos em um contexto e previsão de prováveis alterações ambientais ainda se constitui em um desafio para a amostra estudada.

Palavras-chave: Objetivos de ensino. Plano de ensino. Estágio curricular.
Contato: fabianeferrazsilveira@yahoo.com.br ; chris_gma@hotmail.com ;
anaverdu@fc.unesp.br

PRÁTICAS BEM-SUCEDIDAS DE UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA

Aline Juliana Oja
Prof.^a Dr.^a Máevi Anabel Nono
UFSCar – Centro de Educação em Ciências Humanas – Programa de Pós
Graduação em Educação

As questões educacionais no Brasil encontram-se em um período crítico, já que a realidade aponta que os sistemas públicos de ensino apresentam-se fragilizados e inadequados para atender aos alunos de maneira eficiente. Essa problemática é refletida, inevitavelmente, no trabalho docente, pois o professor passa a enfrentar inúmeros desafios e, dessa forma merece, dentre outros elementos, espaços para reflexões sobre o seu trabalho. As mudanças sociais ao longo dos anos transformaram profundamente o trabalho do professor, sua imagem social e, principalmente, o valor que a sociedade atribui à educação (ESTEVE, 1999). Porém, esse quadro problemático não está condenado ao insucesso generalizado, já que oferece oportunidades significativas para uma investigação sobre os desafios que essa realidade propõe principalmente ao professor. Neste contexto, o objetivo deste trabalho, em fase de levantamento teórico e início da coleta de dados, consiste em estudar o professor e sua prática. Assim, a partir de uma investigação teórica acerca do trabalho docente podemos destacar estudos que apontam para o crescente fortalecimento de um pensamento negativo sobre o professor (DIAS–DA–SILVA, 1994; MARIN, 1998; ESTEVE, 1999). Propomos, assim, a realização de um estudo de caso com uma professora alfabetizadora considerada bem-sucedida, visando descrever e analisar a construção dessa prática cotidiana. Essa investigação será orientada pelos princípios da pesquisa qualitativa e terá como técnica de coleta de dados a observação participante e a entrevista semi-estruturada. A pesquisa será realizada em uma escola pública de um município do interior paulista em uma classe de alfabetização de crianças com seis anos de idade do Ensino Fundamental. Pretende-se, assim, desenvolver um estudo que tenha como foco uma experiência docente bem sucedida, com o objetivo de compreendê-la e sinalizar possibilidades para o enfrentamento das dificuldades.

Palavras-chave: Formação de professores. Práticas de alfabetização. Professora alfabetizadora bem-sucedida.

Contato: aline_oja@yahoo.com.br

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PROFISSÃO DOCENTE: APRENDER E ENSINAR COM PRAZER

Sirlei Sebastiana Polidoro Campos

A educação é o grande desafio da atualidade e a história tem mostrado que esta tem passado por grandes transformações, pois precisa imprimir uma nova concepção de aprender: ir além das práticas tradicionais de ensinar. A escola, como instituição formal, deve primar para que o estudante possa compreender a realidade, inserir-se nas relações sociais e atuar-se como cidadão de modo consciente. Para atingir este objetivo os gestores escolares precisam vislumbrar atividades, práticas, ações etc. que promovam o gosto em aprender. Neste contexto, a inserção de práticas educativas que promova o ensinar com prazer é o grande desafio dos professores. Dentre as várias atividades que possibilitam o fazer docente, este trabalho destaca o as oficinas de materiais recicláveis como elementos de aprendizagem, visando à ampliação e a difusão de conhecimentos conjugados com prazer lúdico envolvido no processo. Dessa forma, o objetivo foi identificar a conexão entre o ensinar e o prazer de aprender. É importante ressaltar que este trabalho fez parte de um contexto de pesquisa educacional em Ensino de Ciências, com enfoque à Educação Ambiental. A metodologia utilizada foi a confecção de objetos a partir de materiais recicláveis, em um curso com trinta horas aula, com base conceitual sobre saneamento do meio, com destaque a geração, o consumo e o descarte de resíduos sólidos. O grupo participante foi constituído de vinte e sete professores da Rede Municipal de Ensino de Bauru e para o desenvolvimento da oficina foram coletados: jornais, garrafas plásticas tipo PET e embalagens longa vida, oriundos do descarte caseiro. A interação com o objeto de estudo proporcionou ganhos na aprendizagem, pois participaram de forma reflexiva, durante as intervenções conceituais, mas também descontraídas durante a prática. A coleta de dados procedeu em forma de diário de observação e relatos escritos após cada encontro. A análise dos resultados procedeu-se forma qualitativa e dentre os vários assuntos, destacou-se a importância de reaproveitar materiais ao invés de desperdiçá-los no lixo. Outro aspecto abordado foi sobre a utilização destes materiais como recurso pedagógico e didático, no desenvolvimento de projetos escolares e comunitários, principalmente, aqueles que envolvem a questão ambiental. Ressaltaram, também sobre a tomada de consciência com relação os problemas ambientais, pois antes da prática, sentiam-se apenas informados e não participantes do processo. Porém, não menos lembrado foi a questão da ludicidade e da descontração que contribuíram para que os professores se sentissem capazes de confeccionar os objetos de forma criativa. Neste ponto destacaram a importância do fazer como fator relevante à aprendizagem. Com relação aos conceitos aprendidos, estes foram ampliados e os professores ressaltaram a importância de programas educativos que congregassem os elementos de aprender e prazer. Portanto, a realização de práticas educativas, como a oficina de materiais recicláveis, que possibilitou a aprendizagem de forma prazerosa, foi indicada pelos participantes para que faça parte do processo educacional, no sentido em que, cada passo pode encerrar grandes e importantes lições de aprendizagem.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Profissão docente. Ensino e aprendizagem.

Contato: sspcampos@gmail.com

PROBLEMAS DE ESTRUTURA E DE GESTÃO DETECTADOS NAS ESCOLAS ATRAVÉS DO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Rafael Quezada Almeida
Thalita Berdú Llevadot
Luciene Ferreira da Silva
Univ Estadual Paulista– UNESP
Departamento de Educação Física

O presente estudo diz respeito à visualização de estruturas inadequadas, bem como de gestão do espaço físico que não se mostraram apropriados para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, detectados durante o Estágio Curricular em Educação Física. Partiu-se da hipótese que a Educação Física na escola ainda é vista como disciplina de menor valor, por isso suas atividades ficam prejudicadas quando há junção de turmas nas aulas. O entendimento destas questões foi feito por meio de estudos sobre a criança, suas necessidades de movimento e comunicação; cultura infantil, sobretudo às ligadas aos jogos e brincadeiras e sua relação com a Educação e a Educação Física; e as teorias sobre desenvolvimento, bem como sobre o lazer e a ludicidade e o controle dos corpos. Foram observadas aulas de Educação Física em quatro escolas do município de Bauru-SP, sendo uma particular e três públicas. Observou-se que as manifestações corporais são limitadas, e o espaço físico para essas manifestações é inadequado; as escolas entendem que o conhecimento cognitivo é a única forma de conhecimento e privam as crianças de desenvolver através de jogos e brincadeiras; as crianças comportam-se como mini-adultos; e há falta de preocupação com o espaço físico, sua gestão e acessibilidade. Assim, concluiu-se que: o estágio de observação se torna significativo quando são observadas questões que merecem análise crítica, permitindo intenso movimento multidisciplinar; as escolas pesquisadas não dispunham de espaços adequados para a prática pedagógica da Educação Física e nem de uma gestão que se mostrava suficiente para otimizar os problemas e que tais problemas decorreram da visão restrita sobre o conceito de infância, de criança, de desenvolvimento humano e sobretudo pela visão predominante do que é Educação Física e escola pela comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação Física. Estágio curricular supervisionado. Estrutura física. Gestão do espaço físico.

Contato: rafael_quezada7@hotmail.com

PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO COLETIVA PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA

Márcia Regina Onofre
Departamento de Metodologia de Ensino/UFSCar

Esse estudo tem por objetivo enfatizar a importância da ação coletiva para a construção da autonomia, compreendida como emancipação e libertação profissional/social visando a superação das distorções ideológicas e, conseqüentemente, do caráter técnico atribuído ao professor que encontra-se pressionado a desenvolver tarefas exaustivas dentro de um quadro de controle e burocratização do Estado, que o impede de refletir e de se organizar com os pares em busca de sua profissionalidade. Visando encontrar saídas para esse quadro de proletarização docente, defendemos a idéia de profissionalidade, discutida por Contreras (2002) - como um movimento em sentido contrário as forças hegemônicas, por meio do qual os professores lutam para conquistar sua autonomia - e reforçada por Perez Gómez (2001) - que aponta a necessidade de um projeto educativo compartilhado com a equipe de docentes e o coletivo da escola. Buscando pistas para a compreensão dos limites e alcances desses processos no contexto escolar, esse estudo foi realizado, num primeiro momento, por meio de questionários (132) na rede de ensino municipal de Araraquara, com professoras alfabetizadoras e, num segundo momento, por meio de entrevistas com (32) professoras que revelaram em seus perfis um posicionamento mais reflexivo, consciente e de liderança política em relação aos seus pares. Os resultados obtidos nessa segunda etapa da pesquisa indicam que: a formação inicial é fundamental para a construção dos saberes necessários ao trabalho do professor; a coletividade é imprescindível na conquista de direitos e na construção da autonomia; o exercício da reflexão é condição, indispensável, para o processo de emancipação e profissionalidade docente; a formação continuada deve ter um caráter processual e ser realizada no *lôcus* de trabalho; um plano de cargos, salários e condições de trabalho é de extrema relevância para a valorização social e profissional e, conseqüentemente, para a melhoria do trabalho docente.

Palavras-chave: Profissionalidade. Autonomia. Coletividade.

Contato: mareonf@yahoo.com.br

REFLEXÕES SOBRE O SENTIDO DO TRABALHO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Cíntia Renata Pascolato
Prof^a. Ms. Luciana Silva Zanelato
Universidade Sagrado Coração

O presente estudo faz parte de uma atividade acadêmica desenvolvida na disciplina Psicologia do Trabalho direcionada aos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Sagrado Coração, Bauru/SP, que teve como objetivo entrevistar profissionais da área da Educação, buscando compreender qual é o sentido do trabalho. Para esta pesquisa, foram entrevistadas 78 profissionais que atualmente estão inseridos ao contexto educacional, sendo 52 professores, 12 recreacionistas, 10 estagiários de Pedagogia, 4 berçaristas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória. O conteúdo da entrevista foi analisado a partir das idéias de Morin (2002) e os temas recorrentes foram classificados de acordo com cinco categorias: dimensão individual, social, obrigatoriedade, econômica e espiritual. Os resultados apontaram que na dimensão individual, a maioria dos participantes, sendo 58%, mencionou o sentido do trabalho como realização pessoal, 20% consideram como crescimento e aprendizagem e 15% realização profissional. Na dimensão social, 26% dos entrevistados apontaram ser o trabalho um meio de socialização e de utilidade. No que se refere à dimensão obrigatoriedade obteve-se significados como meio de sobrevivência 23%, sacrifício/algo penoso 4% e dever 3%. A quarta categoria direcionada à dimensão econômica, notou-se que 22% dos entrevistados indicou a independência financeira e *status* 3%. A dimensão espiritual teve conotação de dignidade em 17% dos sujeitos e transcendência em 5%. Dessa forma, os resultados preliminares desta pesquisa mostram que apesar da desvalorização vivenciada pelos profissionais da Educação, estes conseguem dar sentido positivo à sua atuação profissional, verificada principalmente na dimensão individual, o que demonstram uma motivação relacionada aos seus objetivos pessoais e profissionais. Tais significados podem refletir de forma favorável no processo de ensino-aprendizagem, o que demonstra compromisso, crença de que as suas ações serão relevantes para a construção do conhecimento. Tendo em vista, que o trabalho é um elemento norteador em termos de identidade e que possibilita ao trabalhador estabelecer a rede central de relações sociais e econômicas, torna-se fundamental a produção de novas pesquisas com o intuito de contribuir para que o trabalho dos profissionais na área da educação seja uma fonte de criação e de transformação.

Palavras-chave: Sentido. Trabalho. Educação.

Contato: luciana.zanelato@usc.br

REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE IDENTIDADES PROFISSIONAIS DOCENTES

Maria de Lourdes Ramos da Silva
Faculdade de Educação/USP

O trabalho trata de uma pesquisa qualitativa junto a quinze alunos do Curso de Pedagogia que freqüentam o 1º e 3º semestres do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco, SP. Por meio de entrevistas semi-estruturadas, foram questionadas suas representações sobre o que representa ser professor atualmente e o que tem representado o Curso de Pedagogia para a sua formação, com base no referencial teórico apontado por Rabinow, Moscovici e Jodelet. Os resultados da pesquisa de campo indicam que as representações dos estudantes estão em constante negociação, pois a todo o momento entrelaçam idéias relativas à formação acadêmica, à organização dos sistemas de ensino, aos objetivos a serem perseguidos e às metas do trabalho docente.

Palavras-chave: Professores. Identidades profissionais. Representações.
Contato: mlramos@usp.br

SIGNIFICADOS E EXPECTATIVAS DE CRIANÇAS DAS CAMADAS POPULARES EM RELAÇÃO A ESCOLARIZAÇÃO

Patrícia Juliana Ferreira
Prof^a.Dr^a. Marcia Cristina Argenti Perez
UNESP Faculdade de Ciências Bauru
Departamento de Educação -GEPIFE

O objetivo do presente estudo é o de desenvolver uma análise teórica em relação ao universo dos significados e das expectativas de crianças das camadas populares no tocante a escolarização. A metodologia adotada é o levantamento e análise bibliográfica nas áreas de Educação, Sociologia e Psicologia, a partir do referencial histórico-cultural. Dentre os principais resultados podemos afirmar que o quanto o ambiente de diferenciação na escola é perceptível aos alunos, pois estes introjetam representações das professoras acerca de seu desempenho. Os estudos científicos mostram que as crianças cristalizam uma imagem positiva da escola quando o discurso e a postura da instituição valorizam e incentivam a aprendizagem, contudo estas são desafiadas a apresentar melhores resultados para poder participar de atividades extra-curriculares, das quais são excluídas geralmente em função de indisciplina ou dificuldades de aprendizagem. O significado da escolarização é muito influenciado pelo desempenho dos alunos e também pela postura dos educadores na família e na escola. A revisão teórica destaca que quando os alunos apresentam um bom rendimento, o mérito é atribuído ao esforço e à facilidade que possuem para a aquisição dos conteúdos escolares. Já os alunos com dificuldade ou com defasagem de conteúdo explicam que os problemas escolares advêm da falta de capacidade e de potencial para a aquisição de aprendizagens compatíveis com a faixa etária, definindo assim a escolarização como algo necessário para a formação, mas que é inacessível em suas histórias de vida.

Palavras-chave: Infância. Escolarização. Camadas populares.

Contato: mcaperez@fc.unesp.br

UMA FACETA DA EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA NO BRASIL: AS PUBLICAÇÕES DA CADES E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Ivete Maria Baraldi

Docente do Departamento de Matemática – UNESP – Bauru – SP

Rosinéte Gaertner

Docente do Departamento de Matemática – FURB – Blumenau – SC

Neste trabalho são abordadas as publicações da CADES (Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário) referentes ao ensino de matemática, apresentando-as com o intuito principal de discutir suas orientações e de fornecer ingredientes que possibilitem a construção de considerações acerca dessa perspectiva de formação de professores de matemática, numa época em que, no Brasil, ainda existiam poucas faculdades ou universidades para formá-los. Este trabalho é parte resultante de uma pesquisa em História da Educação Matemática, cujo objetivo era o de investigar a Campanha, utilizando tanto a história oral como metodologia de pesquisa quanto fontes bibliográfica e documental.

Palavras-chave: Ensino Secundário Brasileiro. CADES. Produção Bibliográfica. Ensino de Matemática.

Contato: ivete.baraldi@fc.unesp.br

ARTE NA ESCOLA : FORMAÇÃO CONTINUADA

Profª Drª Maria Luiza Calim de Carvalho Costa
Profª Drª Guiomar Josefina Biondo
FAAC/UNESP

O Pólo Bauru-FAAC/UNESP - Arte na Escola é um projeto de Formação Continuada, que através da reflexão permanente sobre a prática docente no contexto escolar, visa a ampliação de repertório em arte e educação através da articulação de teorias e transposições didático-pedagógicas. Propõe uma educação que mobilize o olhar atento, sensível e crítico do leitor para que adquira trânsito nesse contexto multissêmico, polifônico, com imbricações, contraposições, com um alto grau de complexidade que nos encontramos na contemporaneidade. O projeto atende desde 2004 professores com vínculo na educação pública municipal e estadual da cidade de Bauru e região.

Palavras-chave: Educação continuada. Arte educação. Leitura
Contato: marialuiza@faac.unesp.br

A ESCOLA DOS SONHOS... ERA VIDRO E SE QUEBROU: A QUALIDADE DO ENSINO EM ESCOLAS MINEIRAS DE NÍVEL MÉDIO EM ANÁLISE

Valéria Moreira Rezende
Universidade Federal de Uberlândia
Agência Financiadora: CAPES

Realizada na perspectiva dos estudos sobre a cultura escolar, esta pesquisa focaliza, especificamente, o que se entende por qualidade do ensino médio regular na rede pública estadual em Minas Gerais, no processo de implantação do Programa Escolas-Referência (PER) pelo governo mineiro. Tomaram-se como alvo da pesquisa duas escolas públicas do Interior de Minas Gerais que apresentam concepções sobre qualidade do ensino ligadas à forma como receberam e implantaram o Projeto. A escola e seus sujeitos defrontaram-se com uma série de ingerências na implantação do Projeto de Desenvolvimento Pedagógico Institucional, que transformam a *sonhada* escola em pesadelo. Os resultados revelaram que o *sonho se desfaz* diante de um projeto que se propõe, retoricamente, a resgatar uma “qualidade do ensino” ainda suscetível a indefinições.

Palavras-chave: Qualidade. Ensino Médio. Políticas Educacionais.
Contato: valeria@pontal.ufu.br

A ATUAÇÃO DOS CONTOS DE FADAS NA APRENDIZAGEM INFANTIL

Maria Angélica Seabra Rodrigues Martins
FAAC-Unesp-Bauru

Há algumas décadas, tem-se observado uma gradativa dificuldade para o desenvolvimento do hábito da leitura entre as crianças, o que se reflete em suas produções de textos. Se comparado a situações do passado, em que não havia a atuação intensiva da mídia e tampouco as conversas nas relações familiares, questiona-se onde estariam as bases capazes de fornecer à criança as respostas a suas indagações íntimas e o suporte para a produção de textos bem escritos. Bruno Bettelheim (1980), psicanalista estudioso do desenvolvimento infantil, atribui papel fundamental aos contos de fadas, lidos e ouvidos pelas crianças do passado, como os responsáveis por seu desenvolvimento psico-cognitivo, uma vez que atuam sobre o intelecto, a emoção e a imaginação, auxiliando, inclusive, no desenvolvimento de habilidades capazes de proverem a socialização do indivíduo. Observando também os estudos de Carl Jung (1978), quanto aos arquétipos presentes nos contos de fadas, compreende-se que a criança capta as informações por meio de uma linguagem simbólica, por meio dos personagens com quem se identifica e que interagem com sua psique, fornecendo as respostas a muitas de suas indagações. Atuando na Filosofia da Educação, Matthew Lipman (1994) atribui aos contos de fadas a capacidade de despertar o interesse da criança pela leitura, desenvolvendo sua aptidão para pensar e pensar por si mesma, a fim de conseguir obter inferências, o que lhe estimula o raciocínio. Com base nas vertentes mencionadas, analisar-se-á, neste artigo, a atuação dos contos de fadas como mais um instrumental capaz de colaborar para a aprendizagem infantil.

Palavras-chave: Contos de fadas. Arquétipos. Raciocínio cognitivo. Psiquismo infantil.

PLANEJAMENTO DE AÇÃO EDUCATIVA SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTES INFANTIS PARA ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Thais Pondaco Gonsales

Sandra Regina Gimenez-Paschoal

Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Departamento de Fonoaudiologia, Programa de Pós Graduação em Educação, São Paulo, financiamento: Capes

Para a redução dos acidentes infantis a educação é um caminho importante, porém há escassez de trabalhos envolvendo esse tema no ambiente escolar com crianças. O objetivo deste estudo foi identificar subsídios e descrever o planejamento de uma ação educativa sobre prevenção de acidentes infantis em ambiente escolar, realizada em uma escola da rede municipal de ensino fundamental. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com 20 alunos da 2ª série, e indicaram que os alunos dialogavam com seus familiares a respeito das atividades escolares; possuíam conhecimento acerca do conceito de acidente, apesar de não considerarem todos os tipos de acidentes; identificaram os motivos pelos quais as crianças se acidentam; também afirmaram que é possível a prevenção, principalmente por meio de mudanças de seus próprios comportamentos; indicaram que já tinham sido orientados sobre o assunto, achavam importante esse tipo de orientação na escola e indicaram várias situações e comportamentos de riscos para os acidentes, relacionadas, principalmente, à queda, queimadura e intoxicação. Na ação educativa, porém, definiu-se focar a intoxicação. A ação educativa planejada é organizada em três fases. A primeira objetiva o trabalho com os conceitos do acidente doméstico infantil em geral, especificamente o de intoxicação, realizando as atividades: a) citar os acidentes domésticos conhecidos; b) dizer porquê os acidentes são perigosos; c) dizer porquê as crianças estão em risco para a ocorrência dos acidentes; d) identificar substâncias tóxicas. Um *check-list* pode ser entregue aos alunos para ser preenchidos em suas residências, buscando identificar os locais nos quais produtos tóxicos estão armazenados e suas condições de armazenamento. Na segunda fase, os alunos são envolvidos em atividades de promoção da segurança e prevenção da intoxicação infantil, por meio de gincana em sala de aula e realização das seguintes atividades: a) produto tóxico pode parecer alimento; b) perguntar antes de tomar ou comer algum produto; c) separar embalagens de produtos tóxicos e de alimentos. Nesse dia, os *check-lists* preenchidos são recolhidos. Na terceira fase, os dados apresentados nos *check-lists* são apresentados e discutidos com as crianças. Todos os materiais trabalhados durante a ação educativa podem ser organizados num formato de livro e serem entregues a elas. Como avaliação dos conhecimentos obtidos sugere-se a realização de uma entrevista antes e após da mesma e a produção de texto envolvendo o tema. Além disso, pode-se buscar verificar a mudança de comportamento das crianças por meio de observação e relato dos pais/responsáveis. De uma forma geral, os dados da entrevista com os alunos trouxeram subsídios importantes para o planejamento da ação educativa, além de reforçar a necessidade do fornecimento de informações desta natureza aos alunos. A proposição da ação educativa em diferentes etapas, com materiais de baixo custo, pode ser uma estratégia viável de ser implementada em escolas.

Palavras-chave: Acidente infantil. Ação educativa. Escola.

Contato: thaispondaco@yahoo.com.br

O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS: UM APOIO VIRTUAL

Ketilin Mayra Pedro
Graduação em Pedagogia – Unesp (Bauru)
Eliana Marques Zanatta
Doutora do Departamento de Educação – Unesp (Bauru)

A atual lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional garante indistintamente a todos o direito à escola, incluindo as crianças com deficiências, lembrando que esse atendimento deve ser oferecido preferencialmente no ensino regular. Este trabalho teve como objetivo a criação de um espaço virtual que oferece aos seus usuários soluções práticas para melhor acolher e promover as adaptações necessárias para garantir a permanência dos alunos com deficiências na rede regular de ensino. Também foi objetivo deste trabalho avaliar a utilização e implementação das atividades e conteúdos propostos no site em escolas reais. O objeto de estudo constituiu-se em três escolas de Ensino Fundamental, sendo duas da rede pública e outra da rede privada de ensino de um município de médio porte do interior do estado de São Paulo. Optamos por escolher duas escolas públicas e outra particular, já que muito se fala na obrigação do Poder Público em assegurar a matrícula de todos os alunos com deficiência, preferencialmente em classes comuns. Também nos preocupamos em analisar uma escola da rede privada uma vez que nem sempre as escolas particulares são citadas nesse processo. Para coleta de dados foram elaborados protocolos de registro das ações bem como entrevistas com os diretores, professores e demais envolvidos no processo versando sobre o site e a viabilidade de aplicação do mesmo na construção de ambientes inclusivos educacionais acolhedores. Ao longo da pesquisa, observamos que o site, contribuiu muito para o desenvolvimento do trabalho das escolas envolvidas. Os textos foram utilizados em reuniões de professores, as atividades foram aplicadas em sala de aula, as atividades realizadas no pátio ganharam uma atenção especial, procurando sempre incluir os alunos com deficiências. Porém muitos professores não criam novas atividades, ficam sempre esperando algo pronto, não procuram conhecer as reais potencialidades e dificuldades que o aluno com deficiência apresenta. Foi possível também proporcionar aos usuários do site, uma interação com profissionais de diferentes localidades, cada um relatando suas experiências profissionais, suas principais dificuldades e as contribuições do site em sua prática profissional. Desta forma, percebemos segundo os resultados do presente estudo, que ainda falta muito para que as escolas consigam acolher e desenvolver um trabalho de qualidade com alunos com deficiência, porém percebemos que quando os professores têm a disposição um recurso como o site proposto nessa pesquisa, a rotina dos professores muda e eles passam a perceber que algo precisa ser feito para que esses alunos recebam um ensino de qualidade.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Deficiência.

Contato: ketilinp@yahoo.com.br ; lizanata@fc.unesp.br

CAMINHOS DA LEITURA: NA FICÇÃO E NA MÍDIA

Nelyse A. Melro Salzedas
Guiomar Josefina Biondo
Unesp-Bauru
Rivaldo Alfredo Paccola
Unesp-Marília

A partir de uma citação de Jorge L. Borges, de que “a releitura e sua lembrança renovam o texto”, enveredamos a discutir as preocupações da educação no encontro da literatura, da mídia, da teoria da leitura com o rumo que vem sendo dado nas escolas de educação básica. Enfocamos como o texto literário, muitas vezes disseminado na mídia, tem sido utilizado como ferramenta de aprendizagem e suas conseqüências, quando tomado como pretexto. A partir de algumas obras de ficção selecionadas, que abordam o problema da leitura, tais como: *O último leitor*, de Ricardo Piglia (2006); *O leitor*, de Bernhard Schlink (2009); *o menino quadrado*, de Ziraldo (2008); e *A bela borboleta*, de Ziraldo-Zélio (2004), com apoio nos teóricos arrolados: Arena (2006); Bakhtin (2003); Chartier (1994-97-98); Hartmann (2004); Iser (1987); Ingedore Koch (2002); e Magda Soares (1999), procuramos demonstrar que há uma evolução no modo de ler, em razão dos materiais de suporte, os quais alteram a forma de pensar do sujeito, bem como sua estrutura mental, desde que a escola, com intencionalidade, produza as condições necessárias para criar a necessidade da leitura. Essa necessidade não pode ser imposta como algo normativo, tal qual a fria gramática, mas como um objeto ficcional cuja finalidade última é, a partir do efeito estético, desencadear o estésico. Tal objetivo é atingido, se o leitor neófito consegue entrever em *A bela borboleta* a metáfora do livro, pois terá o ato performativo e interativo de fazer voar a fantasia das páginas do livro, as asas da borboleta.

Palavras-chave: Leitura. Aprendizagem. Ficção. Mídia.

ENSINO MÉDIO EM QUESTÃO: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DESSA FASE DO ENSINO NAS EXPECTATIVAS DE JOVENS EGRESSOS EM RELAÇÃO AO TRABALHO

Helen Cristina do Carmo
Geraldo Magela Pereira Leão
Universidade Federal de Minas Gerais

Este artigo é resultado de um estudo de caso realizado entre 2007 e 2008, que objetivou analisar as relações entre escolarização e trabalho e as suas possíveis implicações na vida de jovens. O foco da investigação foram as expectativas e motivações que os jovens egressos do Ensino Médio de uma escola pública de Belo Horizonte têm em relação ao trabalho, bem como as influências das trajetórias escolares nas aspirações profissionais dos mesmos, as estratégias por eles utilizadas na busca pela primeira inserção no mercado de trabalho e a importância que eles atribuem à educação na busca/permanência no trabalho. A pesquisa insere-se no campo de estudos sobre a juventude, em particular naqueles estudos sobre a relação Juventude, Escolarização e Trabalho. Os dados foram coletados através de observações, entrevistas e questionários. A partir das reflexões que emergiram na fala dos jovens foi possível perceber vários sentidos atribuídos ao trabalho e motivações quanto à escolarização.

Palavras-chave: Juventude. Trabalho. Escolarização.

INCLUSÃO E ALFABETIZAÇÃO DE SURDOS: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE

Daiane Natalia Schiavon
Eliana Marques Zanata

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP Bauru

A inclusão educacional requer uma completa reestruturação nas ações de gestão e nas ações educacionais de todo o sistema, o qual deve garantir o suporte necessário às condições de cada aluno, assegurando uma resposta educacional adequada às necessidades individuais. A pesquisa objetivou analisar o processo de educação de surdos, período de alfabetização, observando a prática pedagógica dos professores e suas ações comunicativas. Este trabalho se constituiu numa pesquisa de caráter exclusivamente qualitativo. A metodologia abordada para o seu desenvolvimento fora a exploratória, auxiliando na análise dos dados obtidos, permitindo assim, constituir hipóteses e aprimorar as observações e idéias sobre o assunto. Constituiu-se de três escolas de Ensino Fundamental de Rede Municipal de uma cidade de pequeno porte do estado de São Paulo, onde foram analisadas três díades professor/aluno do primeiro ano do Ensino Fundamental. Também fora aplicado com os docentes, um questionário/entrevista constituído por reflexões acerca de sua própria prática pedagógica, referente ao ensino-aprendizagem do aluno surdo. Os resultados foram analisados e classificados mediante categorias específicas no que diz respeito à relação professor/aluno; comunicação direta e indireta; atividades; e interação com a classe. Estes apontam que há problemas sérios no que diz respeito à questão do estabelecimento de um canal de comunicação efetivo entre a professora e o aluno surdo, contudo, apontam também que há empenho e esforço tanto por parte do aluno quanto da professora para que este obstáculo ao processo de aprendizagem seja superado. Tais resultados reforçam a idéia de que cabe aos educadores estarem mais próximos ao desenvolvimento dos alunos, fazendo adaptações do currículo e estruturando estratégias comunicativas e pedagógicas para cada um. Por meio desta pesquisa espera-se que os resultados obtidos possam servir de instrumento de análise e proposição para a implantação de práticas pedagógicas específicas para com o aluno surdo que freqüenta classe comum.

Palavras-chave: Inclusão. Surdez. Práticas pedagógicas.

Contato: daianejau@ig.com.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adriana Rodrigues da Rocha.....	146, 152
Adriana de Albuquerque Gomes.....	35
Alberto de Vitta.....	223, 244, 217, 243
Aldenice de Sousa Sena.....	274, 273
Alex Costa da Silva.....	283, 282
Alexandra S. R. Monteiro.....	206
Aline Agnelo Jango.....	212
Aline Juliana Oja.....	301
Aline Martinez Delalibera.....	46
Aline Mendes do Amaral Corsini.....	119, 239
Aline Sommerhalder.....	166, 184
Ana Carolina B. Zanoni.....	177
Ana Carolina Biscalquini Talamoni.....	227
Ana Célia Carlin Martineli.....	47
Ana Corina Machado Spada.....	187
Ana Gabriela de Brito Testa.....	73
Ana Lídia dos Santos Pereira.....	111
Ana Paula Ferreira.....	291
Ana Paula P. Moraes.....	116
Ana Paula Ribeiro Freitas.....	112
Ana Paula Zaboroski.....	68
André Luis Corrêa.....	52
André Luiz Bastos	284
Andreza C. Moraes de Freitas.....	167
Ângela Maria Gomes Ribeiro Fernandes.....	252
Anny Lemos Ferreira.....	91
Antares Juliana da Costa Gomes.....	139
Ariela Vanessa Sartori.....	164
Arilson Paganotti.....	113

B

Bárbara Pignataro Fumes.....	62
Benedito Gonçalves Eugênio.....	262
Bianca Gonçalves Mattara.....	204
Bruna Carvalho.....	235, 244
Bruna Faria Gomes dos Santos.....	189, 200, 203

C

Camila de Lima Vieira dos Santos	162
Cândice Lima Moreschi.....	150
Carla Ariela Rios Vilaronga.....	211, 271
Carla G. Blanco.....	176
Carmen Campoy Scriptori.....	34
Carolina de Paula Teles.....	205
Carolina de Santi Antonelli.....	51
Caroline de Oliveira Martins.....	106
Caroline Penteado de Assis.....	102, 142

Cássia Maria da Silva Rodrigues.....	93
Christiana Gonçalves Meira de Almeida.....	56
Christiane Cecílio.....	199
Christine Barbosa Betty.....	270
Cibele Ferreira Lima.....	121
Cíntia Renata Pascolato.....	305
Claudia Amorim Francez.....	80
Claudia C. S. Campos.....	170
Claudia de Souza Rosa Cravo.....	210
Claudia Panizzolo.....	292
Claudionor Renato da Silva.....	158
Cristiane Maria Cavalcanti Moretto.....	213

D

Daiane Natalia Schiavon.....	316
Daniela Cristina Maestro.....	236
Daniele Cecília Ramos Dotti do Prado.....	238
Daniele Cristina de Souza.....	257
Danielle Arena de Oliveira.....	296
Davnie Rosa Rodrigues.....	59
Dayse Iara dos Santos.....	53
Débora Almasan e Rosa Maria Del' Vescovo.....	40
Débora Regina Tomazi.....	188
Deise Luci Santana Alves.....	179
Djeimy R. Jerônimo.....	198

E

Eder Pires de Camargo.....	148
Edvaldo Alves Moraes.....	272
Eliana Marques Zanata.....	108
Elisa Cerqueira Rodrigues.....	285
Eliza Márcia Oliveira Lippe.....	122
Elizabeth Keiko Yoshizaw.....	281
Eulália Araújo Calixto.....	289

F

Fabiana Aparecida Arf.....	268
Fabiana C. F. de Vitta.....	175
Fabiana Chinalia.....	144, 157
Fabiana Fernandes da Silva.....	33
Fabiana Silva Ribeiro.....	64
Fabiane Ferraz Silveira.....	300
Fátima Aparecida Dias Gomes Marin.....	148
Fernanda Oscar Dourado.....	126
Fernanda Rossi.....	297
Fernanda Sgarbi.....	182
Fernanda Tartalha do Nascimento.....	76
Fernanda Vasconcelos Dias.....	39
Flávia Ribeiro Zanella.....	268
Flávio Roberto Chaddad.....	276
Francisco Carlos Franco.....	298

G

Géssica Priscila Ramos.....	214
Gilberto Aparecido Damiano.....	253
Gina Yzumi Mitsunaga Kijima.....	123
Gisela Paula da Silva Faitanin.....	137, 154, 230, 247
Giselma Sampaio.....	90
Gislaine R. R. Gobbo.....	181
Guilherme Scarassati Martins.....	240

H

Haroldo L. P. Cravo.....	66
Helen Cristina do Carmo.....	315
Helton Luiz Gonçalves Damas.....	96
Henrique Sanioto.....	84

I

Ilda Basso.....	277
Ivete Maria Baraldi.....	308
Izabella Alvarenga Silva.....	67

J

Jáima Pinheiro de Oliveira.....	54
James Rogado.....	261
Janaína Fernanda do Carmo.....	216
Jaqueline de Souza José	99
Jeruza Karla Garcia Giatti	95
Joana Abrahão Chaim.....	242
João Manoel da Silva Malheiro.....	256, 259
Jóici Grell Macias de Barros.....	196
Jonas Garcia de Souza.....	65
José Bento Suart Júnior.....	57
José Bernardo De Broutelles.....	264
José do Carmo Teodoro Junior.....	191
José Luiz de Oliveira Coutinho.....	195
Juarez Tarcisio Dayrell.....	265
Juliesa Ricce.....	174

K

Karen Garretano Soares.....	221
Karla Beatriz Gomes Saraiva.....	283
Karoline Rebecka Siqueira Ferreira.....	267
Katia Cristina Bandeira Dugnani	156
Kátia de Abreu Fonseca.....	127
Kátia Michelli Constantino.....	225
Kesia Gretchen Sato.....	249
Ketilin Mayra Pedro.....	313

L

Larissa Aparecida Rodrigues Aguiar.....	260
---	-----

Larissa Fernanda Domingues Rosseto.....	232
Laurinda Ramalho de Almeida.....	45
Leandro H. W. Tavares.....	293
Leda Maria Borges da Cunha Rodrigues.....	100, 141
Leila Fernandes Arruda.....	183
Leila Grizzo Canettieri.....	58
Letícia Aparecida Pereira.....	180
Letícia Brito da Silva.....	251
Letícia Queiroz Lopes dos Santos.....	220
Lígia Beatriz Carvalho de Almeida.....	269
Lorena Scalfoni Cardos.....	92
Lôyde do Nascimento Gonçalves.....	118, 159
Lucas Torres Basque.....	50
Luci Regina Alves de Paula.....	130
Lúcia Helena de Souza.....	190
Luciana Camurra.....	294
Luciana Marçal da Silva.....	147
Luciana Patrícia Machado Nunes.....	173
Luciana Ponce Bellido.....	75, 60
Luciana Ribeiro.....	248
Luciana S.P. Ramos.....	197
Luís Paulo Cruz Borges.....	215
Lyvia M. Souza.....	263

M

Ma. Cláudia de Almeida Pires.....	287
Marcela Gomez Alves da Silva.....	44
Marcelo G. Bacha	161
Marcia Cristina Argenti Perez.....	168, 186, 194
Márcia Josefina Beffa.....	299
Márcia Miranda Silveira Bello.....	171
Márcia Regina Onofre.....	304
Márcia Regina Vazzoler.....	71
Marco Antonio Teixeira.....	77
Marcos Américo.....	107
Marcos Roberto So.....	288
Maria Angélica de Oliveira Martins.....	311
Maria Aparecida Rocha Santana.....	43
Maria Betanea Platzer.....	234
Maria Carolina Canale Sanches	193
Maria Cecília Cerminaro.....	245
Maria da Glória Feitosa Freitas.....	70
Maria de Lourdes Ramos da Silva.....	306
Maria de Lourdes Spazziani.....	86
Maria Eliza Nogueira Oliveira.....	275
Maria Elizabete Rambo Kochhann.....	78, 254
Maria Flávia Silveira Barbosa.....	172
Maria Isabella Benini.....	74
Maria L. A. Oliveira.....	233
Maria Luisa Calim de Carvalho Costa.....	309

Maria Luisa da Costa Fogari.....	135
Maria Nanci Panes Brunholi.....	63
Maria Raquel Miotto Morelatti.....	295
Mariana Vidal Syllós.....	134
Mariette Mari Fanton.....	250
Marilce da Costa Campos Rodrigues.....	224
Marina Lemos Villardi.....	237
Marisa Rezende Bernardes.....	286
Marley Eloisa Gonçalves Antunes	280
Michelle Venâncio Ikefuti.....	94
Mirelle de Faria Baldini.....	290

N

Nathália Fernanda Da Silva.....	185
Neichelli Fabrício Langona.....	132, 209
Nelyse A. Melro Salzedas.....	314

P

Paloma Alinne Alves Rodrigues.....	49
Patrícia Daniela Ferreira.....	104
Patrícia do Nascimento Campos.....	83
Patrícia Giancoli Rodrigues Garrido.....	192
Patrícia Juliana Ferreira.....	307
Paulo César Gomes.....	219
Poliana Pereira de Oliveira.....	61
Priscila Chaves Sgavioli.....	246
Priscila Fogger Marques Gasparini.....	129

R

Rafael Gonçalves Pires.....	101
Rafael Montoito.....	218
Rafael Quezada Almeida.....	303
Raquel Alves de Souza	120
Raquel Dias Telecesqui.....	42
Raquel Morato do Amaral Costa.....	207
Raquel Sanzovo Pires de Campos.....	178
Regilene Aparecida de Lúcia.....	38
Relma Urel Carbone Carneiro.....	131
Renata Aparecida da Costa Mendonça Aquino.....	114
Renê Paiva.....	133
Richard Silva Caetano.....	217
Rita de Cássia Franco de Souza Antunes.....	228
Rodrigo Florêncio de Atayde	98
Rosana Akemi Kawashima.....	48
Rose Maria Carrara Orlato.....	155
Rose Mary Nunes Diogo.....	136
Roselaine Cristina Pupin.....	229

S

Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins.....	125
---	-----

Sílvia Marta Moura e Silva.....	160
Silvia Regina Q. A. Zuliane.....	231
Sirlei Sebastiana Polidoro Campos.....	302
Soraia M. Marques.....	202
Suzelei Faria Bello.....	124
Suziane de Santana Vasconcellos.....	79

T

Tailane Rodrigues	87
Talita Eloá Mansano Navarro.....	201
Tatiana Vieira Pleti.....	138
Thaís Cristina Rodrigues Tezani.....	140
Thais Pondaco Gonsales.....	312
Thaísa Batista Ribeiro.....	169
Thiago Bufeli Bianchini.....	41

V

Valdelúcia Alves da Costa.....	151, 152
Valéria Moreira Resende.....	310
Valter Luís Barbosa.....	88
Vanda Jeane Ferreira Freire.....	32
Vanderlei Balbino da Costa.....	143
Vanessa Bentes Miranda.....	165
Vanessa da Silva de Melo.....	222
Vanessa Yoshimi Murakawa.....	85
Vera Lucia Messias Fialho Capellini.....	102, 128
Vera Regina Dalri.....	279
Verônica Lima dos Reis.....	36
Vivian Francisca da Silva Riguetto.....	141
Viviane Amorim.....	89
Viviane Netto Silva.....	78
Viviani Fernanda Hojas.....	241

W

Wagner Antonio Junior.....	72
Wendy Caroline da Silva.....	55
Willer Soares Maffei.....	252

Y

Yaisa Domingas de Carvalho Miguel.....	226
--	-----